

Anais Eletrônicos



SIDEHU

1º Seminário Interdisciplinar de
Desenvolvimento Humano
UNOESC Videira

22 A 24 DE MAIO DE 2023

Realização



Apoio



fapesc
Fundação de Amparo à
Pesquisa e Inovação do
Estado de Santa Catarina

GOVERNO DE
SANTA CATARINA
SECRETARIA DE ESTADO
DO DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO SUSTENTÁVEL

© 2023 Editora Unoesc
Direitos desta edição reservados à Editora Unoesc
É proibida a reprodução desta obra, de toda ou em parte, sob quaisquer formas ou por quaisquer meios,
sem a permissão expressa da editora.
Rua Getúlio Vargas, 2125, Bairro Flor da Serra, 89600-000 – Joaçaba – SC, Brasil
Fone: (55) (49) 3551-2000 – editora@unoesc.edu.br

Editora Unoesc
Coordenação
Tiago de Matia

Agente administrativa: Simone Dal Moro
Revisão metodológica: Carlos Libman
Projeto gráfico e diagramação: Simone Dal Moro
Capa: Simone Dal Moro

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S471a Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano
(1.: 2023: 22-24 de maio: Videira, SC).
Anais eletrônicos SIDEHU I Seminário
Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano /
Comissão organizadora Adriano Schlösser... [et al.]. –
Joaçaba, SC: Unoesc, 2023.
280 p. : 28 cm

1. Desenvolvimento humano - Congressos e
convenções. 2. Inovação. 3. Empreendedorismo. I.
Schlösser, Adriano, (org.). II. Título.

CDD 303.483

Ficha Catalográfica elaborada pela Biblioteca da Unoesc de Joaçaba

**Edital de Chamada Pública FAPESC n. 23/2022 PROEVENTOS 2023 - FASE I –
Termo de outorga 2022TR001937.**

Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc)

Reitor

Ricardo Antonio De Marco

Vice-reitores de Campi

Campus de Chapecó
Carlos Eduardo Carvalho
Campus de São Miguel do Oeste
Vitor Carlos D'Agostini
Campus de Videira
Carla Fabiana Cazella
Campus de Xanxerê
Genesio Téio

Pró-reitora de Ensino
Lindamir Secchi Gadler

Pró-reitor de Pesquisa, Pós-Graduação,
Extensão e Inovação
Kurt Schneider

Diretor Executivo
Jarlei Sartori

A revisão linguística é de responsabilidade dos autores.

Comissão Organizadora

Adriano Schlösser

Catiane Pelissari

Carla Fabiana Cazella

César Milton Baratto

Comissão Científica

Eixo temático 1 : Processos biopsicossociais do desenvolvimento humano

Ana Paula Scherer de Brum

Marina Gasser Baretta Balestrin

Ricelli Endrigo Ruppel

Monica Frighetto

Magali Beatriz Augusto

Eixo temático 2 : Inovação e empreendedorismo

Cristiane Bonatto de Moraes

Eixo Temático 3 : Processos e tecnologias de produtos

Celso Luiz Podlasek

Jeferson Eduardo Suckow

Rodrigo Geremias

Eixo Temático 4 : Processos gerenciais e jurídicos

Marcia Coser Petri

Kemylli Farinon

APRESENTAÇÃO

Os Anais do “I Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano” são resultados dos trabalhos submetidos, em formato de resumos expandidos, e apresentados durante o evento que aconteceu entre os dias 22 a 24 de maio de 2023, sob organização da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), em Videira. Os eixos temáticos condutores deste evento multiprofissional e interdisciplinar problematizaram processos de inovação, tecnologia, empreendedorismo e desenvolvimento dentro dos espaços universitários, permitindo que o conhecimento desenvolvido fosse debatido e compartilhado.

A programação do Seminário contemplou palestras, mesas-redondas, socializações de trabalhos científicos e momento cultural. Em sua primeira edição, o Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano reuniu profissionais, acadêmicos e pesquisadores das diferentes áreas do conhecimento para discutir, promover e explorar abordagens multidisciplinares, visando incentivar avanços em diversas áreas do saber, bem como colaborar na resolução de problemas locais e regionais. Buscou-se, essencialmente, contribuir para o desenvolvimento de competências transversais, bem como estimular o surgimento de novas perspectivas e soluções inovadoras, que poderão ser aplicadas em várias áreas de atuação.

O evento recebeu recursos financeiros da Fundação de Amparo à Pesquisa e Inovação do Estado de Santa Catarina (Fapesc) – Edital de Chamada Pública FAPESC n. 23/2022 PROEVENTOS 2023 - FASE I – Termo de outorga 2022TR001937.

Comissão organizadora.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	5
--------------------	---

Eixo temático 1

Processos biopsicossociais do desenvolvimento humano

A ARTE COMO MEIO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA.....	13
A EDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS.....	15
A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LETRAS-INGLÊS E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS.....	19
A INFLUÊNCIA DO XADREZ NO RACIOCÍNIO LÓGICO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	23
A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS INGLÊS.....	27
ARTES EXPRESSIVAS INTEGRADAS EM GRUPO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO: AUTOCONHECIMENTO POR UMA CULTURA VANGUARDA	31
ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	35
AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES POLIMEDICADOS ATENDIDOS NA SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HERVAL D' OESTE SC	39
AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO COMBINADO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E ENERGÉTICAS.....	43
AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS FREQUENTADORES DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE UMA CIDADE DO OESTE CATARINENSE.....	47
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE AO LONGO DO DIA DE ENFERMEIRAS	51
AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ENFERMEIRAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO	53
AVALIAÇÃO DO USO DE ESTATINAS EM PACIENTES DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA	57
CISHETERONORMATIVIDADE E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO DE MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO.....	61
CONHECIMENTO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA DE UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE.....	65
DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE FIBROMIALGIA NO MUNICIPIO DE VIDEIRA SC	69
DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA QUALIDADE EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA.....	73
DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONVIVENDO COM AS PERDAS FORA DA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE...77	
ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE EMPRESAS DA REGIÃO DE VIDEIRA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR.....	81
ESPIRITUALIDADE E MASCULINIDADES: A RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS-DE-SER HOMEM EM UM CÍRCULO DO SAGRADO MASCULINO	85
IMPACTOS DA PRIVAÇÃO SOCIAL EM ADOLESCENTES NO CONTEXTOS DA PANDEMIA DA COVID-19	89
JOVENS EM TEMPOS DE COVID-19: SUPERANDO OS DESAFIOS DO ISOLAMENTO SOCIAL.....	93

LESÕES EM PRATICANTES DE PADEL DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE.....	97
O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA	101
O IMPACTO DA ACUPUNTURA SISTÊMICA NA MELHORA DA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA	105
PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE O RELACIONAMENTO AFETIVO COM DEPENDENTES QUÍMICOS	109
PERCEPÇÕES DO CUIDADOR SOBRE AS EMOÇÕES MANIFESTADAS PELO IDOSO ACAMADO	113
PERFIL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINENSE	117
PERFIL ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA	121
PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COMO PERSONAL TRAINER EM ACADEMIAS DE CAÇADOR E FRAIBURGO	125
QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES ASSOCIADOS A UMA EMPRESA NO PERÍODO NOTURNO EM UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE	129
TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO COM AÇÕES CIENTÍFICAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE E ACADÊMICA NO CONTEXTO DO PROESDE	133
TRATAMENTOS DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	137

Eixo temático 2

Inovação e empreendedorismo

A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE VIDEIRA SC.....	143
AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE DIFERENTES TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS.....	147
ESTUDO DE VIABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS PARA ALFACES HIDROPÔNICAS EM UMA CIDADE DO MEIO OESTE CATARINENSE	151
IDENTIFICAÇÃO DE FATORES CRÍTICOS PARA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM EMPRESAS DE VIDEIRA E REGIÃO	155
IMPLANTAÇÃO DE PRESTADORA DE SERVIÇOS ELETRÔNICOS NA ÁREA DO TRANSPORTE PRIVADO URBANO EM FRAIBURGO.....	159
PERSPECTIVAS DOS JOVENS CONCLUINTEIS DO ENSINO MÉDIO REFERENTE AO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE SALTO VELOSO	163
PESQUISA DE MERCADO: UM OLHAR PARA UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	165
PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA SITUADA NO OESTE DE SANTA CATARINA	169

Eixo temático 3

Processos e tecnologias de produtos

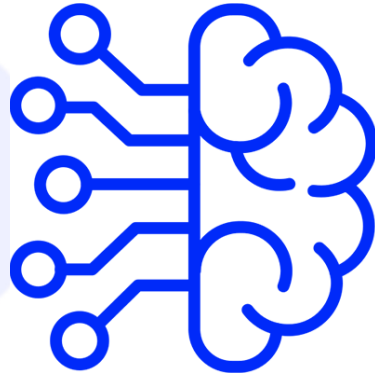
ACOMPANHAMENTO DA POPULAÇÃO DE MICRORGANISMOS EM AMOSTRAS AMBIENTAIS DE WETLANDS: OTIMIZAÇÃO DA TÉCNICA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS.....	175
AUTORIA EM DESIGN CERÂMICO	179

ARQUITETURA EQUESTRE: CENTRO HÍPICO PARA EQUITAÇÃO E EQUOTERAPIA	183
AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE GLIFOSATO EM ÁGUA SUPERFICIAL.....	187
BIOCONSTRUÇÃO E O ESTUDO DO ADOBE COMO TÉCNICA CONSTRUTIVA	191
CASA DE APOIO CRESCER E FLORESER: UM CENTRO DE REFERÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM VULNERABILIDADE SEXUAL	195
CENTRO DE VALORIZAÇÃO À VIDA: LOCAL PARA QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL.....	199
CENTRO MULTIUSO: UM ESPAÇO PARA A SOCIALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS LOTEAMENTOS NOVO HORIZONTE E POENTE DO SOL, EM CAPINZAL/SC	203
CORREDOR ECOLÓGICO URBANO E SEUS BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO: UMA REVISÃO TEÓRICA	207
DESENVOLVIMENTO DE MÓDULO DIDÁTICO DE MEDIDOR DE VELOCIDADES DO TIPO PITOT	211
DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE VINAGRES PRODUZIDOS EM DIFERENTES BIORREATORES	215
ELABORAÇÃO DE TÉCNICAS PARA O REAPROVEITAMENTO DO VINHO: PRODUÇÃO DE GELEIAS ...	219
HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E APLICAÇÃO DE USO MISTO EM VIDEIRA (SC).....	223
INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ALZHEIMER	227
MERCADO LOCAL.....	231
O DESIGN APLICADO NA IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR.....	235
O DESIGN NO AUDIOVISUAL DE UM GRUPO DE TEATRO	239
O MOINHO DA FAMÍLIA BARZOTTO COMO PROTAGONISTA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC	243
REMOÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA CARBONÁCEA E NITROGÊNIO EM WETLAND CONSTRUÍDO VERTICAL DE FUNDO SATURADO	247
VARIABILIDADE GENÉTICA DO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 ISOLADOS NO BRASIL	251
WETLAND CONSTRUIDO VERTICAL DE FUNDO SATRADO APLICADO NO TRATAMENTO DESCENTRALIZADO DE ESGOTO	255

Eixo temático 4

Processos gerenciais e jurídicos

ASSÉDIO MORAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA	261
NÍVEL DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE SOBRE O PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16 – ESTOQUES.....	265
O DIREITO E OS DESASTRES AMBIENTAIS.....	269
PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DO IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO(ICMS): UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE TRANSPORTE DE CARGAS LOCALIZADA EM VIDEIRA, SC	273
SOCIEDADES DE RISCOS E O DIREITO AMBIENTAL	277



Eixo temático 1

Processos biopsicossociais do desenvolvimento humano

A ARTE COMO MEIO DE EXPRESSÃO EMOCIONAL NA PSICOTERAPIA PSICANALÍTICA

Viviane Ariati Zenaro¹; Maxemino Luiz Martinelli²

INTRODUÇÃO

O presente estudo é um recorte do Trabalho de Conclusão do curso de Psicologia, defendido no ano de 2022, que buscou destacar a importância das artes como uma ferramenta psicoterapêutica, valiosa para identificar, analisar e tratar sintomas emocionais e mentais que afetam a vida pessoal, social, profissional, escolar e familiar dos indivíduos. De acordo com Reis (2014), o uso da arteterapia é abrangente e pode ser aplicado em diferentes contextos, como avaliação, prevenção, tratamento e reabilitação, além de campos não clínicos, como educação, comunidade e organizacional. As atividades artísticas ajudam a acessar conteúdos ocultos e reprimidos, proporcionando novas perspectivas e desenvolvimento de potencialidades. Este estudo justifica-se pelo reconhecimento das artes como uma importante forma de expressão humana que permite aos indivíduos comunicar e explorar os seus sentimentos através do processo criativo, permitindo-lhes quebrar resistências e reconhecer as suas capacidades. A relevância do estudo reside em suas implicações acadêmicas, científicas e sociais, que contribuem para a perspectiva da arte como abordagem psicoterapêutica. O estudo objetivou analisar como se dava a aplicação da arteterapia enquanto instrumento de trabalho no processo terapêutico com profissionais da Psicologia que estivessem atuando no contexto do consultório particular, tendo como questão de pesquisa a seguinte pergunta: De que forma a arte tem se mostrado um instrumento de trabalho no processo psicoterapêutico realizados por psicólogos que atuam no município de Videira? A hipótese levantada, foi de que os profissionais de psicologia, que se utilizavam da arteterapia, a fizesse com fins psicoterapêuticos. De forma não exaustiva, foi realizado um levantamento na literatura, no período de 2012 a 2022 nas bibliotecas digitais da Scielo e da BVS-psi, organizando os achados em dois eixos: o primeiro é sobre o uso da arte na clínica psicanalítica, destacando a importância de seguir e reafirmar a prática psicanalítica ao implementar uma clínica com viés psicanalítico. Além disso, a psicanálise influenciou a produção artística, especialmente os surrealistas, e há uma relação entre a teoria psicanalítica e a arte (CALZAVARA; CALAZANS, 2022). O segundo eixo abordou o uso da arteterapia como instrumento no processo terapêutico, onde a arte é uma forma sensível e livre de expressão através de manifestações artísticas como desenho, pintura, colagem, escultura e teatro (LOIOLA; ANDRIOLA, 2017).

¹ Psicóloga, formada pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vivizenaro@formatto.com.br.

² Docente e pesquisador da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Processos de Saúde. maxeminoluiz.m@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

De caráter exploratório descritivo e de abordagem qualitativa, o estudo teve como sujeitos de pesquisa, 10 psicólogos de ambos os sexos, com idades entre 25 e 57 anos. Foram utilizados como instrumentos de pesquisa a pesquisa bibliográfica e a entrevista semiestruturada, sendo que as entrevistas foram realizadas em consultórios particulares. As entrevistas e a pesquisa bibliográfica foram analisadas por meio do método de análise do discurso de Bardin (1977). O processo de coleta de dados foi realizado respeitando a privacidade dos participantes e os princípios éticos da pesquisa acadêmica/científica.

CONCLUSÕES

Com o estudo, foi possível analisar a aplicação da arteterapia como instrumento de trabalho no processo terapêutico com profissionais da Psicologia. Compreendeu-se que a arteterapia é utilizada para integrar o sujeito com o mundo, estimular a resolução de conflitos e promover equilíbrio psíquico, permitindo que o indivíduo entre em contato com seus símbolos e faça conexões entre o consciente e inconsciente, individual e coletivo. A vivência expressiva proporcionada pela arteterapia permite que o sujeito expresse seus desejos, impulsos, sentimentos e pensamentos de forma mais saudável do que ser recalcado, evitando o retorno na forma de sintomas. O processo de conhecimento adquirido na arteterapia é significativo e a exposição limitada ao mundo pode prejudicar a criatividade do indivíduo.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer à Universidade do Oeste de Santa Catarina e, em particular, ao curso de Psicologia, pela oportunidade de realizar esta pesquisa. Com a colaboração e apoio dessa instituição/curso, foi possível analisar um importante recurso na prática profissional da Psicologia.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

CALZAVARA, Maria Gláucia Pires; CALAZANS, Roberto Calazans. A Partir dos Muros da Universidade: Implementação de uma Clínica Psicanalítica para Crianças Autistas. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 42, e232410, 1-14, 2022.

LOIOLA, Rute de Sousa; ANDRIOLA, Cícera Jaqueline Sobreira. A Arteterapia como Instrumento do Psicólogo na Clínica. **Id on Line Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, vol. 11, n. 35, p. 19-31, abril de 2017.

REIS, Alice Casanova. Arteterapia: a arte como instrumento de trabalho do psicólogo. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 34 (1), p. 142-157. Santa Catarina, 2014.



A EDUCAÇÃO ALIMENTAR COMO FERRAMENTA NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS

Bruna Lara Valente¹; Amanda Sarah Lazzari¹; Amanda Bianchim¹; Anne Karoline Cruz Silva¹; Emilli Dal Pizzol Bortolini¹; Josiano Guilherme Puhle²

INTRODUÇÃO

A alimentação está relacionada com as práticas alimentares, que envolvem opções e decisões quanto à quantidade; o tipo de alimento que comemos e quais os que consideramos comestíveis ou aceitáveis para nosso padrão de consumo. A conformação dos hábitos alimentares e de características do estilo de vida se iniciam na infância, são consolidadas na adolescência e, frequentemente, mantidas na idade adulta (PIASETZKI; BOFF, 2018). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2022) estima-se que, até 2025, aproximadamente 167 milhões de pessoas, incluindo adultos e crianças, ficarão menos saudáveis por estarem acima do peso ou obesas, ao mesmo tempo, constata-se o aumento progressivo do consumo de alimentos ultraprocessados.

A educação infantil é um período que corresponde à idade de 4 meses a 5 anos, caracterizado por um ritmo de crescimento estável, diminuição das necessidades nutricionais e do apetite, além de um comportamento alimentar imprevisível e variável. Entretanto, esta etapa é importante para a sedimentação de hábitos alimentares, visto que é uma fase de transição onde a criança começa a realizar suas próprias escolhas alimentares (TEODORO *et al.*, 2018).

Nesse sentido faz-se necessário o campo de atuação da Segurança Alimentar e Nutricional e da Promoção da Saúde, considerado uma estratégia fundamental para a prevenção e controle dos problemas alimentares e nutricionais contemporâneos. Entre seus resultados potenciais identifica-se a contribuição na prevenção e controle das doenças crônicas não transmissíveis e deficiências nutricionais, bem como a valorização das diferentes expressões da cultura alimentar, o fortalecimento de hábitos regionais, a redução do desperdício de alimentos, a promoção do consumo sustentável e da alimentação saudável (PIASETZKI; BOFF, 2018).

Observando o cenário citado, o presente trabalho tem como finalidade reunir informações acerca da importância da educação alimentar logo a partir da primeira idade; bem como entender e buscar soluções para os possíveis agravos que uma relação não saudável com a alimentação acarretará para a saúde do indivíduo tardiamente.

¹ Discentes do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. brunalara5valente@gmail.com; amandashl100205@gmail.com; bianchim497@gmail.com; anecruz@gmail.com; emilli.db@unoesc.edu.br.

² Docente do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Mestre em Ciências Biomédicas. josiano.guilherme@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, com o intuito de descrever e discutir o estado atual do tema pesquisado. Foram selecionados de maneira intencional, materiais científicos publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de pesquisa do SciELO, PubMed e o Portal de periódicos da Capes.

RESULTADOS

Inúmeros problemas e doenças crônicas estão atrelados a maus hábitos alimentares, entre eles podemos citar a obesidade, que pode vir a acarretar diversas doenças crônicas, além de outros problemas desencadeantes nos campos social e psicológico. A má alimentação traz diversas consequências para a vida de um indivíduo, por este motivo torna-se necessário interferir, buscando maneiras de conscientizar as pessoas sobre a alimentação adequada (FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019).

Uma boa alimentação auxilia no bem-estar do indivíduo, o que aumentará sua concentração e o seu desempenho, além de diminuir a possibilidade do desenvolvimento de doenças. Entretanto, existem alimentos que podem exercer o efeito contrário, ou seja, diminuem o processo de aprendizagem, principalmente para jovens em fase de desenvolvimento. Os principais responsáveis por isto são alimentos ricos em cafeína e açúcares, como os refrigerantes e alguns outros ultraprocessados (ALVES; CUNHA, 2020).

Grande parte dos hábitos que adquirimos quando crianças são mantidos na vida adulta, isso ocorre pois somos acostumados com aquilo. Todavia, nos dias de hoje, é comum que se estabeleça uma rotina alimentar cheia de gordura ou açúcares, isso ocorre, pois alimentos ultraprocessados têm uma grande facilidade de acesso. A verificação de hábitos alimentares em crianças em idade escolar, evidencia algumas condutas inadequadas sobre a escolha e consumo de alguns alimentos (FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019; PINTO *et al.*, 2019).

Como solução para esse agravo adota-se um programa sobre educação alimentar, e a partir disso pode-se notar grandes resultados, dos quais evidencia-se um aumento de consumo de produtos in natura e uma diminuição em ultraprocessados. Com isso é possível notar que a educação alimentar em escolas traz resultados eficazes (FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019; PINTO *et al.*, 2019).

Uma alimentação de excelência, é aquela que possui todos os nutrientes necessários para o funcionamento do corpo e em quantidades suficientes em suas necessidades diárias. Uma dieta equilibrada, acompanhada de exercícios físicos, tem como benefícios: o desenvolvimento físico, aumento da disposição, melhora o humor, o foco e a concentração. Deste modo é possível ver que há uma grande importância em conscientizar a população, principalmente crianças sobre os hábitos alimentares, e que introduzir a alimentação saudável nas escolas, torna-se eficaz pois é onde se tem

maior acesso a faixa etária que ainda está em desenvolvimento (FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019).

Conscientizar crianças a fazerem escolhas alimentares saudáveis, pode ser o ponto de partida das escolas, tendo em vista a prevenção no desenvolvimento de doenças, principalmente as doenças crônicas, que são derivadas na grande maioria das vezes por maus hábitos alimentares e inatividade física (ALVES; MARCOLINO, 2014; FIGUEIREDO; ANTUNES; MIRANDA, 2019; PINTO *et al.*, 2019; ALVES, CUNHA, 2020).

CONCLUSÃO

Em virtude aos fatos mencionados, pode-se perceber que a educação alimentar nas escolas vem mostrando resultados positivos, onde a mudança de hábitos alimentares traz benefícios para as crianças e as famílias das mesmas, prevenindo doenças que poderiam ser consequências de uma alimentação desequilibrada. A alimentação saudável deve ser pauta em escolas, seja complementando disciplinas já existentes ou com palestras de profissionais da área, ou seja, nutricionistas, trazer esse tema de forma divertida e lúdica poderá ajudar as crianças a se internar mais pelo assunto.

Com isso, conclui-se que a educação alimentar é de extrema importância para que evitemos doenças futuras, além de outros benefícios como a melhora do desempenho, do foco e da disposição.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, seu corpo docente, direção e administração que oportunizam momentos como este para expansão dos conhecimentos por meio da pesquisa. Deve-se agradecer ao Professor Josiano, por acreditar em nossas habilidades e orientar a construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

ALVES, L. F. F.; MARCOLINO, F. F. Educação alimentar e nutricional na perspectiva da atenção primária à saúde. **Rev. APS**. v. 17, n. 12, p. 180-188, 2014.

ALVES, G. M.; CUNHA, T. C. O. A importância da alimentação saudável para o desenvolvimento humano. **Perspectivas Online: Humanas & Sociais Aplicadas**, v. 10, n. 27, p. 46-62, 2020.

FIGUEIREDO, E. A.; ANTUNES, D. C.; MIRANDA, M. G. Políticas públicas de educação em saúde para a prevenção de comorbidades e doenças cardiovasculares. **Revista da SJRJ**, Rio de Janeiro, v. 23, n. 45, p. 161-173, mar./jun. 2019.

PIASETZKI, C. T. R.; BOFF, E. T. O. Educação alimentar e nutricional e a formação de hábitos alimentares na infância. **Revista Contexto & Educação**, v. 33, n. 106, p. 318-338, 2018.

PINTO, L. A. M. *et al.* Eficácia de estratégias de educação alimentar e nutricional em ambiente escolar. **Rev. Ciênc. Ext.** v. 15, n. 3, p. 45-61, 2019.

TEODORO, M. A. *et al.* Estratégia de educação alimentar e nutricional na prevenção de distúrbios nutricionais em pré-escolares. **Extensio: R. Eletr. de Extensão**, Florianópolis, v. 15, n. 31, p. 15-30, 2018.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World Obesity Federation - **World Obesity Atlas 2022**. Disponível em: https://www.worldobesityday.org/assets/downloads/World_Obesity_Atlas_2022_WEB.pdf.

A FORMAÇÃO INICIAL DOS PROFESSORES DE LETRAS-INGLÊS E A UTILIZAÇÃO DE RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Emerson da Silva¹; Fernanda Machado Gwadera¹; Isadora De Lima¹; Max Falchetti Cossul¹; Vanessa Wegner Agostini²

INTRODUÇÃO

O mundo atual vêm se modernizando e se transformando à medida em que novas tecnologias são criadas. A educação, atenta a essas mudanças, tem acompanhado o que há de inovador no que diz respeito ao ensino e aprendizagem. Nesse sentido, a utilização de metodologias ativas e de recursos digitais têm sido grande aliada na busca de uma sala de aula mais dinâmica, com estudantes mais instigados e interessados, se fazendo partícipes ativos em seus próprios processos de ensino-aprendizagem (BACHICH; MORAN, 2018).

No componente de Prática Pedagógica: tecnologia da informação, os estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Unoesc Videira, tiveram a oportunidade de aprender vários recursos educacionais digitais aplicados para potencializar as metodologias ativas.

Portanto, o presente trabalho apresenta como objetivo descrever como a utilização de recursos educacionais digitais, associados as metodologias ativas, pode potencializar a aprendizagem.

A utilização das tecnologias na sala de aula torna o ensino mais atrativo e dinâmico para estudantes e professores. Além disso, a utilização de métodos ativos permite que os estudantes possam construir seu próprio aprendizado, flexibilizando e tornando desafiador o processo de ensino-aprendizagem (COSTA NETO, 2022).

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que descreve uma das atividades realizadas na 2ª fase do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Unoesc Videira, no componente de Práticas Pedagógicas: Tecnologia da Informação. Ao longo desse componente, os estudantes conheceram vários recursos educacionais digitais e como utilizá-los na aplicação das metodologias ativas.

¹ Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. emerdasilva@hotmail.com; machadofernanda169@gmail.com; isadoradelima1996@gmail.com; maxfalcheticossul@gmail.com.

² Mestre em Educação; Professora do curso de Letras-ingles, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vanessa.agostini@unoesc.edu.br.

Durante as aulas, os estudantes foram divididos em grupos e produziram um portfólio contendo as memórias das aulas, tutoriais dos recursos digitais utilizados; e resumo das metodologias ativas aprendidas.

RESULTADOS

Entre os recursos educacionais digitais que constam no portfólio produzido no componente de Práticas Pedagógicas: Tecnologias da informação, pode-se destacar: o Mentimeter, o Kahoot, o Canva, o Socrative, as ferramentas do Google, o Goconqr, o Mindmeister, o Padlet, o Genially, entre outros.

Os tutoriais referentes aos recursos educacionais digitais que constam no portfólio objetivavam constituir um material de apoio aos futuros professores, a partir da construção de um guia de recursos disponível que podem ser utilizados posteriormente, quando estiverem atuando na educação.

Com relação as metodologias ativas que foram vivenciadas para fundamentar a utilização dos recursos educacionais digitais estão a Peer Instruction, a Gamificação e a Rotação por Estações.

A abordagem entre metodologias ativas e recursos educacionais digitais serve ao propósito de mostrar aos futuros professores que a utilização da tecnologia por si só não é capaz de atingir aos objetivos educacionais e também desmistificar que a aplicação das metodologias ativas depende, exclusivamente, de recursos tecnológicos.

Durante o componente, muitos estudantes, já inseridos na educação básica, tiveram a oportunidade de aplicar os recursos educacionais digitais e as metodologias ativas na sua prática pedagógica e compartilhar com a turma os resultados obtidos, o que contribuiu significativamente para a formação pedagógica do futuro licenciando em letras-inglês.

CONCLUSÕES

Durante o componente de Práticas Pedagógicas: Tecnologias da Informação foram propostos trabalhos e dinâmicas envolvendo metodologias ativas e recursos tecnológicos, que foram muito importantes para a formação inicial dos licenciandos em Letras-Ingês. Além disso, a possibilidade de aplicação destes recursos digitais na escola básica contribuiu para a aproximação com a realidade escolar.

O uso de aplicativos e ferramentas (relacionadas às metodologias ativas) tais como Kahoot, Canva, Mentimeter, Rotação por estação e vários outros, contribuiu muito para a formação inicial do professor de Letras-inglês, pois foram capazes de tornar o acadêmico partícipe do processo de ensino-aprendizado, assim criando novas experiências as quais poderão aplicar quando atuarem em sala de aula, como profissionais da educação.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao UNIEDU pela bolsa que possibilita a formação de professores em Letras-Inglês.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. Porto Alegre: Penso, 2018.

COSTA NETO, Fernando Nascimento. Uso de metodologias ativas e recursos tecnológicos como inovações na Educação Básica. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 36, 27 set. 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/36/uso-de-metodologias-ativas-e-recursos-tecnologicos-como-inovacoes-na-educacao-basica>. Acesso em: 27 abr. 2023.

A INFLUÊNCIA DO XADREZ NO RACIOCÍNIO LÓGICO DE CRIANÇAS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Nariman Leila Teixeira da Silva¹; Josiano Guilherme Puhle²

INTRODUÇÃO

Diariamente o ser humano passa por situações problema nas quais precisa tomar as decisões mais inteligentes que venham a beneficiá-lo de alguma maneira. Para que ocorra uma escolha racional, o indivíduo, utilizando de sua capacidade de raciocínio lógico (RL), analisa as opções que lhe são apresentadas e faz a melhor escolha possível (KOLOGESKI *et al.*, 2016).

É de suma importância que o RL seja estimulado desde os primeiros anos de vida justamente por ser uma habilidade muito requisitada durante o dia a dia, desde a escolha da roupa que será utilizada em uma determinada ocasião até decisões mais difíceis que o ser humano precisa tomar eventualmente (KRUMMENAUER; STAUB JUNIOR; CUNHA, 2019). Não utilizar o RL pode ser considerado o mesmo que não pensar sobre as decisões que está tomando, pois não há como fazer a melhor escolha sobre um determinado assunto sem antes analisar todas as possibilidades ofertadas e ponderar sobre qual traz mais benefícios para o indivíduo (KOLOGESKI *et al.*, 2016).

Quando se fala em RL, utiliza-se em diversos pontos de nossa vida, contudo é na infância que passamos por aprendizados importantes que vão desenvolver essa capacidade para tomada de decisões racionais (KRUMMENAUER; STAUB JUNIOR; CUNHA, 2019). Mas como desenvolve-se esta habilidade? Por meio de estímulos aplicados no ambiente escolar, familiar e de convivências no geral, entre esses estímulos pode-se citar a prática do xadrez (MELO, 2015).

O xadrez é um jogo de tabuleiro e também um esporte, composto por um tabuleiro com 64 casas com cores alternadas entre preto e branco, com 32 peças no total, sendo 16 brancas e 16 pretas (VIEIRA; LARA, 2013). O jogo baseia-se na capacidade de prever os lances à frente, através da análise dos possíveis rumos que a partida pode tomar. Em cada lance existem diversas opções de jogadas para os adversários, cada um analisa todas as hipóteses e realiza sua próxima jogada a partir do lance mais provável que, em sua análise, o oponente fará (MELO, 2015).

Deste modo, quando se incentiva a prática do xadrez para crianças, seja pelo meio escolar ou familiar, pode-se promover um estímulo do RL e da capacidade de tomada de decisões em situações de conflito de interesses (VIEIRA, LARA, 2013). A questão a ser discutida no decorrer deste estudo refere-se à influência do xadrez no raciocínio lógico em

¹ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. nariman.2017316605@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Mestre em Ciências Biomédicas. josiano.guilherme@unoesc.edu.br.

crianças e o quanto estas se sobressaem em relação às crianças que não praticam este esporte.

METODOLOGIA

Com o intuito de descrever e discutir o estado atual do tema pesquisado foram selecionados de maneira intencional, materiais científicos publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de pesquisa do SciELO, PubMed e o Portal de periódicos da Capes.

RESULTADOS

É de suma importância que o RL seja estimulado desde os primeiros anos da criança, seja por meio de atividades escolares como por exemplo problemas de matemática ou de atividades lúdicas como jogos de memória, caça palavras e também podemos citar o xadrez, este que pode ajudar no desenvolvimento do RL, ainda instigar a competitividade de maneira saudável e promover a interação social (CANUTO; QUEIROZ; ONOFRE, 2017).

Um jogo onde há vários personagens coloridos, uma história cativante e uma jogabilidade divertida torna-se mais atrativo que um jogo de tabuleiro com peças em preto e branco, todavia deixa de ser tão educativo uma vez que os videogames têm como foco principal o entretenimento enquanto o xadrez estimula a criança a pensar, além de instigar a competitividade de uma maneira saudável (KANZLER; KIECKHOEFE, 2019).

Outro ponto no qual o xadrez auxilia é no desempenho escolar, principalmente quando se fala do componente curricular matemática. A maior parte das crianças e jovens possuem dificuldade nessa disciplina e com o período de quarentena onde todos precisaram se adaptar para um convívio virtual. Crianças que já possuíam dificuldade passaram a ter mais ainda sem o acompanhamento de um professor para tirar as dúvidas (KOLOGESKI *et al.*, 2016; KANZLER; KIECKHOEFE, 2019).

Vale ressaltar que neste período em que a educação das crianças ficou em responsabilidade principal dos pais, muitos não separavam um momento para estudos ou um momento em que estimulam seu RL com atividades lúdicas. Esta quebra de ritmo criou uma defasagem no aprendizado que irá refletir no futuro acadêmico desses indivíduos (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Ao observar as crianças da geração atual, pode-se perceber que grande parte se mostra dispersa e possui dificuldades em tarefas que requerem o uso de RL, principalmente no âmbito escolar quando fala-se da disciplina de matemática em comparação com as demais disciplinas. Com a pandemia da SARS-CoV-2, ou COVID-19, houve um aumento na defasagem de aprendizado que provocará impacto em toda a carreira escolar destas crianças, já que muitas eram estimuladas a pensar principalmente ou somente no meio escolar (ALMEIDA *et al.*, 2022).

Com a pandemia houve um aumento na interação entre as crianças e as tecnologias, que trouxe benefícios para as mesmas, mas também os malefícios, entre eles o vício em tecnologia e jogos eletrônicos (ALMEIDA *et al.*, 2022). Os videogames são uma forma de entretenimento e diversão, contudo, não ajudam no desenvolvimento do RL, em contrapartida o xadrez mostra-se muito eficaz nesta parte, pois através das dinâmicas certas e do incentivo em meio familiar ou escolar, a criança revela-se concentrada no jogo em si e em atingir o objetivo principal, percorrendo toda uma linha de raciocínio desenvolvida pela mesma (KOLOGESKI *et al.*, 2016; KRUMMENAUER; STAUB JUNIOR; CUNHA, 2019).

CONCLUSÃO

À partir do exposto deve-se ressaltar que o xadrez, é um importante instrumento educativo, interagindo de maneira afetiva, criativa, comprometida, motivando e desafiando os alunos a uma aprendizagem que seja autônoma. Nesse sentido, destaca-se o raciocínio lógico como o principal produto à ser fomentado através do xadrez. A utilização do xadrez como ferramenta promotora e estimulante do raciocínio lógico durante a infância, deve ser pautada tendo em vista desenvolver conhecimentos e capacidades para tomada de decisões e na autonomia das crianças.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, seu corpo docente, direção e administração que oportunizam momentos como este para expansão dos conhecimentos por meio da pesquisa. Quero agradecer a todos os professores, especialmente ao meu orientador, Professor Josiano, obrigado por acreditar no meu potencial e ter topado o desafio de pesquisar algo que me fascina, o Xadrez.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, I. L. L. *et al.* Social isolation and its impact on child and adolescent development: a systematic review. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 40, n. 8, p. 1-9, jan. 2022.

CANUTO, K. J.; QUEIROZ, D. J. S.; ONOFRE, E. G. O jogo de xadrez como alternativa para superação das dificuldades de socialização no Ensino Fundamental. *In*: Congresso Nacional de Educação, IV, João Pessoa. **Anais IV CONEDU**. v. 1, 2017.

KANZLER, C. O.; KIECKHOEFEL, L. Quais as habilidades adquiridas na prática do xadrez? **Revista Húmus**, v. 9, n. 26, 2019.

KOLOGESKI, A. L. *et al.* Desenvolvendo o Raciocínio Lógico e o Pensamento Computacional: experiências no contexto do projeto logicando. **Revista Novas Tecnologias na Educação - UFRGS**, v. 14, n. 2, p. 1-10, 2016.

KRUMMENAUER, W. L.; STAUB JUNIOR, C. R.; CUNHA, M. B. O Jogo de Xadrez como ferramenta de desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático com alunos do 4º ano do Ensino Fundamental. **REMAT: Revista Eletrônica da Matemática**, Bento Gonçalves, RS, v. 5, n. 2, p. 72–81, 2019.

MELO, W. A., DE SÁ, A. V. M. **Influência da prática do xadrez escolar no raciocínio infantil**. Dissertação (Mestrado em Educação), Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VIEIRA, S. L.; LARA, I. C. M. Utilizando o jogo de xadrez para desenvolver o raciocínio lógico. **VI Congresso Internacional do Ensino da Matemática. Ulbra**, Canoas, v. 1, n. 1, p. 1-7, out. 2013.



A INTERNACIONALIZAÇÃO COMO PRÁTICA PEDAGÓGICA NO CURSO DE LETRAS INGLÊS

Bruna Vieira¹; Carina de Oliveira Antunes¹; Karina Oliveira Silva¹; Leandro dos Santos¹; Vanessa Wegner Agostini²

INTRODUÇÃO

A tecnologia tem uma grande importância na educação, tanto como ferramenta para auxiliar professores nos componentes curriculares quanto no desenvolvimento de habilidades relacionados às vivências individuais e sociais. Conforme a BNCC aponta, além do convívio familiar, social, cultural e do pertencimento a grupos, a interação com as mais diversas tecnologias de informação e comunicação são fontes que estimulam a curiosidade e a formulação de perguntas (BRASIL, 2018).

Para compreender como professores utilizam a tecnologia no processo de ensino e aprendizagem, os estudantes do curso de Licenciatura em Letras-Inglês, da Unoesc Videira, participaram de uma mesa redonda, que contou com a participação de duas professoras de Universidades estrangeiras.

O objetivo de atividade consistiu em conhecer as experiências nacionais e internacionais dos docentes quanto à utilização das tecnologias da informação e comunicação no processo de ensino e aprendizagem.

As atividades que envolvem a internacionalização são extremamente importantes na formação dos estudantes universitários, especialmente licenciandos em letras-ínglês, que precisam desenvolver habilidades linguísticas e culturais durante o seu trajeto acadêmico.

A internacionalização na universidade está sendo cada vez mais valorizada e ganhando abrangência no âmbito mundial, pois possibilita a integração de professores e estudantes à comunidade científica global, favorecendo a instalação de processos de modernização, inovação e troca de experiências (OLIVEIRA, *et al.* 2020).

METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como um relato de experiência, que descreve uma das atividades realizadas na 2ª fase do curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Unoesc Videira, no componente de Práticas Pedagógicas: Tecnologia da Informação, no ano de 2022, que consistiu na realização de uma mesa redonda com duas professoras de Universidades da América Latina, a convite da Coordenadoria Geral das Relações Internacionais da Unoesc. Para finalizar, os estudantes elaboraram um portfólio relatando

¹ Estudantes do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês, da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vvbrunavieira10@gmail.com; carina_1361@hotmail.com; kari.oliveirasilva10@gmail.com; lemartinello@gmail.com.

² Mestre em Educação; Professora do Curso de Licenciatura em Letras-Inglês da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vanessa.agostini@unoesc.edu.br.

as atividades desenvolvidas durante o componente e a relação com a realidade de outros países.

RESULTADOS

Na noite do dia quatorze de outubro de dois mil e vinte dois foi realizada uma Mesa Redonda on-line, com a temática Recursos Tecnológicos Educacionais na América Latina. Participaram da atividade a Professora Gabriela Soledad Montañó, da Universidad Técnica Particular da Loja do Equador, que proferiu a palestra intitulada: A importância do uso de recursos tecnológicos na educação básica pós-pandêmica, como um meio para alcançar um aprendizado significativo em nossos alunos. Já a professora Yanina Torres, da Universidad de la Cuenca del Plata da Argentina, proferiu a palestra: As TIC no Ensino Básico na Argentina.

Em sua palestra, a professora Gabriela Montañó tratou temas como: Sistema Educativo na Educação Básica no Equador; Regulamento/Acordos Ministeriais para a Covid-19; pontos positivos e negativos do uso de Recursos de Tecnologia na Sala de Aula; habilidades e competências digitais esperadas pelos educadores; as TICs e a reforma do plano de capacitação.

Já a professora Yanina Torres expôs sobre as TICs na Educação básica da Argentina; a obrigatoriedade escolar do país, que se estende desde a educação de 5 anos de idade até a finalização da educação secundária; a divisão geográfica em regiões da Argentina e como cada região tem acesso diferenciado a computadores e a internet, variando de 54 e 72% de acesso a computadores e 87 a 93% acesso à internet.

Após a palestra, os estudantes fizeram perguntas como: Quais são as tecnologias usadas nas escolas, e como está sendo o processo de adaptação de professores e alunos a esta nova realidade? Quais foram as ferramentas pedagógicas que os professores mais utilizam durante a pandemia? Este grupo realizou a seguinte pergunta: Como são aplicados os recursos financeiros na Educação no seu país, e se são suficientes para suprir as necessidades de aprendizagem?

CONCLUSÕES

A partir dos conhecimentos adquiridos no componente de Práticas pedagógicas: tecnologias da Informação e com a realização da mesa redonda foi possível perceber que muitas das dificuldades que a educação brasileira enfrentou, especialmente durante a pandemia, com relação a utilização das tecnologias de informação e comunicação foram muito similares as experiências trazidas pelas professoras do Equador e da Argentina. O que ressalta que muito mais do que investir em recursos tecnológicos é necessário capacitar os professores para utilizar a tecnologia com mais eficiência no processo de ensino e de aprendizagem.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento ao UNIEDU pela bolsa que possibilita a formação de professores em Letras-Inglês e a Anna Luiza Pilar Correa, que fez a mediação com as palestrantes e as traduções necessárias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018

OLIVEIRA, Giulia Xisto de *et al.* Internacionalização das Universidades: Estudo sobre a Produção Científica. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 17, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistagestaoedesenvolvimento/article/view/2020>. Acesso em: 20 abr. 2022.

ARTES EXPRESSIVAS INTEGRADAS EM GRUPO DE TEATRO UNIVERSITÁRIO: AUTOCONHECIMENTO POR UMA CULTURA VANGUARDA

Ana Julia Fadanni¹; Giancarlo de Aguiar²

INTRODUÇÃO

A espontaneidade e criatividade são componentes essenciais para a qualidade de vida e suas relações, promove o autoconhecimento e busca de sentido para a vida. O autoconhecimento consiste no ato de nos encontrarmos, no pensar sobre os pensamentos, como uma segunda ordem de autoverificação (BURGE, 1988, p. 654).

Portanto, a prática desse grupo permitiu articular o desenvolvimento das artes integradas com o contributo interdisciplinar, influenciando os mediadores artísticos expressivos para a melhora dos processos educativos e culturais, através do autoconhecimento e da autodescoberta. Com isso, o objetivo da investigação foi possibilitar ao participante do grupo de artes expressivas uma experiência integrativa das artes enquanto recursos mediadores do autoconhecimento e expressão humana, também possibilitou a contribuição em apresentações de produção artística.

METODOLOGIA

A partir de encontros realizados ao longo do ano, o método utilizado foi através de atuações artísticas em ecoperformance, narrativa mitopoética e literária na captação de áudio e vídeo (foto-filmagem), em psicosemiótica arquetípica na psicofisiologia do exercício performático expressivo. Ao aplicar uma metodologia criativa, pode haver uma contribuição para se conscientizar através da representação e expressões de pensamentos, emoções e afetos através do Teatro Espontâneo (MORENO, 2012). Algumas combinações foram essenciais para o desenvolvimento do projeto, como: criatividade e ecologia, social e ambiental, cultura e natureza, que nos revelaram respostas através das práticas de métodos de ações físicas corporais e mitopoéticas (BACHELARD, 1983). Tendo em vista que cada linguagem artística pode favorecer o intérprete de elementos essenciais, que contribuirão de forma integrada, para uma formação constante.

RESULTADOS

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. anajulia.fadani@unoesc.edu.br.

² Docente do Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br.

Conforme os encontros do grupo de teatro universitário foram ocorrendo, alguns assuntos vieram a ser debatidos, como o nome do grupo, agora chamado de *Elêusis* teatro universitário e artes integradas. Também fora dialogado, sobre o roteiro do teatro recital, tendo como foco os povos indígenas e a natureza, com poesias de autoria própria de participantes do grupo ou até mesmo de autoria do professor e pesquisador Giancarlo de Aguiar através de metodologias já realizadas no âmbito de sua pesquisa doutoral e pós-doutoral, promovendo a assessoria artística e cultural, trazendo textos, documentários, músicas e coreografias que também fizeram parte do desenvolvimento de idéias na criação dos roteiros.

A partir dos encontros realizados com a aplicação de arte-expressiva integrada, com exercícios e técnicas em grupo dos atuantes, teve como resultado duas apresentações públicas no ano de 2022, sendo uma delas a apresentação na abertura do XII Ciclo de Debates em Psicologia, e a outra, a VI Noite do Pensamento Líquido. Nelas houve a apresentação artística de um teatro recital performático.

A condução do grupo teve diálogos criativos entre todos os atuantes que participaram nos encontros do desenvolvimento artístico e apresentaram as atividades performáticas ou enquanto espectadores que assistiram os eventos e puderam apreciar os temas de reflexão do conhecimento integrado na arte e na cultura e natureza.

CONCLUSÕES

Diante do que fora ressaltado, conclui-se que a partir dos encontros e das apresentações realizadas pelo grupo *Elêusis*, houve uma vivência cultural que possibilitou e ampliou a criatividade, espontaneidade e autoconhecimento de todos os participantes, sendo eles atuantes ou espectadores. Os resultados vão ao encontro no que alguns autores afirmam sobre a arte e a criatividade: Bezerra, Viana e Leonido (2013, p. 14) citam "O teatro mostrou suas potencialidades como uma ferramenta de criatividade com vasta aplicabilidade." Além disso, os mediadores expressivos ajudam na vida afetiva, no bem-estar físico, psíquico e cultural, no aprender e desenvolver novas habilidades e na conduta e relacionamentos interpessoais. "A realidade da vida é um grande teatro, precisamos de bons atores" (Friedrich Nietzsche).

AGRADECIMENTOS

A autora agradece o programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU), pela concessão de bolsa de iniciação científica (2022-2023). Ao professor e pesquisador Giancarlo de Aguiar que realiza a direção na assessoria artística e cultural do grupo *Elêusis* Teatro Universitário e Artes Integradas.

REFERÊNCIAS

BACHELARD, Gaston. **Epistemologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 1983.

BARBOSA, Renato Barros. **Teatro Playback na Escola: Um Estudo para uma Proposta Pedagógica**. Dissertação de Mestrado, UFPB, João Pessoa, 2020.

BURGE, Tyler. **Individualism and self-knowledge**. Journal of Philosophy, 1988.

MORENO, J. L. **O Teatro da Espontaneidade**. Ed. Agora, São Paulo, 2012.

ASPECTOS NUTRICIONAIS DE IDOSOS PRATICANTES DE EXERCÍCIOS FÍSICOS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Julia Secchi Mordorst¹, Andréia Giacomini², Marina Werner³

INTRODUÇÃO

A nutrição executa um papel importante na promoção da saúde em todas as faixas etárias. Logo, no envelhecimento é fundamental, visto que nesta fase da vida há promoção, de forma significativa, de perda de massa corporal magra, os idosos passam a ser mais propensos às complicações das deficiências nutricionais (PEREIRA *et al.*, 2018).

Neste mesmo contexto, a prática regular de exercícios físicos ao longo da vida, pode aumentar a qualidade de vida dessa população, porque além de prevenção e controle de doenças crônicas, pode retardar a diminuição da capacidade funcional com a manutenção da massa magra. A atividade física é considerada uma alternativa, com grande efetividade, de diminuir ou retardar efeitos do processo de envelhecimento, e se praticada de forma recorrente, em conjunto com uma alimentação equilibrada, é uma das bases para a manutenção da saúde e longevidade (SPAGNOL; SIVIERO; BERNARDI, 2021).

Sabendo-se que a população idosa vem aumentando, este estudo teve como objetivo analisar a relação da prática de exercícios físicos e hábitos alimentares saudáveis, com a melhora do estado nutricional de idosos.

METODOLOGIA

O estudo foi realizado através de revisão bibliográfica da literatura que analisou artigos dos anos de 2017 a 2022, encontrados nas bases de dados: Google acadêmico e Scielo. Foram utilizados os descritores: "atividade física", "idoso", "consumo alimentar", "saúde do idoso".

Foram identificados 1.630 artigos após a pesquisa com os descritores de dados do Google Acadêmico e 15 artigos na Scielo.

Após a aplicação dos filtros relacionados aos critérios de inclusão, restaram 707 artigos no Google Acadêmico e 8 artigos na Scielo. Destes, 50 foram selecionados para a leitura na íntegra. 42 artigos foram excluídos após leitura, totalizando 8 incluídos na pesquisa.

¹ Graduanda do Curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. juliasm16@gmail.com.

² Docente do Curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. giacomini.nutri@gmail.com.

³ Docente do Curso de Nutrição da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marinacwerner@gmail.com.

RESULTADOS

Para avaliar o estado nutricional dos idosos, os artigos analisados utilizaram o Índice de Massa Corporal (IMC) ou a Relação Cintura-Quadril (RCQ) e, para avaliação dos hábitos alimentares foram utilizados questionários. As Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT) predominaram em não praticantes de exercício físico, e a prática de exercícios físicos, fizeram parte de grande parte dos artigos. Com relação ao estado nutricional, nos questionários aplicados, o excesso de peso e hábitos alimentares inadequados estiveram mais evidenciados.

A maioria dos idosos avaliados nos estudos referiram que a qualidade de vida é relevante para que se tenha um processo de envelhecimento saudável, com baixo risco de DCNT e de incapacidade funcional.

No estudo de Teixeira e colaboradores (2020), os hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercício físico regular esteve em prevalência para a melhora no condicionamento dos idosos, bem como se viu que a ingestão das quantidades recomendadas pelas *Dietary Reference Intakes* (DRIs) é fundamental para manter uma dieta saudável e equilibrada com quantidade suficiente de macro e micronutrientes sem a necessidade de suplementos.

Silva e colaboradores (2019), enfatizam que a prática de atividade física juntamente com uma conduta nutricional adequada tem grande associação com a composição corporal do idoso. Um planejamento alimentar supervisionado por nutricionista deve ser incentivado a fim de melhorar e garantir um melhor estado nutricional na população idosa.

CONCLUSÕES

Os estudos mostraram que a prática regular de exercícios físicos e hábitos alimentares saudáveis favorecem a manutenção do metabolismo ajudando na prevenção de doenças e melhorando a qualidade de vida.

Associando nutrição adequada e exercício físico será possível melhorar o funcionamento do corpo como um todo e amenizar efeitos prejudiciais à saúde ao longo da vida e principalmente no envelhecimento.

Há necessidade de realizar ainda mais estudos que avaliem a qualidade de vida, força, equilíbrio, saúde, disposição em idosos que praticam exercícios físicos associados a alimentação saudável.

AGRADECIMENTOS

À Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, Campus de Videira que propiciou a realização deste estudo como Trabalho de Conclusão do

Curso de Nutrição. Em especial aos professores desta instituição e todos que incentivaram e fizeram parte desta caminhada.

REFERÊNCIAS

- PEREIRA, T. C. *et al.* Projeto de avaliação e educação nutricional em idosos praticantes de atividade física na cidade de Cachoeiro de Itapemirim –ES. **Cadernos Camilliani**, Cachoeiro de Itapemirim, v. 12, n. 3-4, 12 2018.
- SILVA, E. A. da *et al.* Comparação do perfil alimentar e da composição corporal de idosos sedentários com idosos praticantes de atividade física. **Revista Brasileira de Nutrição Esportiva**, São Paulo, v. 13, n. 82, 12 2019.
- SPAGNOL, A.; SIVIERO, J.; BERNARDI, J. R. Estado Nutricional e consumo alimentar de idosas ativas e sedentárias do programa de extensão US SÊNIOR. **Estud. Interdiscipl. Envelhec.** Porto Alegre, v. 26, n. 2, 2021.
- TEIXEIRA, A. *et al.* Associação da composição corporal e qualidade de vida de idosos Praticantes e não praticantes de atividade física. **Ciência e Saúde**, Osório, v. 5, n. 1, 03 2020.



AVALIAÇÃO DE OCORRÊNCIAS DE INTERAÇÕES MEDICAMENTOSAS EM PACIENTES POLIMEDICADOS ATENDIDOS NA SAÚDE PÚBLICA NO MUNICÍPIO DE HERVAL D' OESTE SC

Amanda Aparecida Scalabrin¹; Mônica Frighetto²; Felipe Vanz³

INTRODUÇÃO

Existem inúmeros problemas que podem ser relatados quanto a utilização incorreta de medicamentos, sejam eles submetidos a controle especial, ou não, pois a maior parte dessas substâncias assumem um importante papel na manutenção da saúde das pessoas. Como causa alvo, também são imbuídos das condições de prevenção e eficácia na recuperação de pacientes acometidos pelas diferentes patologias, ou sintomas indesejados. Contudo o setor farmacêutico vem enfrentando graves problemas, no que tange a dispensação correta e efetiva de medicamentos (AIZENSTEIN; TOMASI, 2011).

As questões mais relevantes e prevalentes quando se trata do uso inadequado de medicamentos incluem polifarmácia, erros de medicação, não seguimento de diretrizes clínicas, discrepâncias terapêuticas na transição do utente entre níveis assistenciais, baixa efetividade dos tratamentos, ocorrência de eventos adversos, automedicação irresponsável e baixa adesão aos tratamentos (CORRER; PONTAROLO; BAPTISTÃO, 2007).

O uso de determinado fármaco é referente a certas condições, sendo elas, consequência farmacológica, inúmeras prescrições, a não cognição do paciente relacionado a farmacologia do tratamento, medicamentos usados em excesso, desinformação da pessoa que o dispensou ou do próprio prescritor e, a automedicação favorece a incidência de várias interações medicamentosas (TAVARES; MACEDO; MENDES, 2012).

Perante o exposto, o presente trabalho tem como objetivo avaliar as possíveis ocorrências de interações medicamentosas entre os medicamentos utilizados pelos pacientes da saúde pública que são polimedicados no município de Herval D' Oeste, SC.

MÉTODOLOGIA

Foi realizado um estudo transversal com pacientes das Unidades básicas de saúde do município de Herval D' Oeste/SC., com coleta de dados no período de 2019 a 2021. Foram incluídos no estudo, pacientes de ambos os sexos, com idade entre 18 e

¹ Mestranda em Biociências e Saúde Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Joaçaba; Graduada em Farmácia Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. amandaapscalabrin@hotmail.com.

² Mestre em Farmacologia; Especialista em Farmácia Estética, Habilitada em Análises Clínicas; Graduada em Farmácia. Professora e Coordenadora do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira.

³ Doutor e Mestre em Farmacologia pela Universidade Federal de Santa Catarina. Professor do Curso de Graduação em Farmácia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira.

75 anos, portadores de doenças crônicas e usuários de no mínimo cinco medicamentos concomitantes.

Foram avaliados dados de 138 participantes. Desses, 81 foram excluídos pois utilizavam menos de cinco medicamentos concomitantes. Desta forma, a amostra do presente estudo constituiu-se de 57 pacientes, portadores de doenças crônicas e usuários de pelo menos cinco medicamentos de forma concomitante. Todos os participantes do estudo assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido em duas vias e responderam ao questionário, o qual incluía os seus dados sociodemográficos, dados específicos sobre patologias e medicamentos utilizados.

Após a análise do medicamento, segundo Baxter e Preston (2010) e negociado com o sistema interativo Micromedex®, as interações medicamentosas foram identificadas e classificadas [3,6,12,]. As interações medicamentosas também são classificadas de acordo com seu mecanismo, incluindo: farmacêuticas, farmacodinâmica ou farmacocinética.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina sob o CAAE 20334019.6.0000.5367.

RESULTADOS

Os participantes do presente estudo eram predominantemente idosos, com uma faixa etária de 60 anos. Grande parte apresentava mais de uma doença. As patologias mais frequentes relatadas foram, hipertensão (59,65%), depressão (50,88%) e doenças cardíacas (29,82%), além de pacientes com dislipidemia (22,81), vascular (5,26%), artrite reumatoide (3,51%), diabetes melito tipo 2 (5,25%) e outras (10,53).

Os medicamentos mais utilizados foram os que atuam no sistema do aparelho digestivo e metabolismo, seguido por cardiovascular, sistema nervoso, musculoesquelético, sangue e órgãos hematopoiéticos.

Da análise dos 57 pacientes participantes do estudo, 41 (71,92%) apresentaram risco de alguma interação medicamentosa entre os medicamentos o qual faz o uso. Obteve-se um total de 67 possíveis interações medicamentosas, relacionando 36 fármacos diferentes, observou-se uma média de 1,63% de interações por paciente. O Ácido acetilsalicílico foi o fármaco que mais foi implicado em interações (41,87%).

Foi demonstrado quanto ao mecanismo de ação dos fármacos utilizados que 65,67% das possíveis interações medicamentosas foram farmacodinâmicas, 43,28% farmacocinéticas e 8,95% interações combinadas (farmacocinética / farmacodinâmica). Interações farmacêuticas não foram encontradas. Quanto à gravidade, 38,80% foram graves, 53,73% moderadas e 7,46% leves.

A eficácia terapêutica pode aumentar ou diminuir quando acontece interações entre os medicamentos, podendo agravar ou reduzir eventos prejudiciais, conhecidos como efeitos colaterais dos medicamentos. Em determinados casos, as interações tendem

a ser muito perigosas, podendo levar o paciente ao coma ou a óbito (TAVARES, M. S.; MACEDO, T. C.; MENDES, 2012).

CONCLUSÕES

Os resultados apontados no estudo realizado evidenciaram a alta probabilidade de ocorrência das interações medicamentosas entre os participantes entrevistados no projeto de pesquisa. A maior parte das prováveis interações medicamentosas determinadas foi de grave ou moderada e ainda, como resultado, pode acabar ocasionando riscos abundantes à saúde dos pacientes. Diante o exposto, o entendimento das interações medicamentosas, o acompanhamento farmacoterapêutico e a intervenção farmacêutica surgem como um ponto importante na atenção farmacêutica, precisando ser incentivada e aplicada na prática pelo profissional farmacêutico.

REFERÊNCIAS

AIZENSTEIN, M. L; TOMASI, M. H. Problemas relacionados a medicamentos; reações adversas a medicamentos e erros de medicação: a necessidade de uma padronização nas definições e classificações. **Rev Ciênc Farm Básica Apl.**, 32(2):169-173, 2011. Disponível em: <https://rcfba.fcfar.unesp.br/index.php/ojs/article/view/341/339>.

BAXTER K, PRESTON CL, editores. **Stockley's drug interactions 9th edition**. London: Pharmaceutical Press, 2010.

CORRER, C. J.; PONTAROLO, R. F. L. C.; BAPTISTÃO, S. A. M. Riscos de problemas relacionados com medicamentos em pacientes de uma instituição geriátrica. **Rev Bras Ciênc Farm.** 43(1): 55-62, 2007.

TAVARES, M. S.; MACEDO, T. C.; MENDES, D. R. G. Possíveis interações medicamentosas em um grupo de hipertenso e diabético da estratégia saúde da família. **Rev Div Cient Sena Aires.** 1(2): 119-126, 2012.

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DOS UNIVERSITÁRIOS SOBRE O USO COMBINADO DE BEBIDAS ALCOÓLICAS E ENERGÉTICAS

Daiane Laís Claudino Rossi¹; Felipe Vanz²

INTRODUÇÃO

O consumo excessivo e a dependência ao álcool constituem grandes problemas de saúde pública (FERREIRA *et al.*, 2011). A Organização Mundial da Saúde (WHO, 2011) estima que aproximadamente 76,3 milhões de pessoas apresentam algum distúrbio relacionado ao consumo de álcool e cerca de 2,5 milhões morrem anualmente por causas relacionadas ao uso excessivo dessa bebida. No Brasil, estima-se que, em média, 20 a 40% dos pacientes internados nos hospitais, sofrem de alguma patologia relacionada ao alcoolismo (FERREIRA *et al.*, 2011).

Nos últimos anos, o consumo de álcool tornou-se uma tendência entre os jovens, especialmente entre os universitários. Em um estudo realizado no Brasil, por exemplo, foi demonstrado que o consumo de álcool foi mais frequente em universitários, principalmente os das primeiras fases dos cursos, comparado aos estudantes do ensino médio e a população no geral (FEIJAO *et al.*, 2012; SILVA; TUCCI, 2016). Além disso, o consumo agudo de altas quantidades de álcool, denominado de "*binge drinking*" ("porre"), tem se tornado uma prática cada vez mais comum (e preocupante) entre esses jovens (MENDONCA *et al.*, 2018).

Um fator que parece contribuir para o padrão de consumo *binge drinking* é a adição de bebidas energéticas às bebidas alcólicas. Os energéticos passaram a ser utilizados em associação com bebidas alcólicas, especialmente com os destilados (ex.: *Whisky* e a *Vodca*) (MENEZES *et al.*, 2016; RAMADA; NACIF, 2019). Diante dessa associação, o indivíduo passa a ficar mais eufórico e tende a buscar bebidas alcólicas por mais tempo (SILVA, 2016). Além disso, resultados obtidos a partir da pesquisa básica sugerem que o uso da associação álcool-energético pode aumentar as chances de desenvolvimento do transtorno relacionado ao uso de álcool (TAKAHASHI, 2014).

Pelo acima exposto, o presente estudo teve como objetivo avaliar o conhecimento dos universitários do curso de farmácia de uma universidade localizada no Meio Oeste de Santa Catarina sobre da associação álcool-energético.

MÉTODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma universidade localizada no Meio Oeste do estado de Santa Catarina, entre o período de dezembro de 2020 à junho de 2021. A pesquisa

¹ Formada em Farmácia pela Unoesc. daianelasrossi@hotmail.com.

² Docente e pesquisador do curso de farmácia – Unoesc. felipe.vanz@unoesc.edu.br.

contou com um número total de 76 universitários, matriculados no curso de farmácia, que se prontificaram a participar do estudo. Todos os participantes tinham 18 anos de idade, não havendo distinção entre o sexo, características socioeconômicas ou estado civil.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário eletrônico com 8 (oito) perguntas voltadas para a avaliação do conhecimento do uso combinado de bebidas alcoólicas e energéticas. O questionário foi construído no Google Forms, sendo, posteriormente, disponibilizado através do grupo de *WhatsApp*® do curso de Farmácia da instituição-alvo. A coleta de dados teve início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc (número do parecer 4.366.471) e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (formato eletrônico).

Os dados foram tabulados com o auxílio do software GraphPad Prism® 6.0 e analisados por meio da elaboração de gráficos e de estatística descritiva.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou a ocorrência da prática, embora não muito frequente, do consumo da associação álcool-energético entre os universitários. Porém, levando em consideração os riscos da associação álcool-energético, cada vez mais evidentes na literatura, recomenda-se manter um olhar atento aos universitários, especialmente por profissionais da área da saúde. Além disso, as bebidas energéticas foram utilizadas principalmente para mascarar o sabor do álcool, o que, em longo prazo, pode acarretar em maior procura e consumo de álcool por parte desses universitários.

Por fim, é importante ressaltar a importância do profissional farmacêutico para a mudança deste cenário, até mesmo porque, as bebidas energéticas são vendidas em algumas drogarias. Portanto, o farmacêutico tem como dever orientar o cliente/paciente sobre os riscos e os efeitos adversos dessas substâncias.

AGRADECIMENTOS

À Unoesc, pela estrutura e comprometimento com a qualidade e excelência do ensino.

Ao ProUni, pela bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

FEIJÃO, Ponta da *et al.* Prática de binge alcoólico entre estudantes universitários. **Rev Bras Promoç Saúde**, v. 25, n. 4, p. 462-468, 2012.

FERREIRA, Luciano Nery *et al.* Perfil do consumo de bebidas alcoólicas e fatores associados em um município do Nordeste do Brasil. **Cad Saúde Pública**, v.27, n. 8, p. 1473-1486, 2011.

MENDONCA, Ana Karina Rocha Hora. Consumo de álcool e fatores associados ao binge drinking entre universitárias da área da saúde. **Esc. Anna Nery**, v. 22, n. 1, 2018.

MENEZES, Juliana Vilas Boas *et al.* **Efeitos cardiológicos de bebidas alcóolicas e energéticas. Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública**. 2016. Monografia (Especialista em Cardiologia e Hemodinâmica - Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública. 2016.

RAMADA, Raquel; NACIF, Márcia. Avaliação do consumo de bebidas energéticas por estudantes de uma universidade de São Paulo/ SP. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo. v. 13. n. 77. p. 151-156, 2019.

SILVA, Bruna Rocha. **Levantamento do padrão de consumo do álcool associado a bebidas energéticas por estudante de um centro universitário em Vitória**. 2016. Trabalho de conclusão de curso (Título de Farmacêutico Generalista) - Centro Universitário Católico de Vitória. 2016.

SILVA, Érika Correia; TUCCI, Adriana Marcassa. Padrão de Consumo de Álcool em Estudantes Universitários (Calouros) e Diferença entre os Gêneros. **Temas Psicol.**, v. 24, n. 1, p. 313-323, 2016.

TAKAHASHI, Tatiane Teru. **Avaliação dos comportamentos preditivos de transição a dependência em ratos expostos a associação etanol e energético**. 2014. Tese (Doutorado em Farmacologia) - Universidade Federal de Santa Catarina, 2014.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Alcohol and Injury in Emergency Departments: Summary of the Report from the WHO Collaborative Study on Alcohol and Injuries, WHO: Geneva, Switzerland, 2011.



AVALIAÇÃO DO CONSUMO ALIMENTAR E ESTADO NUTRICIONAL DE ALUNOS FREQUENTADORES DA ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS (APAE) DE UMA CIDADE DO OESTE CATARINENSE

Ketlin Beatriz Sandri Gomes¹; Marina Werner²; Marina Gasser Baretta Balestrin³

INTRODUÇÃO

A educação nutricional é um meio para melhorar a saúde pessoal e obter melhor controle sobre ela, resultando em um estilo de vida saudável (ANZOLIN *et al.*, 2018). A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) é uma organização social que tem como principal objetivo promover o atendimento integral às pessoas com deficiências (APAE, 2018). Esse público é classificado como Pacientes com Necessidades Especiais (PNE) que são aqueles que apresentam alterações ou condições simples ou complexas de etiologia biológica, física, psicológica, social e/ou comportamental que requerem acompanhamento especializado (BARBOSA, 2018). Nessa complexidade de pessoas com deficiência, a atenção à sua saúde deve incluir equipes de profissionais relacionados a diferentes áreas do conhecimento, incluindo, é claro, alimentação e nutrição. Entende-se que as pessoas portadoras de Síndrome de Down (SD), paralisia cerebral e Transtorno Do Espectro Autista (TEA) possuem características especiais, próprias de suas qualidades, que tornam a avaliação e o uso de medidas antropométricas diferentes daquelas aplicadas às pessoas ditas normais (MELO *et al.*, 2018). Portanto, o objetivo do estudo foi analisar o consumo alimentar e o estado nutricional de alunos frequentadores da APAE de uma cidade situada no Meio Oeste de Santa Catarina.

MÉTODOLOGIA

Foi realizado através de aplicação de um Questionário de Frequência Alimentar (QFA), do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) para verificação do consumo alimentar e análise do Índice de Massa Corporal (IMC) para classificação do estado nutricional. A coleta de dados iniciou-se após a apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (CEP) (processo número 5.609.871), tendo recebido o Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE) de número 60563722.3.00005367. O estudo contou com a participação de 15 frequentadores da APAE portadores de Desenvolvimento Neuro psicomotor (DNP), Deficiência Intelectual

¹ Nutricionista. Egressa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. ketlinbsg@yahoo.com.br.

² Especialista em Nutrição Esportiva. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marina.werner@unoesc.edu.br.

³ Mestre em Ciência e Biotecnologia. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marina.baretta@unoesc.edu.br.

(DI), Síndrome de *Down* (SD), Deficiência Múltipla (DM) (intelectual associada ou não a outras deficiências) e Transtorno do Espectro Autista (TEA) sendo adolescentes, adultos e idosos de ambos os sexos, que estavam presentes no dia da coleta de dados e que os responsáveis assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Ao analisar o local em que os participantes realizam suas refeições, 73,3% (n=11) relataram que não costumam se alimentar em frente à televisão, computador ou celular, enquanto 26,6% (n=4) realizam suas refeições em frente às telas. Foi possível observar que 93,33% (n=14) participantes realizam diariamente o café da manhã, 53,33% (n=8) o lanche da manhã, 100% (n=15) o almoço, 93,33% (n=14) o lanche da tarde e o jantar e apenas 13,33% (n=2) fazem o consumo da ceia. Observou-se que os alunos possuem uma alimentação inadequada, observando o consumo de embutidos em 60,0%, a ingestão de bebidas adoçadas foi de 13,3%, salgados industrializados 26,6% e doces 33,3%. Todos os participantes relataram o consumo de feijão no dia anterior à entrevista. 26,6% realizam suas refeições em frente às telas e foi observado que 93,33% dos participantes realizam diariamente o café da manhã, 53,33%, 100% o almoço, 93,33% jantar. Ao avaliar o IMC, verificou-se que 60% dos participantes apresentaram obesidade, 26,6% eutrofia e 13,3% baixo peso. Ao classificar o estado nutricional por meio do IMC dos participantes por faixa etária foi possível observar que 66,66% (n=2) dos adolescentes apresentaram eutrofia e 33,33% (n=1) obesidade. Já 22,22% (n=2) dos adultos apresentaram baixo peso, 66,66% (n=6) obesidade e 11,11% (n=1) estão com peso normal. Os idosos exibiram 33,33% (n=1) de eutrofia e 66,66% (n=2) de obesidade.

CONCLUSÕES

Constatou-se que entre os participantes deste estudo, a classificação do estado nutricional foi inadequada na maioria deles. Os dados publicados neste estudo apontam para a necessidade de implementação de estratégias de educação nutricional para alunos de escolas especiais para manter um estado nutricional satisfatório e um consumo alimentar adequado. Além disso, dadas as dificuldades encontradas na discussão dos resultados e no estabelecimento de conclusões mais fortes sobre dados antropométricos e dietéticos, ressalta-se a importância de mais pesquisas nesta área, o que permitirá intervenções mais eficazes. Um aspecto a ser destacado nesse estudo é que os resultados encontrados confirmaram a tendência a obesidade. Outro fator importante é que mesmo na rotina alimentar possuir o alto consumo de frutas, legumes e verduras o sobrepeso e obesidade aparece como o estado nutricional mais frequente entre os estudantes. Ressalta-se ainda a importância do acompanhamento nutricional regular desses indivíduos. Os dados deste estudo reforçam a necessidade de mais pesquisas para avaliar

o estado nutricional de pessoas com deficiência. Os resultados encontrados confirmaram a tendência a obesidade, a importância do acompanhamento nutricional regular desses indivíduos e a necessidade de implementação de estratégias de Educação Nutricional para manter um estado nutricional satisfatório e um consumo alimentar adequado.

REFERÊNCIAS

ANZOLIN, C. *et al.* Intervenções nutricionais em escolares. **RBPS**, v. 23, n. 4, p.297-306, 2016. APAE 2016. Cartilha. Disponível em: http://apae.com.br/files/cartilha_apae.pdf. Acesso em: 1 set. 2022.

APAE, Brasil, Federação Nacional das APAES. **Inclusão da pessoa com Deficiência**. APAE BRASIL. 2018. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br>. Acesso em: 11 out. 2022.

BARBOSA, C. **Movimento Apae no do Brasil**. Site APAE Brasil. 2018. Disponível em: <https://apaebrasil.org.br>. Acesso em: 11 out. 2022.

MELO, D.G. *et al.* Investigação etiológica nas situações de deficiência intelectual ou atraso global do desenvolvimento. **Revista Saúde e Desenvolvimento Humano**, Canoas, v. 6, n. 3, p. 73-85, out. 2018.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE AO LONGO DO DIA DE ENFERMEIRAS

Ana Paula Scherer de Brum¹; Catiane Pelissari²

INTRODUÇÃO

O estresse está presente no cotidiano de vida e trabalho. Dependendo do setor no qual o enfermeiro presta assistência esse estresse pode se apresentar mais desgastante, tanto pela alta demanda de trabalho, quanto pela gravidade e peculiaridades das tarefas. Sabe-se, por exemplo, que a emergência é caracterizada por ser um ambiente com características que propiciem o aparecimento e agravamento do estresse quando comparado aos outros setores de um hospital. Entretanto, cada setor proporciona ao enfermeiro um grau variado de estresse e os fatores que influenciam também são variados e dinâmicos.

As pressões provocadas pelo trabalho comprometem a qualidade de vida no trabalho, e isso pode trazer consequências sérias não só para a saúde, mas para a qualidade das relações interpessoais e intragrupo. De tal modo, o apoio social é um dos fatores psicossociais relevantes para compreensão da saúde dos trabalhadores. O apoio social envolve uma série de variáveis, que interagindo entre si, proporcionam uma boa interação social entre colegas e supervisores, contribuindo para um ambiente de trabalho construtivo e com menor índice de estresse (FERREIRA, 2010).

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o estresse em diferentes momentos do dia de enfermeiros.

MÉTODOLOGIA

A população do estudo incluiu 261 profissionais da equipe de Enfermagem do turno diurno (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) das Unidades de Internação Cirúrgica, Emergência e CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A avaliação do estresse incluiu a medida da concentração de cortisol salivar em três momentos: ao acordar, 30 minutos após acordar e antes de dormir depois de um dia de trabalho, e não em dia de folga. As amostras foram mantidas refrigeradas até a entrega ao pesquisador. Posteriormente, foram encaminhadas para o laboratório do HCPA para análise e determinadas pelo método de quimioluminescência. O Estresse Percebido foi avaliado por meio da Escala para Avaliação do Estresse Percebido ("Perceived Stress Scale") e posteriormente, análises estatísticas foram conduzidas.

¹ Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. ana.brum@unoesc.edu.br.

² Doutora em Engenharia Ambiental. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

RESULTADOS

No presente estudo encontrou-se uma média de cortisol ao acordar ($Cort_{zero}$) e trinta minutos após acordar acima ($Cort_{30}$) do parâmetro considerado ideal, ou seja, maior que 19,7 nmol/L. Estudo conduzido por Wust et al (2000), avaliou o comportamento do cortisol salivar em 509 indivíduos adultos, 319 mulheres e 190 homens, 50% da amostra apresentou aumento significativo do cortisol trinta minutos após acordar, de acordo com critério adotado pelo autor e 77% da amostra apresentou um aumento do cortisol após despertar que foi considerado relevante (7,84 nmol/L). O estudo supracitado ainda constatou que nem idade, nem uso de contraceptivos orais, tabagismo, tempo total de sono e maneira de acordar (espontâneo ou despertador) tiveram um impacto sobre os níveis de cortisol ao acordar. Por outro lado, outro estudo sugere que o cortisol elevado logo ao acordar, e níveis mais elevados durante o dia, tem sido associado com tabagismo, idade avançada e exposição freqüente a estressores (STEPTOE; USSHER, 2006). Não se encontrou no presente estudo, relação entre a idade e os valores de cortisol salivar.

CONCLUSÕES

Verificou-se que a concentração foi elevada no início do dia, com o pico de 30 minutos depois de acordar, seguido de redução progressiva durante o dia, confirmando o padrão típico da liberação de cortisol.

Os valores de cortisol salivar da grande maioria da amostra apresentaram-se elevados e apontam a necessidade de estudos e pesquisas longitudinais e que levem em conta os aspectos singulares de cada trabalhador. Além disso, o aumento da amostra em estudo posterior poderá ser útil para avaliar diferenças no cortisol entre um maior número de unidades ou entre hospitais com características organizacionais distintas, ou ainda detectar mudanças no perfil da equipe de enfermagem e do ambiente de trabalho do próprio hospital. O cortisol salivar é um importante biomarcador do estresse, além de ser potencialmente mais sensível do que a percepção consciente do estresse, podendo ser útil na prevenção precoce de distúrbios relacionados ao estresse.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, R.C. **Apoio social no trabalho e abseteísmo doença em trabalhadores de Enfermagem.** (mestrado), Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010, 143f.

WUST, S et al. The cortisol awakening response-normal values and confounds. **Noise Health**, v. 2, p. 79-88, 2000.

STEPTOE, A.; USSHER, M. Smoking, cortisol and nicotine. **International Journal of Psychophysiology**, V. 59, N.3, p. 228-35, 2006.

AVALIAÇÃO DO NÍVEL DE ESTRESSE EM ENFERMEIRAS DE UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO

[n1 Ana Paula Scherer de Brum¹; Catiane Pelissari²

INTRODUÇÃO

O trabalho do enfermeiro exige um alto grau de acurácia e discernimento, pois é envolto de situações de grande responsabilidade, que acabam por proporcionar algum grau de estresse, revelando-se um trabalho suscetível a prejuízos para a saúde do trabalhador, pois está envolto com tragédia, sofrimento e dor. Trabalhadores estressados diminuem a capacidade de produção, desenvolvem atividades com menor precisão, adoecem com frequência, realizam o trabalho tensos e cansados, são ansiosos, com maior propensão a desenvolver depressão, sendo a desmotivação uma queixa frequente (BOLLER, 2003). No ambiente de trabalho, são inúmeros os fatores causadores de estresse, sendo alguns elementos a falta de recursos materiais necessários às atividades laborais, carência de recursos humanos em número e qualidade, instalações físicas inadequadas e qualidade das relações interpessoais (SCHIMDT *et al.*, 2009).

O estresse está presente no cotidiano de vida e trabalho. Dependendo do setor no qual o enfermeiro presta assistência esse estresse pode se apresentar mais desgastante, tanto pela alta demanda de trabalho, quanto pela gravidade e peculiaridades das tarefas. Sabe-se, por exemplo, que a emergência é caracterizada por ser um ambiente com características que propiciem o aparecimento e agravamento do estresse quando comparado aos outros setores de um hospital. Entretanto, cada setor proporciona ao enfermeiro um grau variado de estresse e os fatores que influenciam também são variados e dinâmicos.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o estresse tanto na forma percebida quanto oculta de uma equipe de enfermagem.

MÉTODOLOGIA

A população do estudo incluiu 261 profissionais da equipe de Enfermagem do turno diurno (enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem) das Unidades de Internação Cirúrgica, Emergência e CTI do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

A avaliação do estresse incluiu a medida da concentração de cortisol salivar em três momentos: ao acordar, 30 minutos após acordar e antes de dormir depois de um dia de trabalho, e não em dia de folga. As amostras foram mantidas refrigeradas até a

¹ Mestre em Enfermagem; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. ana.brums@unoesc.edu.br

² Doutora em Engenharia Ambiental; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br

entrega ao pesquisador. Posteriormente, foram encaminhadas para o laboratório do HCPA para análise e determinadas pelo método de quimioluminescência. O Estresse Percebido foi avaliado por meio da Escala para Avaliação do Estresse Percebido ("Perceived Stress Scale") e posteriormente, análises estatísticas foram conduzidas.

RESULTADOS

A média e o desvio-padrão do cortisol salivar coletado logo ao acordar ($Cort_{zero}$), 30 minutos depois de acordar ($Cort_{30}$) e antes de dormir ($Cort_N$) estão representados na Tabela 1.

Tabela 1 - Valores da concentração de cortisol salivar e escore de estresse percebido na equipe de enfermagem

	UNIDADE CIRÚRGICA	EMERGÊNCIA	CTI	Valor de p
$Cort_{zero}$ (nmol/L)	18,84±10,93	20,07±9,08	19,94±8,10	0,859
$Cort_{30}$ (nmol/L)	23,80±12,24	30,61±17,9	27,93±12,71	0,197
$Cort_N$ (nmol/L)	7,97±6,63	8,57±4,49	7,36±2,81	0,631
AC (nmol/L)	62,66±35,77	76,92±45,00	63,4±28,05	0,254
Inclinação(nmol/Lh)	-2,52±1,96	-2,53±2,28	-3,80±3,97	0,146
RCA (nmol/L)	4,96±12,87	10,54±15,60	7,98±10,76	0,273
Estresse Percebido	25,07±7,11	25,39±9,79	22,69±4,81	0,300

Fonte: as autoras. Abreviaturas: $Cort_{zero}$ = concentração de cortisol salivar ao acordar; $Cort_{30}$ = concentração de cortisol salivar 30 minutos após acordar; $Cort_N$ = concentração de cortisol salivar antes de dormir; AC = área em baixo da curva; RCA = resposta do cortisol ao acordar; Inclinação = inclinação da reta segundo a concentração de cortisol ao longo do dia (entre acordar e dormir). Resultados obtidos (média + desvio padrão) nas Unidades: Cirúrgica, Emergência e CTI.

Não houve diferença significativa entre as unidades para as variáveis $Cort_{zero}$, $Cort_{30}$, $Cort_N$, AC, inclinação, RCA e o escore obtido a partir da escala de estresse percebido. No presente estudo, a consistência interna da escala de estresse percebido, avaliada pelo alfa de Cronbach, foi de 0,493. Resultado do alfa acima de 0,6 ou 0,7 é considerado plausível.

Apesar da grande maioria da amostra (78%) apresentar níveis aumentados de cortisol, não houve diferença significativa quando comparado entre os grupos das três unidades estudadas. O percentual de estresse variou de 35,7% no CTI, 34,3% nas Unidades Cirúrgicas e 30% na Emergência.

CONCLUSÕES

Os valores de cortisol salivar da grande maioria da amostra apresentaram-se elevados e apontam a necessidade de estudos e pesquisas longitudinais e que levem em conta os aspectos singulares de cada trabalhador. Além disso, o aumento da amostra em estudo posterior poderá ser útil para avaliar diferenças no cortisol entre um maior número de unidades ou entre hospitais com características organizacionais distintas, ou ainda

detectar mudanças no perfil da equipe de enfermagem e do ambiente de trabalho do próprio hospital. O cortisol salivar é um importante biomarcador do estresse, além de ser potencialmente mais sensível do que a percepção consciente do estresse, podendo ser útil na prevenção precoce de distúrbios relacionados ao estresse.

REFERÊNCIAS

BOLLER, E. Estresse no setor da emergência: possibilidades e limites de novas estratégias gerenciais. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, V.24, n.3, p. 336-345, 2003.

SCHIMIDT, D. R.C. *et al.* Estresse Ocupacional entre profissionais de enfermagem do bloco cirúrgico. **Revista Texto e Contexto de Enfermagem**, v.18, n.2, p.330-337, 2009.

AVALIAÇÃO DO USO DE ESTATINAS EM PACIENTES DO PROGRAMA FARMÁCIA POPULAR DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

Marco Antonio Belotto¹; Felipe Vanz²

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (2017), as doenças cardiovasculares são a principal causa de morte no mundo. Estima-se que 17,7 milhões de pessoas morreram por doenças cardiovasculares em 2015, representando 31% de todas as mortes em nível global. Essas doenças geralmente são eventos agudos decorrentes de um bloqueio dos vasos sanguíneos, o qual compromete o fluxo sanguíneo em determinadas regiões do coração ou do cérebro. A causa mais comum para isso é a formação de placas ateromatosas nas paredes internas dos vasos sanguíneos (FALUDI *et al.*, 2017; BRASIL, 2011).

Estudos epidemiológicos identificaram numerosos fatores de risco para a formação de placas ateromatosas. Dentre esses fatores, destacam-se as dislipidemias, que são alterações nos níveis plasmáticos das lipoproteínas que transportam colesterol e triglicerídeos (FALUDI *et al.*, 2017). A principal estratégia farmacológica para o tratamento das dislipidemias consiste no uso de fármacos da classe das estatinas. Atualmente, as três principais estatinas utilizadas na clínica são a Sinvastatina, a Atorvastatina e a Rosuvastatina (SILVA *et al.*, 2016). As estatinas reduzem a síntese de colesterol endógeno através da inibição competitiva da enzima 3-hidróxi-3-metilglutaril CoA redutase (HMG-CoA redutase), diminuindo, assim, os níveis do colesterol LDL (efeito principal) e de triglicerídeos. Tais mudanças no perfil lipídico contribuem para a redução da mortalidade cardiovascular, da incidência de eventos isquêmicos coronarianos agudos e do acidente vascular cerebral (ORSOLIN, 2015).

Por outro lado, embora a literatura considere como não frequentes, as estatinas estão associadas com o desenvolvimento de efeitos adversos clinicamente relevantes, tal como a hepatite medicamentosa e as miopatias (miosite e rabdomiólise) (CAMPO; CARVALHO; 2007). Além disso, o uso concomitante de estatinas com fármacos como a eritromicina, a ciclosporina, a niacina e os fibratos aumenta o risco de miopatias em 10-30% dos pacientes (CAMPO; CARVALHO, 2007). Portanto, vale ressaltar a necessidade e a importância do acompanhamento farmacoterapêutico e da intervenção farmacêutica, objetivando alcançar/manter tanto a efetividade quanto a segurança do tratamento do paciente (GOMEZ *et al.*, 2019).

Pelo acima exposto, e levando em consideração que, no Brasil, as estatinas são disponibilizadas pelo Programa Farmácia Popular (Portaria nº 947, de 26 de abril de 2010,

¹ Formado em farmácia pela Unoesc. marcoantonibeloto@hotmail.com.

² Docente/pesquisador do curso de farmácia – Unoesc. felipe.vanz@unoesc.edu.br.

que foi revogada pela portaria nº184, de 3 de fevereiro de 2011), o presente estudo teve como objetivo avaliar a eficácia e a segurança do uso de estatinas em pacientes do Programa Farmácia Popular de uma farmácia localizada em um município do Meio Oeste de Santa Catarina.

MÉTODOLOGIA

O estudo foi realizado em uma farmácia de dispensação localizada em um município do Meio Oeste do Estado de Santa Catarina, entre o período de 01 de abril de 2021 à 25 de maio de 2021. A pesquisa contou com um número total de 78 pacientes/participantes do Programa Farmácia Popular, que faziam uso de pelo menos uma estatina (Sinvastatina, Atorvastatina, Rosuvastatina ou Pitavastatina) e que se prontificaram a participar do estudo. Todos os participantes tinham 18 anos de idade ou mais e foram selecionados aleatoriamente, independentemente do sexo, características socioeconômicas ou estado civil.

Para a coleta dos dados, foi aplicado um questionário aos participantes da pesquisa, composto por 10 (dez) perguntas voltadas para a avaliação do uso de estatinas. O questionário foi respondido por meio de contato direto com os participantes da pesquisa. A coleta de dados teve início somente após aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa da Unoesc (número do parecer 4.620.588) e aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Para a análise das possíveis interações medicamentosas, foi utilizado o banco de dados online do *Medscape*, disponível gratuitamente pelo link: <https://reference.medscape.com/drug-interactionchecker>.

Os dados foram tabulados com o auxílio do software GraphPad Prism® 6.0 (GraphPad Prism, EUA) e analisados por meio da elaboração de gráficos e de estatística descritiva.

CONCLUSÕES

O presente estudo evidenciou a grande eficácia do uso das estatinas em pacientes da Farmácia Popular. Porém, alguns pacientes apresentaram miosite, um efeito adverso das estatinas até então considerado raro, além de pelo menos duas interações farmacológicas clinicamente relevantes. Portanto, esses pacientes merecem atenção especial por parte dos profissionais da área da saúde, sendo o farmacêutico fundamental para o acompanhamento farmacoterapêutico e a intervenção farmacêutica (quando necessária), a fim de se garantir/manter a efetividade e a segurança de todo o tratamento.

AGRADECIMENTOS

À Unoesc, pela estrutura e comprometimento com a qualidade e excelência do ensino.

Ao ProUni, pela bolsa de estudos.

REFERÊNCIAS

CAMPO, Vanessa Leira; CARVALHO, Ivone. Estatinas hipolipêmicas e novas tendências terapêuticas. **Quím Nova**, v. 30, n. 2, p. 425-30, 2007.

FALUDI, André Arpad *et al.* Atualização da Diretriz Brasileira de Dislipidemias e Prevenção da Aterosclerose - 2017. **Arq Bras Cardiol**, 109 (2Supl.1): 1-76, 2017.

GOMEZ, Izabella Maria Pereira Virgínio *et al.* **Protocolo de Acompanhamento Farmacoterapêutico**. 2019. Disponível em <http://www.univasf.edu.br/~tcc/000017/000017e2.pdf>. Acesso em: 13 maio 2021.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Doenças cardiovasculares**. 2017. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/doencas-cardiovasculares>. Acesso em: 10 jun. 2021.

ORSOLIN, Priscila Capilari. **Avaliação do efeito modulador de diferentes estatinas sobre danos ao DNA induzidos pela doxorubicina em células somáticas de *Drosophila melanogaster***. 2015. Tese (Doutorado em Genética) - Universidade Federal de Uberlândia, 2015.

SILVA, Hudson Lacerda da *et al.* Análise de metanálises e ensaios clínicos relativos à utilização de estatinas em doenças cardiovasculares. **Ananindeua**, v.7, n.4, p.107-119, dez. 2016.

BRASIL. Portaria nº 184 de 3 de fevereiro de 2011. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 4 fev. 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt0184_03_02_2011_comp.html. Acesso em: 14 jun. 2021.



CISHETERONORMATIVIDADE E SOFRIMENTO ÉTICO-POLÍTICO DE MINORIAS SEXUAIS E DE GÊNERO: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Samuel Santos Miguel¹; Adriano Schlösser²

INTRODUÇÃO

O sofrimento ético-político corresponde à afetividade evocada das injustiças sociais e se caracteriza pelo sentimento de desvalor, subalternidade e humilhação que determinados indivíduos e grupos sociais sofrem na sociedade (SAWAIA, 2016). Este fenômeno é determinado pelo contexto histórico na dialética da inclusão-exclusão, sobretudo, pela precarização do trabalho, dos vínculos familiares e sociais, e pelo estigma que formam as desigualdades (COSTA; IANNI, 2018). Nesse sentido, aspectos da sexualidade humana se tornam características elegíveis à compatibilidade ou incompatibilidade a normal social vigente pelos grupos majoritários de poder, por sua influência política, econômica e cultural.

Em razão disso, Cohen (1997) utiliza o termo cisheteronormatividade para designar as práticas sociais excludentes e patologizantes à diversidade sexual e de gênero, uma vez que a sociedade institui a cisgeneridade e a heterossexualidade como os únicos padrões aceitáveis. Nessa perspectiva hegemônica, as minorias sexuais e de gênero que compõem a população LGBT+ têm suas trajetórias de vida marcadas pela desigualdade, discriminação e exclusão social. A este tratamento diferenciado e desigual, geralmente amparado por ideais tradicionalistas, o preconceito e a discriminação se tornam dispositivos reguladores utilizados para manutenção do status quo e entrave ao fluxo evolutivo da sociedade no tocante à sexualidade (FERREIRA; BONAN; MEDRADO, 2021).

Contudo, apesar dos aspectos coletivos, os sentidos individuais podem divergir entre os indivíduos do mesmo grupo social devido às influências culturais, psicossociais e históricas que integram a subjetividade. Para a superação desta problemática, Sawaia (2016) propõe reconhecer os processos de assujeitamento e elaborar intervenções psicossociais que elevem a potência de ação, a validação do sofrimento e o desenvolvimento da autonomia. De forma complementar, a Psicologia alicerçada ao compromisso social e científico deve pautar o exercício profissional de forma contrária à cisheteronormatividade, numa visão despatologizante da diversidade sexual e de gênero e combatendo a discriminação e a estigmatização (RESOLUÇÃO CFP Nº 1/99). Seguindo esta proposta, este estudo teve por objetivo compreender de que formas o sofrimento

¹ Pós-graduação Lato Sensu em Terapia Cognitivo-Comportamento em andamento pela PUCPR/Artmed. Graduação em Psicologia pela Unoesc, conclusão em 02/2020. miguel.s95@outlook.com.

² Pós-Doutorado em Psicologia do Esporte (UDESC, SC). Doutor em Psicologia (UFSC). Diretor de Ensino da UUniversidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Coordenador do Curso de Psicologia da Unoesc, campus de Videira. adriano.psicologia@yahoo.com.br.

ético-político é vivenciado pelas minorias sexuais e de gênero, localizada na região Meio Oeste do Estado de Santa Catarina.

MÉTODOLOGIA

O delineamento do estudo é de natureza qualitativa, de natureza exploratória para maior profundidade e riqueza diante das informações coletadas, aprovado pelo Comitê de Ética sob protocolo n. 3.297.359. Foi utilizada entrevista individual aberta para a coleta de dados com três perguntas norteadoras: 1) "De que formas e em que momentos, na sua experiência pessoal, você se sentiu socialmente excluído?" 2) "Como considera o seu papel social e seu contributo para a transformação de uma nova cultura?" 3) "Na sua percepção, o que diferencia ser LGBTQ+ de grupos sociais?". Participaram 20 sujeitos que satisfizeram os critérios de inclusão no momento das entrevistas e, portanto, tinham idade mínimo de 18 anos, identificavam-se com alguma categoria da diversidade sexual e/ou de gênero e residiam na região meio oeste do estado de Santa Catarina.

RESULTADOS

Tabela 1 – Análise categorial dos fenômenos identificados nos discursos das entrevistas

Aspectos congruentes do sofrimento ético-político	Frequência
Discriminação indireta	18
Discriminação direta	17
Não aceitação pela família	16
Pertencimento identitário	15
Heteronomia	12
Disputas internas entre a população LGBTQ+	08
Militância	07
Violência física	02

Fonte: o autor.

A análise de dados consistiu em sintetizar unidades de significado em cada entrevista para, então, verificar as congruências no conjunto dos relatos e desenvolver categorias temáticas para a discussão. Este processo resultou na Tabela 1, a qual ilustra os fenômenos pela unidade de significado e frequência em que foram citados correspondentes ao sofrimento individual sofrido por vivências desiguais em sociedade e que caracterizam o sofrimento ético-político.

CONCLUSÕES

Tendo como objetivo compreender de que formas o sofrimento ético político é vivenciado pelas minorias sexuais e de gênero, a discriminação direta e indireta foram os principais mecanismos de exclusão social citado pelos participantes presentes nas vivências

de não aceitação pela família, heteronomia nos diversos contextos coletivos e violência física. Ainda assim, na organização social foi mencionado o pertencimento identitário que une os indivíduos LGBT+ a um grupo social com suas particularidades, incluindo disputas internas e o pertencimento a um movimento social e político, no qual as ações individuais são sinalizadas como militância. Com relação ao sofrimento ético-político das minorias sexuais e de gênero, denota-se a hegemonia cisheteronormativa que os afeta mesmo antes da autoidentificação sexual e/ou de gênero, fazendo parte da história da humanidade e das vivências individuais no contato com a cultura e a sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira e, principalmente, ao professor Adriano Schlösser pelo apoio técnico e metodológico para a reelaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

- SAWAIA, B. B. (org.). **As artimanhas da exclusão**: análise psicossocial e ética da desigualdade social (14a ed). Petrópolis: Vozes, 2016.
- COSTA, M. I. S.; IANNI, A. M. Z. **A dialética do conceito de exclusão/inclusão social**. São Bernardo do Campo: Editora UFABC, 2018.
- COHEN, C. J. Punks, bulldaggers, and welfare queens: the radical potential of queer politics? **GLQ – A Journal of Lesbian & Gay Studies**, v. 3, p. 437-465, 1997.
- FERREIRA, B. O.; BONAN, C. Cadê as populações LGBTT na Estratégia Saúde da Família? narrativas de profissionais de saúde em Teresina, Piauí, Brasil. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 25, n. 5, p. 1669-1678, 2021.
- RESOLUÇÃO CFP Nº 1, de 22 de março de 1999. Estabelece normas de atuação para os psicólogos em relação à questão da Orientação Sexual. Brasília, DF: CFP, 1999.



CONHECIMENTO SOBRE AUTOMEDICAÇÃO DOS PACIENTES ATENDIDOS EM UMA FARMÁCIA DE UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

Larissa Pellin¹; Monica Frighetto², Fabiana Andreia Schäfer De Martini Soares³

INTRODUÇÃO

Os medicamentos são imprescindíveis no tratamento das doenças pois a partir deles haverá uma melhora na qualidade de vida das pessoas. No entanto, seu uso de maneira inadequada poderá causar prejuízos à saúde da população. (DOMINGUES *et al.*, 2017).

A facilidade ao acesso de medicamentos vem tornando-se preocupante, visto que o uso de medicamentos sem prescrição, orientação adequada e acompanhamento de um profissional habilitado, em que o paciente procura um alívio rápido de seus sintomas, pode causar sérios danos a sua saúde como mascaramento de um dano maior, provocar intoxicações e até mesmo levando a morte (ZUBIOLI; 2000).

Segundo Cardoso (2013), a utilização de medicamentos por automedicação ainda possui números elevados na sociedade, pois é crescente a quantidade de pessoas que buscam a cura dos sintomas através de medicamentos indicados por pessoas não capacitadas e não comprometidos com a saúde do próximo.

É fundamental que o farmacêutico atue na prevenção da automedicações e dos efeitos que tais ações podem causar ao organismo dos pacientes de acordo com o medicamento utilizado, além contribuir com programas educativos para a promoção, proteção e recuperação da saúde, como forma de prevenir as patologias e outros problemas relacionados com a saúde da população em geral, bem como estar integrado na participação e desenvolvimento de programas de treinamento e educação continuada dos recursos humanos na área da saúde (CFF, 2013).

Devido a isso, o objetivo deste artigo foi avaliar o conhecimento dos usuários sobre a automedicação em uma rede de farmácia privada em uma cidade de Meio Oeste de Santa Catarina.

MÉTODOLOGIA

O trabalho refere-se a uma pesquisa exploratória, observacional e descritiva com levantamento de dados, a partir de aplicação de um questionário destinado a clientes

¹ Discente do curso de Farmácia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). larissapelin@unoesc.edu.br.

² Docente e pesquisadora do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). monicafrihchetto@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisadora do Curso de Farmácia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). fabiana.soares@unoesc.edu.br.

em farmácias de manipulação e dispensação de uma cidade do Meio Oeste de Santa Catarina.

Participaram 300 clientes das farmácias que foram selecionadas e aceitaram participar do estudo após assinarem o termo de consentimento livre e esclarecido nos meses de fevereiro a agosto de 2021.

Os dados obtidos foram submetidos a análise estatística descritiva e transformados em gráficos e tabelas com seus respectivos valores percentuais.

RESULTADOS

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, os dados socioeconômicos dos entrevistados (n=300) foram que 67% da população entrevistada foram mulheres enquanto 33% homens, sendo que desses, entre (48,7 %) entre 18 e 30 anos com renda salarial entre 1 e 3 salários mínimos e possuía ou estava cursando ensino superior (55,6%).

O uso de medicamentos sem a devida prescrição se faz presente em 97% dos entrevistados enquanto 3% relataram nunca ter realizado a prática da automedicação.

Os clientes quando necessitam de algum medicamento, procuram inicialmente o atendente de farmácia (32,3%), seguido de um membro da família (29,1%). Ao serem questionados sobre quem iria utilizar o medicamento indicado, 74,2% disseram que era para uso próprio, relatando a utilização por até ter utilizado por 1 semana (49,4 %).

Os motivos dos pacientes terem usado medicamentos por conta própria, sem consulta de um médico ou profissional habilitado, ocorre por várias maneiras, 60,8% dos questionados informou que é porque já utilizaram anteriormente para a mesma finalidade, não se tornando necessário consultar com algum profissional.

Os fármacos mais utilizados pelos entrevistados foram analgésicos (80,7%), remédio para gripes e resfriados (72,1%), relaxante muscular (69,4%), anti-inflamatórios (61,2%), xaropes para tosse (54,3%), antialérgicos (39,5%), para cólica menstrual (37,1%), descongestionantes (36,4%), antitérmicos (35,7%), para alergia (34%), para rinite (32%), sinusite (21,3%), diarreia (19,6%), inflamação de ouvido (8,9%), antiasmáticos (3,4%) e o menos utilizado foram as gotas otológicas (3,1%).

CONCLUSÕES

Automedicação trata-se do uso de medicamento sem prescrição, orientação ou acompanhamento de um profissional habilitado em que as pessoas que a praticam buscam um alívio rápido dos sintomas, no entanto, esta prática pode mascarar doenças, provocar intoxicação ou até mesmo sua morte.

O presente trabalho tornou-se necessário a fim de identificar a importância do profissional farmacêutico no combate da automedicação e avaliar quais as possíveis

maneiras de intersetividade do profissional no intuito de evitar a prática e garantir maior qualidade de vida na população.

AGRADECIMENTOS

A autora Larissa Pellin agradece ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

CARDOSO, N. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos. *In: NERJ – Núcleo Estadual no Rio de Janeiro*. 2013.

CFF – Conselho Federal de Farmácia. **Resolução no 585 de 29 de agosto de 2013**. Disponível em: <http://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em: 28 fev. 2022.

DOMINGUES, P. H. F. *et al.* Prevalência e fatores associados à automedicação em adultos no Distrito Federal: estudo transversal de base populacional. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 2, p. 319-330, 2017.

ZUBIOLI, A. O farmacêutico e a automedicação responsável. **Farmácia Brasileira**. Set./out., 2000.

DA QUALIDADE DE VIDA EM INDIVÍDUOS PORTADORES DE FIBROMIALGIA NO MUNICÍPIO DE VIDEIRA SC

Fabiana Simionatto¹; Luiz Eduardo Bondan²; Ederlei Zago³

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é uma síndrome crônica reumatológica que interfere na capacidade funcional do indivíduo e em sua qualidade de vida, uma vez que compromete a realização de tarefas de vida diária e atinge 2% da população brasileira, embora seja maior em indivíduos do sexo feminino (entre 2,4% e 6,8%), sendo mais comum em mulheres com idade entre 35 e 60 anos. O quadro clínico geral consiste em dores musculares espalhadas por todo o corpo, com duração maior que três meses, acompanhadas por sintomas como irregularidades do sono, irritabilidade, fadiga, cefaleia, ansiedade e alterações na memória (COUTO *et al.* 2020).

Por ser uma doença persistente e debilitante, os sintomas da FM influenciam diretamente as atividades de vida diária (AVD's) desses indivíduos, afetando a habilidade no trabalho e a relação com familiares, amigos e empregados, e a qualidade de vida destes sujeitos (TOSSINI *et al.* 2017). O objetivo do estudo foi identificar a percepção da qualidade de vida em indivíduos portadores de fibromialgia no município de Videira, SC.

O paciente fibromiálgico vive uma realidade que cria sentimentos de vulnerabilidade e desamparo, que acarretam processos emocionais, incluindo a depressão. A variação de estados de humor (tensão, depressão, raiva, confusão, fadiga e baixo vigor) está associada à idade, ao fato de estar trabalhando ou não, a quantidade de sintomas e ao diagnóstico conclusivo de depressão. Como a prevalência da depressão em pessoas com fibromialgia é significativa e está correlacionada principalmente à dor e a pior qualidade de vida é frequente a sobreposição entre elas e, portanto, sejam confundidas (SOUZA; LAURENTI *et al.*, 2018).

Os fibromiálgicos possuem níveis mais elevados de substância P, neurotransmissor responsável pela perpetuação da percepção dolorosa nas fibras C não mielinizadas, e níveis diminuídos de serotonina e noradrenalina, responsáveis por atuar nas vias inibitórias da dor. Isso denota anormalidades no processamento doloroso no sistema nervoso central (SNC) e, portanto, uma sensibilização persistente a dor. É esse intenso quadro algico que interfere principalmente nas atividades de vida diária, sono, trabalho, aspectos emocionais, no autocuidado, vida social e sexual do indivíduo com FM (OLIVEIRA; CLARO *et al.* 2020)

¹ Egresso do curso de Educação Física; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas estudante@unoesc.edu.br.

² Docente e pesquisador do Departamento de Ciências da vida e da Saúde. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Getede. docente@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisador do departamento de Ciências da vida e da Saúde. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Getede. ederlei.zago@unoesc.edu.br.

O conceito de qualidade de vida relacionada à Saúde (QVRS) é entendido como a percepção do indivíduo sobre a sua condição de vida frente a modificações causadas por enfermidades e as diversas consequências e tratamentos referentes, sendo assim, como a doença afeta a vida (GALVEZ-SÁNCHEZ *et al.* 2020).

Martinez *et al.* (1999) constatou que a qualidade de vida das pacientes era significativamente inferior, pois apresentavam maior limitação funcional nas atividades de vida diária, maior limitação física relacionada com o trabalho, maior impacto de aspectos psicológicos (como ansiedade e depressão) no bem-estar, maior intensidade de dor e de sua interferência nas atividades da vida diária, menor vitalidade, menor integração na sociedade e pior bem-estar psicológico. Diante do exposto o problema de estudo é: Qual a a percepção da qualidade de vida em indivíduos portadores de fibromialgia no município de Videira, SC?

MÉTODOLOGIA

A pesquisa é um estudo descritivo, quantitativo, que tem por objetivo pesquisar, analisar e registrar os dados relativos ao assunto escolhido como objetivo de estudo. O grupo de pesquisa foi composto por 10 indivíduos escolhidos aleatoriamente, de ambos os sexos, com fibromialgia no município de Videira SC. Participaram do estudo os indivíduos que concordaram e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, visto que a participação neste estudo ofereceu risco mínimo como por exemplo risco psicológico e algum desconforto no momento de responder o questionário, mas nada que interferiu no desenvolvimento da pesquisa, visto toda contribuição do estudo para a qualidade de vida e bem-estar dos praticantes. Como critério de exclusão, não participaram da pesquisa os indivíduos que não tiverem mais de 18 anos, não estiverem em tratamento da fibromialgia e não assinaram o TCLE. A aplicação dos questionários foi realizada via Whats'App. Foi utilizado enquetes para encontrar os portadores da fibromialgia. Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

Os resultados das características sociodemográficas e quanto a fibromialgia, onde 100% dos pesquisados são do sexo feminino, 40% possuem idade entre 30 a 49 anos, 60% entre 50 a 69 anos. Em relação a escolaridade 10% possui ensino fundamental e médio incompletos, 30% ensino fundamental e médio completos e 60% possuem graduação/especialização, a renda a tabela mostra que a maioria recebe entre 1 a 2 salários mínimos. Referente a fibromialgia, 100% dos pesquisados possuem queixas nos membros superiores quanto nos membros inferiores, a maioria faz tratamento com medicamentos e exercícios físicos .

Em relação a percepção da qualidade de vida onde os piores escores foram encontrados nos domínios função física, dor e função social, e os melhores escores foram encontrados nos domínios bem-estar emocional, saúde geral e energia e fadiga. Em relação a qualidade de vida geral, os pesquisados possuem percepção ruim sobre a qualidade de vida.

CONCLUSÕES

Em relação a qualidade de vida, todos os escores dos domínios do instrumento utilizado para a avaliação, apresentam classificação ruim. Com base nos resultados obtidos neste estudo, foi possível verificar que a fibromialgia exerce um impacto negativo na qualidade de vida das pacientes, impedindo-as de exercer suas tarefas diárias e manter uma vida social satisfatória. Indivíduos com fibromialgia têm níveis mais altos de dor, ansiedade, depressão, pior qualidade de sono, menor flexibilidade e pior qualidade de vida. A realização de tarefas diárias foi profundamente afetada pela fibromialgia, pois a maioria dos pesquisados relataram não conseguir realizar sempre suas tarefas diárias. Conclui-se que os pesquisados do presente estudo apresentam, qualidade de vida ruim.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao meu orientador por toda ajuda a paciência e em segundo minha família por ter me apoiado tanto nessa trajetória!

REFERÊNCIAS

COUTO, Letícia Assis; YUAN, Susan Lee King; SOUZA, Ingrid Merlin Batista de; SANTO, Adriana de Sousa do Espírito; MARQUES, Amélia Pasqual. Avaliação do agenciamento de autocuidados e sua associação com sintomas e qualidade de vida em indivíduos com fibromialgia. **Fisioterapia e Pesquisa**, [S.L.], v. 27, n. 2, p. 140- 146, 10 jun. 2020. FapUNIFESP (SciELO). Acesso em: mar. 2023

GALVEZ-SÁNCHEZ, C. *et al.* Critérios de diagnóstico para fibromialgia: revisão crítica e perspectivas futuras. **Journal of Clinical Medicine**, v. 9, n. 4 abr. de 2020. Acesso em: mar. 2023.

MARTINEZ, J. E.; BARAUNA FILHO, I. S.; KUBOKAWA, K. M.; CEVASCO, G; PEDREIRA, I. S.; MACHADO, L. A. M. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com fibromialgia através do "Medical Outcome Survey 36 Item Short-Form Study". **Rev Bras Reumatol**, 1999; 39: 312-16. Acesso em: mar. 2023.

OLIVEIRA, B. R.; CLARO, R. F. T. O papel do exercício físico em pacientes com fibromialgia. **Revista MotriSaúde**, 2020; 2(1). Acesso em: mar. 2023.

SOUZA, B. de; LAURENTI, C. Uma interpretação molar da dor crônica na fibromialgia. **Psicologia: Ciência e Profissão**, 37: 363-377, 2017.

TOSSINI, Natália Barbosa; SILVA, Gabriella Regina Côrrea e; PETRELLA, Marina; SOARES, Victor Eduardo Borges; BRANDÃO, Alexandre; SERRÃO, Paula Regina Mendes da Silva. Influência da realidade virtual sobre a dor, fadiga, capacidade funcional e qualidade de vida na fibromialgia: estudo de caso. **Acta Fisiátrica**, [S.L.], v. 24, n. 4, p. 212-215, abr. 2017. Universidade de São Paulo, Agência USP de Gestão da Informação Acadêmica (AGUIA). Acesso em: mar. 2023.



DESENVOLVIMENTO REGIONAL DA QUALIDADE EDUCACIONAL: CONTRIBUIÇÕES A PARTIR DA ANÁLISE DA POLÍTICA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

Franciele Elisa Bairo Bogoni¹; Camila Regina Rostirola²; Marilda Pasqual Schneider³

INTRODUÇÃO

A preocupação com o desempenho educacional dos estudantes da educação básica tornou-se mais precisa a partir da década de 1980, com a divulgação dos baixos indicadores educacionais obtidos por estudantes estadunidenses em exames aplicados a esta faixa etária. Desde então, políticas de avaliação do desempenho educacional disseminaram-se em escala internacional especialmente por meio da implantação de alguns programas do qual participam diversos países, em diferentes continentes.

No Brasil, os períodos pródigos para a instauração de reformas econômicas e educacionais deu-se mesmo entre os anos de 1980 e 1990, com mudanças significativas no papel do Estado e a aderência brasileira aos pressupostos da ideologia neoliberal. Foi a partir de então que o país deu início ao “[...] delineamento de um sistema nacional de avaliação do sistema educacional, pois carecia de informações sobre o processo de ensino e o impacto das políticas educacionais” (OLIVEIRA, 2012, p. 15).

O Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) foi instituído no ano de 1990. Não obstante, teria sido com a sua reformulação e a criação da Prova Brasil, em 2005, que as políticas de avaliação educacional sofreram alterações substanciais. A criação da Prova Brasil representou um avanço significativo em termos das condições de verificação e acompanhamento da situação educacional no país, porquanto possibilita um retrato por escola, município, estado e região do país graças ao seu caráter censitário favorecendo, inclusive, a comparação entre escolas.

Ao longo da série histórica, o Saeb foi sofrendo alterações. Atualmente, é composto por um conjunto de avaliações em larga escala, pautadas no “uso de testes padronizados, de aplicação externa, com foco nos estudantes, nas escolas, nas redes e ou nos sistemas de ensino” (DURLI; SCHNEIDER, 2011, p.172). Por via de testes e questionários, o sistema tem como um de seus objetivos avaliar a qualidade da educação básica.

Confirmada a institucionalização da política nacional de avaliação da educação básica e tendo em vista a necessidade de acompanhamento dos indicadores de qualidade, o presente estudo tem por objetivo contribuir com o desenvolvimento da

¹ Acadêmica do Curso de Pedagogia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. franbairo@hotmail.com

² Doutora em Educação. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). camila.rostirola@unoesc.edu.br

³ Doutora em Educação. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). marilda.schneider@unoesc.edu.br

qualidade educacional, na região de abrangência da Unoesc, por meio do levantamento e análise de indicadores que compõem a política nacional de avaliação da educação básica, em vigor no Brasil.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa exploratória que, conforme defende Gil (1999, p. 43), tem "como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos". Os recursos técnicos utilizados para levantamento de dados e análise de dados e informações são especialmente o estudo documental e a análise comparativa de resultados de indicadores educacionais obtidos pelos municípios de Campos Novos, Capinzal, Chapecó, Joaçaba, Maravilha, Pinhalzinho, São José do Cedro, São Miguel do Oeste, Videira, Xanxerê e Xaxim.

RESULTADOS

O estudo ainda está em andamento, dessa forma até o momento foram desenvolvidos estudos de revisão de literatura sobre o conceito de qualidade. No tocante a estes estudos, foi possível identificar que o termo qualidade possui caráter polissêmico e remete a inúmeras significações e conceitos, dados os interesses econômicos, sociais, políticos e culturais para com a educação em um determinado contexto histórico, ou seja, este termo é passível de alteração no tempo e espaço.

No que tange aos resultados dos indicadores educacionais, identificamos que no Saeb, a maioria dos municípios pesquisados, tem apresentado notas inferiores no componente de língua portuguesa, tanto nos anos iniciais como nos anos finais do ensino fundamental. Em relação às taxas de rendimento/aprovação ficou evidenciado que os anos iniciais do ensino fundamental apresenta melhores resultados quando equiparado com os anos finais. Maravilha foi o município que apresentou, no biênio de 2019, as taxas mais baixas de aprovação nos anos iniciais e finais do ensino fundamental e São José do Cedro as maiores taxas, sendo 99% nos anos iniciais e 100% nos anos finais. No Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb), ao equiparar os biênios de 2017 e 2019, foi possível identificar que três municípios Chapecó, Maravilha e Videira apresentaram queda nas notas dos anos iniciais e finais do ensino fundamental. Já Xaxim apresentou queda apenas nos anos iniciais.

CONCLUSÕES

Uma análise, ainda que preliminar, dos indicadores que compõem a Política Nacional de Avaliação da Educação Básica, permitiu evidenciar algumas fragilidades educacionais em municípios de abrangência da Unoesc, tais quais: queda nas notas do

Saeb, especialmente, em língua portuguesa, baixas taxas de aprovação e queda nas notas do Ideb. Nas próximas etapas da pesquisa, esperamos a partir de uma análise mais aprofundada dos indicadores educacionais, contribuir tanto para o aperfeiçoamento das políticas de avaliação da qualidade educacional como também para a conscientização dos gestores locais acerca das ações necessárias à melhoria das condições de oferta, com qualidade, do ensino na região

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

DURLI, Zenilde; SCHNEIDER, Marilda Pasqual. **Regulação do currículo no ensino fundamental de 9 anos**. *Contrapontos*, Itajaí, v. 11, n. 2, p. 170-178, maio/ago, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. **Avaliação e regulação da educação: a Prova Brasil como política de regulação da rede pública do Distrito Federal**. Brasília: Líber Livro, 2012.



DOENÇA RENAL CRÔNICA: CONVIVENDO COM AS PERDAS FORA DA CLÍNICA DE HEMODIÁLISE

Thays Arakieli Tesk¹; Fabiana Piccoli D' Agostini²

INTRODUÇÃO

A DRC (Doença Renal Crônica) é designada como situações de perda das funções renais e também quando há lesão renal, mas com o funcionamento preservado, existe diversas doenças que podem agredir as estruturas funcionais e essenciais (SETTE *et al.*, 2013). Após controlar a disfunção dos rins através da utilização do processo de hemodiálise, inicia-se intervenções que auxiliam os pacientes a lidarem com as consequências que acompanham a doença, indo além e buscando a manutenção da vida, sendo que o bem-estar do indivíduo surge como um fator novo (MACUGLIA *et al.*, 2010).

Segundo Maciel *et al.* (2015) mencionam que a doença renal crônica desestrutura o indivíduo por trazer junto alterações na rotina, nos hábitos. Ocasiona também algumas limitações sejam elas físicas e psicossociais. Há inúmeras dificuldades secundárias que são observadas, sendo elas isolamento social, pessimismo, desistência do processo de hemodiálise, depressão, entre outras. O assunto abordado investigou e respondeu a seguinte demanda: como os pacientes com doença renal crônica convivem com as perdas fora da clínica de hemodiálise?

METODOLOGIA

A pesquisa foi um estudo de cunho qualitativo com delineamento descritivo exploratório de corte transversal. Participaram da pesquisa, 10 pacientes, com idades entre 29 anos e 71 anos, totalizando 6 homens e 4 mulheres. Pacientes com doença renal crônica, maiores de 18 anos idade de ambos os sexos, e que estavam a 5 meses ou mais realizando o processo de hemodiálise. O procedimento de coleta de dados ocorreu através da entrevista semiestruturada, composta por 10 questões. Os dados coletados por meio da entrevista semiestruturada, foram investigados com base na análise do discurso.

RESULTADOS

A doença renal crônica necessita de adaptação por parte do paciente, alguns indivíduos não conseguem se adaptar as mudanças de vida que ocorrem devido ao início e desenvolvimento do processo de diálise, alguns aderem apenas para que continuem

¹ Graduada em Psicologia e Pós graduação em Psicologia Clínica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). thaystesk@gmail.com.

² Professora na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Graduada em Psicologia, Pós-graduação em Psicologia do Desenvolvimento e Atenção a criança e ao Adolescente; Mestrado em educação; Doutoranda em Psicologia Clínica. fabiana.dagostini@unoesc.edu.br.

vivendo (MARTINS *et al.*, 2016). A efetivação da adesão ao tratamento estará trazendo benefícios para o processo deste indivíduo, sendo que terá menor riscos de intercorrências e manutenções do bem-estar tanto físico, social e o psicológico. Sendo assim identifica-se que a adesão ao tratamento é benéfica ao paciente (GUIMARÃES, 2020).

O diagnóstico pode ocasionar uma série de impactos na vida do indivíduo. Por ser um tratamento complexo que exige cuidados e pode apresentar mudanças em questões familiares, sociais, sexuais e profissionais, sendo estes alguns dos pontos negativos que interferem na qualidade de vida (BRITO, 2017). O objetivo era identificar quais as perdas esses pacientes identificaram durante o processo de tratamento sendo elas profissionais, físicas, emocionais, sociais, ritmo, a perda da adolescência, continuação dos estudos e a autonomia. Ao iniciarem o tratamento cada um trouxe uma reação, após ocorreu a aceitação do processo que faz parte de suas vidas.

CONCLUSÕES

Diante dos relatos dos entrevistados foi possível atingir o objetivo da pesquisa que era investigar como os pacientes com doença renal crônica convivem com as perdas fora da clínica de hemodiálise. O contexto da diálise não se limita apenas as perdas, há muito campo ainda para ser pesquisado, o assunto abordado auxiliará pacientes que iniciaram o tratamento a perceberem que há maneiras de enfrentar essa doença, podendo definir estratégias de enfrentamento e aceitação da mesma.

Em síntese, contribuirá para a adesão de novas perspectivas sobre o processo de hemodiálise e sobre a vivência dos pacientes fora da clínica. É fundamental destacar que o psicólogo neste campo é essencial para o auxílio na aderência do tratamento, adaptação, organização das demandas que surgem durante o processo que afetam o psicológico, físico, social e emocional do sujeito.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a professora e orientadora Fabiana a qual através dos ensinamentos me apresentou novos caminhos, a Universidade do Oeste de Santa Catarina Unoesc e a Clínica de Hemodiálise Videira que disponibilizou o espaço para realização da pesquisa, e aos pacientes que compartilharam um pouco sobre suas histórias de vida.

REFERÊNCIAS

BRITO, Rhayssa Ferreira *et al.* A Experiência da primeira sessão de hemodiálise: uma investigação fenomenológica. **Revista da Abordagem Gestáltica**, Goiânia, p. 1-9, abr. 2017. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672017000100002. Acesso em: 13 set. 2021.

GUIMARÃES, Anuska da Silva Maia *et al.* Determinantes sociais da saúde e adesão do paciente renal crônico em tratamento hemodialítico. v.2, n.9, p. 1-13, dez, 2020.

MACIEL, Camila de Godoy *et al.* Adesão ao tratamento hemodialítico: percepção dos pacientes renais crônicos. **Cogitare Enferm**, 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/41112/26310>. Acesso em: 10 set. 2021.

MACUGLIA, Greici Rössler *et al.* Qualidade de vida e depressão de pacientes em hemodiálise. **Revista Brasileira de Terapias Cognitivas**, Rio de Janeiro, v. 6, n. 2, p. 1-9, dez. 2010. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872010000200009. Acesso em: 21 set. 2021.

MARTINS, Millena Valdiero *et al.* Fatores que influenciam a adesão ao tratamento de hemodiálise para doença renal crônica. **Revista Científica da Faminas**, [s. l], v. 12, p. 5-15, 19 mar. 2016. Disponível em: <https://periodicos.faminas.edu.br/index.php/RCFaminas/article/view/362/333>. Acesso em: 15 set. 2021.

SETTE, Luís *et al.* Doença renal crônica. In: TITAN, Silvia *et al.* **Princípios Básicos de Nefrologia**. Porto Alegre: Artmed, 2013. Cap. 7. P. 1-296.



ESCOLARIDADE E FORMAÇÃO PROFISSIONAL NO CONTEXTO DE EMPRESAS DA REGIÃO DE VIDEIRA E SUA RELAÇÃO COM O ENSINO SUPERIOR

Luana Schneider Martins¹; Sueli Perazzoli Trindade²; Magali Beatriz Augusto³

INTRODUÇÃO

A formação profissional transforma a vida dos seres humanos, por meio das oportunidades de trabalho, proporcionando assim, diversos recursos financeiros, conhecimentos e outros benefícios. A escolaridade é fundamental para garantir e gerar o aumento da empregabilidade. Além disso, possibilita o desenvolvimento do pensamento crítico, das habilidades socioemocionais, das percepções de mundo e dos direitos e deveres com a sociedade. E a educação como instrumento transformador, promove a ressignificação na/da sociedade, assumindo a função de movimento contínuo de mudanças na sua estrutura e consentindo uma reflexão sobre si mesma e, conseqüente tomada de decisões importantes a respeito do seu futuro. Logo, a formação profissional fundamentada na teoria e prática, promove a formação técnica operacional associada à política, intelectual e cultural. No entanto, a educação profissional no Brasil busca melhorias na competitividade da indústria brasileira, pois, o investimento no ensino profissionalizante possibilita a retomada do crescimento econômico do país de forma contínua, gerando melhores oportunidades de emprego e renda para jovens e adultos. O presente estudo teve como objetivo pesquisar os índices de escolaridade no contexto das principais empresas geradoras de emprego da região com vistas ao oferecimento de cursos técnicos e/ou cursos de ensino superior conforme demanda comprovada e incentivo à busca de maior escolaridade. Neste contexto, sentiu-se a necessidade de investigar a escolaridade dos trabalhadores no contexto das empresas da região de Videira, visando oportunidades de empregabilidade com melhores salários. Diante do exposto, questiona-se: De que forma, os índices de escolaridade no contexto das principais empresas geradoras de emprego da região poderão incentivar conforme a demanda de cursos de ensino superior? Para tanto, é importante repensar a escolaridade dos trabalhadores de forma significativa e inovadora, articulada com as oportunidades do ensino superior para todos que desejam estudar para melhorar sua carreira profissional, obter mais rendimentos e empregabilidade. Nesse sentido, esta investigação traz a perspectiva da escolaridade, que possibilita ao trabalhador oportunidades de melhorias com vistas para qualidade de vida.

¹ Graduanda de Pedagogia. luana.martins25@outlook.com.

² Doutora e Docente no Departamento de Educação – Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais – PRAPETEC- PPGE- PUCPR sueli.trindade@unoesc.edu.br.

³ Mestre/Docente/pesquisadora do Departamento em Educação – Unoesc; Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia Aplicada a Agroindústria e Saúde. magali.augusto@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi quanti- qualitativa com abordagem participante "deve contemplar a realidade concreta da vida cotidiana dos próprios participantes individuais e coletivos do processo, em suas diferentes dimensões e interações" (BRANDÃO; BORGES, 2007, p. 54). Assim, caracteriza-se como uma pesquisa de campo, qualitativa num primeiro aspecto. Tendo características quantitativas no aspecto da análise/tabulação dos dados coletados para posterior interpretação. A coleta de dados foi realizada com questionários tem "objetivo da quantificação dos fenômenos sociais, tais como opiniões e atitudes"(GIL, 2008, p.125), conforme a realidade do ambiente onde o pesquisado estiver inserido coleta de informações, estruturados e padronizados, com questões abertas e fechadas. A pesquisa foi realizada em empresas/industrias da região local com os funcionários a partir do aceite em participar da pesquisa.

RESULTADOS

Os dados obtidos demonstrou a questão de gênero, sendo que 50% são jovens de 18 a 30 anos. O nível de escolaridade dos funcionários apresentou que 15,4% de fundamental completo, e 30,8% de ensino médio completo, 23,1% de ensino médio incompleto e 19,2% de ensino superior incompleto. Evidenciou-se que todos os participantes possui o nível fundamental completo e 84,6% demonstram ter vontade de voltar a estudar. Quando perguntados o que gostariam de estudar 38, 5 % gostariam de cursar o ensino superior e 80,8% desses buscam cursar o ensino superior para formação profissional para o trabalho. Destes 88,5% gostariam de melhorar profissionalmente e 73,1% recebem treinamento em seu próprio trabalho. A pesquisa busca dar oportunidade ao empregado de repensar a sua vida pessoal e profissional, fazendo com que ele busque melhorias que muitas vezes só são possíveis por meio da concretização da escolaridade, pois, "[...] será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (BRASIL, 1988, p. 38).

CONCLUSÕES

A escolaridade na formação pessoal e profissional do ser humano, proporciona na construção do conhecimento a desenvoltura de novas habilidades e competências aprimoradas que promovem uma nova abertura de saberes na atuação e criação de mais possibilidades de sucesso na carreira. A importância da escolaridade na formação pessoal e profissional do indivíduo pode garantir e gerar o aumento da empregabilidade, além de qualificação, melhoria no convívio social e no seu desenvolvimento integral. Logo, "[...] todo o ser humano deve ser preparado para elaborar pensamentos autônomos e críticos e para formular os seus próprios juízos de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir

nas diferentes circunstâncias da vida.” (DELORS, 1996, p. 99). Os questionários aplicados apresentam informações relevantes para a compreensão dos percentuais em relação aos níveis de escolaridade dos trabalhadores, motivos de desistência, tempo hábil, desejos e objetivos, além de outros aspectos que favorecem a compreensão e conhecimento do indivíduo de uma maneira mais abrangente, pois, “enquanto os trabalhadores estão preocupados com a qualificação profissional, as instituições de ensino tendem a investirem cada vez mais neste tipo de educação.” (FREITAS; SANTOS, 2020, p. 01). Evidenciou-se, que os participantes pesquisados almejam crescimento no trabalho e gostariam de realizar cursos de qualificação, porque a escolaridade contribui na vida profissional e pessoal dos trabalhadores. Além disso, grande parte opta por deixar de lado os estudos pela ausência de tempo hábil. Nesse contexto, a solução para aumentar os índices de escolaridade dos trabalhadores encontra-se no incentivo a qualificação profissional, logo, quanto maior a escolaridade, maior a produtividade e qualidade do produto final. Portanto, a relevância desta pesquisa esta na ressignificação da escolaridade visando novas oportunidades de acesso a formação profissional e pessoal na educação superior por meio da inserção de várias possibilidades de realizar o ensino superior. Assim sendo, evidenciou-se que os participantes desejam formação para qualificação no trabalho, visando a evolução profissionalmente, pois o mundo do trabalho está transformando-se frequentemente, logo, surge mais exigências de escolaridade com formação profissional para atuar em diferentes áreas do mercado de trabalho.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informatizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. BORGES, Maristela Correa. (2007, jan./dez.). **A pesquisa participante**: um momento da educação popular. *Rev. Ed. Popular*, 6(1), 51-62.

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir – Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. 4.ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 1996.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

FREITAS, Edivânia; SANTOS, Adriano. **Perspectiva De Ingresso Na Educação Superior Dos Alunos (As) De Curso Técnico Profissionalizante.** Conedu, 2020. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA20_ID5400_30092020215623.pdf. Acesso em: 10 de abr. de 2023

ESPIRITUALIDADE E MASCULINIDADES: A RESSIGNIFICAÇÃO DOS MODOS-DE-SER HOMEM EM UM CÍRCULO DO SAGRADO MASCULINO

Derick Henri Guirunas¹; Giancarlo de Aguiar²

INTRODUÇÃO

Em nossa cultura, o processo de socialização dos homens é fortemente marcado por pedagogias de violência, que exigem dos corpos masculinos a performance da virilidade, de modo a formatar as existências masculinas em um único padrão, resultando em modos-de-ser homem adoecidos e adoeceres, com impacto negativo não apenas para as mulheres, mas sobretudo para os próprios homens (SILVA; OSANIIYI, 2020; ZANELLO, 2018). Com base nesse panorama começaram a surgir diversos Grupos de Homens que buscam compreender como a performance dessa masculinidade hegemônica adoecida pode ser reconfigurada em novos modos-de-ser homem, plurais, mais saudáveis e não alinhados a ideais machistas, misóginos e patriarcais (BAERE; ZANELLO, 2020).

Neste contexto, nossa pesquisa tem sua atenção voltada para um grupo de homens do Círculo de Sagrado Masculino, um grupo terapêutico-operativo voltado a discussão de assuntos sobre masculinidades e reeducação em gênero, mediado por rodas de conversas e pela consagração da Ayahuasca (CESCO, 2022). A Ayahuasca, bebida utilizada nos encontros do grupo, promove um estado alterado de consciência, o qual permite aos indivíduos experiências de interiorização e de transcendência, capazes de levá-los a profundas reflexões e transformações pessoais (ASSIS; CONCEIÇÃO, 2020; CESCO, 2022).

Sendo assim, esse estudo teve como objetivo descrever o significado atribuído à experiência dos indivíduos após as atividades do grupo (rodas de conversa e uso ritualístico da Ayahuasca) e seu impacto na ressignificação e ampliação dos modos-de-ser homem. Considera-se importante a investigação desse fenômeno no sentido de entender o funcionamento desses grupos, suas dificuldades e potencialidades, de modo a compreender como essas iniciativas do campo da espiritualidade podem auxiliar na produção de masculinidades não nocivas e promover mudanças que visam a equidade de gênero.

METODOLOGIA

Para o desenvolvimento da pesquisa, utilizou-se da abordagem qualitativa, exploratória e descritiva, uma vez que, dentro do seu objetivo estabelecido, buscou-se

¹ Acadêmico do Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. derick_henri@hotmail.com.

² Docente do Curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br.

compreender, de forma mais ampla, aspectos de ordem subjetiva. Para a coleta de dados, utilizou-se de entrevistas semiestruturadas. Foram entrevistados quatro integrantes com histórico de participação no grupo. As entrevistas possibilitaram a apreensão das experiências vividas nos encontros do grupo, sendo posteriormente realizada a categorização das temáticas emergidas no discurso dos entrevistados, orientada pelo Método Fenomológico do Discurso (BROWNELL, 2014).

RESULTADOS

A análise das narrativas dos homens que participaram da pesquisa possibilitou a identificação de unidades de significados importantes à compreensão do fenômeno estudado, resultando em duas unidades categóricas. Na primeira unidade, são discutidas as percepções que os homens tem sobre o grupo e sobre as estratégias utilizadas para sua condução. Os homens entrevistados percebem o grupo como uma ação importante na atualidade e que se sentem seguros para expor seus pensamentos e sentimentos, ao mesmo tempo em que estimulam seus pares e são estimulados por eles a buscar novos formatos de viver e expressar sua masculinidade, possibilitada por ensinamentos e pela interação grupal permeados por empatia e tomada de consciência.

Na segunda unidade, discute-se, as experiências vividas no grupo e seus impactos na (re)construção de novos modos-de-ser homem e na ressignificação de vivências masculinas. As principais transformações percebidas pelos participantes dizem respeito a conjugalidade (relações conjugais mais saudáveis e ressignificação na forma de perceber os papéis definidos ao homem e mulher dentro de uma relação); a paternidade (compreensão intergeracional sobre os modos-de-ser pai, ressignificação de vivências com a figura paterna, e, melhor relação pai e filho); a orientação sexual e preconceito (desconstrução de estereótipos e preconceitos, entendimento e respeito às sexualidades, e, ressignificação e aceitação da própria sexualidade), bem como a afetividade masculina (ressignificação de traumas e maior contato com as emoções).

CONCLUSÕES

Conclui-se que as práticas dentro do Círculo do Sagrado Masculino estudado contribuem para o autoconhecimento, a conscientização, o letramento em gênero, bem como a saúde e o bem-estar dos participantes, sendo assim, capaz de promover em nível individual, grandes transformações em seus modos-de-ser homem. Contudo, os aprendizados e as terapêuticas desenvolvidas ficam restritas apenas aos participantes do grupo, não sendo o grupo capaz de promover grandes transformações sociais.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Jaqueline Tavares; CONCEIÇÃO, Maria Inês Gandolfo. Compreensão de sentidos atribuídos à Ayahuasca: percursos terapêuticos do uso ritualístico. **Revista de Abordagem Gestáltica**, Goiânia, v. 26, n. 2, p. 162-174, 2020.

BAERE, Felipe de; ZANELLO, Valeska. Suicídio e Masculinidades: uma análise por meio do gênero e das sexualidades. **Revista Psicologia em Estudo**, Curitiba, v.25, p. 1-15, maio. 2020.

BRONWELL, Phillip. **Manual de teoria, pesquisa e prática em Gestalt-terapia**. Tradução de Maria Oneide Willey. Petrópolis: Vozes, 2014.

CESCO, Cláudio Romildo. **Medicinas da Floresta e funcionamento do Círculo do Sagrado Masculino**. [Anotações pessoais advindas de conversas informais com o coordenador do Círculo do Sagrado Masculino]. Iomerê/SC, 2022.

SILVA, Rozemberg Guimarães; OSANIIYI, Alexandre. Necropedagogia da crueldade: as masculinidades tóxicas e seus reflexos em corpos vulneráveis. **Revista Pindorama**, Eunápolis, v.11, n.1, p. 147-159, jan./jun. 2020.

ZANELLO, Valeska. **Saúde mental, gênero e dispositivos**: cultura e processos de subjetivação. Curitiba: Appris, 2018.

IMPACTOS DA PRIVAÇÃO SOCIAL EM ADOLESCENTES NO CONTEXTOS DA PANDEMIA DA COVID-19

Jordana dos Santos Saorin¹; Fabiana Piccoli D´Agostini²

INTRODUÇÃO

A eclosão do coronavírus (SARS-CoV-2) modificou completamente a vida dos seres humanos. O medo da morte, a preocupação com familiares, as tensões psicológicas e a privação social foram realidades que marcaram esse momento. Diante disso, este trabalho, através de investigações e reflexões, buscou analisar as diversas consequências e situações ligadas ao COVID-19 e ao desenvolvimento dos adolescentes.

Visou-se ultrapassar os limites acadêmicos e estender-se por práticas psicológicas, que possam ser utilizadas no âmbito profissional e científico. Ademais, o assunto abordado ao longo da investigação, possui importante relevância social, visto que, além de ampliar os conhecimentos concernentes a Psicologia do Desenvolvimento e a pandemia da COVID-19, apresentou uma nova visão acerca do jovem e dos impactos envolvidos no fenômeno da privação social.

Incluiu-se nessa pesquisa as mudanças de rotina, relação com familiares e amigos, estratégias utilizadas como enfrentamento e uso de redes sociais. Ademais, também foram investigados os sentimentos que emergiram diante desse contexto, como tristeza, angústia, ansiedade, solidão, preocupação, sensação de aprisionamento, medo, desânimo, insegurança e sensação de vazio.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa foi de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva, com corte transversal. Participaram da investigação 10 adolescentes na faixa etária dos 14-18 anos de idade, residentes no Estado de Santa Catarina e o acesso a esses partícipes se deu através da técnica bola de neve. O instrumento para coleta de dados foi uma entrevista semi-diretiva composta por nove questões norteadoras e duas perguntas de dessensibilização. O processo de análise de dados ocorreu por meio da análise do discurso e as entrevistas foram gravadas e transcritas na íntegra.

¹ Bacharel em Psicologia e pós-graduada em Psicologia Clínica Sistêmica pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. josaorinJD@gmail.com.

² Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Graduada em Psicologia, pós-graduada em Psicologia do Desenvolvimento e Atenção à Criança e ao Adolescente; Mestrado em Educação; Doutorando em Psicologia Clínica. fabiana.dagostini@unoesc.edu.br.

RESULTADOS

Através do relato dos entrevistados, foi possível perceber que as alterações não foram em apenas um contexto, mas em todos os níveis de interação social, com destaque para o trabalho, escola e lazer. Para Bronfenbrenner (2011), para que o desenvolvimento ocorra da forma mais positiva possível, é de extrema importância que o sujeito tenha a possibilidade de se envolver em processos proximais, que devem ocorrer através de relações interpessoais. No período da pandemia e da privação social, essas possibilidades não existiram, visto que, havia uma limitação nas relações e nas atividades que poderiam estar sendo desempenhadas.

Com o fechamento das escolas, os adolescentes ficaram restritos ao ambiente familiar, sem a possibilidade de se relacionar com seus pares, o que acarretou o aumento de pressões psicológicas e de práticas alternativas. A natureza das relações de amizade que os adolescentes apresentam não envolve apenas a integração, mas também, a forma como passam a construir sua identidade. A qualidade desses relacionamentos entre o jovem e seu grupo é estreitamente associada ao seu bem-estar psicológico, à capacidade para lidar com os desafios encontrados.

De acordo com Bezerra *et al.* (2020, p. 3), existe nesse momento, um despertar de “sentimento de solidão, medo e ansiedade generalizada, juntamente ao temor ocasionado pela alta taxa de transmissão viral, em decorrência de rapidez, invisibilidade” e mortalidade do vírus. Para complementar essa questão, Barros *et al.* (2020) reporta que a maioria dos estudos verificou efeitos psicológicos negativos e que os principais fatores de estresse associados foram a duração da quarentena, o medo da infecção, os sentimentos de frustração e aborrecimento.

CONCLUSÕES

Em síntese, este trabalho acadêmico construiu um conhecimento psicológico relevante, principalmente no que concerne a adolescência e ao fenômeno da privação social em meio ao contexto de uma pandemia. Através de investigações e reflexões, foi possível analisar diversas consequências e situações ligadas ao COVID-19.

Ressalta-se o papel da Psicologia e a importância das investigações. Uma vez que, pode-se afirmar que não houve nenhum evento anterior com características semelhantes, visto que, além da exposição a um evento estressor prolongado, também foram estabelecidas medidas de distanciamento e privação social, o que afeta diretamente os mecanismos de proteção dos indivíduos, conforme evidenciado ao longo dessa pesquisa.

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) por incentivar a pesquisa e apoiar meu desenvolvimento profissional, bem como, a minha orientadora e professores pelas dicas e orientações.

REFERÊNCIAS

BARROS, Marilisa Berti de Azevedo *et al.* Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222020000400311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2021.

BEZERRA, Carina Bandeira *et al.* Impacto psicossocial do isolamento durante pandemia de covid-19 na população brasileira: análise transversal preliminar. **Saúde soc.**, São Paulo, v. 29, n. 4, 2020. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-12902020000400311&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 08 out. 2021.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: Tornando os seres humanos mais humanos. Porto Alegre: Artmed, 2011.

JOVENS EM TEMPOS DE COVID-19: SUPERANDO OS DESAFIOS DO ISOLAMENTO SOCIAL

Anderson Da Lago¹; Maxemino Luiz Martinelli²

INTRODUÇÃO

Este estudo é um recorte de um Trabalho de Conclusão de Curso de Psicologia, defendido em 2022 e teve como plano de fundo, uma discussão em torno da pandemia Covid-19, que teve seu início na China em novembro de 2019 e se alastrou para todo o mundo entre 2020 e 2021. O isolamento social, afetou a família em diversas formas. Segundo Araújo *et al.*, (2022), a pandemia da Covid-19 causou mudanças abruptas nas rotinas principalmente das mães, que passaram a lidar com trabalho remoto, ensino remoto domiciliar e distanciamento físico, resultando em adversidades no ambiente familiar que afetam o desenvolvimento social e escolar dos jovens. As mudanças ocorridas durante a pandemia exigiram que as famílias se readequassem, impactando diretamente o processo de desenvolvimento dos jovens, que dependem de relações e interações para enfrentar o isolamento. Em um estudo realizado na biblioteca digital Scielo, no período de 2020 a 2022, foram evidenciados 19 estudos, os quais após análise, foram organizados em quatro eixos temáticos. O primeiro eixo, Enfrentamento a Pandemia, tratou do uso da tecnologia em saúde e como os estudantes universitários foram afetados pelo sofrimento psicológico decorrente da pandemia (MOTA *et al.*, 2021; CELUPPI *et al.*, 2021). O segundo, Compreensão e adesão ao processo de isolamento dos indivíduos frente a pandemia, discutiu a adesão às medidas de isolamento social e as estratégias governamentais para o enfrentamento da pandemia (ALMEIDA *et al.*, 2021). O terceiro, Aumento da violência doméstica contra mulheres e vulneráveis durante a pandemia covid-19, abordou o aumento da violência doméstica contra mulheres e vulneráveis durante a pandemia (CHAGAS *et al.*, 2022). Por fim, o quarto eixo, Implicações da Pandemia nas relações sociais, apontou as implicações da pandemia nas relações sociais, incluindo as dificuldades enfrentadas por adolescentes, estudantes e mulheres no mercado de trabalho, bem como a alteração dos rituais fúnebres (GIAMATTEY *et al.*, 2021). Os estudos analisados mostraram a necessidade de novas estratégias de enfrentamento e adaptação à pandemia, além da importância de programas melhores estruturados para atender às demandas da sociedade em períodos de isolamento social. Com o estudo, buscou-se compreender os possíveis impactos causados no processo de desenvolvimento do jovem durante o período de isolamento, que se desdobram na compreensão das estratégias adotadas pelas famílias. Assim, com o objetivo de analisar de que forma o jovem enfrentou o período do isolamento social durante a Covid 19, a implicação que norteou este estudo enquanto hipótese, foi que a

¹ Graduando em Psicologia na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. andi.dal.lago@hotmail.com.

² Docente/pesquisador da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Psicologia e Processos de Saúde. maxeminoluiz.m@unoesc.edu.br.

covid 19 tivesse exercido influências no processo de desenvolvimento do jovem, o que nos levou a problematizar, em que medida, o isolamento social ocorrido durante a pandemia do covid-19, possa ter impactado no desenvolvimento do jovem?

METODOLOGIA

Este estudo teve um caráter qualitativo e exploratório, buscando a qualidade na informação por meio da revisão e criação de novos conhecimentos através de fundamento teórico. Para isso, foi utilizada a análise do discurso de Bardin (2002) como método de tratamento dos dados. Foram entrevistados 10 jovens residentes na cidade de Videira, com idades entre 15 a 29 anos, que estiveram em condições de isolamento social. O contato com eles foi realizado através do método Snowball e a coleta de dados foi feita por meio de entrevistas semiestruturadas, respeitando a privacidade dos entrevistados e princípios éticos da pesquisa acadêmica/científica.

CONCLUSÕES

Com a disseminação do vírus o mundo entrou em colapso e ações foram tomadas com intuito de barrar a proliferação do mesmo, o que mudou as relações do mundo, obrigando as pessoas a isolar-se como uma forma de impedir a disseminação ou até mesmo por medo de contrair a doença letal. Muitas destas perderam seus empregos, outras tiveram de se adaptar ao home office, escolas fecharam as portas, apertos de mãos já não eram mais seguros. O aumento de casos de covid-19 no Brasil e o avanço do isolamento social, expôs outra estratégia na realidade dos brasileiros, a hiper conectividade e a mobilidade da Internet – sociabilidade digital e a espetacularização do “eu” na busca de um reconhecimento midiático da sua persona. Durante o isolamento social os jovens viabilizaram estratégias de enfrentamento buscando minimizar os danos causados pela condição quais vivenciavam, sendo essas estratégias impostas através da alteração da rotina devido ao isolamento, ou desejadas, visando melhora na qualidade de vida.

AGRADECIMENTOS

Expressar o agradecimento à Universidade do Oeste de Santa Catarina e, em especial, ao curso de Psicologia, por me oferecer a oportunidade de desenvolver habilidades e conhecimentos na área da saúde.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ítalo Lennon Sales de *et al.* Isolamento social rígido durante a pandemia de COVID-19 em um estado do nordeste brasileiro. **Acta Paulista de Enfermagem**, v. 34, 2021.

ARAÚJO, Denise Conceição Garcia *et al.* Percepções sobre o ensino remoto-domiciliar durante o isolamento físico: o que as mães têm a nos relatar? **Saúde e Sociedade**, v. 31, p. e200877, 2022.

BARDIN, Laurence. **Análise do Conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2002. 225 p.

CELUPPI, Ianka Cristina *et al.* Uma análise sobre o desenvolvimento de tecnologias digitais em saúde para o enfrentamento da COVID-19 no Brasil e no mundo. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, 2021.

CHAGAS, Elisângela Rodrigues; OLIVEIRA, Fernando Virgílio Albuquerque de; MACENA, Raimunda Hermelinda Maia. Mortalidade por violência contra mulheres antes e durante a pandemia de Covid-19. Ceará, 2014 a 2020. **Saúde em Debate**, v. 46, p. 63-75, 2022.

GIAMATTEY, Maria Eduarda Padilha *et al.* Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações. **Escola Anna Nery**, v. 26, 2021.

MOTA, Daniela Cristina Belchior *et al.* Saúde mental e uso de internet por estudantes universitários: estratégias de enfrentamento no contexto da COVID-19. **Ciencia & saúde coletiva**, v. 26, p. 2159-2170, 2021.

LESÕES EM PRATICANTES DE PADEL DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE CATARINENSE

Daniel Castilho da Silva¹; Ederlei Zago²

INTRODUÇÃO

Segundo Costa e Damatto (2020), para uma boa prática dos esportes de raquete é necessário firmeza corporal e um bom processo de aceleração, gerando facilidade no golpe e toque na bola, além de um bom domínio das habilidades técnicas de maneira coordenada e consciente

Takahashi (2019) destaca que como o número de praticantes cresce, conseguinte as lesões também, o que resulta cada vez mais o afastamento das quadras. Oliveira, Carvalho e Junior (2017) discorrem sobre a ocorrência de lesões é fato que a ocorrência de lesões é algo intrínseco e típico do esporte, sendo um tanto comum em todo programa de treinamento esportivo e está também relacionado à combinação de diferentes fatores, como a organização esportiva. O objetivo do estudo foi identificar o nível de lesões em praticantes de padel de Município do Meio Oeste Catarinense.

Nascimento e Neumann (2021) afirmam que as lesões em atletas podem atrapalhar no seu rendimento em futuras competições, especialmente quando as lesões ocorrem de maneira recorrente.

É necessário que ocorra uma atenção redobrada por parte do praticante e dos treinadores, uma vez que as lesões mais graves são musculares e articulares, tendo uma preparação física de forma adequada é primordial para fortalecer os músculos, tendões e calcificação óssea, assim melhora a vida ativa dos jogadores (OLIVEIRA; CARVALHO; JÚNIOR, 2017).

Segundo Valério *et al.* (2022) o padel, semelhante ao tênis é caracterizado por ser bastante intenso, exigindo uma série de movimentos, como deslocamentos, saltos e giros, que envolvem esforços e sprints sucessivos. Diante do exposto o problema de estudo é: Qual o o nível de lesões em praticantes de padel de Município do Meio Oeste Catarinense?

MÉTODOLOGIA

O presente estudo foi realizado em uma pesquisa quantitativa e não-probabilístico por conveniência, composto por 103 praticantes dos esportes de Padel de ambos os sexos de um município do Meio Oeste Catarinense. Após o preenchimento dos documentos, foi aplicado um questionário de 10 questões formulado pelos próprios autores onde era

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. dan_camisa10@outlook.com.

² Docente e pesquisador do curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. ederlei.zago@unoesc.edu.br.

perguntado questões relacionadas ao perfil dos praticantes, perfil de lesões e cuidados e tratamento das lesões. Os resultados foram apresentados através de média e do percentual em tabelas de classificação.

RESULTADOS

Este estudo foi realizado com 103 praticantes de padel, sendo 71 do sexo masculino (68,9%) e 32 do sexo feminino (31,1%), com média de 31,3 anos, média de altura e peso de 1,72m e 76,5kg respectivamente e tempo prática semanal de 3,4 horas e 3,8 anos de experiência na modalidade.

Quanto ao perfil de lesões dos praticantes de padel onde 33,0% afirmam já ter sofrido alguma lesão durante a prática da modalidade, sendo as regiões mais acometidas por lesões são 41% no braço, 32,3% no tornozelo e 20,5% no joelhos e, além disso, as lesões por trauma ou pancada foram as mais comuns com 20,5%, seguido das lesões de tendões e ligamentos com 13,0%. Valério *et al.* (2022) em seu estudo com praticantes de padel encontrou que 42 dos 62 praticantes haviam sofrido alguma lesão nos últimos 8 meses, sendo as lesões de membros superiores as mais comuns com 54 a 61% dos casos, além disso, entre 78 a 84% das lesões ocorrem sem contato com a bola. Nascimento e Neumann (2021) fizeram um estudo com de esportes de raquete, onde dos 423 avaliados, 202 já haviam sofrido alguma lesão na modalidade, sendo a região do cotovelo e antebraços a mais acometida (21,5%), seguido de 17,8% da região do ombro e 17,4% dos joelhos.

Buscou-se explicar mais detalhadamente sobre as lesões, explicando seus cuidados e tratamento e 96,2% dos praticantes de padel afirmam realizar pelo menos alongamentos ou aquecimentos antes da prática, além disso, 97,0% dos praticantes que já sofreram lesões procuram auxílio de um médico, sendo o tratamento com gelo, repouso e fisioterapia ou mais utilizados após as lesões. Por fim, o tempo de tratamento variou bastante entre os resultados, tendo como destaques os períodos de 1 a 15 dias e 3 a 6 meses de tratamento. O estudo de Valério *et al.* (2022) mostrou que entre 63 a 68% dos atletas de padel que sofreram lesões leves, ou seja, com até 30 dias para o retorno a prática.

Comparando os resultados deste estudo com outros estudos foram apresentados resultados semelhantes, onde mais de 70% dos praticantes da modalidade realiza ao menos alongamentos ou aquecimentos.

CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos o estudo concluiu que o padel é uma modalidade que pode ocasionar um nível elevado de lesões em seus praticantes, porém os mesmos em tem buscado a assistência e tratamento para tais. Também destaca-se a importância da realização de mais estudos nessa área, pois é um esporte ainda recente e que precisa de

mais atualizações, além disso, este estudo avaliou apenas algumas questões relacionadas a este esporte, sendo necessário avaliar outras questões.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que responderam o questionário, meus amigos e familiares e a minha orientadora e demais professores pelo auxílio e motivação em todo processo.

REFERÊNCIAS

COSTA, Sieder de Oliveira; DAMATTO, Luiz Ricardo. Principais equívocos na prática do tênis que acarretam lesões nos membros superiores. **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**. n. 1. maio, 2020. Disponível em: http://fait.revista.inf.br/imagens_arquivos/arquivos_destaque/g95gK0R9cMx4bLI_2020-9-2-20-26-44.pdf. Acesso em: mar. 2023.

NASCIMENTO, Amanda Hintz; NEUMANN, Felipe. **A incidência de lesões em atletas praticantes de beach tennis**. Sociedade Educacional Santa Catarina, 2021. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/bitstream/ANIMA/14652/1/A%20incid%C3%Aancia%20de%20les%C3%B5es%20em%20atletas%20praticantes%20de%20Beach%20Tennis.pdf>. Acesso em: mar. 2023.

OLIVEIRA, Rafael S.; CARVALHO, Vilmaria A.; JUNIOR, Enéas F. D. **Lesões Incidentes em Praticantes de Tênis De Campo: Uma Revisão de Literatura**. 2017. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/join/2017/TRABALHO_EV081_MD1_SA126_ID2332_15092017203106.pdf. Acesso em: mar. 2023.

TAKAHASHI, Ricardo. As principais lesões no tênis: saiba reconhecê-las para poder prevenir e tratar adequadamente. **Revista Tênis**, abr. 2019. Disponível em: https://revistatenis.uol.com.br/artigo/as-principais-lesoes-no-tenis_9588.html. Acesso em: mar. 2023.

VALÉRIO, Matheus Maron; DREWS, Ricardo; MACKSOUND, Matheus Presa; SILVA, Flaviano Moreira da. Lesões no esporte de rendimento: uma análise em atletas brasileiros de pádel. **Fisioter Pesqui**. 2022;29(1):74-80. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fp/a/LjMBHXL-nWVRXwgvSv5XFxNd/?format=pdf&lang=pt>.

O EXERCÍCIO FÍSICO COMO PROMOTOR DE SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA EM IDOSOS: UMA REVISÃO NARRATIVA

Felipe Legnani¹; Josiano Guilherme Puhle²

INTRODUÇÃO

É importante o entendimento de que o processo de envelhecimento é um fenômeno natural, universal e irreversível, podendo variar de acordo com cada ser humano. Entretanto a transição epidemiológica que ocorre não apenas no Brasil, mas sim no mundo todo, coloca esse tema entre os de maior interesse entre a população. Afinal, sabe-se que envelhecer é um processo pelo qual todos têm de passar, porém, é fato que o estilo de vida ativo, englobando a prática de exercícios e atividades físicas, que a pessoa leva durante a vida pode acelerar ou retardar o mesmo (BATISTA; TELLES; SARRACENI, 2016).

O Exercício Físico é caracterizado por um conjunto de movimentos de maneira planejada e estruturada, visando um determinado objetivo, como por exemplo a melhoria da capacidade física e funcional (FLORES *et al.*, 2018). Sendo desenvolvido em média três vezes na semana, o exercício físico pode proporcionar benefícios na aptidão física e na saúde, como também englobando aspectos da qualidade de vida e nas relações sociais e psicológicas (SOUZA *et al.*, 2016).

É de amplo espectro os benefícios demonstrados pelos exercícios físicos nos idosos, sendo estes encontrados nos campos físico, mental e social (BALBÉ, 2016). O exercício físico realizado de maneira regular proporciona benefícios no desenvolvimento funcional dos idosos, melhorando a qualidade de vida, diminuindo o uso de medicamentos em geral. O Profissional de Educação Física é responsável por prescrever os exercícios e instruir de maneira adequada a execução dos mesmos, possuindo papel fundamental nesse processo (FERNANDES, 2014).

Levando em consideração a relevância científica (FERNANDES, 2014; BALBÉ, 2016; BATISTA; TELLES; SARRACENI, 2016; SOUZA *et al.*, 2016; FLORES *et al.*, 2018) o presente trabalho tem como objetivo elucidar os efeitos da prática do exercício físico sobre parâmetros de qualidade de vida da população idosa, visando essencialmente os aspectos voltados à saúde e à funcionalidade humana.

¹ Discente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. felipe06legnani@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Educação Física da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Mestre em Ciências Biomédicas. josiano.guilherme@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

Com o intuito de descrever e discutir o estado atual do tema pesquisado foram selecionados de maneira intencional, artigos científicos publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de pesquisa do SciELO, PubMed e o Portal de periódicos da Capes.

RESULTADOS

A qualidade de vida envolve o bem-estar espiritual, físico, mental, psicológico e emocional, além de relacionamentos sociais, como família e amigos e, também, saúde, educação, habitação, saneamento básico e outras circunstâncias da vida (OMS, 2020). Uma boa condição física é um dos fatores mais importantes para a prevenção e tratamento de doenças e manutenção da saúde, conseqüentemente sendo um instrumento precioso para a melhoria da qualidade de vida das pessoas (SOUZA *et al.*, 2016).

O cuidado com a saúde é um dos aspetos fundamentais para se ter um envelhecimento ativo. A participação do idoso no autocuidado com a saúde, seja com alimentação saudável, exercício físico ou até mesmo inclusão social, visa a estender a longevidade, melhorando a sua qualidade de vida (BALBÉ, 2016).

Segundo o Organização Mundial da Saúde (OMS) (2020) para uma boa qualidade de vida, refletindo na saúde e no bem-estar, o ser humano necessita ser fisicamente ativo, ou seja, a partir dos 65 anos, existe a necessidade de uma atividade física moderada, de preferência em grupo, no mínimo três dias por semana e em intensidade que varia de acordo com as condições de saúde e de mobilidade de cada pessoa. De forma geral, por semana, são suficientes 150 minutos de atividade moderada ou 75 minutos de atividade intensa. Isso enfatiza e reafirma a necessidade de adoção da prática de exercícios físicos regulares, visando a obtenção de resultados positivos para o bom funcionamento do organismo e na melhora de condições associadas à sua qualidade de vida.

Considerando que o processo de envelhecimento pode gerar limitações, o exercício físico prescrito por um Profissional de Educação Física é uma estratégia que pode ser utilizada para amenizar os processos de declínio observados durante o envelhecimento, mantendo sua capacidade funcional (SOUZA *et al.*, 2016). O exercício físico é usado como estratégia para ganhos físicos em idosos, e inclui exercícios de resistência, equilíbrio e força. Os exercícios físicos são recomendados pelo seu potencial para alterar positivamente diferentes componentes da aptidão funcional de idosos, além disso, quando há inclusão de exercícios de força, de resistência e treinamento de equilíbrio o resultado é mais eficaz, visando assim diminuir taxa de quedas e acidentes nessa população (CADORE, 2014).

O hábito da prática de exercício torna os idosos mais ativos, melhorando a saúde, motivando a autonomia e valorizando mais as suas capacidades. Praticar exercícios físicos regularmente permite ao idoso sentir-se mais disposto, aumentando assim a vontade para realizar tarefas e apresentando mais vontade de viver (FLORES *et al.*, 2018).

Entende-se que, as práticas de exercícios físicos contribuem para a qualidade de vida dos idosos no que concerne a capacidade funcional, dor e o estado de saúde como um todo. Prevenindo assim o aparecimento de doenças relacionadas à pouca mobilidade e ao sedentarismo. Com isso, é de extrema importância o estímulo à população idosa à prática de exercícios físicos, promovendo assim a melhoria na aptidão física, prevenindo e retardando o desenvolvimento de inúmeras doenças (BATISTA; TELLES; SARRACENI, 2016).

CONCLUSÃO

A partir do exposto verifica-se a importância e a necessidade da prática de exercícios físicos visando a prevenção e promoção da saúde, bem como na manutenção e aquisição de parâmetros de qualidade de vida, na população idosa. Além de servir como forma de prevenção, cada vez mais o exercício físico emprega-se como terapêutica para o tratamento de diversas doenças e condições de saúde.

Nesse sentido, destaca-se a importância da orientação e prescrição adequada do exercício físico, essa sendo realizada por Profissionais de Educação Física capacitados. A prescrição dos exercícios deve levar em consideração o tipo, a intensidade, a frequência e a duração, adaptados às condições do idoso, considerando não somente o seu estado de saúde, risco ou doença, mas também as suas capacidades físicas, limitações individuais, de maneira a otimizar os benefícios e a adesão à prática regular do exercício físico.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela da pesquisa que hoje vislumbro um horizonte superior. Quero agradecer a todos os professores, especialmente ao meu orientador, Professor Josiano, obrigado mestre por me exigir mais do que eu acreditava que seria capaz de realizar.

REFERÊNCIAS

BALBÉ, G. P. *et al.* Fatores associados à baixa qualidade de vida de idosos praticantes de exercícios físicos. **Estud. interdiscipl. envelhec.**, Porto Alegre, v. 21, n. 2, p. 89-104, nov. 2016.

BATISTA, F. A.; TELLES, D. J.; SARRACENI, M. F. Efeitos do exercício físico sobre a qualidade de vida de idosos do projeto Melhor Idade: Estudo comparativo. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, v. 7, n. 15, 2016.

CADORE, E. L. *et al.* Neuromuscular adaptations to concurrent training in the elderly: effects of intrasession exercise sequence. **Age (Dordt)**, v. 35, n. 3, p. 891-903, 2014.

FERNANDES, B. L. V. Atividade Física no processo de envelhecimento. **Revista Longevidad**, n. 40, 2014.

FLORES, T. R. *et al.* Aconselhamento por profissionais de saúde e comportamentos saudáveis entre idosos: estudo de base populacional em Pelotas, Sul do Brasil. **Revista Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 27, n. 1, 2018.

SOUZA, G. V. *et al.* Avaliação da capacidade funcional de idosos na Unidade Básica de Saúde da Família São Geraldo, município de Volta Redonda, RJ. **Cadernos UniFOA** v.11, n.32, p. 91-98, 2016.

World Health Organization. WHO guidelines on physical activity and sedentary behaviour: at a glance. **World Health Organization**. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/handle/10665/337001>. 2020.



O IMPACTO DA ACUPUNTURA SISTÊMICA NA MELHORA DA PERCEPÇÃO DE QUALIDADE DE VIDA

Isadora Fruet¹, Maria Eduarda Camassola¹, Luana Prado Deluque¹; Ana Paula Scherer de Brum², Josiano Guilherme Puhle³

INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS) (1998) define qualidade de vida como “a percepção do indivíduo de sua posição na vida, no contexto da cultura e sistemas de valores nos quais vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações”. Nesse sentido, não existe de fato uma concepção universal para qualidade de vida, visto que o mesmo se baseia inicialmente na percepção íntima e subjetiva de como o indivíduo se vê na vida. Basicamente o termo compreende quatro campos principais: físico, psicológico, ambiental e de relação social (MASSENA; PEREIRA; WIBELINGER, 2018).

Para ser mais objetivo, a maioria trata a saúde como indicador principal da qualidade de vida, visto que se o indivíduo possui uma boa condição de saúde, fica subentendido que o mesmo tem uma melhor qualidade de vida (NOVAK *et al.*, 2019). Durante a busca por uma saúde melhor adotam-se algumas alternativas para impactar na qualidade de vida das pessoas de uma maneira geral, dentro das quais pode-se destacar a Acupuntura (BRASIL, 2006).

A acupuntura envolve e compreende a ativação de vários pontos específicos da pele, geralmente inserindo agulhas. A acupuntura foi baseada nos princípios da medicina tradicional chinesa. Alguns acupunturistas percebiam a saúde em termos de uma força violenta ou energia, chamada Qi, que circula entre os órgãos ao longo dos canais que são chamados de meridianos. O fluxo de energia “Qi” que passa por esses canais deve ter a força e qualidade corretas em cada um desses meridianos e órgãos, para manter a saúde (DALAMAGKA, 2019).

Assim sendo, o objetivo do nosso trabalho foi elucidar os benefícios da acupuntura na qualidade de vida. Visto que, ela tem se mostrado muito eficaz, desencadeando diversos efeitos sobre o corpo, promovendo a diminuição da dor e instantaneamente a melhora na saúde.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma revisão narrativa, com o intuito de descrever e discutir o estado atual do tema pesquisado. Foram selecionados de maneira

¹ Discentes do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; fruetisadora@gmail.com; mariaecamassola@gmail.com; pradodeluqueluana@gmail.com.

² Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Mestre em Enfermagem. ana.brum@unoesc.edu.br.

³ Docente do Curso de Graduação em Fisioterapia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Mestre em Ciências Biomédicas. josiano.guilherme@unoesc.edu.br.

intencional, materiais científicos publicados nos últimos 10 anos. Utilizou-se as bases de pesquisa do SciELO, PubMed e o Portal de periódicos da Capes.

RESULTADOS

A qualidade de vida está diretamente ligada com a relação promissora entre a saúde e os diferentes ramos sociais. Paralelo a isso, têm-se a acupuntura como sendo um instrumento da melhora dessa condição em pessoas que aderem esta terapia. A utilização desta técnica, segundo a Medicina Tradicional Chinesa, é responsável por regular os fluxos energéticos da fisiologia do organismo e, portanto, possui grande influência em prevenir doenças e melhorar problemas já ativos (WANG, LIU, XU, 2014).

Durante a realização do presente estudo, foi notório a eficácia do tratamento com acupuntura principalmente a partir da sexta semana, na qual os sintomas de ansiedade diminuíram e a qualidade do sono melhorou, por exemplo. Em análises comparativas, o destaque foi ao grupo de pessoas que fez acupuntura, devido às consequências satisfatórias, principalmente nas áreas físicas e sociais (NOVAK *et al.*, 2019).

A partir da interpretação dos artigos mencionados, os recursos terapêuticos têm sido muito incentivados pela OMS, especialmente por introduzirem e induzirem o autocuidado à população, reduzirem o uso de medicamentos e possuírem ilustre potencial de cura, sobretudo nos estágios iniciais de problemas de saúde (ROCHA *et al.*, 2023).

As práticas integrativas e complementares estão em perceptível crescente, visto que o êxito tem sido evidenciado em todas as abordagens. Além disso, são opções seguras e minimamente ou nada invasivas que contribuem para à saúde em todos os seus graus de complexidades (POSSO, 2021). É oportuno esclarecer, também, segundo o Ministério da Saúde, que o Brasil oferece atendimentos nesta área para cerca de 54% dos municípios e já realizou mais de 1 milhão de prestação de serviços, os quais incluem a acupuntura (BRASIL, 2006).

Em um contexto mais abrangente, todos os resultados de pesquisas envolvidas com a acupuntura, comprovaram através de diversas maneiras, o efeito de bem-estar promovido, o qual além de possuir baixo custo, também melhorou a performance das pessoas abrangidas (DIAS JÚNIOR, MARINO, 2019). É uma técnica complementar e natural capaz de recuperar e manter a saúde, sendo assim, promotora de qualidade de vida (DALAMAGKA, 2019).

CONCLUSÃO

A partir desse estudo, é notório a mudança na qualidade de vida dos pacientes após o tratamento com acupuntura. Essa técnica é indicada para qualquer pessoa, desde pacientes que tenham disfunções neurológicas e distúrbios emocionais, até para aqueles que buscam uma ferramenta alternativa de saúde e bem-estar. Dentre os principais pontos que a acupuntura proporciona na qualidade de vida, percebemos a melhora da ansiedade, qualidade do sono, redução do uso de medicamentos.

Nesse sentido, destaca-se o incentivo da Organização Mundial da Saúde com tratamentos integrativos e complementares, enfatizando a utilização da acupuntura como uma modalidade terapêutica eficaz e resolutive. Diante dos resultados que encontramos nessa pesquisa, concluímos que a acupuntura é uma ferramenta eficiente no controle de diversas doenças, agindo principalmente nos aspectos da qualidade de vida. A acupuntura é promissora e sua incorporação na prática clínica, principalmente no contexto do SUS, pode contribuir para a redução do tratamento farmacológico, sendo assim uma opção terapêutica.

AGRADECIMENTOS

A Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, seu corpo docente, direção e administração que oportunizam momentos como este para expansão dos conhecimentos por meio da pesquisa. Deve-se agradecer ao Professor Josiano, por acreditar em nossas habilidades e orientar a construção desse trabalho.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. **Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC)**. Brasília, DF, Ministério da Saúde, 2006.
- DALAMAGKA, M. Pain and acupuncture. **J Complement Med Alt Healthcare**. v.6, n.3, 2019.
- DIAS JÚNIOR, J. C.; MARINO, D. M. Acupuntura na prevenção de lesões musculares em atletas de futebol profissional. **Revista Fisioterapia e Saúde Funcional**. v.6, n.1, p. 36-42. 2019.
- MASSENA, F. S.; PEREIRA, J. J.; WIBELINGER, L. M. Qualidade de Vida: perspectivas, percepções e necessidades. **Revista Educação Ambiental em Ação**. v. XX, n. 82, 2018.
- NOVAK, V. C. *et al.* Efeito da acupuntura na melhora da ansiedade, sono e qualidade de vida. **O Mundo Da Saúde**, v.43, n.3, p. 782-795, 2019.
- POSSO, M. B. S. Práticas Integrativas e Complementares no tratamento da dor. **BrJP**. v.4, n.2 p. 97-8, 2021.
- ROCHA, I. R. *et al.* Práticas Integrativas e Complementares em Saúde: a construção (in) completa da política em um município de grande porte no Brasil. **Saúde Debate**. v. 47, n. 136, p. 110-125, Jan-Mar 2023.
- WANG, Y.; LIU, Z.; XU, B. Efficacy analysis on type 2 diabetes mellitus treated with acupuncture in females. **Zhongguo Zhen Jiu**. v. 34, n.8, p. 731-735. 2014.
- WORD HEALTH ORGANIZATION. **Health Promotion Glossary**. Word Health Organization, Geneva, 1998.

PERCEPÇÕES DE MULHERES SOBRE O RELACIONAMENTO AFETIVO COM DEPENDENTES QUÍMICOS

Daiane Molon Adada¹; Katia Toazza²

INTRODUÇÃO

O relacionamento amoroso é um processo que demanda, das duas partes envolvidas, equilíbrio emocional e o respeito pela individualidade do outro. Manter-se em uma relação fragilizada devido a comportamentos problemáticos resultantes da dependência química do cônjuge, demanda habilidades sociais e enfrentamento de adversidades que podem gerar consequências psicológicas para a companheira.

Segundo Porreca (2019, p. 10), no cenário brasileiro a relação conjugal é inconstante e complexa, as dificuldades encontradas nas esferas individuais de cada um traz consigo dificuldades e barreiras que geram desconforto no convívio diário. Os princípios externos definidos como estressores estão entre os fatores socioeconômicos, políticos, sociais e tendem a induzir, fragilizar e desafiar a vivência conjugal quando vistos na totalidade da relação. Alguns elementos geradores desses conflitos de relacionamento são o desemprego, a dependência química, a violência familiar, dificuldades financeira.

Considerando ainda a temática citada acima, na perspectiva do mesmo autor, na relação conjugal, no processo oscilante, o caráter duradouro precisa ser ressignificado constantemente dentro da rotina do casal, a individualidade de cada um sobressai em certos momentos, fator esse que gera conflitos e necessita de adaptações para alcançar um limiar de assertividade. A relação a dois necessita do desejo em querer manter-se juntos e unidos, especialmente durante os anos de convívio onde cada indivíduo foi se modificando perante seus pensamentos, emoções e comportamentos (PORRECA, 2019).

O objetivo do trabalho foi identificar a percepção das mulheres sobre o relacionamento afetivo/amoroso com dependentes químicos, considerando a presença da dependência química no início do relacionamento, as dificuldades associadas ao relacionamento e suas consequências psicológicas, analisando as emoções e sentimentos resultantes da relação, o desejo da separação e a perspectiva do relacionamento no futuro.

Pode-se justificar a relevância do trabalho analisando-se o fenômeno da dependência química como fator principal das consequências psicológicas na vida das mulheres que convivem com dependentes.

¹ Acadêmica do Curso de Psicologia da UUniversidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. daimolonpsi@gmail.com.

² Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso; Professora do Curso de Psicologia na UUniversidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Mestre em Desenvolvimento e Sociedade pela Universidade Alto Vale do Rio do Peixe (UNIARP), campus Caçador. katia.toazza@unoesc.edu.br.

MÉTODOLOGIA

Este estudo caracterizou-se por ser de abordagem qualitativa, de natureza exploratória e descritiva e de corte transversal, tendo como objetivo analisar as particularidades e experiências individuais de cada ser humano, compreendendo e interpretando comportamentos através da busca de informações. Foi utilizada a entrevista semiestruturada para coletar os dados, representando uma forma de interação social, buscando através de perguntas ao entrevistado coletar informações para alcançar o objetivo proposto. A análise de dados utilizada foi a de conteúdo de Bardin, que se organiza em 4 fases, sendo a pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos resultados, a influência e interpretação. Em conformidade com a norma 210/2016 do Conselho Nacional de Saúde, a pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), com aprovação sob o parecer nº. 5.500.757.

RESULTADOS

Com base na técnica de análise temático-categorial, os dados obtidos resultaram em 7 categorias temáticas.

Tabela 1 – Categorias Temáticas

Categorias	Unidades de Registro	Totais
Conceito de relacionamento afetivo/ amoroso	Amor	6
	Cumplicidade	4
	Ajudar	3
	Respeito	3
	Confiança	2
	Diálogo	1
Presença da dependência química no início do relacionamento	Não	6
	Sim	3
Dificuldades associadas ao relacionamento	Desconfiança	9
	Dificuldades financeiras	4
	Discussões	3
	Medo	1
Consequências psicológicas associadas ao relacionamento	Ansiedade	6
	Tristeza	5
	Medo	4
	Ódio	1
Emoções/sentimentos existentes na relação	Esperança	7
	Cuidado	5
	Insegurança	5
	Gratidão	1
	Raiva	1
Desejo de separação	Sim	9
Perspectiva do relacionamento no futuro	Persistência na relação	9
	Mudanças	4
	Realizar os planos	2
	Equilíbrio emocional	2

Fonte: as autoras.

CONCLUSÕES

Diante dos resultados obtidos, percebeu-se a dificuldade das mulheres em confiar nas palavras e atitudes dos companheiros, além de mentiras, promessas de mudanças que afetam diretamente os sentimentos. Durante a pesquisa foi identificado como limitações, que os estudos publicados até o momento, abordam o relacionamento familiar em uma visão geral de todos os membros do sistema familiar, não havendo um direcionamento específico com o olhar individual às mulheres no contexto do relacionamento afetivo com um dependente químico. Deste modo, ressalta-se a importância de novas pesquisas com grupos amostrais maiores, abrangendo metodologias variadas para uma investigação profunda do fenômeno em questão.

REFERÊNCIAS

PORRECA, Wladimir. **Relação conjugal: Desafios e possibilidades do “nós”**. Psicologia: Teoria e Pesquisa, v. 35, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ptp/a/8hqNMbQhrRB-7mmcBXG7kRMf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 09 set. 2022.



PERCEPÇÕES DO CUIDADOR SOBRE AS EMOÇÕES MANIFESTADAS PELO IDOSO ACAMADO

Claudilene Rosa da Silva¹; Kátia Toazza²

INTRODUÇÃO

De acordo com Netto (2016), os autores Fox e Hollander (1990) introduziram o termo “envelhecimento normativo”, que significa o deterioramento do organismo e na capacidade de adaptação ao meio. Seguindo com este mesmo viés, Netto (2016) esclarece que o envelhecimento normativo pode ser dividido em primário e secundário. O primário seria universal, estendido a todas as pessoas que são determinados através da genética ou pré-programado, enquanto o segundo é determinado por consequências externas como fatores cronológicos, geográficos e culturais, sujeitos de diferentes meios.

Papalia e Feldman (2013), nos apresenta quatro categorias referentes ao processo do envelhecimento. A teoria do desapego; informa ausência de interesse para desempenhar atividades e ter posse de objetos, demonstrando que envelhecer bem é desapegar-se de papéis e bens materiais. Na segunda teoria da atividade, correlaciona com o papel do idoso ativo; na teoria dos novos papéis; busca de novo sentido baseado nas suas motivações, deixando de lado o que é imposto pela sociedade. A quarta teoria da descontinuidade, apresenta que as mudanças contemporâneas, favorecem o envelhecer bem, ao mesmo tempo evidência que o idoso sofre estigma e preconceito da sociedade.

É perceptível o crescimento da população idosa no Brasil no decorrer dos anos. Conforme a previsão estatística, aumentou o número de idosos entre os anos de 1950 e 2025 em quinze vezes, enquanto a população total em um. O aumento de expectativa de vida dos idosos, decorre dos avanços tecnológicos que amenizam os sintomas das Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNTs), que são as principais comorbidade e motivo de morte dessa faixa etária (LACERDA; OLIVEIRA; COELHO, 2021).

O cuidado do idoso acamado está baseado em manter condições funcionais no melhor nível possível, levando em conta que o idoso é capaz de manter um certo grau de independência possível, desconsiderando seu nível de limitações e doenças que o mesmo possui. Portanto, idosos com doenças crônicas necessitam de um nível de cuidado elevado ao se tratar com cuidados planejados como curativos, medicamentos, higiene, tendo um cuidado adequado que possa prevenir complicações e retardamentos (VILELLA; ASSIS, 2019).

¹ Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Psicologia da Área das Ciências da Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina como requisito parcial para obtenção do grau em Bacharel em Psicologia. claudilene_rosa@hotmail.edu.br.

² Orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso. Mestra em Desenvolvimento e Sociedade (UNIARP) katia.toazza@unoesc.edu.br.

Assim, a presente pesquisa teve como objetivo identificar as emoções manifestadas pelo idoso acamado por meio da percepção do cuidador. Como objetivos específicos, o trabalho destaca o conceito de emoção, as formas que o idoso manifesta suas emoções, as reações da família diante das emoções do idoso acamado, as percepções dos cuidadores sobre o preconceito em relação ao idoso acamado e sentimentos relacionados função de cuidador.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi delimitado por uma pesquisa exploratória, qualitativa e descritiva de corte transversal, tendo como objetivo alcançar uma maior profundidade e riqueza nas informações obtidas. Sendo assim, buscou descrever as características de determinado grupo ou fenômeno, bem como proporcionar relações variáveis.

O estudo foi aplicado com 10 (dez) mulheres com a idade entre 18-59 anos, que exercem a função de cuidadora de idosos acamados, residentes no Meio Oeste Catarinense. Para coleta de dados foi realizada entrevista semiestruturada, respeitando as participantes, o local da pesquisa e a liberdade de expressão da pesquisa ao risco.

A partir da delimitação da entrevista semiestruturada, foi realizado o contato com os primeiros potenciais participantes. Posteriormente solicitou-se que as entrevistadas assinassem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, bem como a autorização para gravação da entrevista. O agendamento das entrevistas prosseguiu conforme a flexibilidade do tempo da participante e da pesquisadora, e o local adequado que favorecesse com silêncio, sigilo e privacidade da participante.

Após a transcrição das entrevistas, utilizou-se de procedimentos de análises de dados a partir do método análise de conteúdo de Bardin, com o intuito de investigar o que cada participante mencionou a respeito do tema específico.

Diante da resolução 210/2016 do Conselho Nacional de Saúde, esta pesquisa foi submetida à avaliação do Comitê de Ética da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), sendo aprovada.

RESULTADOS

Para a categorização temática dos conteúdos obtidos, os dez sujeitos entrevistados foram identificados como P1-P10, sendo os dez do sexo feminino que exercem a função de cuidadora de idosos, residentes no Meio Oeste Catarinense. As idades variam de 22 anos a 54anos, sendo: P1: 54 anos; P2: 22anos, P3: 44 anos, P4: 38 anos, P5: 54 anos, P6: 52 anos, P7: 35 anos, P8: 33 anos, P9: 40 anos e P10: 46 anos. Todos os pesquisados residem na cidade de Videira/SC, sendo cinco em estado civil solteira (a) e uma divorciada (P1) e quatro casadas (P6), (P9), (P3), (P10). Quanto ao tempo em que os participantes da pesquisa estão prestando os cuidados ao idoso acamado varia de 01 (um) ano a 17 (treze) anos.

Com base nas entrevistas, realizou-se uma análise categorial, obtendo-se o total de 05 categorias, a saber: Conceito de emoção, Formas que o idoso manifesta suas emoções, Reação da família diante das emoções do idoso acamado, Percepção dos cuidadores sobre o preconceito em relação ao idoso acamado e Sentimentos relacionados função de cuidador.

CONCLUSÕES

Por meio das categorias abordadas foi possível ampliar a visão diante do contexto do idoso acamado, do cuidador, dos seus familiares e sociedade. Evidenciou-se que o idoso manifesta as suas emoções principalmente pela expressão do semblante e olhar, a família ao se deparar com seu familiar acamado sente aflição, empatia, tristeza e alegria quando percebe evolução ou regressão no quadro.

As narrativas também proporcionam diversas reflexões sobre os aspectos emocionais que envolve o cuidador e o idoso, levando à conclusão de que é constante a gestão e busca pelo equilíbrio das emoções, pois esse contexto é marcado por sofrimento, dor, morte e luto, a carga emocional presente em algumas situações pode se tornar excessiva.

Há familiares que se afastam definitivamente do idoso, gerando a “exclusão”, e do mesmo modo, a sociedade colabora com esta exclusão, deixando-o de lado, enquanto que as políticas públicas e planos governamentais ainda não proporcionam maior inclusão e atendimentos adequados a esses sujeitos. Por outro lado, é perceptível que a função do cuidador é vista como uma missão, na qual o despertar de cuidar e realizar um bom trabalho que satisfaça a necessidade do idoso proporciona alegria e satisfação no trabalho e suprem em boa parte os desafios que envolvem a profissão.

De acordo com os achados da pesquisa, evidenciou-se a importância dos cuidadores auxiliarem os idosos com os cuidados necessários nessa fase delicada da vida, além disso destaca-se que a percepção das emoções do idoso, colabora com o bem-estar e para o fortalecimento do vínculo com o cuidador e familiares, pois o cuidador acompanha todo o processo que envolve o trabalho das equipes multidisciplinar, percebendo as emoções e reações do idoso acamado.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Unoesc, a minha orientadora Kátia Toazza e aos participantes da pesquisa que contribuíram para a realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

LACERDA, Mirian Aparecida; SILVA Liliane de Lurdes; OLIVEIRA, Flávia de; COELHO, Kelen Rosa. O cuidado com o idoso fragilizado e a Estratégia Saúde da Família: perspectivas do cuidador informal familiar. **Rev baiana enferm.** 35: e 43127, 2021. Disponível em: periodicos.ufba.br/index.php/enfermagem/article/view/43127. Acesso em: 20 abr. 2022.

NETTO, P. Matheus. Introdução ao Estudo do Envelhecimento e da Velhice. Tratado de Geriatria e Gerontologia. In: GORZONI, Milton Luiz; DOLL, Johannes; CANÇADO, Flávio Aluísio Xavier. **Tratado de Geriatria e Gerontologia**. Rio de Janeiro. 4ª ed. Guanabara Koogan, cap. 01, p. 4-13, 2016.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. Porto Alegre: Artmed, 12ª ed., 2013.

VILLELA, M de Castro Lenice; ASSIS, Nircene Q. Correa. **Trilhando cuidados**: idosos acamados e seus cuidadores na Atenção Primária à Saúde. Belo Horizonte, 2019. Monografia (Especialização em Formação de Educadores em Saúde). Universidade Federal de Minas Gerais, 2019.

PERFIL DE PACIENTES COM DIABETES MELLITUS ATENDIDOS EM UMA UNIDADE DE SAÚDE BÁSICA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINENSE

Fabiana Andreian Schafer De Martini Soares¹; Ana Paula Brum²

INTRODUÇÃO

As mudanças nos hábitos da sociedade contemporânea têm influenciado a ocorrência de casos de Doenças Crônicas Não Transmissíveis, estando em evidência a Diabetes Mellitus (DM). Isto decorre de uma série de fatores como o crescimento e o envelhecimento populacional, maus hábitos alimentares, obesidade e a inatividade física, a qual altas prevalências são responsáveis pelas maiores taxas de morbimortalidade da população brasileira e de todo mundo, gerando um alto custo social e financeiro (BRASIL, 2005; ARAÚJO *et al.*, 2013; ALMEIDA; BELFORT; MONTEIRO, 2017).

Segundo Plácido, Fernandes e Monteiro (2009) o DM é um distúrbio metabólico crônico caracterizado por níveis elevados de glicemia devido à deficiência de insulina, frequentemente combinada com a resistência à ela. Existem dois tipos principais, o diabetes mellitus tipo 1, (insulino-dependente) e o diabetes mellitus tipo 2 (não insulino-dependente).

As complicações do diabetes são cardiopatias, cegueira, problemas renais, amputação entre outros, a gravidade de suas complicações e os meios necessários para controlá-las tornam essa doença bastante onerosa ao sistema de saúde (NUNES; LOPES; FOUTELES, 2012). Existem impedimentos de acesso aos cuidados de saúde em algumas comunidades, tornando complicada a análise dos cuidados empregados tanto na esfera individual quanto na social (MARTINS, 2016). É necessário, portanto, que os serviços de saúde orientem melhor os portadores do Diabetes Mellitus, para adesão aos fatores modificáveis de seu estilo de vida para uma melhor qualidade de vida (ARAÚJO *et al.*, 2013).

Os profissionais de saúde têm importância primordial nas estratégias de controle da DM, tanto na definição do diagnóstico clínico e da conduta terapêutica, como nos esforços requeridos para informar e educar o paciente e fazê-lo seguir o tratamento (RIBEIRO; DE FARIAS; LEMOS, 2013). O trabalho multidisciplinar é fundamental ao cumprimento dessa integralidade de atenção à saúde, incluindo as ações do enfermeiro.

Diante disso, o objetivo da presente pesquisa foi avaliar o perfil de usuários com DM em Unidade Básica de Saúde.

¹ Docente e pesquisadora do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). fabiana.soares@unoesc.edu.br.

² Docente e pesquisadora do Curso de Enfermagem, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). ana.brum@unoesc.edu.br.

MÉTODOLOGIA

Foi aplicado um questionário aos pacientes da Unidade Básica de Saúde (UBS) São Sebastião em Fraiburgo/ SC, Grupo Hiperdia, do sexo feminino e masculino, portadores de Diabetes Mellitus tipo 1, 2, num total de 10 participantes. O estudo foi realizado em fevereiro de 2020.

O instrumento utilizado para coleta de dados foi por aplicação de questionário estruturado aplicado uma seção de acompanhamento destes pacientes, apresentando questões que, aborda aspectos clínicos: tempo diagnóstico, tipo de diabete, morbidades e antecedentes patológicos; medicamentos utilizados, sintomas adversos, prevenção e frequência de acompanhamento do nível glicêmico.

Os resultados obtidos foram tratados por estatística descritivas com percentual simples com auxílio do Microsoft Excel (2010 for Windows).

RESULTADOS

Os pacientes assistidos pelo Hiperdia pela UBS São Sebastião em Fraiburgo, SC, seis eram do sexo masculino e quatro feminino. Os portadores de DM2, foram prevalente (n=4), quando comparados aos do Tipo 1 (n=2), devido ao fato que a DM 2 corresponde de 90 a 95 % dos casos conhecidos por esta patologia (FRAIGE *et al.*, 2007).

Em relação ao tempo da doença, verificamos que a média do diagnóstico de DM foi cerca de 9 anos, com variação entre 4 a 15 anos, sendo que 70% apresentam entre 1 a 10 anos. Segundo Anunciação *et al.* (2013) quando maior o tempo de diagnóstico da doença maior é o conhecimento em relação a DM, seus tratamentos e complicações.

A frequência do acompanhamento da glicemia dos pacientes e verifica-se que 50 % não realizam o acompanhamento da glicemia, estando longe do preconizado e proposto como ideal de 3 a 4 vezes por dia, que é realizado por 30 % dos pacientes.

As comorbidades apresentadas pelos pacientes do Hiperdia da UBS São Sebastião Fraiburgo, SC, estão na Tabela 1.

Tabela 1 - Principais comorbidades apresentados pelos pacientes Hiperdia da UBS São Sebastião Fraiburgo, SC, fevereiro 2020

COMORBIDADES	Sim (%)	Não (%)
Hipertensão	80	20
Colesterol ou Dislipidemia	30	70
Cardiopatias	0	100
Complicações crônicas	20	80

Fonte: as autoras.

Sobre o tratamento para o diabetes 30% relataram fazer uso do Glifage, 20% Insulina, Metformina, Glibenclamida, apenas 1 pessoa Glicazida. Em relação à adoção de

hábitos deletérios à saúde, observou-se que o tabagismo é mais frequente que o uso de bebidas alcoólicas.

CONCLUSÕES

Concluiu-se que a um boa parcela dos pesquisados negligencia alguns cuidados essenciais, como controle da glicemia e controle da hipertensão e diabetes. A enfermagem desempenha um papel fundamental tanto na prevenção quanto nos cuidados da diabetes, melhorando a saúde e o bem-estar da população, reduzindo o risco de complicações e os custos associados ao tratamento da doença. A equipe de enfermagem, juntamente com um equipe multidisciplinar, que envolva médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, psicólogos e outros profissionais de saúde, deve garantir um cuidado abrangente e integrado ao paciente para o sucesso na adesão ao tratamento como também para a compreensão e entendimento dos sintomas, fatores de riscos e prevenção da doença.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Nágila Mylla Melo; BELFORT, Ilka Kassandra Pereira; MONTEIRO, Sally Cristina Moutinho. Cuidado farmacêutico a um portador de diabetes: relato de caso. **Saúde** (Santa Maria), v. 43, n. 3, 2017.

ARAÚJO, Karine de Oliveira *et al.* **Assessment of the quality of life of patients with Type 2 Diabetes Mellitus**. Avaliação da qualidade de vida de portadores de Diabetes Mellitus do Tipo 2 Evaluación de la calidad de vida de pacientes con diabetes mellitus tipo 2, 2013.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. Pol. Nac. de Med. Série C. Projetos, **Programas e Relatórios**, n. 25, 2005.

FRAIGE, F. F.; CASTILHO, L. F.; MACHADO, J. A.; BARA, L. Avaliação do impacto de um projeto de educação em diabetes mellitus tipo 2. *Diabetes Clínica*, 11 (3): 248-254, 2007.

MARTINS, C. L. A importância do controle e tratamento do diabetes mellitus na unidade de saúde, 2016.

NUNES, Luciana Macatrão Nogueira; LOPES, Nadja Mara de Sousa; FONTELES, Marta Maria de França. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes diabéticos tipo 2 e fatores de risco associados. **Revista Brasileira de Farmácia**, v. 93, n. 2, p. 196-203, 2012.

PLÁCIDO, Viviane Butara de; FERNANDES, Leonardo Parr dos Santos; GUARIDO, Cristiane Fátima Guarido. Contribuição da atenção farmacêutica para pacientes portadores de diabetes atendidos no ambulatório de endocrinologia da UNIMAR. **Revista Brasileira Farmácia**, v. 90, n. 3, p. 258-263, 2009.

RIBEIRO, M. S. F.; DE FARIA, L. A.; LEMOS, G. da S. Atenção farmacêutica em pacientes com hipertensão arterial sistêmica em uma Unidade de Saúde de Jequié-BA. **JMPHC Journal of Management & Primary Health Care**. ISSN 2179-6750, v. 4, n. 3, p. 182-182, 2013.

PERFIL ALIMENTAR DE ESTUDANTES DA REDE PÚBLICA DE UM MUNICÍPIO DO MEIO OESTE DE SANTA CATARINA

[Gabriela Subtil do Amaral¹; Marina Gasser Baretta Balestrin²; Marina Werner³; Ana Paula Scherer de Brum⁴

INTRODUÇÃO

Ter hábitos alimentares regulares permite que a criança obtenha um desenvolvimento fisiológico adequado, necessitando compreender qual o perfil alimentar das crianças em idade escolar, dos 7 aos 10 anos, nessa fase, as crianças começam a ter autonomia sobre suas escolhas alimentares, mas também são influenciadas pelo grupo social em que vivem, principalmente a família e o ambiente escolar (WERLANG, 2017).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde faz uso do Sistema de Vigilância Alimentar e Nutricional (SISVAN) que é uma das ferramentas utilizadas para diagnosticar o estado alimentar e nutricional da população brasileira, auxiliando na formulação e revisão de políticas públicas e na identificação de grupos de alto risco de distúrbios nutricionais. O SISVAN possui formulários próprios para coleta de dados. Um dos mais recentes é o Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar, utilizado para analisar alimentos que são consumidos no dia anterior, reduzindo possíveis problemas com esquecimento (BRASIL, 2015).

O presente estudo teve como objetivo avaliar o perfil alimentar de estudantes da rede pública de um município do Meio Oeste de Santa Catarina.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo retrospectivo, documental de abordagem quantitativa, com alicerce na análise de Formulário de Marcadores de Consumo Alimentar do SISVAN aplicado nos meses de fevereiro e março de 2022. Através do acesso à base de dados de 251 estudantes, foram coletadas informações acerca dos Marcadores de Consumo Alimentar.

O estudo foi realizado em 5 escolas públicas de um município do Meio Oeste de Santa Catarina, com 251 estudantes de 6 a 10 anos, de ambos os sexos, que frequentavam as escolas públicas classificadas como A, B, C, D e E.

Os estudantes preencheram o Formulário de Marcador de Consumo Alimentar que considera adequado o consumo de feijão, frutas frescas, verduras e/ou legumes. O consumo de hambúrguer e/ou embutidos (presunto, mortadela, linguiça, salsicha), bebidas

¹ Nutricionista; Egressa da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. gabi.subtil1998@gmail.com.

² Mestre em Ciência e Biotecnologia; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marina.baretta@unoesc.edu.br.

³ Especialista em Nutrição Esportiva; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marina.werner@unoesc.edu.br.

⁴ Mestre em Enfermagem. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. ana.brum@unoesc.edu.br.

adoçadas, macarrão instantâneo, salgadinhos de pacote, biscoito salgados, biscoitos recheados, doces ou guloseimas são considerados como inadequados. O formulário continha informação sobre quais refeições o estudante costuma realizar durante o dia e também se possui o hábito de realizar as refeições em frente à televisão, mexendo no computador e/ou celular (BRASIL, 2004).

A pesquisa foi submetida e aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), sob parecer nº 5.545.979 e autorizada pela Secretaria Municipal de Educação do Município. Por apresentar caráter retrospectivo e se tratar de levantamento de dados, o estudo dispensou a aplicação do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADOS

Foi possível observar que o alimento *in natura* mais consumido entre os escolares foi o feijão, seguido pelas frutas. Verificou-se ainda o consumo aumentado de bebidas adoçadas, seguido de macarrão instantâneo e/ou salgadinho de pacote.

Os resultados do consumo alimentar dos escolares estão descritos na Tabela 1.

Ao analisar a quantidade de refeições realizadas por dia, 96,8% (n=243) dos estudantes relataram fazer as três refeições principais do dia, sendo elas café da manhã, almoço e jantar. Quanto ao hábito de realizar refeições assistindo à televisão, usando computador e/ou celular foi verificado que 52,6% (n=132) dos escolares possuem tal hábito.

Tabela 1 – Consumo alimentar de estudantes da rede pública de um município do Meio Oeste de Santa Catarina

Alimento consumido	Escolas										Média	DP	Total	
	A (n = 60)		B (n = 29)		C (n = 72)		D (n = 40)		E (n = 50)					
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%			n	%
Feijão	45	46,6	27	93,1	64	88,8	36	90	42	84	42,8	13,7	214	85,2
Frutas frescas	41	68,3	26	89,6	59	81,9	30	75	39	78	39	12,8	195	77,6
Verduras e/ou legumes	26	43,3	20	68,9	38	52,7	24	60	28	56	27,2	6,72	136	54,1
Hambúrguer e/ou embutidos	28	46,6	21	72,4	47	65,2	29	72,5	37	74	32,4	9,93	162	64,5
Bebidas adoçadas	47	78,3	24	82,7	63	87,5	33	82,5	40	80	41,4	14,77	207	82,4
Macarrão instantâneo e/ou salgadinho de pacote	29	48,3	24	82,7	56	77,7	28	70	31	62	33,6	12,78	168	66,9

Alimento consumido	Escolas										Média	DP	Total	
	A (n = 60)		B (n = 29)		C (n = 72)		D (n = 40)		E (n = 50)				n	%
	n	%	n	%	n	%	n	%	n	%				
Biscoito recheado, doces ou guloseimas	38	63,3	22	75,8	53	75	35	87,5	33	66	32,4	11,54	182	72,5

Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

A partir do estudo conclui-se que as práticas alimentares analisadas estão inadequadas considerando as recomendações atuais do Guia Alimentar para a População Brasileira. Diante disto, vale ressaltar a importância do Nutricionista que atua na Atenção Básica, possibilitando auxílio à população por meio de ações educativas, atendimentos individuais e coletivos, palestras sobre educação alimentar e nutricional, permitindo aproximar-se da população e identificar as causas dos problemas relacionados à alimentação.

REFERÊNCIAS

WERLANG, Marilice Cristina. **Consumo alimentar de escolares da rede pública e privada de ensino de Dourados-MS**. 2017. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Grande Dourados, Dourados, MS, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para avaliação de marcadores de consumo alimentar na atenção básica**. Brasília: Editora MS, 2015.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigilância alimentar e nutricional - Sisvan: orientações básicas para a coleta, processamento, análise de dados e informação em serviços de saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.



PERFIL DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM COMO PERSONAL TRAINER EM ACADEMIAS DE CAÇADOR E FRAIBURGO

André Alexandre¹; Lindomar Palmera²

INTRODUÇÃO

O crescimento do segmento de atividade física e saúde, a procura cada vez maior por uma vida ativa e o desejo de se ter ao alcance um treinamento individualizado impulsionaram no mercado da Atividade Física a tendência de contratar o seu próprio Professor Particular, o tão cobiçado “Personal Trainer.

Segundo Amorin (2020), exercício físico é importante para manter uma vida saudável, com isso o aumento pela busca das atividades individualizadas. O profissional de educação física na função de Personal Trainer vem se tornando muito procurada, por prestar um serviço personalizado e trabalhar com programas para benefícios da qualidade de vida, aptidão física e o mais cobiçado entre o sexo masculino e feminino a estética.

Para Andreatta (2019), o treinamento personalizado recomenda desenvolver atividades que beneficiem a individualidades biológicas do seu aluno. A busca pelo atendimento personalizado está relacionada a vários fatores, sendo alguns deles como Personal Trainer conduz o treino, segurança e convicção durante a explicação dos exercícios.

O objetivo principal do estudo foi Analisar perfil dos profissionais que atuam como personal trainer em academias de Caçador e Fraiburgo - SC. Sendo os específicos: Identificar os aspectos socioeconômico e demográfico; Compreender tempo de atuação e a principal área de atuação do personal e Analisar métodos de trabalho que o profissional utiliza.

Cada profissional de educação física tem práticas e maneiras diferentes para realizar seu treinamento desta forma alcançar mais clientes, apresentam sistemas diferentes de aplicar os treinos, possuindo diversas especializações, focando em sua área de atuação no momento. Nesta circunstância, surgiu a curiosidade de conhecer como são os perfis dos profissionais que atuam nos municípios de Caçador e Fraiburgo SC?

Na visão de Domingues Filho *et al.* (2020), a orientação do profissional durante o treino é mais do que mostrar os exercícios, notado que é possível acompanhar progresso do aluno, com o conhecimento teórico, prático, condições psicológicas físicas e sociais, encurtando os vínculos entre o profissional e cliente, em um universo de ética reverente.

¹ Acadêmico do Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. andrecjfilial6@hotmail.com.

² Docente/pesquisador do Curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. lindomar.palmera@unoesc.edu.br.

O estudo justificou-se com uma proposta de investigação com profissionais que atuam com o seguimento de academias o que interroga a busca pelos resultados e avanço da pesquisa científica.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo foi fundamentado em uma abordagem quantitativa, descritiva. O grupo da pesquisa foi composto por 30 profissionais de Educação Física, que são atuantes na área estes diretamente na ocupação de personal trainers, graduados em Educação Física (Bacharelado), com registro no Conselho Regional de Educação Física de Santa Catarina (CREF3/SC).

RESULTADOS

Os resultados alcançados no estudo apresentaram os seguintes resultados: Em relação a idade média dos profissionais foi de 29,7 anos, já no quesito tempo de atuação, a média obtida foi de 2,1 anos. Prevaleceu entre os 30 profissionais 19 (63,3%) do sexo masculino e 11 (36,7%) feminino. Sendo que 70% dos mesmos são atuantes na cidade de Caçador e 30% na cidade de Fraiburgo. Destes profissionais 16,7% são formados a menos de um ano, 43,3% entre dois e cinco anos, 23,3% entre seis a nove anos, e apenas 16,7% entre dez e quatorze anos. Destes atuantes na área 36,7% possuem apenas a graduação em Educação Física, 60% contam com alguma especialização e apenas 3,3% tem em seu currículo um mestrado. Dentre os entrevistados 96,6% sempre estão em busca de aperfeiçoamento periodicamente e apenas 3,7% não participa. 43,3% dos pessoais fazem avaliações bimestral em seus alunos, 13,3% mensal, 36,7% trimestral e 6,7% outros. 24,1% atendem de seis a dez alunos, 13,8% de onze a quinze, 10,3% possuem de dezesseis a vinte e a maioria 44,8 atendem mais de vinte e um alunos. 60% destes profissionais investem marketing e 40% não fazem esse investimento, desses 60% utilizam ferramentas de mídia social como instagram, facebook. Tendo em vista em atendimento 96,7% utilizam presencial e outros meios semipresencial 26,7% e on-line 43,3% trabalham com esses meio de atendimento. Os 30 pesquisados 3,3 possui outra formação. Local de atuação desses profissionais 100% em academias

CONCLUSÕES

Conclui-se então seria muito importante ampliar esse estudo em outras cidades do meio Oeste de Santa Catarina, O mercado de trabalho necessita de profissionais flexíveis e versáteis, para tanto, faz-se necessário que os profissionais e estudantes desenvolvam uma atitude científica, com o intuito de entender a natureza dinâmica do conhecimento

e a necessidade de uma constante atualização como garantia da valorização e desenvolvimento profissional.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos a Unoesc Videira, Curso de Educação Física em especial as academias e espaços de atividades. A orientação da pesquisa e principalmente as participantes que diretamente foram presentes na pesquisa com suas contribuições.

REFERÊNCIAS

AMORIM, Larissa Maldaner *et al.* As mídias sociais e o corpo do personal trainer: uma estratégia de marketing pessoal. *In: GRILLO, Rogério de Melo; SWERTS, Márcio Moterani (org.). Educação física e ciências do esporte: uma abordagem interdisciplinar.* Guarujá: Científica Digital, 2020. v. 2. p. 27-39. DOI <http://doi.org/10.37885/201102266>.

Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.org/articles/201102266.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2022.

ANDREATA, Rafaela Bernardi. **O contato do Personal training com as alunas fora do momento de treinamento presencial.** 2019. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Ijuí, 2019. Disponível em: <https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/handle/123456789/5736>. Acesso em: 14 mar. 2022.

DOMINGUES FILHO, Luiz Antonio; MAGUALHÃES NETO, Anibal Monteiro; TEIXEIRA, Caue Vazquez; REIS FILHO, Adilson Domingues; DAVID, Flavia Lucia. PERSONAL TRAINER: FORMAÇÃO E ATUAÇÃO PROFISSIONAL NO BRASIL. **Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, Sao Paulo, v. 14, p. 206-213, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/350670248_Personal_Trainer_formacao_e_a_atuacao_do_profissional_no_Brasil. Acesso em: 12 mar. 2022.

QUALIDADE DE VIDA EM TRABALHADORES ASSOCIADOS A UMA EMPRESA NO PERÍODO NOTURNO EM UM MUNICÍPIO DO ALTO VALE DO RIO DO PEIXE

Andre Rubini¹; Luiz Eduardo Bondan²; Ederson Leobet³; Ederlei Zago⁴

INTRODUÇÃO

Na contemporaneidade, a saúde é caracterizada socialmente, logo, “assimilada a partir de determinantes individuais (idade, sexo e fatores genéticos) até em relação as condições de vida e de trabalho. Sendo assim, a saúde então passa a envolver o trabalho a fim de obter melhores níveis de qualide de vida” (ENTRINGER, 2019, p 2).

Deve se ressaltar que a Qualidade de vida no trabalho (QTV) é um preceito de gestão organizacional que se expressa por um conjunto de normas, diretrizes e práticas no âmbito das condições da organização e das relações socioprofissionais do trabalho, que visa à promoção do bem-estar individual e coletivo, ou seja, o desenvolvimento pessoal dos trabalhadores e o exercício da cidadania organizacional nos ambientes de trabalho (FERREIRA; FERNANDES, 2016)

Sendo assim os funcionários são as engranagens das organizações e, por meio de habilidades, técnicas, conhecimentos e trabalho, geram o bem ou serviço que permite elas atingir os objetivos perante a sociedade e sobreviver. O Desenvolvimento das organizações depende das pessoas envolvidas para o alcance da missão, das metas e dos resultados (KLEIN; PEREIRA; LEMOS, 2019). O tema QVT e sua importância diz respeito a um conjunto de ações que as empresas visam implantar para oferecer melhorias e inovações em seu ambiente laboral a fim de melhorar a vida dos colaboradores (ENTRINGER, 2019, p. 2).

O presente trabalho teve como objetivo analisar a qualidade de vida de trabalhadores do período noturno em uma empresa de Videira, aplicando utilizado o questionário de perfil socioeconômico de demográfico no trabalho e o questionário de qualidade de vida -SF -36 permitindo assim uma análise geral da QVT, diagnosticando tanto aspectos internos como externos da empresa.

Globalmente, assistimos a um aumento constante pela procura de serviços e produtos, que tem, por conseguinte, aumentado a competitividade entre os vários tipos de organizações, forçando-as frequentemente a expandir a sua produtividade. No sentido de acompanhar tal expansão, registraram-se também alterações nos horários de trabalho, particularmente, um crescimento dos horários designados como ‘atípicos’,

¹ Acadêmico do curso de Educação Física, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. andreleorub@gmail.com

² Docente orientador da Pesquisa – Unoesc. E-mail luiz.bondan@unoesc.edu

³ Docente co-orientadora pesquisa e pesquisador do Departamento de Ciências da Vida, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Saude Humana ederlei.zago@unoesc.edu.br.

⁴ Docente co-orientador da Pesquisa – Unoesc. edinholeobet@hotmail.com.

esta designação tem sido utilizada como referência a todos os horários que diferem do horário mais convencional de trabalho (FERREIRA e FERNANDES, 2016). Diante do exposto apresenta-se o problema de estudo: Qual o nível de qualidade de vida de trabalhadores do período noturno em uma empresa de Videira?

MÉTODOLOGIA

A pesquisa é um estudo que se caracterizou como quantitativo exploratória, realizada com 26 sujeitos, 13 do gênero feminino e 13 do masculino, e todos com idade superior a 18 anos, onde no início da avaliação cada indivíduo assinou o termo de consentimento e livre esclarecido e os instrumentos de pesquisa utilizados foram o questionário sociodemográfico adaptado de Drummond e Alves (2013) e o questionário de Qualidade de Vida –SF -36. Após os dados foram analisados por meio de estatística descritiva.

RESULTADOS

A pesquisa realizada com 26 sujeitos, 13 do gênero feminino e 13 do masculino apresenta os dados dos aspectos sociodemográficos e aspectos relacionados à saúde, o que consegue-se observar que 61,54 tem companheiro, 76,92% dos entrevistados trabalham mais de 40 horas semanais e no máximo 48, ou seja uma carga horária puxada ainda mais por ser um período noturno. Quanto à escolaridade 50% dos indivíduos tem pelo menos o ensino médio completo e uma grande porcentagem de 42,30% já tem até graduação, agora referente a renda 23,07% dos entrevistados aproximadamente tem 2 salários mínimos dentro do seu grupo familiar, 46,15% tem até 5 salários mínimos, e 30,76% acima desses 5 salários. Cerca de 57,70%, não possuem uma alimentação adequada em relação a saúde que seria um ponto muito importante quando se diz a respeito qualidade de vida 76,92 não possuem qualquer tipo de complicação na saúde.

Os dados referentes a qualidade de vida onde o pior resultado foi em bem estar emocional classificando como ruim, em saúde geral e energia apresentou classificação regular e nos demais aspectos que se refere ao corpo, ao físico dos entrevistados todos se classificaram com média boa.

CONCLUSÕES

Em relação a qualidade de vida, a maioria dos escores dos domínios do instrumento estão muito bem, exceto na saúde física e energia que encontra-se regular e bem estar emocional ruim. Destaca-se a importância no que diz respeito as questões do bem estar emocional, não podendo deixar de lado o nosso bem mais precioso, que é nossa família, devemos sempre arrumar algum momento para aproveitar com eles, é necessário

momentos para prática de hobbies, deve tirar um tempo para descansar, enfim a junção de todos esses deveres faz com que a percepção de vida de cada indivíduo aumente, a QVT esteja em equilíbrio em todos os aspectos.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente ao orientação recebido para realizar meu trabalho e bolsa de pesquisa que contribuiu para a formação acadêmica!

REFERÊNCIAS

DRUMMOND, A; ALVES, E. D. **Perfil Socioeconômico e Demográfico e a Capacidade Funcional de Idosos Atendidos pela Estratégia Saúde da Família de Paranoá, Distrito Federal.** Rev. Bras. Geriatr. Gerontol. Vol 16, no.4. Rio de Janeiro. 2013. Disponível em:

http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-98232013000400727&lng=en&nrm=iso&tlng=pt#aff1. Acesso em: mar. 2023

ENTRINGER, Tulio Cremonini. **Qualidade de vida no trabalho (QVT): análise bibliométrica do período 2014-2018.** ProQuest, 2019. Disponível em:

<https://www.proquest.com/openview/e91f65730c3c94931ca465c1505d075a/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2034372>. Acesso em: mar. 2023.

FERREIRA, Mário César. FERNANDES, Livia Carolina. **Qualidade de vida no trabalho e risco de adoecimento: estudo no poder judiciário brasileiro.** Scielo, 2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/YwSqDmbjfpXgJBd9zBtrgkg/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: mar. 2023.

KLEIN, Leander L.; PEREIRA, Breno A. D.; LEMOS, Ricardo B. **Quality of Working Life: Parameters and Evaluation in the Public Service.** Scielo, 2019.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ram/a/V8HdXZYdMG9f6r8h5mCNs4g/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: mar. 2023.

TEORIAS E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO COM AÇÕES CIENTÍFICAS NOS PROCESSOS DE APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE E ACADÊMICA NO CONTEXTO DO PROESDE

Magali Beatriz Augusto¹; Sueli Perazzoli Trindade²

INTRODUÇÃO

O contexto da sociedade e a inserção das tecnologias inovadoras, interativas e significativas possibilitam ao ser humano o acesso às informações em tempo real. No âmbito educacional, observou-se mudanças em diferentes esferas que definem o percurso do ensino e aprendizagem e as influências nas políticas, como também a formação do ser humano crítico e criativo no desenvolvimento das habilidades e competências. Logo, a teoria da complexidade com a dialogicidade na educação possibilitam intervenções com cientificidade, aprimoramentos, aprendizagens integradas e formativas contínuas, envolvendo professores e alunos. Assim sendo, este estudo tem por objetivo promover práticas pedagógicas de aprendizagem inovadoras, interativas com as ações científicas na perspectiva dialógica e complexa nos processos de ensino e aprendizagem significativas na formação docente e acadêmica. Neste cenário, observa-se a necessidade da educação contemporânea, que busca o conhecimento multidimensional; a inovação nas práticas pedagógicas e nas concepções epistemológicas; o ensino contextualizado e articulado entre e além das áreas de conhecimento; a inserção da aprendizagem colaborativa, com recursos didáticos e práticas pedagógicas inovadoras. Estas necessidades se tornam desafios que possibilitam aos professores e estudantes, tomadas de decisões responsáveis para se tornarem sujeitos ativos e protagonistas na construção do conhecimento. Diante disso, indaga-se: como trabalhar as práticas pedagógicas de aprendizagem inovadoras e interativas com as ações científicas na perspectiva dialógica nos processos de ensino e aprendizagem significativas na formação docente e acadêmica? O desenvolvimento deste estudo fundamenta-se nos pilares da educação aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser. (UNESCO, 2002), dialogados com a teoria da complexidade e dialógica, pois, o aprendizado contextualizado e articulado com o currículo promovem práticas de aprendizagens significativas na desenvoltura da capacidade de importar-se, conhecer e fazer com ações científicas do imaginar, pensar,

¹ Mestre e Docente no Departamento de Educação – Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia aplicada a Agroindústria e Saúde. magali.augusto@unoesc.edu.br.

² Doutora e Docente no Departamento de Educação – Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Prática Pedagógica no Ensino e Aprendizagem com Tecnologias Educacionais – PRAPETEC- PPGE- PUCPR. sueli.trindade@unoesc.edu.br.

criar e produzir, assim, transcender e conectar-se com o todo e as partes que formam a teia do conhecimento científico com ensino, pesquisa e extensão.

METODOLOGIA

A metodologia escolhida foi a pesquisa qualitativa com abordagem participante do tipo estudo de caso. Para Chizzoti (2003, p. 26), a pesquisa " qualitativa implica a convivência com pessoas, fatos, e locais que constituem objeto de pesquisa". O estudo foi realizado com professores e estudantes/bolsistas da IES Unoesc com o PROESDE que faz parte do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina, UNIEDU, formado por um conjunto de atividades de ensino, pesquisa e extensão que enfatizam à formação do estudante/ bolsista enquanto cidadão e profissional capaz de intervir e contribuir em seu contexto regional, mediante a articulação entre sua formação acadêmica e o desenvolvimento educacional e socioeconômico de sua região. A participação das prefeituras municipais com baixo IDH, possibilitou conhecimento diferenciado aos estudantes/bolsistas do ensino superior da IES, com projeto de intervenção e os indicadores socioeconômicos de desenvolvimento e qualidade de vida no contexto regional e socioeconômicos. A realização de intervenções/oficina com contação de histórias/literatura infantil e construção de materiais pedagógicos, participação no Seminário Estadual/Regional, avaliação, socialização e redação do relatório científico referente ao ensino, pesquisa e extensão do projeto: Cada conto um canto: "Em cada canto... um conto!". Oficina de contação de histórias e elaboração de materiais didático pedagógicos.

RESULTADOS

As ações foram executadas em 2022, período de 12 meses, participaram 80 estudantes/bolsistas, que foram capacitados e orientados pelos 04 professores da IES, em seguida, participaram das atividades de formação de professores da Prefeitura Municipal de São José do Cerrito e Ponte Alta, totalizando 150 professores da rede de ensino municipal. De acordo, com os relatos apresentados pelas secretarias de educação dos municípios e dos estudantes/bolsistas envolvidos no projeto, evidenciou-se que a relevância do projeto contribuiu na formação docente e acadêmicas dos participantes com vistas para a qualidade educacional, pessoal e profissional nas melhorias dos indicadores do ensino local. Assim sendo, promoveu a formação integral das crianças e adolescentes, proporcionando-lhes capacidade de enfrentar os desafios e as adversidades sociais da atualidade a partir das temáticas do meio ambiente, cidadania, diversidade, questões de gênero e saúde mental. Proporcionando assim, a reflexão sobre a importância das mesmas na formação de crianças e adolescentes, e a avaliação no processo de ensino e aprendizagem inovadora, interativa e significativa, baseadas nas DCNs da Educação

Básica, a BNCC e o Currículo Base do Território Catarinense, pois, a solicitação dos municípios consiste na continuidade da parceria da IES-Unoesc com os projetos do PROESDE.

CONCLUSÕES

A educação inovadora e interativa promove o desenvolvimento de diferentes habilidades e competências sócio emocionais, imaginação, criatividade, empatia e tomadas de decisões responsáveis na vida planetária. E na formação de professores o conhecimento didático pedagógico/tecnológico/inovador/cultural, e também no contexto da saúde mental/psicológica. Evidenciou-se que as escolas buscam a ressignificação dos métodos de ensino e inovar, centrando cada vez mais as atividades no indivíduo e no contexto histórico-social em que ele está inserido. Para tanto, incorporam novas concepções e recursos para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem na formação docente na educação básica. Dessa forma, “os alunos precisam estar preparados para eleger, deste universo de conhecimento, as informações relevantes e que propiciem uma aprendizagem significativa para sua vida” (BEHRENS, 2012, p. 188). Portanto, a teoria da complexidade com a dialogicidade na educação proporcionaram a ressignificação das teorias e práticas pedagógicas na formação docente e acadêmica visando intervenções com cientificidade, aprimoramentos, aprendizagens significativas com professores e estudantes do ensino superior na construção do conhecimento com ensino, pesquisa e extensão na perspectivas das ações científicas articuladas com a complexidade e a dialogicidade na educação.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica.

REFERÊNCIAS

BEHRENS, Marilda Aparecida. **Trabalho do professor e saberes docentes**. Champagnat. 2012.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular** - Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UN-DIME, 2017. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 20 abr. 2023.

BRASIL. **Ministério da Educação**. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA (UNESCO). **Recursos educacionais abertos**. 2002. Disponível em: <http://www.unesco.org/new/en/communication-and-information/access-to-knowledge/open-educational-resources/>. Acesso em: 15 abr. 2023.

SANTA CATARINA. Currículo base da educação infantil e do ensino fundamental do território catarinense / Estado de Santa Catarina, Secretaria de Estado da Educação. – Florianópolis : Secretaria de Estado da Educação, 2019. 492 p. Disponível em: <https://www.cee.sc.gov.br/index.php/downloads/documentos-diversos/curriculo-base-do-territorio-catarinense>. Acesso em: 20 abr. 2023.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**: Cortez, 2003.

TRATAMENTOS DA OSTEOGÊNESE IMPERFEITA: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Guilherme Paes Silva¹; Luiz Henrique Paza da Costa¹; Regina O. Mello²; Marcelina M. Debiasi²

Resumo: O objetivo deste estudo foi descrever os tratamentos da Osteogênese Imperfeita (OI), uma doença congênita rara, hereditária do tecido conjuntivo, que pode apresentar sintomatologia de fragilidade óssea, presença de escleróticas azuis, dentinogênese imperfeita, baixa estatura e perda da audição, de modo a analisar a aplicabilidade de tratamento disponível, relacionando-o à melhora na qualidade de vida dos pacientes. A metodologia escolhida foi revisão bibliográfica com respaldo em informações de três artigos publicados entre os anos de 2014 a 2017, disponibilizados em plataformas digitais, sob os descritores “tratamento da osteogênese imperfeita”, “bifosfonato”, “osteogenesis imperfecta evaluation of treatment”. Sabe-se que a OI, caracteriza-se como uma doença incurável, com tratamento que urge abordagem multidisciplinar, assentada em três pilares: terapêutica médica, cirurgias e reabilitação. Destaca-se como fator determinante no êxito para o tratamento, a introdução da classe de medicamentos “bifosfonatos”, os quais apresentaram eficácia no aumento da densidade óssea, na diminuição da ocorrência de fraturas, e no controle da dor. Conclui-se que, apesar de não haver cura para a OI, as opções de tratamento disponíveis atuam de modo a controlar a sintomatologia clínica, diminuindo a dor e o sofrimento dos pacientes, promovendo uma melhor qualidade de vida.

Palavras-chave: osteogênese imperfeita; fragilidade óssea; bifosfonato.

INTRODUÇÃO

A Osteogênese Imperfeita (OI), caracteriza-se, como uma doença congênita rara, que afeta o tecido conjuntivo, ocasionando nos pacientes fragilidade óssea, escleróticas azuis, dentinogênese imperfeita, baixa estatura e hipoacusia. De modo que a OI é a displasia esquelética hereditária mais comum apresentando prevalência de cem afetados por um milhão de nascimentos. Essa condição se apresenta, em 90% das vezes como autossômica dominante, afetando os genes – COL1A1 e COL1A2, responsáveis por codificar as cadeias alfa 1 e alfa 2 do colágeno tipo I. A OI é subdividida em quatro tipos, I, II, III e IV, levando em consideração as diferentes manifestações clínicas e mecanismos genéticos, sendo que no Tipo II há morte do portador no período perinatal e no Tipo IV, há deformação esquelética progressiva, fatores que pontuam esses tipos, como as formas mais graves da doença. Vale ressaltar ainda que apesar de se conhecer inúmeras variantes genéticas patogênicas

¹ Acadêmicos de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Email: guilherme.paessilva13@gmail.com; luiz.paza@gmail.com.

² Docentes e Orientadoras do Curso de Medicina da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Email: reginamello@unoesc.edu.br; marcelinadebiasi@unoesc.edu.br.

causadoras da OI, o mecanismo patogênico principal ainda não está bem claro perante o meio científico.

Por se tratar de uma condição genética, OI não apresenta cura, de forma que os tratamentos objetivam amenizar os efeitos dos sintomas, reduzindo a incidência de fraturas, prevenindo as deformidades dos ossos longos, além de minimizar a dor crônica, aumentando a mobilidade e demais capacidades funcionais, fatores que conferem ao paciente, independência e facilidade de integração social. Este trabalho teve por objetivo descrever as formas de tratamento existentes, relacionando-as à aplicabilidade clínica.

METODOLOGIA

Os métodos utilizados neste resumo expandido foram revisões bibliográficas através de um levantamento não sistemático da literatura médica nacional e internacional nas revistas científicas: Academia.edu, Revista da Universidade Federal do Maranhão e Repositório Institucional da UNIFESP, referentes ao período de 2014 a 2017. Tendo como descritores “tratamento da osteogênese imperfeita”, “bifosfonato”, “osteogenesis imperfecta evaluation of treatment”. Na seleção bibliográfica, foram estabelecidos como critérios de inclusão, a relação entre a Osteogênese Imperfeita e as formas de tratamento disponíveis, bem como a relação entre aproveitamento dos cuidados terapêuticos e a qualidade de vida dos pacientes com a consequente integração social. Outro ponto observado durante a seleção de artigos, foi o enfoque na descrição dos quatro principais tipos de OI, analisando a aplicabilidade de tratamento relacionada à melhora na qualidade de vida dos pacientes.

RESULTADOS

O tratamento da OI é aplicado em tipos específicos, sendo mais eficaz nos Tipos I e IV, e em alguns casos no Tipo III. Neste ínterim, como principais formas de tratamento, está o uso de bifosfonatos, como Pamidronato, Ácido Zoledrônico IV, Alendronato Oral, Neridronato Intravenoso, aliados à assistência terapêutica, e à intervenção cirúrgica, além de fisioterapia e suporte psicológico. Todos esses mecanismos visam cuidados paliativos, de modo a diminuir o sofrimento dos pacientes, propiciando, maior qualidade de vida (SILVA FILHO, 2017).

A medicação é geralmente iniciada nos primeiros anos de vida dos pacientes (2 a 5 anos) a fim de melhorar o impacto sobre o esqueleto em crescimento. (SILVA FILHO, 2017). No entanto, mesmo que benefícios a curto e médio prazo sejam clinicamente comprovados, ainda não há evidência na redução do risco de fraturas à longo prazo. A respeito da evolução no tratamento dessa patologia, denota-se que a introdução da classe dos bifosfonatos, como intervenção medicamentosa, deu-se após a publicação do estudo “Cyclic administration of pamidronate in children with severe osteogenesis

imperfecta" em 1998, fato que significou um notável avanço na terapêutica da OI (SILVA FILHO, 2017).

Os bisfosfonatos, são uma classe de fármacos antirreabsorptivos que inibem a função dos osteoclastos, impedindo a reabsorção da matriz óssea, podendo assim reduzir a taxa de fraturas vertebrais e de deformação dos ossos longos, retardando o progresso da doença (HARRINGTON; SOCHETT; HOWARD, 2014). Desta forma, a fim de se comprovar a eficácia deste medicamento, uma série de estudos de caso foi realizada no período de 1997 a 2007, nos quais foram analisados os resultados de trinta ensaios, a partir dos quais pôde-se observar melhora da densidade óssea da coluna lombar, diminuição da dor, menor incidência de fraturas, e ainda melhora na mobilidade funcional. Logo, após a consolidação dos bisfosfonatos no tratamento de doenças com fragilidade óssea, foram estudados fármacos dentro dessa classe de medicamentos a fim de administrá-los no tratamento da OI. Assim, os principais pontos identificados nos estudos com pacientes portadores de OI podem ser identificados no Quadro 1.

Quadro 1 – Medicamentos da classe dos bisfosfonatos usados no tratamento de OI e suas implicações

Medicamentos	Pontos de destaque no tratamento	Efeitos adversos
Pamidronato	Redução da incidência de fratura e de dor; Aumento da densidade mineral óssea e mobilidade funcional;	Síndrome gripal; Aumento de peso; Dificuldades respiratórias em menores de dois anos;
Ácido Zolêdrônico IV	Aumento de densidade mineral óssea;	Hipocalcemia sintomática;
Alendronato oral	Aumento da densidade mineral óssea da coluna lombar;	Não foram constatados;
Neridronato Intravenosa	Aumento da densidade mineral óssea da coluna e redução das fraturas; Maior eficácia em pacientes com OI tipo III;	Não foram constatados;

Fonte: os autores (2022).

Pesquisadores relatam que a terapia com uso do Pamidronato é o tratamento com maior incidência de sucesso dentre os medicamentos da classe dos bifosfonatos. Entretanto, verificam-se efeitos adversos na sua administração que apesar de não interferirem no principal objetivo do tratamento, podem impactar na reabilitação do paciente, dificultando, portanto, a capacidade de recuperar as habilidades funcionais (HARRINGTON; SOCHETT; HOWARD, 2014). Em relação à intervenção cirúrgica, pontua-se que é a primeira forma de atuação ortopédica em pacientes com OI, existindo certa variabilidade de procedimentos, que dependem da gravidade do quadro. Inclui-se nesse grupo: estabilização de fratura aguda e correção profilática de deformidade, visando a melhora da mobilidade. Para esse fim, pode-se utilizar hastes e fixadores externos, ambos em consonância com o desenvolvimento ósseo do paciente a fim de não interferir no crescimento em altura do indivíduo. (HARRINGTON; SOCHETT; HOWARD, 2014).

Ademais, os autores enfatizam a importância da fisioterapia no aprimoramento e independência de crianças com OI, promovendo a prática de funções vitais de forma independente, configurando habilidades funcionais para o resto da vida. Cabe pontuar

que os resultados da fisioterapia dependem diretamente do tipo de OI, mas é constatada sua influência no fortalecimento muscular, na prevenção de contraturas e no aumento da confiança do indivíduo. Além da reabilitação física, é evidente que pacientes com Osteogênese Imperfeita lidam também, com exigências sociais e emocionais. Por consequência, pais e familiares nem sempre conseguem gerenciar o comportamento emocional do acometido, por isso, cita-se que o psicólogo clínico é um suporte indispensável para manter o equilíbrio de todos os fatores no tratamento da OI (SILVA FILHO, 2017).

CONCLUSÕES

O tratamento da OI envolve uma intervenção multidisciplinar, calcada em três pilares: terapêutica médica, cirurgias e reabilitação. Neste ínterim, como principal alternativa medicamentosa destaca-se o uso da classe dos bisfosfonatos, os quais demonstraram avanços tanto na remodelação e mineralização óssea, quanto no combate à fragilidade do tecido ósseo. Outrossim, em um viés prático, destaca-se a atuação da ortopedia, para correção de alterações já presentes, melhorando a qualidade de vida do paciente.

Por fim, como fator crucial para o tratamento, está a reabilitação, a qual envolve não só a fisioterapia, mas também o suporte psicológico, aliados na construção da independência, e da autonomia dos pacientes, fatores indispensáveis para um tratamento efetivo que visa a melhoria da qualidade de vida dos portadores de OI.

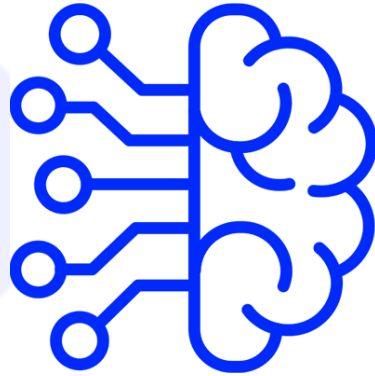
AGRADECIMENTOS

Os agradecimentos vão, primeiramente, À Unoesc pela oportunidade de estudo, às docentes orientadoras, Marcelina Mezzomo Debiasi e Regina Oneda Mello, pela orientação deste resumo, aos monitores dos componentes, Biologia Celular e Genética e Embriologia, Lucas Bonetti, Ariane Ferreira, Maria Eduarda Leão e Alexia Faé, pela ajuda na escolha do tema.

REFERÊNCIAS

SILVA FILHO, Saint Clair Augusto Rego da. **Revisão Bibliográfica Sobre Tratamento Atual da Osteogênese Imperfeita**. 2017. TCC (Graduação) - Curso de Medicina, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, Universidade Federal do Maranhão, São Luis, 2017. Acesso em: 15 out. 2022.

HARRINGTON, Jennifer; SOCHETT, Etienne; HOWARD, Andrew. **Update on the Evaluation and Treatment of Osteogenesis Imperfecta**. Academia, Toronto, 2014. Disponível em: https://www.academia.edu/36157597/Update_on_the_Evaluation_and_Treatment_of_Osteogenesis_Imperfecta?auto=citations&from=cover_page. Acesso em: 15 out. 2022.



Eixo temático 2

Inovação e empreendedorismo

A INCLUSÃO SOCIAL DE PESSOAS COM DEFICIÊNCIA NO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE VIDEIRA SC

Adriana Paraná de Oliveira¹; Alessandra Pires de Oliveira²; Cristiane Bonatto de Morais³

INTRODUÇÃO

A inclusão de pessoas com deficiência, pode contar com contínuas reflexões e amparo da legislação brasileira, o qual propõe condições para o desenvolvimento educacional e profissional destes indivíduos, que ficaram historicamente à margem da sociedade. De acordo com o disposto em BRASIL (2008), o direito à inclusão é assegurado por lei, oferecendo oportunidades profissionais, independente de condições físicas ou intelectuais. Já está ultrapassado o paradigma de que uma pessoa com deficiência seja dependente e a inserção no mercado de trabalho representa um reforço a sua própria cidadania.

O presente estudo foi realizado com base em importantes fundamentos teóricos, nos quais foi possível compreender o processo histórico do trabalho e as leis que regulamentam a inclusão social e educacional, relacionados com a realidade do mercado de trabalho. Desta forma buscou-se verificar sobre a inserção de pessoas portadoras de deficiência no mercado de trabalho situado no município de Videira/SC.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa se deu nas empresas de Videira e ocorreu no segundo semestre do ano 2022, onde foi buscado verificar sobre a inclusão social de pessoas deficientes no mercado de trabalho na cidade de Videira SC. Na abordagem da pesquisa, procurou-se avaliar na literatura, um apanhado teórico para embasar o problema. Para a coleta de dados foram buscadas amostras de duas empresas de pequeno porte, duas de médio porte e também duas empresas de grande porte, envolvendo a quantificação de pessoas inseridas no mercado de trabalho no município de Videira.

No questionário buscou-se examinar o discorrer sobre os princípios constitucionais em relação aos profissionais com deficiência no mercado de trabalho e a forma como é respeitado nas empresas de Videira, bem como outras questões adicionais encontradas na revisão da literatura.

¹ Bacharel do curso de graduação em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. adryprn@hotmail.com.

² Bacharel do curso de graduação em Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. alessandra.olii1@hotmail.com.

³ Docente do Curso de graduação em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Organizacional. cristiane.morais@unoesc.edu.br.

RESULTADOS

Com os estudos foi possível observar que, quanto ao perfil dos entrevistados responsáveis pela contratação, nas empresas, demonstram que a maioria tem ou está cursando o nível superior e nenhum dos entrevistados possuía qualquer tipo de deficiência. Outrossim, nas respostas importantes, destacou-se que a inserção de pessoas portadoras de deficiência em algumas áreas da empresa, se limita pela falta de qualificação dos mesmos para enquadrá-los nas vagas disponíveis. Silva *et al.* (2015) relatam que muitos alunos portadores de deficiência acabam desistindo de estudar ainda no ensino fundamental por encontrarem dificuldades como acessibilidade, recursos financeiros, preparação de profissionais para atuar com pessoas deficientes e até mesmo por falta de interesse dos familiares que acabam desacreditando num futuro próspero para esses indivíduos. (SILVA *et al.*, 2015)

Sobre o perfil dos colaboradores das empresas, os dados presentes caracterizam indivíduos de escolaridade inferior ao ensino médio, já que pelo menos 50% não possui ensino médio completo, o que leva pelo menos 50% deles a desempenhar suas funções no setor de produção das empresas. No entanto, pode-se verificar que as empresas procuram seguir a lei de cotas aproximando-se ao máximo do percentual exigido pelo estado. Porém, diante dos dados coletados não foi possível afirmar o número exato de colaboradores portadores de deficiência nas empresas, mas, sabe-se que a dificuldade na contratação e permanência destes funcionários ainda é grande no mercado de trabalho não somente na cidade de Videira, mas a nível nacional.

Neste contexto, os dados mostram que a inclusão é trabalhada dentro das empresas de uma forma ou outra, e ainda que a contratação de deficientes traz benefícios para a empresa principalmente em relação à aceitação à diversidade e a inclusão social.

CONCLUSÕES

O trabalho resultou numa compreensão mais clara sobre a inclusão de pessoas deficientes no mercado de trabalho e se verificou que tal media contribui para a humanização nas relações no ambiente de trabalho, a socialização aumenta a empatia e solidariedade entre os envolvidos o que resulta em maior produtividade e lucratividade para a empresa. Para a pessoa com deficiência contratada significa realização profissional e pessoal, independência financeira e a certeza que faz parte da sociedade. No município de Videira pode-se concluir que, a partir das empresas pesquisadas, o panorama apresenta que, embora estejam cumprindo minimamente a Lei de Cotas, ainda há uma grande lacuna no que diz respeito à inserção de pessoas com deficiência no mercado de trabalho, devido à falta de qualificação profissional e a limitação na execução da tarefa. Contudo, sugere-se que os empresários busquem consolidar ações não somente para cumprir a lei, mas para valorizar e provocar a igualdade.

AGRADECIMENTOS

As autoras agradecem às empresas consultadas e À Unoesc.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Política Nacional de Educação Especial Na Perspectiva Da Educação Inclusiva. 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducoespecial.pdf>. Acesso em: maio 2022.

SILVA, P. N.; PRAIS, F. G.; SILVEIRA, A. M. Inclusão da pessoa com deficiência no mercado de trabalho em Belo Horizonte, Brasil: cenário e perspectiva. Ciênc. saúde coletiva 20 (8). Ago. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232015208.17802014>. Acesso em: 26 maio 2022.

AVALIAÇÃO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DE DIFERENTES TECNOLOGIAS PARA O TRATAMENTO DE DEJETOS DE SUÍNOS

Marcelo Moriggi¹; Cristiane Bonatto²; Giani Cendron³; Carla Fabiana Cazella⁴; Catiane Pelissari⁵

INTRODUÇÃO

A suinocultura é uma das atividades que vem crescendo significativamente nos últimos anos no Brasil. Atualmente, o Brasil apresenta um rebanho na ordem de 4,83 milhões de animais, representando 4,4 % do rebanho mundial (IBGE, 2021). No ranking mundial de produtores e exportadores de carne suína o país ocupa o quarto lugar, com 4,1 milhões de toneladas produzidas em 2021 e 2,5 milhões de toneladas de carne exportada (IBGE, 2021). Tratando-se do estado de Santa Catarina, a produção de suínos é uma das mais importantes atividades agropecuárias, respondendo por 17% do Valor Bruto da Produção (VBP) do setor. Além disso, esse estado é o maior produtor nacional, responsável por 26% do abate nacional e o maior exportador, responsável por mais de 50% das exportações brasileiras (EPAGRI, 2019).

No entanto, apesar do crescimento econômico que a suinocultura proporciona ao país, essa atividade é considerada altamente poluidora para o meio ambiente devido aos dejetos oriundos do processo produtivo. Como prática convencional nas granjas de suinocultura os dejetos de suínos são armazenados em esterqueiras. Estes dejetos devem então ficar por um período de no mínimo 80 dias nesse local para que ocorra a estabilização dos compostos presentes nos despejos líquidos. Por outro lado, é importante ressaltar também, que esse dejetos possui alto potencial para ser utilizado como biofertilizante podendo agregar valor para o produtor quando estabilizado. Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo analisar a viabilidade econômica e ambiental da implementação de diferentes tecnologias aplicadas no tratamento de dejetos de suínos.

MÉTODOLOGIA

Esse estudo foi desenvolvido baseado em um cenário de uma propriedade com uma granja de suínos, conhecida como sistema vertical crechário (SVC), que conta com

¹ Graduado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marcelomoriggi@hotmail.com.

² Mestre em em Ciência e Biotecnologia; Docente do Curso de Administração, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cristiane.bonatto@unoesc.edu.br.

³ Mestre em Gestão Moderna de Negócios; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. giani.cendron@unoesc.edu.br.

⁴ Doutora em Administração; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vicereitoria.vda@unoesc.edu.br.

⁵ Doutora em Engenharia Ambiental; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

2500 animais, os quais permanecem no local por um período de aproximadamente 45 dias, tendo intervalos de 5 dias entre a saída e a entrada de novos animais. Por dia são gerados aproximadamente 2,3 litros de dejetos por animais. Nesse sentido, baseado na capacidade total da granja tem-se uma estimativa de geração de 5750 litros por dia. Avaliou-se duas tecnologias que permitem o tratamento e armazenamento do dejetos de suíno, sendo elas o biodigestor, uma lagoa recoberta, aonde é criada uma estufa para o dejetos que resultará em biogás e biofertilizante, e a compostagem a qual possui um mecanismo de tratar o dejetos juntamente com a adição de serragem. Ressalta-se que ambas as tecnologias foram dimensionadas e projetadas para a produção de dejetos 2500 suínos.

A análise financeira foi realizada com base nos indicadores econômicos, taxa interna de retorno (TIR), valor presente líquido (VPL), Financiamento de 100% dos valores investidos, pelo programado PRONAF mais alimentos, para se colocar em prática as tecnologias na propriedade, e com os retornos que essas tecnologias conseguem dar para o produtor descobrir qual é mais rentável ele aplicar em sua propriedade. Ao mesmo tempo, foi realizada uma comparação entre o custo de utilização do adubo químico utilizados nas plantações de milho, com a economia adquirida com o produtor produzindo o próprio fertilizante tanto com a compostagem quanto com o biodigestor. E a comparação entre a quantidade de KWh gastos com a quantidade de KWh produzidos pelo biodigestor

RESULTADOS

A tecnologia que apresentou um maior custo de implantação foi o biodigestor (R\$ 170.830,50), pois têm-se um custo maior para se instalar a lagoa na propriedade juntamente com o valor do gerador de energia elétrica. Por outro lado, a compostagem tem um valor inferior (R\$ 113.340,50) pois ela só realiza a transformação do dejetos sem o aporte adicional em energia. Apesar do biodigestor apresentar maior valor agregado a implantação e operação, o retorno dessa tecnologia já ocorre no primeiro ano abatendo cerca de 64% das despesas, chegando a 85% no décimo ano de financiamento. Já com a compostagem o abatimento no primeiro ano é de apenas 7%, chegando à 9% no décimo ano, sendo um retorno muito abaixo comparado com o biodigestor, pois conta com a necessidade da compra da serragem para que haja o correto tratamento. Além disso, o biodigestor pode produzir cerca de 130 m³ de biogás por lote de 45 dias, por ano é possível fazer 7 lotes originado então um total de 910 m³ de biogás por ano. Segundo Santos (2000), 1 m³ de biogás é equivalente a 6,5 KWh de energia elétrica, sendo então 845 KWh em um lote e 5.915 KWh os 7 lotes do ano. O consumo médio anual da propriedade é de 1.500 KWh por mês, com um consumo médio de 18.000 KWh por ano. Através da produção de energia elétrica com o biodigestor a diferença cai para 12.085 KWh por ano dando uma economia de R\$ 3.591,18,

CONCLUSÕES

Apesar do biodigestor apresentar um investimento inicial maior que a compostagem ele se torna mais viável a implantação pois o produtor consegue obter um retorno maior, enquanto com a compostagem resulta em um lucro de R\$ 2.300,00 por ano somente com a produção de fertilizantes, com o biodigestor é possível atingir um retorno de quase R\$ 24.000,00 por ano com a economia de energia elétrica criada. Além disso, o retorno do biodigestor já ocorre no primeiro ano e consegue abater cerca de 64% das despesas direcionadas a essa tecnologia, chegando a 85% no décimo ano de financiamento. Já com a compostagem o abatimento no primeiro ano é de apenas 7%, chegando à 9% no décimo ano.

REFERÊNCIAS

IBGE. **IOESTE**, 2021. loeste.com.br. Disponível em: Brasil – Suinocultura – IBGE: No 2º trimestre de 2021, abate de suínos é o maior desde 1997 | loeste.

EPAGRI. **Produção De Suínos Em Santa Catarina**: Uma análise da regionalização dos abates. Cepa.epagri.sc.gov.br, 2019. Disponível em: Produção de suínos em Santa Catarina: Uma análise da regionalização dos abates (2013-2018) – Epagri/Cepa.



ESTUDO DE VIABILIDADE PARA CONSTRUÇÃO DE ESTUFAS PARA ALFACES HIDROPÔNICAS EM UMA CIDADE DO MEIO OESTE CATARINENSE

Andreina Reichardt Reis Naderer¹; Camila Contini Scussiato¹; Jaison da Silva Bresciani²; Kemylli Farinon²

INTRODUÇÃO

A hidroponia é uma técnica de cultivo que consiste no desenvolvimento da planta em meio híbrido, sem o uso de solo, onde a planta flutua em uma estrutura, na qual contém uma solução aquosa com produtos químicos, orgânicos ou biológicos (HIDROPONIA, 2022; BEZERRA NETO; BARRETO, 2012). O sistema hidropônico, além de oferecer produtos de qualidade e proporcionar uma gestão eficiente de recursos, contribui para o cuidado com o meio ambiente, minimizando os efeitos decorrentes da agricultura convencional, consumo menor de água e redução de uso de agrotóxicos (ZEN; DRANDÃO; BREITENBACH, 2022; HIDROPONIA, 2022).

Uma das hortaliças que se adaptou bem ao cultivo hidropônico é a alface, a mesma ganhou em termos de qualidade, produtividade e redução de doenças de cultivo, apesar de ter um custo elevado na implantação do sistema hidropônico (LOPES; DUVAL; REIS, 2010; FERNANDES *et al.*, 2002). No entanto, é possível verificar a recuperação do valor investido por meio de um estudo de viabilidade econômico-financeira (ROVER; OLIVEIRA; NAGAOKA, 2016). Este estudo pode ser realizado por meio de técnicas de análise como o Valor Presente Líquido (VPL), *Payback* e Taxa Interna de Retorno (TIR), sendo considerado um investimento viável, quando há retornos superiores ao valor investido e receitas superiores ao custo (ASSAF NETO, 2020).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: é viável implantar uma estufa de alface hidropônica? Para tanto, a pesquisa tem por objetivo analisar a viabilidade econômico-financeira, por meio do VPL, *Payback* e TIR, de implantação de estufas para o cultivo de alfaces hidropônicas na cidade de Rio das Antas/SC.

METODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se quanto aos objetivos como descritiva, quanto aos procedimentos como estudo de caso e de levantamento, e quanto à abordagem do problema como qualitativa. O objeto de estudo de caso é uma propriedade rural

¹ Graduadas em Ciências Contábeis pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. andreina.reichardt1610@gmail.com; camilascussiato26@gmail.com.

² Docentes do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. jaison.bresciani@unoesc.edu.br; kemyllif@gmail.com.

localizada em Rio das Antas/SC. A análise de concorrentes e mercadológica foi realizada na cidade de Videira/SC por possuir uma população maior.

Foram realizadas as coletas de dados de investimento inicial, com base em um produtor com estrutura similar. Foram levantados os valores dos custos e despesas operacionais, realizado a projeção da Demonstração do Resultado (DRE) e do fluxo de caixa para 05 (cinco anos) com base no regime de caixa, e por fim foram realizados os cálculos de VPL, TIR e *Payback*.

RESULTADOS

Os resultados encontrados apontam 04 (quatro) concorrentes diretos de cultivo de alface e uma demanda de mercado de 12.700 pés/mês. O investimento inicial necessário para a implantação da estufa hidropônica, com capacidade de produção de 10.000 pés/mês, corresponde a R\$ 112.000,00. A projeção das receitas e despesas são apresentadas na Demonstração do Resultado, Tabela 1, a qual, ao final dos períodos, apontou um lucro, para os cinco anos analisados, de R\$ 201.436,50.

Tabela 1 – Projeção da Demonstração de Resultado

DRE	Ano 1	Ano 2	Ano 3	Ano 4	Ano 5
Receita	R\$ 65.250,00	R\$ 74.752,00	R\$ 90.698,40	R\$ 96.228,00	R\$ 110.260,00
Deduções	R\$ 978,75	R\$ 1.121,28	R\$ 1.360,48	R\$ 1.443,42	R\$ 1.653,90
Receita Líquida	R\$ 64.271,25	R\$ 73.630,72	R\$ 89.337,92	R\$ 94.784,58	R\$ 108.606,10
Custo	R\$ 31.678,44	R\$ 35.044,07	R\$ 38.929,26	R\$ 42.541,73	R\$ 48.850,58
Resultado Bruto	R\$ 32.592,81	R\$ 38.586,65	R\$ 50.408,67	R\$ 52.242,85	R\$ 59.755,52
Despesas Operacionais	R\$ 1.910,00	R\$ 1.910,00	R\$ 1.910,00	R\$ 1.910,00	R\$ 1.910,00
Depreciação	R\$ 4.720,00	R\$ 4.720,00	R\$ 4.720,00	R\$ 4.720,00	R\$ 4.720,00
Resultado Líquido	R\$ 25.962,81	R\$ 31.956,65	R\$ 43.778,67	R\$ 45.612,85	R\$ 53.125,52

Fonte: os autores.

Os resultados da análise de viabilidade econômico-financeira, utilizando-se de uma Taxa Mínima de Atratividade (TMA) de 15%, indicam o VPL de R\$ 31.839,60, uma TIR de 25,16%. Ao considerar o fluxo de caixa líquido, obtido pela soma da Depreciação (despesa não desembolsável) ao Resultado Líquido da DRE, obteve-se um período de *Payback*, retorno do investimento, de 3 anos e 9 meses.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, levando em consideração a análise mercadológica de fatores de interferência no negócio, há demanda por alfaces hidropônicas. Ainda, a partir dos dados calculados e resultados encontrados dos indicadores de viabilidade econômico-financeira (VPL, TIR e *Payback*) o projeto é considerado viável pois, VPL foi positivo, a TIR foi superior a TMA e o tempo de retorno do investimento inicial ocorre antes do tempo previsto pelo projeto.

Para pesquisas futuras sugere-se ampliar as espécies de hortaliças a serem estudadas, bem como a análise em outras cidades da região analisada.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

ASSAF NETO, Alexandre. **Finanças corporativas e valor**. 8. Rio de Janeiro: Atlas, 2020. 1 recurso online ISBN 9788597026184.

BEZERRA NETO, Egídio; BARRETO, Levi Paes. AS TÉCNICAS DE HIDROPONIA. **Anais da Academia Pernambucana de Ciência Agrônoma**, Recife, vols. 8 e 9, p.107-137, 2011/2012. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/228884069.pdf> Acesso em: 25 abr. 2023.

FERNANDES, Adriano Alves; MARTINEZ, Herminia Emilia Prieto; PEREIRA, Paulo Roberto Gomes; FONSECA, Maira Christina Marques. Produtividade, acúmulo de nitrato e estado nutricional de cultivares de alface em hidroponia em função de fontes de nutrientes. **Horticultura Brasileira**, Brasília, v. 20, n. 2, p. 195-200, junho 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hb/a/QXK67HKHymw6KGhH4dc9m7D/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 01 out. 2022.

HIDROPONIA, Plataforma. **A hidroponia**. 2022. Disponível em: <https://plataformahidroponia.com/a-hidroponia>. Acesso em: 08 abr. 2022.

LOPES, Carlos Alberto; DUVAL, Alice Maria Quezado; REIS, Ailton. Doenças da alface. **Embrapa Hortaliças**, Brasília, 68 p. II, 2010. Disponível em: <https://www.infoteca.cnptia.embrapa.br/handle/doc/866064>. Acesso em: 30 set. 2022.

ROVER, Suélin; OLIVEIRA, Jorge Luiz Barcelos; NAGAOKA, Marilda da Penha Teixeira. Viabilidade econômica da implantação de sistema de cultivo de alface hidropônica. **Revista de Ciências Agroveterinárias**, Lages, v.15, n.3, 2016. Disponível em: [file:///C:/Users/User/Downloads/7292-Manuscrito%20Completo%20\(Obrigat%C3%B3rio\)-279 20-1-10-20161111.pdf](file:///C:/Users/User/Downloads/7292-Manuscrito%20Completo%20(Obrigat%C3%B3rio)-279%20-1-10-20161111.pdf). Acesso em: 25 abr. 2023.

ZEN, Humberto Davi.; BRANDÃO, Janaína Balk.; BREITENBACH, Raquel. O Sistema de Inovação Tecnológica da Hidroponia no Brasil: uma revisão de literatura. **Extensão Rural**. Santa Maria, v.28, n. 2, e7, p. 1-26, abr./jun. 2021. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/extensaorural/article/view/66372/47834>. Acesso em: 25 abr. 2023.



IDENTIFICAÇÃO DE FATORES CRÍTICOS PARA INOVAÇÃO E COMPETITIVIDADE EM EMPRESAS DE VIDEIRA E REGIÃO

Marcia de Souza¹; Cristiane Bonatto de Moraes²; Anna Paula Scalsavara³

INTRODUÇÃO

A inovação se torna cada vez mais necessária para as empresas aplicar em seus processos, produtos, planejamentos estratégicos. Pode-se considerar como fatores de inovação: o capital humano; a infraestrutura para P&D; a proteção à propriedade intelectual; o ambiente regulatório; a transferência de tecnologia; os incentivos comerciais e a segurança jurídica. De acordo com Machado-da-Silva (2002) é possível estabelecer quatro fundamentais fatores, que contribuem para as condições de competitividade, separados em recursos humanos, recursos físicos, recursos de conhecimento, recursos de capital e infraestrutura. Os estudos tiveram como objetivo geral dessa pesquisa foi realizar o levantamento dos fatores críticos para inovação e competitividade em empresas de Videira e região.

MÉTODOLOGIA

Foram revisados conceitos sobre inovação e competitividade nas empresas e de acordo com OCDE (2005), foram identificadas a compreensão acerca da inovação pelos gestores dessas empresas, também realizado um levantamento sobre os fatores de inovação presentes que se identificam com os conceitos de inovação, e por fim houve uma discussão sobre os resultados com pesquisas científicas disponíveis na literatura. A pesquisa realizada usou da metodologia descritiva, fazendo um levantamento de empresas a serem obtidas as informações referentes a este assunto e em seguida foi encaminhado o questionário a ser respondido pelas empresas, para obter os dados necessários para a mesma.

RESULTADOS

Para os resultados, percebeu-se uma significativa resistência das empresas em participar efetivando-se um cenário com a participação de 37 empresas, no entanto, dentre os fatores críticos para se alcançar um nível bom de competitividade e inovação foram destacados os impostos altos, dificuldades com fornecedores, falta de infraestrutura,

¹ Acadêmica do Curso de graduação em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marcia2.souza90@gmail.com.

² Docente do Curso de graduação em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Organizacional. cristiane.morais@unoesc.edu.br.

³ Docente do Curso de graduação em Administração. Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. annapaula.s@unoesc.edu.br.

falta de pessoas qualificadas, dificuldades com fornecedores, ameaça de produtos substitutos, dificuldade de capital para investimentos, planejamento inadequado do mercado e muitas empresas entrando no mesmo ramo. De forma que “a falta de pessoas qualificadas” se destacou como o fator mais crítico na opinião dos empresários para se obter os objetivos de inovação e competitividade.

CONCLUSÕES

Com o presente trabalho conclui-se que a certos entendimentos das empresas sobre a inovação que estão em uma opinião que não condiz realmente com o real significado da inovação. Muitos empresários não conhecem sobre projetos ou programas do governo que auxiliam nos incentivos às inovações dentro das empresas, evidenciando pouca divulgação sobre os incentivos do governo para as empresas conseguirem investimentos para aplicações em projetos de pesquisa e desenvolvimento das pequenas empresas.

Ao longo do trabalho da pesquisa foi identificado que as culturas das empresas estão com uma visão fechada, sem possibilitar a contribuição de novas ideias, seguem uma hierarquia de contar apenas com sugestões internas, limitando a inserção de olhares e ideias externas da organização. Quanto aos investimentos em departamentos de pesquisa e desenvolvimento nas empresas pesquisadas, não há um setor dedicado a isso em grande maioria dos dados coletados e, então continuam com seus processos rotineiros, sem focarem em possíveis inovações. Em vista das inovações tecnológicas, estas estão presentes nas empresas, mas porque geram um diferencial, ocasionando um diferencial competitivo, como na maioria dos casos, se referem aos aplicativos. Também se destacam benefícios vindos da inovação em serviços, produtos e processos que, na visão dos entrevistados, geram satisfação dos clientes, redução de custos operacionais e aumento da competitividade.

Conclui-se que as percepções dos empresários em relação à inovação e competitividade estão de acordo com o que se demonstra na teoria dos autores pesquisados, bem como que o conhecimento sobre os fatores críticos são relevantes e que necessitam de ações mais eficazes, com destaque à gestão de pessoas, para não impedir a realização da inovação nas empresas. Assim, a perspectiva para trabalhos futuros se destaca em desenvolver mais ações como encontros, conferências, palestras, promovendo diálogos esclarecedores relacionados a inovação e competitividade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos especiais ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela concessão de bolsa de iniciação científica e, À Unoesc Videira pela disponibilidade das docentes para a realização dos estudos.

REFERÊNCIAS

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; BARBOSA, S. DE L.. Estratégia, fatores de competitividade e contexto de referência das organizações: uma análise arquetípica. *Revista de Administração Contemporânea*, v. 6, n. 3, p. 7–32, set. 2002. <https://doi.org/10.1590/S1415-65552002000300002>

OCDE. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico. *Manual de Oslo: diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação*. 3. ed. Paris: OCDE, 2005.



IMPLANTAÇÃO DE PRESTADORA DE SERVIÇOS ELETRÔNICOS NA ÁREA DO TRANSPORTE PRIVADO URBANO EM FRAIBURGO

Henrique Assis¹; Laís Faber de Oliveira²; Giani Cendron³

INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que houve um crescimento de serviços de tele-entrega no cenário mundial, devido a pandemia da COVID-19 que se deu início no Brasil em 2020, com o problema envolvido em não poder sair de suas casas as empresas começaram buscar diferenciais e readaptações para permanecerem no mercado de trabalho.

Segundo o SEBRAE (2020) a pandemia do novo Coronavírus e as medidas implementadas pelo isolamento social, donos de pequenas empresas e microempreendedores estão sujeitos a sofrer com a baixa nas vendas e no seu faturamento, causando diretamente um grande impacto na economia.

Com o aumento da prestação de serviços como entregas de produtos utilizando meios de transporte principalmente motocicletas, há grandes relatos pelas empresas da falta de profissionais chamados como motoboys ou motogirls para realizar estas entregas, além da rotatividade diante da autonomia dos mesmos de um lado e de outro da má qualidade desse serviço prestado. Nas pequenas cidades é difícil encontrar serviços que possam recrutar esses profissionais consequentemente analisar seus horários disponíveis além do monitoramento da qualidade do serviço, por meio deste cenário, por esta razão um estudo foi realizado para a verificação dos resultados obtidos em busca da análise da viabilidade ou não da implantação de uma prestadora de serviços eletrônicos na área do transporte privado urbano com a intenção de reunir chamados para estes profissionais na cidade de pequeno porte de Fraiburgo, do estado de Santa Catarina, Brasil.

METODOLOGIA

O presente trabalho foi realizado com a idealização de uma empresa prestadora de serviços eletrônicos que realiza a intermediação entre as empresas com entregadores para evitar problemas de falta deste serviço ou de uma má qualidade dele.

A pesquisa teve como objetivo principal analisar a viabilidade de uma implantação de uma prestadora de serviços eletrônicos na área do transporte privado urbano. E como

¹ Graduado em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. rike.chete@gmail.com.

² Graduada em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. laisfaber9@gmail.com.

³ Mestre em Gestão Moderna de Negócios. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. giani.cendron@unoesc.edu.br.

objetivos específicos, avaliar a viabilidade econômica e financeira da implantação do empreendimento, identificar as estratégias mercadológicas; identificar a legislação da prestação de serviço eletrônico, descrever os processos da prestadora de serviço e dimensionar a mão de obra do empreendimento para a operacionalização do negócio.

Para atendimento dos objetivos, foi realizada uma pesquisa de mercado que teve como objetivo identificar e avaliar a viabilidade mercadológica do empreendimento. Além do mercado de atuação da empresa, foram definidas as estratégias mercadológicas a serem adotadas, a infra estrutura necessária para a operação da empresa, definidos os processos a serem adotados e determinada a viabilidade econômico e financeira do empreendimento.

RESULTADOS

Conforme as pesquisas mercadológicas, com o público-alvo, que foi especificado através de 12 perguntas e respondidas por 16 motoboys. Verificou-se dentro da pesquisa, cerca de 93,8%, (que totalizam uma quantidade de 15 motoboys ou motogirls) possuem a opinião que gostariam que existisse uma prestadora de serviços eletrônicos para prestarem seus serviços na cidade de Fraiburgo, Santa Catarina, confrontado com 6,3% (que totaliza apenas 1 motoboy ou motogirl), não pretende firmar uma parceria e nem julga necessário ter esse tipo de negócio na cidade definida. Em pesquisa de viabilidade financeira foi utilizado o total de 12 motoboys /motogirls, que significam 75% da pesquisa realizada.

Com os resultados demonstrados através da viabilidade financeira, verificou-se que para o negócio se tornar totalmente viável o ponto de equilíbrio deve resultarem R\$ 162.640,00, valor obtido dentro do estudo apresentado, o valor do VPL (valor presente líquido) resultou em 20,01% dentro do DRE (Demonstração de resultados), tornando o negócio viável para investimentos, o que é de suma importância dentro do mercado de trabalho, e na área administrativa, tanto para a sua visibilidade, quanto aos resultados futuros que poderão ser obtidos. A empresa, para liquidar-se o chamado payback, resultou em um período de 3,07, que seriam em cerca de 36 meses, um baixo tempo, para uma aplicação de investimento também considerada baixa.

Pela razão negócio ser de implantação facilitada, sem intermediações financeiras, com um valor obtido considerado baixo de impostos a pagar, e por se tratar de uma prestadora de serviços eletrônicos, sem necessidade de controle de estoques, é possível observar grandes possibilidades de inovação e constantes adaptações, e oportunidades diante ao mercado externo, se tornando muito agradável nos olhos dos investidores.

CONCLUSÕES

Diante de todo o estudo de mercado é possível observar que os objetivos da pesquisa foram atingidos, o público-alvo estabelecido se adequam aos requisitos do

empreendimento, sendo em questão de perfil profissional traçado, além da necessidade do empreendimento, análise da renda mensal, taxas cobradas e visualização dos ramos de atuação disponíveis do mercado e a existência da maior concorrência.

Através de todos os resultados obtidos o empreendimento se tornou viável e positivo, a grande porcentagem das respostas sempre resultou em aspectos tratados como forças e oportunidades.

Em síntese diante da pesquisa e do trabalho em geral com seu desenvolvimento verificou que este empreendimento se torna viável em aspectos financeiros, políticos, e sociáveis, em sua implementação na cidade de Fraiburgo, Santa Catarina, entretanto possuindo a possibilidade de expansão regional e nacional.

REFERÊNCIAS

SEBRAE. **O impacto da pandemia de coronavírus nos pequenos negócios.** 2020. Disponível em: <https://www.sebrae.com.br/sites/portalsebrae/artigos/oimpactodapandemiadecoronavirusnospequenosnegocios,192da538c1be1710vgnvcm1000004c00210arcrd>. Acesso em: 04 mar. 2022.

PERSPECTIVAS DOS JOVENS CONCLUINTES DO ENSINO MÉDIO REFERENTE AO MERCADO DE TRABALHO NA CIDADE DE SALTO VELOSO

[Lin]Leticia Olimpia Geremia¹; Carla Fabiana Cazella²; Catiane Pelissari³; Cristiane Bonatto⁴

INTRODUÇÃO

A inserção dos jovens concluintes do ensino médio no mercado de trabalho é um dos grandes desafios da política pública de emprego nos dias atuais. Trata-se de uma fase em que os jovens tem uma grande indecisão, fruto principalmente da baixa experiência profissional e de vida. Sendo essa uma fase que estão muito vulneráveis para a inserção no mercado de trabalho. O Ensino médio é a fase preparatória para os jovens, aonde é o momento para tirar dúvidas, criar experiência, se preparar para os desafios e principalmente criar uma perspectiva de carreira.

Por outro lado, a parte positiva para os jovens sem experiência no mercado de trabalho é justamente a diferença de perfil, um perfil que pode ser moldado. Nos dias atuais as empresas têm procurado um perfil de pessoas criativas, inovadoras e conscientes da sua influência nas organizações, com fácil adaptação, tanto pela questão tecnológica quanto pela gerencial. Com isso, aumenta as chances de os jovens conseguirem ingressar em uma carreira (ANHANGUERA, 2022; SILVA; SANTANA, 2022).

Na maioria dos casos o término do ensino médio é um momento aonde os jovens precisam fazer uma escolha prematura para o futuro profissional, sendo essa fase conhecida como uma escolha difícil, que precisa ser feita pelos concluintes do ensino médio. Em geral, trata-se de uma escolha quando ainda o estudante não tem domínio das questões básicas em relação à futura profissão.

Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi analisar as perspectivas dos jovens concluintes do ensino médio em relação ao mercado de trabalho disponível em Salto Veloso – SC.

MÉTODOLOGIA

Essa pesquisa foi conduzida baseada em uma coleta dos dados a partir de uma *survey*, Como instrumento para a coleta dos dados, foi utilizado um questionário fechado, aplicado de forma presencial a 22 estudantes de 16 a 18 anos da escola de Educação

¹ Graduanda em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. marcelomoriggi@hotmail.com.

² Doutora em Administração. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. vicereitoria.vda@unoesc.edu.br.

³ Doutora em Engenharia Ambiental. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

⁴ Mestre em em Ciência e Biotecnologia e Docente do Curso de Administração da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cristiane.bonatto@unoesc.edu.br.

Básica Cecília Vivan com autorização previa da Direção da escola sem identificação dos respondentes, assim, o cumprimento aos preceitos estabelecidos na Lei Geral de Proteção de Dados. Além dos alunos entrevistou-se 4 professores da escola e 4 empresários locais. Após realizar a etapa de coleta, os dados foram organizados, codificados e tabulados para análise estatística e para interpretação.

RESULTADOS

Os resultados mostraram que grande parte dos jovens (cerca de 90%) já possuem uma decisão clara do que fazer após a conclusão do ensino médio. Dessa parcela 81% dos entrevistados pretende continuar estudando e concomitantemente trabalhar, e 19% dos entrevistados apenas trabalhar. Ao mesmo tempo, os jovens residentes em Salto Veloso apontaram que não acreditam em um futuro crescimento do mercado e colocam que o mercado de trabalho não atende suas demandas. Esse comportamento reflete em um desinteresse dos jovens entrevistados em relação ao mercado de trabalho da cidade e pode-se citar que a falta do autoconhecimento, e uma maior busca por entender esse processo podem afetar diretamente esses indivíduos.

Identificou-se que os principais fatores que influenciaram nessa decisão estão atrelados ao sonho pessoal e a influência familiar, mesmo com todas as mudanças no mercado de trabalhos percebeu-se que a criação, tradição e os pais ainda predominam sobre influencia dos filhos.

CONCLUSÕES

Baseado nas perspectivas dos jovens concluintes do ensino médio em relação ao mercado de trabalho pertencente a cidade de Salto Veloso concluiu-se que a maioria dos alunos pesquisados já tem um projeto de vida, porém mesmo assim, nota-se um desinteresse dos jovens em relação ao mercado de trabalho disponível de Salto Veloso.

Os achados neste trabalho mostraram que os jovens entrevistados deixaram um impacto negativo pela falta de visão e de interesse, e mostraram baixa expectativa de carreira no município, sendo necessário portanto continuar analisando o comportamento dos jovens com relação à construção de suas carreiras e oferecer novas perspectivas para os mesmo.

REFERÊNCIAS

ANHANGUERA. Afinal, por que é importante ter perspectiva de carreira? **Anhanguera**, 2022. Disponível em: Perspectiva de carreira: saiba por que é importante ter! (anhanguera.com). Acesso em: 29 out. 2022.

SILVA, Leandron R.; SANTANA Zionel. Jovens concluintes do ensino médio e o mercado de trabalho. **Conjecturas**, ISSN: 1657-5830, Vol. 22, N° 3, mar. 2022. Disponível em: <https://conjecturas.org/index.php/edicoes/article/view/748>.



PESQUISA DE MERCADO: UM OLHAR PARA UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR

Ítalo José De Campos Lima¹; Cristiane Bonatto de Morais²

INTRODUÇÃO

O mercado no geral é muito competitivo e mudanças são uma constante. O ambiente em que instituições de ensino se encontram se torna ainda mais, pela necessidade de acompanhar o mercado e a exigência na formação de indivíduos para se tornarem profissionais para esse ambiente. Na prática, a pesquisa de mercado em si é um instrumento que busca apresentar um panorama da situação com informações que ajudem a demonstrar o caminho para melhores estratégias.

O tema de pesquisa de mercado é visto pelas organizações como um diferencial para a tomada de decisão, uma vez que os dados coletados e interpretados sobre demandas, vislumbram maior assertividade nas ações de oferta de determinados produtos e serviços. Para Yasuda (2016), o tema de pesquisa de mercado é de extrema relevância devido as condições dinâmicas e mudanças que o mercado passa. As análises das tendências passam por coletas de dados e exames das informações para uma tomada de decisão que possibilite compreender o desejo do consumidor e consiga atender os propósitos do cliente. Contudo o cuidado maior não é só passar, mas estar preparado com informações mais próximas da precisão possível, para ajustar as forças internas para se utilizar das oportunidades, bem como, assegurá-las para responder às ameaças do ambiente externo.

Ao investigar o tema sobre pesquisa de mercado se procurará compreender os elementos que convém para atender a comunidade de um campus universitário. O tema se delimita quanto as necessidades e expectativas da comunidade para com as ofertas de um campus universitário. Para tanto, o objetivo geral foi procurar identificar as perspectivas em relação ao ambiente de mercado de um campus universitário, relacionando a literatura sobre as tendências de mercado, bem como as necessidades e expectativas em relação a cursos e atividades existentes para a proposição de um plano de ação para auxiliar no marketing institucional.

MÉTODOLOGIA

O presente estudo foi classificado com base nos objetivos em descritivo e com base nos procedimentos técnicos, um estudo exploratório (GIL, 2002, p. 42). São pesquisas

¹ Acadêmico do curso de graduação em Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. italo.jose.3382@gmail.com.

² Docente do Curso de Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Gestão Organizacional. cristiane.morais@unoesc.edu.br.

descritivas aquelas em que se procura estudar as características de um grupo, bem como “vão além da simples identificação da relação entre as variáveis e pretendem determinar a natureza dessa relação”. O delineamento para o estudo de campo traz maior profundidade, pois proporciona ao pesquisador uma “imersão na realidade”, sendo possível compreender “as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado (GIL, 2002). Para a identificação das perspectivas e necessidades do ambiente de mercado, foi realizado levantamento bibliográfico a fim de qualificar fatores intrínsecos que os autores citam e abordam para compor as compreensões sobre planejamento e plano de ação de marketing (NIQUE, 2017).

RESULTADOS

No levantamento dos dados primários da pesquisa, constataram-se sensíveis alterações no ambiente de mercado, a pandemia levantou o interesse pelas áreas da saúde e tecnologia da informação. Também se constatou uma preocupação em relação ao posicionamento de mercado para as classes sociais, conferindo o desejo de cursar ensino superior, mas não terem condições. Verificou-se ainda que há um reconhecimento da IES por meio de ações de comunicação e marketing o que leva a maioria a responder de forma positiva em relação ao reconhecimento da instituição.

Contudo, a partir dos resultados abordados se verifica a importância que a instituição menciona ao público, quando é apresentada a nota máxima que os respondentes trazem ao recomendarem para outras pessoas. Sendo a partir desses dados coletados, se observam várias forças e oportunidades do mercado a qual a instituição atua, podendo colaborar com a formatação de uma proposta para um plano de ação de marketing (YASUDA, 2016).

Contudo, planejar boas estratégias é ótimo para se obter bons resultados, mas mesmo sendo excelentes estratégias é importante levar em consideração, como a inteligência de mercado, a empatia com o público da instituição. Outro fator importante para se obter o resultado está na implementação, na viabilização das estratégias atreladas aos pontos fortes e fracos, bem como aos objetivos, visto que outras instituições também podem se utilizar de tais estratégias com a diferença de serem mais rápidas e eficazes. (ZENARO, 2011).

CONCLUSÕES

Contudo, a partir do estudo proposto, toda e qualquer instituição de ensino superior deve levar em consideração seu posicionamento de mercado e atribuir ações condizentes com a realidade dos *stakeholders* envolvidos. Assim, conclui-se que as perspectivas em relação ao ambiente vão ao encontro de necessidades e expectativas de cursos impulsionados pela pandemia, ou seja, na área da saúde e da informática, o

que propõe uma investigação maior para a eficácia de um plano de ação para auxiliar no marketing institucional, incluindo pesquisas com diagnóstico de vagas de emprego nas empresas pertencentes a região.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos ao Governo do Estado, através do Programa UNIEDU, de Bolsas de Estudo do Art. 170- Pesquisa, e À Unoesc Videira.

REFERÊNCIAS

Gil, Antônio Carlos, 1946-. Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002.

NIQUE, Walter. **Pesquisa de marketing**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2017.

YASUDA, Aurora; OLIVEIRA, Diva Maria Tammara de. **Pesquisa de Marketing: Guia para a prática de pesquisa de mercado.**: Cengage Learning Brasil, 2016.

ZENARO, Marcelo. Marketing para empreendedores. Videira: Editora Êxito, 2011.

PROPOSIÇÃO DE UM SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL PARA UMA INDÚSTRIA MOVELEIRA SITUADA NO OESTE DE SANTA CATARINA

Priscila Tomalak Liss¹; Jéssica Talita Zagonel²

INTRODUÇÃO

A indústria moveleira, de modo geral, caracteriza-se pelo significativo consumo de recursos naturais e geração de resíduos potencialmente poluidores (SOUZA; SILVEIRA, 2021). Estes últimos, normalmente, classificados em sólidos, líquidos e gasosos (TRINDADE; HEMIN; DEIMLING, 2022).

Perante o potencial poluidor que as empresas do setor moveleiro possuem, a implantação de um sistema de gestão ambiental (SGA) mostra-se de fundamental importância, principalmente para aquelas que desejam conciliar ganho financeiro com ecoeficiência e sustentabilidade (SOUZA; SILVEIRA, 2021).

Considerando o exposto anteriormente, o objetivo principal deste trabalho consistiu em propor práticas para a implantação de um sistema de gestão ambiental em uma indústria moveleira situada no município de Joaçaba - Santa Catarina. O sistema sugerido teve por base alguns dos preceitos previstos na norma NBR ISO 14001/2015.

METODOLOGIA

O trabalho que se apresenta consiste num estudo aplicado com objetivo exploratório. Em se tratando de procedimentos, para sua execução empregou-se as técnicas de pesquisa bibliográfica e de campo. O levantamento de dados, da pesquisa de campo, deu-se por meio da observação, *in loco*, da estrutura e do sistema de produção de uma fábrica de móveis planejados, localizada no município de Joaçaba-SC.

RESULTADOS

A partir da definição de uma política ambiental e da análise dos aspectos e impactos ambientais negativos oriundos dos setores que compõem a estrutura da fábrica, elaborou-se um plano de ação almejando o estabelecimento de um SGA. Em razão da sua simplicidade, objetividade e orientação à ação, a ferramenta 5W2H foi então selecionada para confecção do plano (Tabela 1).

¹ Discente do curso de Administração pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. priscilaliss3@gmail.com.

² Docente/pesquisadora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia Ambiental. jessica.zagonel@unoesc.edu.br

Tabela 1 – Plano de ação

O que?	Porque?	Quem?	Quando?	Onde?	Como?	Quanto Custa?
Instalação de painéis solares	Redução de custos e de utilização de recursos naturais	Empresa especializada no ramo de painéis solares	Abril 2023	Telhado da empresa	Aquisição e instalação de placas solares no telhado da empresa	R\$ 6.500,00
Substituição de lâmpadas fluorescentes por LED	Maior quantidade de hora de durabilidade Redução de custos e de utilização de recursos naturais	Técnico eletricista	Março 2023	Toda a empresa	Aquisição de lâmpadas pelo proprietário e substituição realizada profissional habilitado	R\$ 750,00
Reuso da água da chuva	Evitar desperdícios de água potável para fins não potáveis e redução da pressão hídrica	Empresa especializada	Abril 2023	Telhado – calha para coleta de água da chuva instaladas na parte da frente da empresa	Aquisição dos equipamentos e instalação do sistema	R\$ 2.099,01
Recipientes para separação dos resíduos	Separação e destinação adequada de cada tipo de resíduo	Presidente	Imediato	Setor administrativo, banheiro, copa e produção	Aquisição de recipientes com cores e capacidades diferentes	R\$ 500,00
Venda das sobras de MDF	Respeito à legislação ambiental e preservação do meio ambiente	Presidente	Imediato	Produção	Contato com empresas ou pessoas físicas interessadas na compra de sobras de MDF	Custo zero
Monitoramento da melhoria no processo industrial	Verificar o avanço e melhorias proporcionadas pela implantação do SGA	Funcionário responsável pelo setor administrativo	Anual	Toda a empresa	Registro das não conformidades e das atividades que apresentaram resultados positivos Confecção do relatório e envio para o presidente da empresa analisar	Custo zero
Avaliação do SGA – Auditoria externa	Verificar a eficiência e falhas do SGA implantado na empresa	Profissional qualificado na área ambiental	A cada 2 anos	Toda a empresa	Elaboração de relatório apontando os avanços e aspectos a serem melhorados no que concerne ao SGA implantado na empresa Realização de reunião para expor as situações observadas	R\$ 1000,00

Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

Com a conclusão deste estudo, observou-se que as ações propostas para uma provável implantação de um sistema de gestão ambiental numa fábrica de móveis mostram-se factíveis e acessíveis ao empreendimento. Visto que, com o sistema a empresa usufruirá, ao longo do tempo, de possíveis ganhos econômicos, além de contribuir para o desenvolvimento sustentável.

Contatou-se ainda que o fator humano é primordial para o sucesso da implantação de um SGA. Pois, é preciso que todos, desde a alta direção até os colaboradores, estejam comprometidos a executarem corretamente as ações de melhorias e que compreendam a importância que este sistema representa, tanto para imagem da empresa quanto para a preservação do meio ambiente.

AGRADECIMENTOS

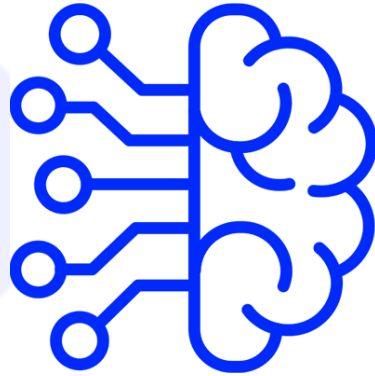
Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/SED/SC (art. 170).

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 14001 - Sistemas de gestão ambiental — Requisitos com orientações para uso**. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

SOUZA, B. D.; SILVEIRA, N. F. N. Gestão ambiental na indústria moveleira: êxitos, falhas e desafios. *In: CONGRESSO BRASILEIRO DE GESTÃO AMBIENTAL, 12., 2021, Salvador – BA. Anais [...]*. Salvador – BA, 08-11 nov. 2021. Disponível em: <https://www.ibeas.org.br/congresso/Trabalhos2021/XI-018.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2022.

TRINDADE, L. L.; HEMIN, G. C.; DEIMLING, M. F. Análise das práticas ambientais de indústrias moveleiras. **Revista em Agronegócio e Meio Ambiente**, Maringá, v. 15, n. 1, p. 1-19, jan./mar. 2022. Disponível em: DOI:10.17765/2176-9168.2022v15n1e8457. Acesso em: 30 ago. 2022.



Eixo temático 3

Processos e tecnologias de produtos

ACOMPANHAMENTO DA POPULAÇÃO DE MICRORGANISMOS EM AMOSTRAS AMBIENTAIS DE WETLANDS: OTIMIZAÇÃO DA TÉCNICA DE EXTRAÇÃO DE ÁCIDOS NUCLEICOS

Carlos Eduardo Gusi¹; Larissa Pellin²; Catiane Pelissari³; César Milton Baratto⁴

INTRODUÇÃO

A avaliação de como ocorre a dinâmica das bactérias nitrificantes e desnitrificantes, presentes e ativas em um maciço filtrante de wetlands construídos verticais de fundo saturado, e sua correlação com as variações de condições operacionais é fundamental para um aumento da catalização de moléculas do ciclo do nitrogênio pelas bactérias, a fim de remover o nitritos e nitratos no esgoto sanitário (KADLEC; WALLACE, 2009; PELISSARI *et al.*, 2017). Uma vez que as populações metabolicamente ativas oxidantes da amônia (bactérias e arqueas) e oxidantes do nitrito interagem entre si e compõem no interior do biofilme o processo de nitrificação agregado (PELISSARI *et al.*, 2018) interferindo na eficiência do processo. Nesse contexto, a utilização de novas ferramentas, em especial as moleculares, é de extrema importância para uma melhor compreensão da dinâmica das populações microbianas (PELISSARI *et al.*, 2017). Contudo, a utilização dessas ferramentas baseadas em qPCR (PCR em Tempo Real), necessita de um processo de otimização de protocolos (MARTINS, 2017), especialmente no que tange a metodologia de extração de ácidos nucleicos como o DNA e RNA, utilizado para a síntese de cDNA (OLIVERIA *et al.*, 2005). Dessa forma, o objetivo do trabalho foi o de otimizar metodologias de extração de DNA e RNA de amostras ambientais como de wetland com qualidade necessária para aplicação em metodologia moleculares no acompanhamento da população de bactérias na amostra.

MÉTODOLOGIA

Foi enfatizado uma revisão visando a obtenção dos principais organismos alvos para estudo e genes ligados ao processo a serem analisados, portanto com a definição dos primers ou iniciadores para as técnicas. Também foram selecionadas metodologias de extração sucessiva de DNA e RNA de bactérias dentro do sistema de tratamento Wetland.

¹ Graduando em Biotecnologia Industrial, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cgusi41@gmail.com.

² Graduanda em Farmácia, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. larissa.pellin@hotmail.com.

³ Docente e pesquisadora nas Áreas de Ciências Exata e da Terra e de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

⁴ Docente e pesquisador na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cesar.baratto@unoesc.edu.br.

Para tal, foram avaliadas procedimentos metodológicos determinados por empresas fornecedoras do principal reagente utilizado no procedimento, o Trizol, como os produtos Tri Reagent (Sigma-Aldrich) e Quick-Zol (Ludwig Biotecnologia), e metodologias sugeridas por Pelissari (2018) e Oliveira et al. (2005), seguindo ajustes para melhor o resultado da extração dos ácidos nucleicos (DNA e RNA). O RNA total, utilizado para a síntese de cDNA, e o DNA foram utilizados em reação de PCR (PELISSARI *et al.*, 2018) e os produtos da reação avaliados em gel de agarose (SAMBROOK; RUSSELL, 2001).

RESULTADOS

Com as pesquisas foram definidas as estratégias para as análises moleculares onde foi selecionado o rRNA ribossomal 16S como comparativo de expressão gênica e determinação da população encontrada no sistema de tratamento, sendo para tal, indicados os primers 1055f (5'-ATGGCTGTCGTCAGCT-3') e 1392r (5'-ACGGGCGGTGTGTAC-3'), assim como para as análises dos genes *amoA* e *nosZF*, os quais codificam para as enzimas α -amônia mono-oxigenase e óxido nitroso redutase, respectivamente. Assim, foram selecionadas para as eubactérias os primers *amoA1F* (5'-GGGGTTTCTACTGGTGGT-3') e *amoA2r* (5'-CCCCTCKGSAAAGCCTTCTTC-3'), para archeobactéria *amoA 19Fw* (5'-ATGGTCTGGYTWAGACG-3') e *amoA FRv* (5'-GATGTCCARGCCARTCAG-3').

A metodologia para extração de RNA que apresentaram melhores resultados seguem as seguintes etapas e procedimentos: utilização de 2g de amostra (solo), 1mL do reagente trizol, agitação em vortex por 5 minutos com adição de pérolas de vidro, lavagens com clorofórmio e álcool 75% e precipitação do RNA. Para a extração de DNA é seguido utilizando a fase orgânica da extração, sendo este adicionado de 0,5mL água ultra pura e equilibrado o pH com 5 microlitros de NaOH 2M, seguindo etapas da extração (SAMBROOK; RUSSELL, 2001).

As análises demonstraram que foi possível extrair material genético para amplificação por PCR e RNA total para a RT-PCR mesmo com as dificuldades inerentes aos efluentes para a detecção das bactérias e da expressão dos genes do sistema de Wetland.

CONCLUSÕES

As análises preliminares demonstram que o sistema implantado é ativo, possuindo microrganismos que atuam no processo, entretanto, é necessário o aprofundamento e continuidade deste estudo para a partir da utilização de técnicas moleculares possa ser utilizada como ferramenta de acompanhamento.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela bolsa de iniciação científica e à FAPESC (Fundação de amparo à pesquisa e a inovação do estado de Santa Catarina) pelos recursos disponibilizados EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 12/2020 - PROGRAMA DE PESQUISA UNIVERSAL.

REFERÊNCIAS

KADLEC, R.H.; WALLACE, S.D. **Treatment Wetlands**, 2nd ed. CRC Press, Boca Raton, FL. 2009. 1016p.

MARTINS, Cátia Andreia Pereira. **Quantificação de DNA por PCR em Tempo Real em diferentes Amostras Forenses**. 2017. Dissertação (Mestrado em Ciências Forenses) - Universidade do Porto, 2017.

PELISSARI, C.; GUIVERNAU, M.; VIÑAS, M.; GARCÍA, J.; GALILEA-VELASCO, M.; SOUZA, S. S.; SEZERINO P.H.; ÁVILA, C. Effects of partially saturated conditions on the metabolically active microbiome and on nitrogen removal in vertical

subsurface flow constructed wetlands. **Water Research**. 141, p.185–195, 2018.

PELISSARI, C. **Dinâmica microbiana nitrificante e desnitrificante em wetland construído vertical**. 2017. 210f. Tese (Doutorado em Engenharia Ambiental) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2017.

OLIVEIRA, A. L. M. De; SIMÕES-ARAÚJO, J. L.; BALDANI, J. I. *Extração conjunta de DNA e RNA bacteriano de alta pureza*. **Embrapa Agrobiologia**. Comunicado Técnico, 75. Seropédica/RJ, 2005.

SAMBROOK, J.; RUSSELL, D. **Molecular Cloning: A Laboratory Manual**. 3rd ed. Editorial Cold Spring Harbor Laboratory Press, Nueva York, 2001.

AUTORIA EM DESIGN CERÂMICO

Fabio Leite Montanari¹; Eduardo Bogoni¹; Yago de Vargas¹; Celso Luiz Podlasek²

INTRODUÇÃO

O design é uma área que se caracteriza por aplicar uma série de metodologias de trabalho que visam atingir objetivos específicos. Podemos destacar o design para sustentabilidade, o design emocional e o design thinking como exemplos de aplicações que pertencem à mesma área, mas que resultam em soluções diferenciadas entre elas. Todas possuem uma lógica de coleta de dados, análises, revisões e propostas de soluções. O design autoral possui a mesma estrutura, mas o seu principal diferencial está na liberdade criativa dada ao designer no seu ato de concepção e projeto de soluções.

Este resumo apresenta um recorte teórico sobre o entendimento do método de autoria no design, e quais foram os resultados obtidos por um grupo de designers que desenvolvem suas atividades na Incubadora de Design Autoral em Cerâmica da Unoesc Videira.

MÉTODOLOGIA

Este trabalho iniciou com uma investigação de revisão bibliográfica para compreender como estão entrelaçados os temas autoria e design, e os efeitos que causam na prática da profissão. Os trabalhos de Weimar (2010), Silva (2016) e Pasinato (2020) identificam a influência da autoria no design, mesmo quando um designer se esforça para atender somente as demandas de um cliente ou público alvo. Elas apresentam que designers que participam de um mesmo trabalho, com os mesmos indicadores, desenvolvem alternativas de resultados que refletem suas interpretações, e deste modo fica impossível ignorar a influência da autoria sobre ações de design. Por outro lado, as autoras apontam que quando a autoria é livre, existe maior conforto de trabalho para os designers, e os resultados podem atender melhor a critérios de inovação e criatividade.

O segundo ponto de investigação fez uma abordagem através de estudos de caso sobre os trabalhos alcançados por membros da Incubadora. Esta pesquisa procurou identificar como que os designers envolvidos no processo de incubação se apoderaram do conceito de autoria em design, e a partir dela apresentaram soluções em projetos de cerâmica. Os projetos revelaram uma visão muito mais introspectiva e reflexiva, em que os profissionais utilizaram o design de produtos como um suporte de expressão para temas complexos como a depressão, a solidão e outros. Estas perspectivas permitiram a criação

¹ Acadêmicos do curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. fabioleite637@gmail.com; eduardobogoni2000@gmail.com; yagodevargas.fcdd@gmail.com.

² Docente e pesquisador do curso de Design da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. celso.podlasek@unoesc.edu.br.

de objetos com simbologias mais elaboradas, extrapolando soluções voltadas apenas para a produção e o comércio, dotando estes objetos de signos mais complexos e ricos, que possibilitam mais conexão e interação com seus usuários.

RESULTADOS

Com a utilização da autoria em design, os temas explorados permitem que o designer compartilhe uma experiência pessoal com outros indivíduos, seus possíveis clientes, os quais deverão absorver o conceito e construir um estado de fruição que estará representado em um objeto. Estas opções combinadas elevam os objetos de simples artigos de consumo em possíveis articuladores de experiências simbólicas.

A designer Evelin Padilha Dias define “Devido a liberdade criativa [...], eu descobri uma maneira de usar a arte e o design como um convite para as pessoas verem além da própria rotina”. Com o design autoral utilizou um poema próprio para desenvolver a linha “Espiral”, que descreve uma crise de ansiedade em segmentos de pensamentos que se afunilam entre o caos, a fuga, a morte e o renascimento.

Figura 1 – Linha Espiral



Fonte: Evelin Padilha Dias.

CONCLUSÕES

Esta pesquisa aponta que o design autoral pode expandir a abrangência do design para além de um produtor de produtos para um mercado consumidor. A autoria não interfere nas premissas de produção e consumo, e pode ampliar a compreensão do papel do designer na construção de representações que incluam temas sensíveis e reflexivos, tornando-o num ator com interlocução ativa na construção da cultura material. Esta

pesquisa é inicial, e indica possibilidades e necessidades de estudos mais aprofundados, que possam apresentar discussões mais detalhadas sobre o tema.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos à UNOESC, Campus de Videira, que abriga o curso de Design e a Incubadora em Design Cerâmico Autoral. Ao programa de bolsas de estudo PROESDE / Pesquisa que permitiu a participação de acadêmicos em toda a jornada de investigação e análise. E a FAPESC, que através do edital 39/2021 permitiu a criação da Incubadora em Design Autoral Cerâmico.

REFERÊNCIAS

PASINATO, Camila. **O valor do projeto autoral/pessoal no design**. Dissertação apresentada ao IADE – Universidade Europeia, Lisboa. 2020.

SILVA, Patrícia G. de F. **Design estratégico e design autoral: uma assinatura plural**. Projeto de pesquisa apresentada no Programa de Pós-Graduação em Design Estratégico - Unisinos. Porto Alegre, 2016.

WEYMAR, Lúcia B. C. **Design entre aspas: Índícios de autoria nas marcas da comunicação gráfica**. Tese apresentada no Programa de Pós-Graduação da Faculdade dos Meios de Comunicação Social da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2010.



ARQUITETURA EQUESTRE: CENTRO HÍPICO PARA EQUITAÇÃO E EQUOTERAPIA

Bruna Vescovi Sabadin¹; Jeferson Eduardo Suckow²; Larissa Waitke³

INTRODUÇÃO

Desde muito tempo o cavalo participa ativamente da vida do homem, seja como meio de deslocamento ou de força bruta, ele contribuiu e facilitou a vivência de gerações. À medida que a existência evoluiu, a relação entre homem e cavalo transformou-se, proporcionando qualidade de vida além de bem estar, através de atividades terapêuticas e de lazer (DIEGUEZ; AFFINI, 2022).

A atividade equestre, considerada de baixo impacto, envolve o praticante como um todo. O andar tridimensional do animal promove em seu montador o aprimoramento da força muscular e do equilíbrio, além da conscientização do próprio corpo por se assemelhar com a marcha humana, logo, é indicado no tratamento de pessoas com dificuldades ou limitações físicas e motoras. Além disso, a prática favorece ganhos relacionados à fala, memória, percepção auditiva e visual, organização de tempo-espço, dentre outros (CAMPOS *et al.*, 2021).

"No Brasil, em 1989, foi fundada em Brasília, na Granja do Torto, a Associação Nacional de Equoterapia, a ANDE/BRASIL (1951), com mais de 60 centros de equoterapia filiados atualmente." (SEVERO, 2011). É notório também como a preocupação com o bem estar do animal é uma pauta importante a ser avaliada, quando inserimos o cavalo em um ambiente diferente do seu natural, é preciso todo suporte e estrutura necessária para que ele viva em boas condições.

Os animais permanecem confinados em grande parte do tempo, por isso a arquitetura é de extrema importância em ambientes hípicas. É necessário estimular a sociabilidade entre os equinos, assim como oferecer ambientes salubres e confortáveis, uma vez que a qualidade de vida afeta diretamente o seu desempenho (BROOKS, 2017).

Considerando os benefícios da prática equestre e a importância de um ambiente com infraestrutura adequada, questiona-se: Como projetar um espaço que atenda de forma abrangente às necessidades dos que buscam por tratamento e lazer e também do bem estar animal?

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo consiste em realizar um estudo teórico para elaboração de anteprojeto arquitetônico de um Centro Hípico para Equitação e Equoterapia no município de Videira-SC.

¹ Graduanda em Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. bruv.sabadin@gmail.com.

² Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

³ Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. larissa.waitke@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

A primeira etapa deste estudo será a elaboração de uma análise com base em leituras e estudos de livros, monografias, teses, artigos e pesquisas em sites referentes ao tema proposto. A segunda etapa seguirá com visitas a órgãos e instituições que utilizam a equoterapia como tratamento a fim de entender as reais necessidades e dificuldades enfrentadas para a prática da mesma, assim como a análise de estudos de caso reais para fins comparativos.

Ao final dessas análises será proposto um terreno no município de Videira juntamente com análise referente à características físicas, localização, seu entorno, condições climáticas, além da análise da legislação municipal da área escolhida para implantação do Centro equestre de equitação e equoterapia.

RESULTADOS

Para a ANDE-Brasil (1951), a Equoterapia deve contar com uma equipe formada por profissionais da área da saúde, educação e equitação especializados em reabilitação e/ou na educação de pessoas com necessidades especiais. Para a formação da equipe deve-se levar em consideração a finalidade, além dos objetivos do programa proposto pela equoterapia sendo permitido atuar diretamente com a prática: fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, psicólogos, professores de educação física, pedagogos, fonoaudiólogos, assistentes sociais e outros (WALTER; VENDRAMINI, 2000).

CONCLUSÕES

Com as análises compreendeu-se os benefícios para o desenvolvimento do corpo e da mente através da prática da equitação e equoterapia, sendo esta muito indicada para pessoas que tenham algum tipo de limitação e também deficiências físicas ou neurológicas, pois é capaz de fortalecer a musculatura, melhorar a interação social, desenvolvimento da linguagem e auxiliar na coordenação motora e percepção dos movimentos, entre tantas outras vantagens adquiridas com os exercícios.

Entranto, apesar da procura pelo tratamento, principalmente pelas Associações de Pais e Amigos dos Excepcionais, observou-se a escassez de locais adequados para essas práticas, evidenciando a importância da inserção deste Centro para quem busca o tratamento e até a prática como esporte, visando atender as necessidades da população local através de espaços bem planejados e que favoreçam inclusive o bem-estar animal, visto a importância de pensar na qualidade de vida dos cavalos para que melhorem seu desempenho durante as atividades propostas.

REFERÊNCIAS

ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Curso básico em extensão em equoterapia**. Brasília: ANDE-Brasil, 1951.

BROOKS, Diana. Arquitetura equestre. **Qual ventilador ideal para cocheira?** 2017. Disponível em: <http://www.arquiteturaequestre.com.br/arquitetura-equestre/qual-ventilador-ideal-para-cocheira.html>. Acesso em: 03 set. 2022.

CAMPOS, Geovana Oliveira *et al.* **Influências do movimento tridimensional do cavalo nas respostas sensoriais e neuromusculares do praticante da equoterapia**. In: CONGRESSO NACIONAL DE PESQUISA MULTIDISCIPLINAR, 3., 2021, Minas Gerais. **Artigo**. Minas Gerais: Unifimes, p. 01-07, 2021.

DIEGUEZ, Flávio; AFFINI, Marcelo. **Quando o homem aprendeu a montar**. Disponível em: <https://super.abril.com.br/historia/quando-o-homem-aprendeu-a-montar/>. Acesso em: 03 set. 2022.

SEVERO, José Torquato. Tendências e reflexões. **Equoterapia: equitação que promove a saúde e educação**, 2011. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/actafisiatrica/article/view/102146/100561>. Acesso em: 06 set. 2022.

WALTER, G. B.; VENDRAMINI, O. M. **Equoterapia: terapia com o uso do cavalo**. Minas Gerais: CPT/CEE-UFV, 2000. (Manual).

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE GLIFOSATO EM ÁGUA SUPERFICIAL

Aline Botegal Giusti¹; Fabiana Shafer de Martini Soares²; Monica Friguetto³; Catiane Pelissari⁴

INTRODUÇÃO

Dentre os agrotóxicos empregados no manejo de pragas, o glifosato, conhecido comercialmente como Roundup, ocupa o primeiro lugar entre os agrotóxicos mais utilizados comercialmente no Brasil, promovendo a morte e inibição do crescimento de cerca de 150 espécies de plantas daninhas. No Brasil, esse herbicida representa 62,5% de todos os agrotóxicos consumidos no país (MENDONÇA; COSTA, 2018). A alta utilização desse inseticida se deve ao seu baixo custo associado e alta eficiência na agricultura. Contudo a degradação do glifosato, tanto no solo quanto na água é lenta, o que se torna preocupante, enquanto que é grande a solubilidade do herbicida e de seus sais (AMARANTE JUNIOR, *et al.*, 2002). Em águas pouco profundas e turbas, a mobilidade desses compostos é exacerbada, visto que a nascente, remove o glifosato do solo e encorpam no córrego.

Quando ocorre o lançamento de agrotóxico no ambiente, por pulverização, cerca de 55% não atingem o alvo, e tomam outro rumo como solo, água e atmosfera (MARTINI, 2012). Dessa maneira ocorrem inúmeros processos de modificação deterioração e transporte o que pode causar riscos em termos de contaminação para cursos hídricos superficiais (MARTINI DIAS, 2012).

Diante disso, o objetivo deste estudo foi analisar os níveis de contaminação por glifosato em águas superficiais de uma área rural e apontar um comparativo paralelo destacando a legislação da União Europeia e do Canadá.

MÉTODOLOGIA

Uma amostra de água de uma fonte localizada no interior da cidade de Ibiam-SC foi coletada. Essa fonte é utilizada tanto para abastecimento humano quanto dos animais. A amostra foi coletada em ponto estratégico, pois, próximo a ela existe uma imensa atividade agrícola, milho, o qual o principal defensivo é o glifosato. Dessa maneira a coleta foi realizada 65 dias após a última aplicação do herbicida na lavoura, com período

¹ Graduanda em Farmácia pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. alinebotegalgiusti@gmail.com

² Doutora em Engenharia de Alimentos; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. fabiana.soares@unoesc.edu.br.

³ Mestre em Farmacologia; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. monica.friguetto@unoesc.edu.br.

⁴ Doutora em Engenharia Ambiental; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

de estiagem recorrente. A análise foi conduzida pelo Laboratório de Análises Ambientais (LABB) localizado na cidade de Blumenau-SC.

Além disso, realizou-se uma análise comparativa entre as legislações vigentes no Brasil (Decreto nº 888 de 4 de maio de 2021) e na união europeia (Resolução Legislativa do Parlamento Europeu publicada em 2019), e o Canadá (diretrizes para a qualidade da água potável no Canadá publicadas em 2020).

RESULTADOS

Identificou-se valores na ordem de 0,3 mg/L de glifosato na amostra analisada. Este valor está dentro do valor permitido pela legislação brasileira estabelecida pelo CONAMA o qual preconiza o valor de 0,5mg/L. Contudo, em comparativo com a legislação pertinente dos outros países em análise, esse valor está acima da tolerância, dessa forma não é indicado para consumo humano devido a riscos de exposição a grandes períodos.

Analisando o valor máximo aceito pela legislação pertinente de cada país a água consumida pelos brasileiros estabelece uma quantidade de glifosato 5.000 vezes maior (0,5 mg/L) do que é designado pelo regulamento de água potável da União Europeia (0,1 mg/L) e 1,8 vezes maior do que o estabelecido pelo Canadá (0,28 mg/L).

CONCLUSÕES

Baseado nesse estudo preliminar conduzido identificou-se que a amostra analisada 65 dias após a última utilização do herbicida na lavoura com períodos de estiagem recorrentes foi de 0,3 mg/L estando dentro do padrão aceito pela legislação brasileira da portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021 estabelecida pelo CONAMA o qual preconiza o valor de 0,5mg/L.

O Brasil é um país com extensa legislação em relação a outros países como União Europeia e Canadá, devido à alta demanda por alimentos e conseqüentemente a alta demanda por agrotóxico do tipo glifosato devido a sementes transgênicas.

REFERÊNCIAS

AMARANTE JUNIOR, Ozelito Possidônio de *et al.* Glifosato: propriedades, toxicidade, usos e legislação. **Química nova**, v. 25, p. 589-593, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/qn/a/Z9DJG6fy8ZQR79ch8cdxwVP/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 888, de 4 de maio de 2021. Altera o Anexo XX da Portaria de Consolidação GM/MS nº 5, de 28 de setembro de 2017, para dispor sobre os procedimentos de controle e de vigilância da qualidade da água para consumo humano e seu padrão de potabilidade. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 127, 7 maio 2021. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-888-de-4-de-maio-de-2021-318461562>. Acesso em: 29 mar. 2023.

MARTINI, Luiz Fernando Dias *et al.* Risco de contaminação das águas de superfície e subterrâneas por agrotóxicos recomendados para a cultura do arroz irrigado. **Ciência Rural**, v. 42, p. 1715-1721, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/vdktPcvDVXJzWJd-T8RnmSJg/?format=html>>. Acesso em: 15 set. 2022.

MENDONÇA COSTA, Caroline *et al.* Modelagem das propriedades eletrofisiológicas da zona limítrofe do infarto. **Fronteiras em fisiologia**, v. 9, p. 356, 2018. . Disponível em: <https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fphys.2018.00356/full/>. Acesso em: 30 mar. 2023.



BIOCONSTRUÇÃO E O ESTUDO DO ADOBE COMO TÉCNICA CONSTRUTIVA

Herbert Lehrer Junior¹; Tulainy Parisotto²; Jeferson Eduardo Sukcow³

INTRODUÇÃO

A presente pesquisa teve como objetivo evidenciar os resultados do estudo elaborado, cuja temática estava embasada no tijolo de adobe como produto e na bioconstrução, sistema que utiliza técnica construtiva alternativa para conceber e construir casas, levando em conta o espaço construído como um ser vivo.

O adobe, matéria prima da bioconstrução, é um bloco de barro preparado a mão, depositado em moldes de madeira ou metal e seco ao ar livre. Quando finalizado o tempo de secagem, o bloco de adobe é utilizado na construção de paredes, sendo assentado com argamassa de terra (NEVES; BORGES, 2011).

Diferentemente da construção convencional, a bioconstrução é um conjunto de elementos sistêmicos interligados que interagem entre si, divergindo e muito da produção habitacional no Brasil, a qual é predominantemente executada utilizando o emprego da alvenaria ou do concreto armado. (KELLER; VAIDYA, 2018).

A matéria-prima de maior empregabilidade do sistema bioconstrutivo, a terra, mantém relação direta com este método construtivo (MINKE, 2015), podendo ser usado de diversas formas, como: paredes de taipa, adobe, pau a pique, hiper adobe, entre outras opções. As construções de terra crua compõem ambientes agradáveis, pois controlam a entrada e saída de calor e umidade.

Tomando em consideração o histórico do tema de adoção do sistema de bioconstrução, com a utilização de bloco de adobe e os dados favoráveis de empregabilidade do mesmo na construção civil, a pesquisa teve como questionamento a seguinte indagação: como podemos empregar os blocos de adobe, considerando a sua eficiência e durabilidade, na construção de residências situadas na região do meio oeste catarinense?

MÉTODOLOGIA

A pesquisa desenvolvida é do tipo exploratória descritiva com elaboração de proposta de material bioarquitetônico como produto. Em relação aos procedimentos metodológicos utilizados a mesma inicialmente embasa-se em referencial teórico amplo, revisitando livros, artigos, endereços eletrônicos diversos e publicações avulsas.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). herbert.repre@gmail.com.

² Docente e pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. tulainy.parisotto@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. jeferson.sukcow@unoesc.edu.br.

De forma mais específica, foram analisados estudos de caso relacionados com o assunto, a fim de proporcionar entendimento mais amplo frente a aplicabilidade do bloco de adobe na construção civil. Bem como, facilitar a compreensão sobre as estratégias projetuais adotadas.

Como etapa final, embasada pelo material levantado, desenvolveu-se o bloco de adobe, material bioconstrutivo, que se adapta ao bioclima da região do meio oeste catarinense, incluindo sua dimensão. Para isso, foram coletadas amostras, para análise de solo, de diferentes municípios, a fim de indicar a proporção da mistura de componentes, com intuito de auxiliar no desenvolvimento do produto.

RESULTADOS

As amostras de solo para análise e confecção dos adobes foram coletadas em quatro localidades diferentes, sendo três situadas na região do meio oeste catarinense e uma limítrofe a mesma. A primeira amostra foi coletada na cidade de Água Doce/SC, a segunda, em Joaçaba/SC, a terceira no município de Ouro/SC e a última no interior de Zortéa/SC, divisa com o estado do Rio Grande do Sul.

O procedimento de retirada da matéria-prima, nos locais estabelecidos, seguiu o método empírico proposto por Minke (2015). As amostras coletadas foram submetidas ao ensaio de sedimentação, para estimar a proporção dos componentes que compunham as amostras; ao ensaio de caída da bola, para verificar se as misturas apresentavam 'força de ligação'; e ao ensaio de coesão e teste de cordão, para de forma empírica demonstrar se a quantidade de argila presente.

Com base nas análises de solo realizadas, adotou-se para o experimento de confecção do bloco de adobe, a matéria-prima retirada da cidade de Água Doce/SC, uma vez que a mesma apresentou a menor quantidade de argila e, conseqüentemente, a maior quantidade de areia na amostragem, descrita como a "mais magra" das quatro amostras analisadas.

Para confecção do bloco foram usadas duas medidas de forma, uma 30x15x10cm e a outra de 32x20x10cm, sendo o processo de fabricação desenvolvido em seis etapas. Primeiramente a amostra de terra, já peneirada, foi colocada sobre uma superfície limpa; em seguida foi acrescentada água para a formação de massa, sendo adicionado capim seco para dar resistência a tração no bloco. Com a mistura pronta, a mesma foi colocada nas formas ficando por um período até ser desformada. Por fim, já desformada a peça foi disposta para secar ao sol.

CONCLUSÕES

A partir das amostras coletadas e dos testes realizados constatou-se que, mesmo dentro do perímetro da região pesquisada há diferentes tipos de matéria-prima, fato que

vem confirmar a afirmação dos autores revisitados, os quais enfatizam a necessidade de realizar testes em diferentes amostras (MINKE, 2015).

Também, pode-se observar que solos excessivamente argilosos, como os encontrados na região estudada, requerem a incorporação de outros elementos, para equilibrar a proporção, pois com as mudanças de temperatura sofrem muita contração e expansão, o que pode levar a fissuras e deformações dos blocos.

Os testes expeditos realizados, têm resultados essencialmente qualitativos e são apropriados para comparar as características entre as terras disponíveis na região, de modo a escolher a mais apropriada ao sistema construtivo pretendido.

REFERÊNCIAS

KELLER, M.; VAIDYA, P. **Fundamentos de Projeto de Edificações Sustentáveis**. Tradução: Alexandre Salvaterra - 2 ed. – Porto Alegre – Bookman, 2018.

MINKE, Gernot. **Manual de Construção com Terra: uma arquitetura sustentável**. São Paulo: B4, 2015.

NEVES, Célia; BORGES Faria. **Técnicas de construção com terra**. Bauru: FEB-UNESP / PRO-TERRA, 2011.



CASA DE APOIO CRESCER E FLORESCE: UM CENTRO DE REFERÊNCIA À CRIANÇA E AO ADOLESCENTE EM VULNERABILIDADE SEXUAL

Taimara Antunes dos Santos¹; Jeferson Eduardo Suckow²

INTRODUÇÃO

O presente trabalho corresponde ao estudo para posterior elaboração de anteprojeto arquitetônico de uma casa de apoio para criança e adolescente em situação de vulnerabilidade sexual. O projeto visa a elaboração de uma edificação que os atenda e sirva de apoio também para a família, prestando serviço de apoio psicológico a esse público vulnerável.

A violência sexual contra criança e adolescente possui raízes históricas (AZAMBUJA, 2004) e acomete o mundo e, de acordo com The Economist³, é independente de status econômico ou qualidade de vida dos cidadãos, provocando traumas psicológicos que podem durar a vida toda (SHARMA; GUPTA, 2004 apud ADED *et al*, 2006). Levando em conta o número crescente de casos dessa violação contra a criança e ao adolescente a nível global, nacional e regional, observou-se que, apesar da existência de leis e instrumentos de proteção, atualmente ainda não existe um centro de referência especializado no acolhimento e tratamento psicossocial, que atenda este público em vulnerabilidade sexual. Através deste estudo foi possível entender as necessidades das vítimas e identificar a importância de um centro de apoio a esse público, surgindo com isso a necessidade de apontar soluções arquitetônicas que gerem um impacto positivo no tratamento psicológico das vítimas, bem como um ambiente funcional que atenda às necessidades de todos os usuários.

Com a realização desta pesquisa conclui-se que a arquitetura quando projetada para atender as necessidades dos usuários, contribui como agente influenciador e no caso de tratamento psicológico de vítimas de abuso sexual, através de um local confiável, acolhedor e tranquilo é possível o estímulo e a promoção de esperança para essas vítimas, auxiliando elas a “crescer e florescer” para um futuro não escrito pelos seus traumas oriundos dessa violência.

MÉTODOLOGIA

O estudo possuiu caráter exploratório-investigativo contando com coleta e análise de dados globais, nacionais e locais, para realização de uma análise e perspectiva

¹ Egressa do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) - Campus de Videira. taimaraantunes27@gmail.com.

² Docente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

³ The Economist é uma publicação inglesa de notícias e assuntos internacionais, com sede em Londres, Reino Unido, fundada em 1843.

das realidades presentes acerca do tema. Para a elaboração do estudo foi necessário embasamento teórico através de pesquisas documentais e bibliográficas, realizou-se também análise de estudos de caso de edificação nacional e internacional relacionadas com o tema, servindo de base e inspiração para a concepção do pré-dimensionamento bem como para compreender particularidades de edificações com usos idênticos ou similares, permitindo assim prever fluxos e articular ambientes necessários para um funcionamento dinâmico da edificação na elaboração do anteprojeto arquitetônico alvo desta pesquisa, possibilitando desta forma um edifício que atenda a relação forma x função.

CONCLUSÕES

O presente artigo teve como objetivo principal estabelecer diretrizes necessárias para a elaboração de um centro de apoio à criança e ao adolescente em vulnerabilidade sexual, abordando o papel da arquitetura como agente de influência psicossocial.

Inicialmente foi apresentado um breve histórico sobre a violência sexual, abordando a presença dela a nível global, nacional e regional, além de apresentar seus efeitos psicológicos em crianças e adolescentes, os quais são as principais vítimas dessa violação.

O embasamento teórico foi imprescindível para entender as necessidades das vítimas e identificar a importância de um centro de apoio a esse público, surgindo com isso a necessidade de apontar soluções arquitetônicas que gerem um impacto positivo no tratamento psicológico das vítimas, bem como um ambiente funcional que atenda às necessidades de todos os usuários.

Aliando os estudos de caso com a finalidade de abrigo a ambientes de tratamento, foi possível analisar a importância das áreas de interação e convívio para a saúde mental. Nos dois estudos de caso realizados, identificou-se ambientes voltados para terapias e para o lazer, assim como foi possível observar o crescimento pela busca de espaços mais humanos e que promovam o contato dos usuários com a natureza.

Com base no referencial teórico, através dos estudos de caso desenvolvidos e analisados, foi possível identificar as necessidades dos usuários deste anteprojeto, bem como o desenvolvimento do programa de necessidades com um dimensionamento que atenda a edificação como um todo, já pensando também, a longo prazo, atender uma demanda maior de usuários.

Por fim, conclui-se que devido a necessidade do acolhimento destas vítimas de abuso e, direcionamento num ambiente que proporcione uma experiência arquitetônica onde a arquitetura seja projetada para atender as necessidades dos usuários, atendendo a questão forma x função, ela contribuirá sendo um agente influenciador no tratamento psicológico destas vítimas de abuso sexual, possibilitando assim, através de um local confiável, acolhedor e tranquilo, a capacidade de promover a esperança para essas

vítimas, tendo além de todo o seu dimensionamento arquitetônico, bem como aparato de equipe multidisciplinar, agregando a este ambiente toda o suporte que efetivamente trará a vítima o amparo necessário para a superação deste trauma.

REFERÊNCIA

ADED, N. L. O.; Dakcin, BLGS; Moraes, T.M.; Cavalcanti, M.T. Abuso sexual em crianças e adolescentes: revisão de 100 anos de literatura. **Revista Psiq. Clín**, 2006.

AZAMBUJA, M. R. F. Violência Sexual intrafamiliar. É possível proteger a criança? Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. Disponível em: <https://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fass/article/view/1022/802>. Acesso em: 01 abr. 2022.



CENTRO DE VALORIZAÇÃO À VIDA: LOCAL PARA QUALIDADE DA SAÚDE MENTAL

Samara Viecelli¹; Juliana Aparecida Biasi²

INTRODUÇÃO

O desenvolvimento humano é um processo complexo que envolve múltiplos fatores biopsicossociais. O entendimento desses fatores e sua interação pode auxiliar no desenvolvimento de estratégias e políticas que visem à promoção da saúde e bem-estar. Nesse sentido, o Centro de Valorização à Vida ganha destaque como uma iniciativa que busca prevenir o suicídio, depressão, ansiedade e promover a valorização da vida.

O objetivo deste estudo é analisar a importância da valorização da vida e a prevenção do suicídio, depressão e ansiedade no contexto do desenvolvimento humano.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 700.000 pessoas morrem por suicídio a cada ano, sendo esta uma das principais causas de morte entre jovens e adultos em todo o mundo (OMS, 2021). Dessa forma, a valorização da vida torna-se um tema relevante a ser alcançado em estudos sobre desenvolvimento humano. Ainda, conforme o Ministério da Saúde, o país apresenta predominância de depressão ao decorrer da vida em torno de 15,5% (BRASIL, 2023). As causas deste problema podem estar relacionadas com históricos familiares, ansiedade, estresse, traumas psicológicos, mudanças bruscas de condição de vida e na rotina. Com isso, o centro de valorização à vida tem como objetivo compartilhar a proposta da vida, por meio da aceitação, compreensão e valorização dela, consequentemente prevenindo o suicídio.

METODOLOGIA

A pesquisa utiliza uma metodologia exploratória, na qual se busca familiarização com o tema em questão por meio da pesquisa de referencial teórico (GIL, 2002), e descritiva qualitativa para analisar os fatores que contribuem para o suicídio e a depressão, além de avaliar o potencial de um Centro de Valorização à Vida para promover a saúde mental e prevenir o suicídio no município de Videira, Santa Catarina.

RESULTADOS

O ato de cometer suicídio é entendido como resultado de um fenômeno complexo e que apresenta múltiplas dimensões, sendo influenciado por diversos fatores.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. samaraviecelli84@outlook.com.

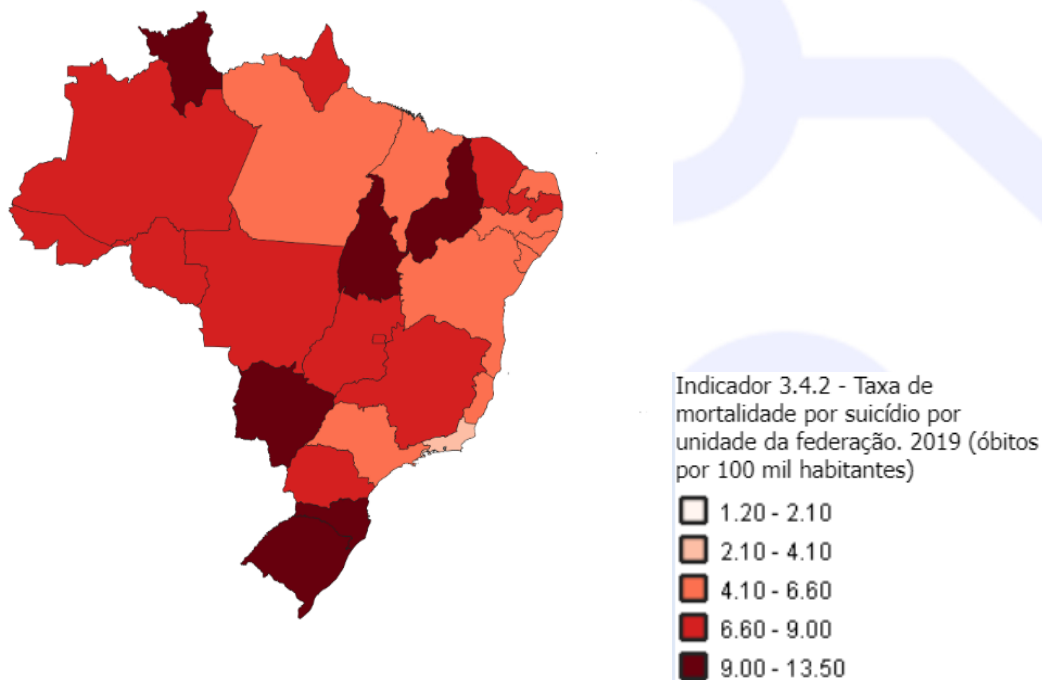
² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR, Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR, Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR. Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. juliana.biasi@unoesc.edu.br.

Entre os diagnósticos psiquiátricos que apresentam associação com o suicídio, destaca-se a depressão grave (CHACHAMOVICH *et al.*, 2009).

Conforme dados publicados pelo Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), no que se refere aos registros de mortes, a intoxicação exógena é a responsável por 18% dos casos de tentativas de suicídio, ocupando a segunda posição entre as causas mais frequentes. Em contrapartida, a maioria dos óbitos é causada por enforcamento, correspondendo a 60% do total das mortes.

A análise geográfica a seguir mostra a taxa de mortalidade por suicídio por unidade de federação em 2019 (óbitos por 100 mil habitantes).

Figura 1 – Taxa de Mortalidade por Suicídio por unidade da Federação em 2019 (óbitos por 100 mil habitantes)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2019) *apud* IPEA (c2019)

Observa-se que Santa Catarina é um dos estados com maior registro de óbitos por lesões, envenenamento auto-infligidos intencionalmente e suicídio, contabilizados a partir de 5 anos de idade, por 100 mil habitantes.

CONCLUSÕES

O projeto de um Centro de Valorização à Vida: local para qualidade de saúde mental no município de Videira (SC) poderá promover a redução dos casos de depressão e o índice de suicídio no município. Além disso, auxilia a alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, propostos pelas Nações Unidas (ONU, 2015), por meio de um espaço acolhedor, confortável e seguro, onde promova ajuda psicológica, ligadas a

depressão, autoconhecimento, ansiedade, desequilíbrio emocional e conscientização da vida, de forma intuitiva e de fácil disponibilização aos habitantes.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de participar do 1º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano, realizado pela Unoesc – Campus de Videira.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Novos dados reforçam a importância da prevenção do suicídio**. Brasília, DF, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2018/setembro/novos-dados-reforcam-a-importancia-da-prevencao-do-suicidio>. Acesso em: 02 abr. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Saúde de A a Z. **Depressão**. Brasília, DF, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/depressao#:~:text=%C3%89%20um%20problema%20m%C3%A9dico%20grave,torno%20de%2015%2C5%25>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CHACHAMOVICH, Eduardo *et al.* Quais são os recentes achados clínicos sobre a associação entre depressão e suicídio? **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 31, p. S18-S25, 2009. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462009000500004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dxgMC7xdVYNzdmstK6v5R8h/?lang=pt#>. Acesso em: 02 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 02 abr. 2023.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. c2019. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/ods/ods3.html>. Acesso em: 02 abr. 2023.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Suicídio**. 2021. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/suicide>. Acesso em: 23 abr. 2023.

ONU – ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Brasília, DF, 2015. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br>. Acesso em: 06 mar. 2023.

CENTRO MULTIUSO: UM ESPAÇO PARA A SOCIALIZAÇÃO DA POPULAÇÃO RESIDENTE NOS LOTEAMENTOS NOVO HORIZONTE E POENTE DO SOL, EM CAPINZAL/SC

Janaína Maria Rodrigues da Silva¹; Tulainy Parisotto²; Jeferson Eduardo Suckow³

INTRODUÇÃO

O tema da pesquisa envolveu um estudo para implementação de proposta de um centro multiuso voltado para a socialização dos moradores do Loteamento Novo Horizonte e Poente do Sol, localizado em Capinzal/SC. O interesse pelo assunto surgiu a partir da necessidade de um local mais amplo, para atender a demanda e as atividades da comunidade residente nos loteamentos citados, uma vez que o espaço existente se tornou obsoleto. Dessa forma, propor um novo local visa a fortalecer os laços afetivos (ALVES, 2014) e estimular ainda mais as relações sociais da população (LIMONGE, 2017).

Nesse sentido, a proposta contempla o desenvolvimento de uma sede de apoio contemplada com uma estrutura comunitária, que inclui projetos educativos para crianças e adolescentes e oficinas de integração para idosos. Nesse sentido, o intuito é transformar o vazio urbano existente, no Loteamento Novo Horizonte, em um ponto de encontro para os moradores. Embora exista, no município outros centros multiusos, ainda há uma demanda a ser explorada em diversas localidades, principalmente naquelas mais afastadas da região central da cidade, como é o local alvo deste estudo.

Nessa perspectiva, as atividades de pesquisas foram iniciadas com visitas no terreno em estudo, acompanhada pela presidente da Associação de Moradores, para entender a demanda, a fim de estimular o aumento na qualidade de vida e do lazer, para crianças, adolescentes e idosos (SOUZA, 2009). Diante das informações encontradas, o trabalho buscou responder o seguinte questionamento: Como elaborar um centro multiuso que seja um elo entre os seus usuários e a comunidade?

METODOLOGIA

A pesquisa em questão compreende caráter qualitativo exploratório, uma vez que inicialmente busca de forma qualitativa embasar-se em referencial teórico amplo, revisitando livros, artigos, endereços eletrônicos diversos e publicações avulsas pertinentes ao tema, para compor a justificativa necessária de acordo com a proposta de anteprojeto arquitetônico a ser implementada posteriormente.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). janainamrs4@gmail.com.

² Docente/pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. tulainy.parisotto@unoesc.edu.br.

³ Docente/pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc); Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

De forma mais específica, foram analisados estudos de caso, de edificações que apresentam a mesma temática tipológica, a fim de proporcionar entendimento mais amplo, para o desenvolvimento do pré-dimensionamento, programa de necessidades, bem como, o desenvolvimento de organograma, fluxograma e estudo de manchas compatível com a demanda identificada junto à comunidade.

Os dados encontrados, relacionados a faixa etária, perfil dos usuários e a necessidade da localidade, levando em consideração as atividades a serem ofertadas no centro multiuso, consideram, em alguma medida, os aspectos históricos, sociais, culturais e ambientais identificados (MESTIERI, 2022).

Embasada pelas informações encontradas, a pesquisa também possui caráter exploratório, uma vez que foram realizadas visitas e conversas informais com a comunidade, para melhor conhecimento das condicionantes locais, a fim de contribuir para o posterior desenvolvimento do projeto.

Como etapa final, após identificadas as demandas, o conceito da proposta surge embasado na percepção e necessidade de espaços públicos, que sirvam como ponto de encontro da comunidade, a fim de promover a integração e o lazer na mesma. Nesse sentido, buscando entender a relação dos loteamentos como um todo, adotou-se para a proposta o conceito baseado na palavra luz, estabelecendo uma analogia com a palavra horizonte, de forma que a comunidade deposite as suas expectativas no futuro através das atividades ali ofertadas e de uma arquitetura que promova a integração.

CONCLUSÕES

Ao longo do desenvolvimento dos referenciais teóricos, o estudo proporcionou maior conhecimento em torno da temática sobre centros multiusos e comunitários. A compreensão dos estudos de caso, nacional e internacional, também serviram para embasamento das etapas posteriores, bem como, as análises e entrevistas informais realizadas, com os moradores próximos da área proposta, permitiram diagnosticar as carências da localidade, aproximando mais a intervenção da realidade local.

Sendo assim, o projeto arquitetônico configura-se como uma resposta aos temas abordados e às questões levantadas, sendo a necessidade da população em ter um equipamento que atenda a carência existente. Dessa forma, buscou-se implementar no centro multiuso atividades de diferentes segmentos, que possam proporcionar maior interação, convívio e troca afetiva entre os usuários, como setor de saúde, com serviço social e psicólogas, setor multiuso com oficinas de música, artesanato, teatro, dança e espaços destinados a prática esportiva (NOSÉ, 2019).

Por fim, foi possível concluir que a inserção deste equipamento no loteamento Novo Horizonte permitirá que a população tenha acesso a um espaço que possibilite ao usuário usufruir de atividades próximas de suas residências, sem ter a necessidade de

deslocamento no dia a dia até a área central do município, estimulando ainda a qualidade de vida e suprimindo a carência da região.

REFERÊNCIAS

ALVES, Ubiratan Silva. **Conteúdos culturais do lazer e relações com o esporte**. EFDportes, 2014. Disponível em: <https://efdeportes.com/efd198/conteudos-culturais-do-lazer-e-esporte.htm>. Acesso em: 26 abr. 2023.

LIMONGE, Caroline. BOUFLEUR, Emne Mourad. Musicalização na Educação Infantil: Uma reflexão sobre as contribuições da música no desenvolvimento da criança. **Revista Magsul de Educação da Fronteira**, 2017. Disponível em: <http://bibmagsul.kinghost.net/revista2016/index.php/educfronteira/article/viewFile/281/257>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MESTIERI, Jayme Lago. **Espaços multiuso**: conheça o conceito que reúne varejo, serviços, saúde, corporativo e residências. Piniweb, 2022. Disponível em: <https://piniweb.com.br/espacos-multiuso-conheca-o-conceito-que-reune-varejo-servicos-saude-corporativo-e-residencias/>. Acesso em: 24 abr. 2023.

NOSÉ, Victor. **Esporte como Lazer**: um Direito Social Constitucionalmente Tutelado. Jusbrasil, 2019. Disponível em: <https://vmnose.jusbrasil.com.br/artigos/727340487/esporte-como-lazer-um-direito-social-constitucionalmente-tutelado>. Acesso em: 20 set. 2022.

SOUZA, Luís Gélisson N. **O conceito de lazer e seus vários estudiosos**. Web Artigos, 2009. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/o-conceito-de-lazer-e-seus-varios-estudiosos/16030/>. Acesso em: 26 abr. 2023.



CORREDOR ECOLÓGICO URBANO E SEUS BENEFÍCIOS À POPULAÇÃO: UMA REVISÃO TEÓRICA

Bibiana Burghardt¹; Juliana Aparecida Biasi²

INTRODUÇÃO

A urbanização crescente tem gerado impactos negativos sobre o meio ambiente e a qualidade de vida da população nas cidades. Uma das soluções para minimizar esses impactos é a implementação de corredores ecológicos urbanos, que são áreas verdes que conectam diferentes fragmentos de ecossistemas em áreas urbanas.

Corredores ecológicos são áreas contínuas de habitat que conectam áreas de conservação ou outras áreas naturais e são importantes estratégias de planejamento para a conservação da biodiversidade em áreas urbanas, pois possibilitam a conexão de fragmentos de vegetação e a migração de espécies, aumentando a diversidade de habitats e promovendo a dispersão de sementes e pólen, além de contribuir com a redução da temperatura urbana e a absorção de poluentes. Conforme Araújo e Bastos (2019, p. 725) "A concepção dos corredores foi motivada pela necessidade de se buscar alternativas para a manutenção da biodiversidade em espaços cada vez mais heterogêneos."

O objetivo deste estudo é realizar uma revisão teórica sobre corredores ecológicos urbanos e seus benefícios à população ao fornecer uma análise detalhada das pesquisas existentes sobre o assunto, buscando identificar e compreender a importância dos corredores ecológicos urbanos na promoção da biodiversidade e na melhoria da qualidade de vida da população. A justificativa deste trabalho reside na importância da implementação de medidas de conservação ambiental em áreas urbanas, que geralmente são os principais responsáveis pelos impactos ambientais. O problema da pesquisa que orienta este trabalho é: qual é a relação entre a implementação de corredores ecológicos urbanos e os benefícios para a qualidade de vida da população nas áreas urbanas?

METODOLOGIA

O método utilizado foi a revisão teórica, com caráter exploratório (GIL, 2002), realizada com base em pesquisa bibliográfica, utilizando como critério de seleção a relevância dos artigos para o tema proposto e a sua contribuição para o avanço do conhecimento na área. A análise dos artigos incluiu a identificação dos objetivos de cada estudo, os métodos utilizados, os principais resultados e as conclusões apresentadas pelos autores. Dessa forma, a revisão permitiu a identificação dos principais desafios e

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. bibi.burghardt@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR; Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR; Graduada em Arquitetura e Urbanismo – PUCPR; Docente e pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. juliana.biasi@unoesc.edu.br.

oportunidades associados à implementação de corredores ecológicos como estratégia de conservação da biodiversidade, bem como das práticas mais efetivas para a sua implementação.

RESULTADOS

Os resultados obtidos com a revisão teórica indicam que a implementação de corredores ecológicos é uma estratégia promissora para mitigar os impactos da fragmentação de habitats naturais, contribuindo para a conservação da biodiversidade. O estabelecimento de corredores ecológicos demanda de diversas análises que conforme Pereira e Cestaro (2020) envolvem aspectos de diversas naturezas para que sirva de subsídio para ampliar as chances de sucesso das ações de reconectar os remanescentes florestais. Os estudos revisados destacam a importância da escolha adequada da localização, com áreas de valor ecológico, cultural e paisagístico (FERREIRA, 2008). Assim como devem ser consideradas cinco ideias chaves para a delimitação: a linearidade, a conectividade, a multifuncionalidade, o desenvolvimento sustentável e a retenção de águas pluviais (PENTEADO; ALVAREZ, 2007). Ainda, a implementação de corredores ecológicos pode trazer benefícios adicionais, como a melhoria da qualidade da água, a redução da erosão do solo, a promoção do turismo ecológico e o aumento da resiliência das comunidades locais aos impactos das mudanças climáticas.

CONCLUSÕES

Como resultado da revisão bibliográfica sobre corredores ecológicos urbanos, foram identificados diversos benefícios ambientais, sociais e econômicos. Os corredores ecológicos urbanos contribuem para a conectividade ecológica, redução da fragmentação de habitats, aumento da biodiversidade, melhoria da qualidade do ar e da água, além de proporcionar espaços verdes e áreas de lazer para a população. Além disso, foram encontradas evidências de que os corredores ecológicos urbanos podem trazer benefícios econômicos, como aumento do valor imobiliário de áreas próximas e redução dos custos de infraestrutura urbana. A revisão também destacou a importância da participação da comunidade na criação e manutenção dos corredores ecológicos urbanos, bem como a necessidade de planejamento e gestão adequados para garantir a eficácia desses espaços.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram para a realização deste trabalho, e à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira pela oportunidade de publicação deste estudo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, T. M. S. de; BASTOS, F. de H. Corredores Ecológicos e Conservação da Biodiversidade: Aportes Teóricos e Conceituais. **Revista da Casa da Geografia de Sobral (RCGS)**, [S. l.], v. 21, n. 2, p. 716–729, 2019. Disponível em: <https://rcgs.uvanet.br/index.php/RCGS/article/view/575>. Acesso em: 25 abr. 2023.

FERREIRA, J. C. Estrutura ecológica e corredores verdes: estratégias territoriais para um futuro urbano sustentável. *Revista Brasileira de Estudos Urbanos e Regionais*, v. 10, n. 2, p. 63-78, 2008. Disponível em: <http://pluris2010.civil.uminho.pt/Actas/PDF/Paper267.pdf>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 10 mar. 2023.

PENTEADO, H. M.; ALVAREZ, C. E. de. Corredores verdes urbanos: estudo da viabilidade de conexão das áreas verdes de Vitória. *Paisagem e Ambiente*, [S. l.], n. 24, p. 57-68, 2007. DOI: 10.11606/issn.2359-5361.v0i24p57-68. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/paam/article/view/85688>. Acesso em: 10 maio 2023.

PEREIRA, V. H. C.; CESTARO, L. A. CORREDORES ECOLÓGICOS NO BRASIL: AVALIAÇÃO SOBRE OS PRINCIPAIS CRITÉRIOS UTILIZADOS PARA DEFINIÇÃO DE ÁREAS POTENCIAIS. *Caminhos de Geografia, Uberlândia*, v. 17, n. 58, p. 16–33, 2016. DOI: 10.14393/RCG175802. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/caminhosdegeografia/article/view/29203>. Acesso em: 10 maio 2023.



DESENVOLVIMENTO DE MÓDULO DIDÁTICO DE MEDIDOR DE VELOCIDADES DO TIPO PITOT

Carla Suntti¹; Catiane Pelissari²; Rodrigo Geremias³

INTRODUÇÃO

Em escoamentos, livres ou forçados, é importante conhecer a velocidade em que o fluido escoar na tubulação, seja em sistemas de abastecimento de água ou em sistemas industriais, uma vez que por meio deste parâmetro pode-se verificar se há vazamentos nas tubulações.

Devido a sua simplicidade em termos de operação e instalação e o baixo custo em relação a outras técnicas de medição de velocidade, os tubos de Pitot são comumente usados em uma ampla variedade de aplicações industriais para medir o fluxo de fluido dentro dos dutos (SPELAY *et al.*, 2015). Em geral, os tubos de Pitot são utilizados para medições confiáveis da velocidade do fluido e determinação dos perfis de velocidade, bem como para medições em fluxos turbulentos, laminares e incompressíveis (POCHWAŁA; POSPOLITA, 2016). Assim, este medidor pode ser empregado para medir a velocidade de aviões e carros de corrida, e também medir fluxos de ar/líquido em tubulações, canais, tubos e dutos.

Este trabalho tem como objetivo desenvolver um módulo didático para acadêmicos aplicarem os conhecimentos teóricos determinando as velocidades em cada ponto da seção transversal da tubulação a partir de tomadas de variações de pressão

MÉTODOLOGIA

O tubo de Pitot do tipo Cole (marca Mecaltec) foi instalado em um tubo de PVC de 150 milímetros e 2 metros de comprimento sobre uma bancada de estrutura de madeira e ferro construído pelos professores. Para este estudo, o fluido em questão foi a água, a qual ficava armazenada em um reservatório de 250 litros. Essa água era bombeada para a tubulação através de duas bombas iguais, da marca Schneider, cada uma com uma potência de 2HP e vazão mínima de 1,8 e máxima de 5,3 m³·h⁻¹. Essas bombas foram ligadas em paralelo para aumentar a velocidade do fluido, conseqüentemente proporcionar uma melhor medição.

O sistema foi testado medindo a velocidade em diversos pontos. Para isso, o Pitot foi conectado ao piezômetro e o diâmetro da seção foi dividido em 10 partes iguais, medindo

¹ Mestre em Engenharia Ambiental; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). carla.suntti@unoesc.edu.br.

² Doutora em Engenharia Ambiental; Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

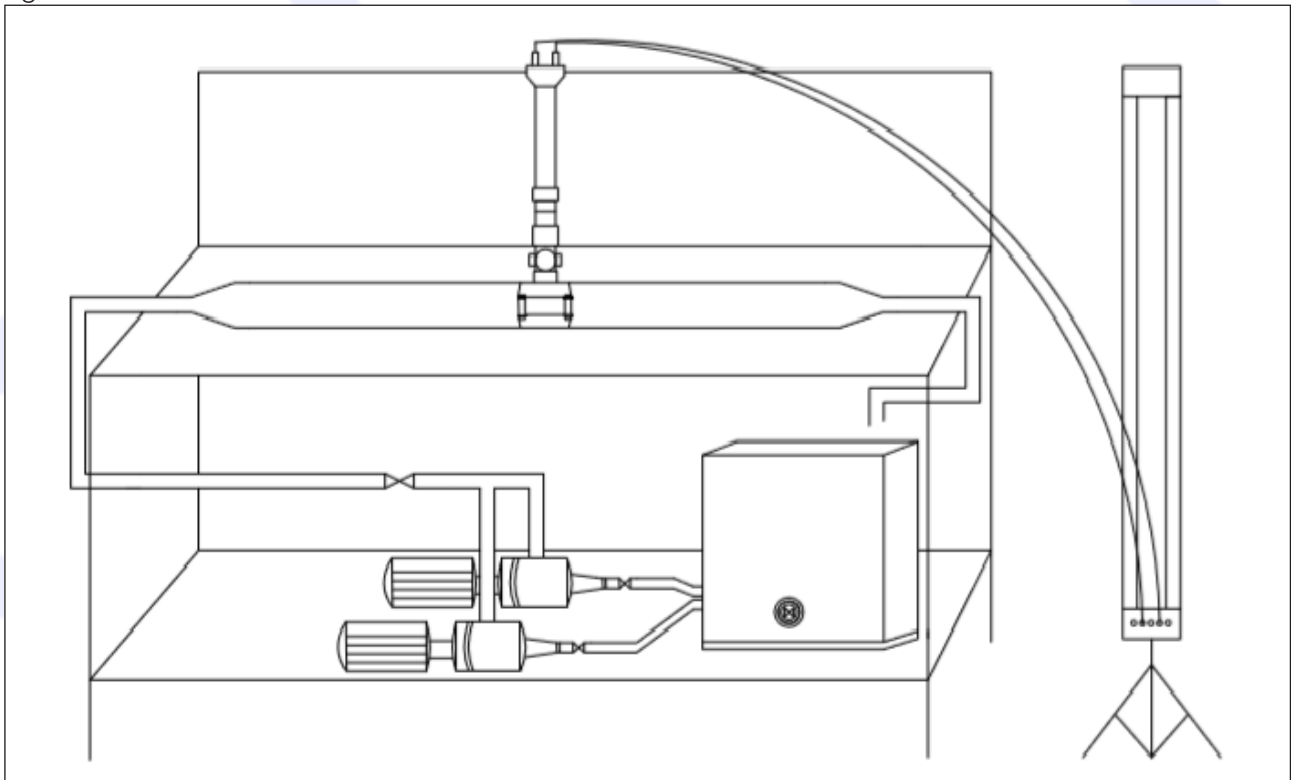
³ Doutor em Engenharia de Alimentos; Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

a diferença de pressão para cada parte para então encontrar a curva de velocidade para esta seção aplicando a equação de Bernoulli.

RESULTADOS

A Figura 1 representa o módulo didático do medidor de velocidade do tipo Pitot finalizado e na Tabela 1 estão as médias das pressões e velocidades do fluido de acordo com o deslocamento da haste em que o tubo foi submetido, conforme a divisão do diâmetro da seção.

Figura 1 – Módulo didático do medidor de velocidade Pitot finalizado



Fonte: os autores.

Tabela 1 – Média das pressões e velocidades do fluido para diferentes alturas do tubo de Pitot

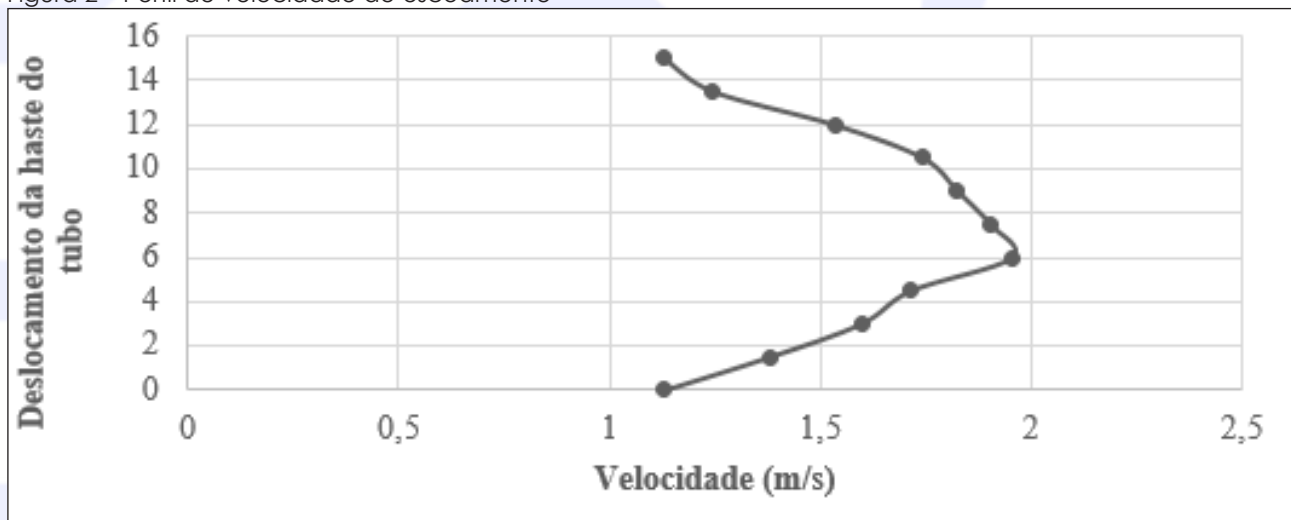
Deslocamento da haste	m.m.c. H ₂ O	Pressão (Pa)	Velocidade (m/s)
0	65	637,65	1,129
1,5	97	951,57	1,380
3	130	1275,3	1,597
4,5	150	1471,5	1,716
6	195	1912,95	1,956
7,5	185	1814,85	1,905
9	170	1667,7	1,826
10,5	155	1520,55	1,744
12	120	1177,2	1,534
13,5	79	774,99	1,245
15	65	637,65	1,129

Fonte: os autores.

É possível perceber que as velocidades, quando partindo das extremidades ao centro, ficaram bem próximas ou iguais, o que se mostra aceitável. De acordo com o perfil de velocidade do escoamento (Figura 2) verifica-se que a velocidade não é constante ao longo da seção transversal da tubulação. Esta curva mostra a variação de velocidade típica dos fluidos newtonianos com seu componente máximo próximo ao centro do escoamento e tendendo a velocidade mínima próxima às paredes do tubo.

Para fins didáticos estes resultados se mostram adequados, uma vez que os acadêmicos além de poderem repetir os testes para o próprio entendimento, podem aperfeiçoar os seus conhecimentos técnicos.

Figura 2 – Perfil de velocidade do escoamento



Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

Conclui-se que este projeto foi fundamental para a compreensão dos acadêmicos, mesmo que em pequena escala, do funcionamento de um medidor de velocidade, permitindo gerar uma curva de velocidade típica para fluidos newtonianos, uma vez que a velocidade do fluido é maior na parte central e vai diminuindo em suas extremidades.

REFERÊNCIAS

POCHWAŁA, S.; POSPOLITA, J. Analysis of applicability of flow averaging pitot tubes in the areas of flow disturbance. **Metrology and Measurement Systems**, v. 23, n. 1, p. 71–84, mar. 2016.

SPELAY, R. B.; ADANE, K. F.; SANDERS, R. S.; SUMNER, R. J.; GILLIES, R. G. The effect of low Reynolds number flows on pitot tube measurements. **Flow Measurement and Instrumentation**, Canadá, v. 45, p. 247-254, out. 2015.

DESENVOLVIMENTO E CARACTERIZAÇÃO DE VINAGRES PRODUZIDOS EM DIFERENTES BIORREATORES

Nadia Aparecida Ribeiro¹; Rodrigo Geremias²; Catiane Pelissari³

INTRODUÇÃO

O vinagre pode ser produzido a partir de uma série de matérias-primas, como frutas (maçã, laranja, Pêra, kiwi, melão, pêssego, cereja, framboesa), bebidas alcoólicas (vinho, uísque, cerveja), e cereais (milho, arroz). Como um exemplo de vinagre de boa qualidade é o 'Kuroshu' produzido a partir do arroz integral, muito utilizado no Japão e de propriedades funcionais interessantes.

Com esta pesquisa fizemos o uso de tres diferentes biorreatores, sendo eles, método Lento (original ou Orleans.), o Alemão e o Airlift, com o objetivo de identificar a eficácia dos três métodos para o desenvolvimento de vinagres, sendo possível avaliar as características físico-químicas e sensoriais, caracterizando dentro da norma padrão da legislação brasileira que impõe a necessidade de apresentar acidez volátil mínima de 4 g.100 mL, expressa em ácido acético. O vinho utilizado para fazer o vinagre foi produzido a partir da uva Muscadinia Rotundifolia. Cujo os frutos são excelentes para consumo ao natural e ainda sob forma de sucos, vinho, doces e geleias.

Por ser um produto de baixo valor agregado é interessante encontrar novas tecnologias que acelerem a produção de vinagre, minimizando os custos de produção com a utilização de equipamentos que ocupem menos espaço e de fácil limpeza. Pensando nisso foi proposto nesta pesquisa a utilização de três biorreatores para a produção de vinagre de vinho com o objetivo de identificar qual o melhor em termos de produção, gastos e tempo.

MÉTODOLOGIA

Para o desenvolvimento do vinagre de vinho foram utilizados três biorreatores diferentes, sendo eles o tradicional ou lento (ou Orleans), o alemão e o airlift. Usando o mesmo vinho base (substrato), a partir da uva Muscadinia rotundifolia, foi produzir vinagre com três diferentes meios de produção cada um com suas especificidades e tempos distintos de fabricação.

¹ Graduanda em Engenharia Química pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira.

² Doutor em Engenharia de Alimentos; Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

³ Doutora em Engenharia Ambiental; Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

O primeiro biorreator foi o airlift que é uma torre com elevada relação altura/diâmetro e com ligação entre o líquido do topo e da base. O gás é injetado pela base do equipamento através de um distribuidor formando uma dispersão gás-fluido. As bolhas de gás sobem através do líquido contido na torre contatando-o e deslocando-o, provocando, assim, turbulência e uma auto circulação dirigida.

O segundo biorreator utilizado foi o tradicional também conhecido como processo de Orleans, também chamado de método contínuo, o vinagre é obtido a partir de uma fermentação lenta do vinho, realizada em barris de madeira, no nosso caso utilizamos um Erlenmeyer de 6 litros. As bactérias acéticas são dispostas sobre a interface ar-líquido em um contato direto com o ar atmosférico (oxigênio). Quando o produto atinge a acidez e sabor desejados são removidos em torno de 30% do vinagre, sendo completado o volume com um vinho novo e fresco, desta forma a fermentação não é paralisada. O último método foi o reator Alemão, idealizado por Boerhave no início do século XVII, ao observar que, deixando passar o vinho de maçãs, sua transformação em vinagre ocorre mais rapidamente, durante o processo para se obter a transformação do conteúdo alcoólico em ácido acético, é necessário que a matéria prima seja recirculada da parte inferior do reator até a parte superior. Recirculação essa necessária se repetir até que se obtenha a transformação total (AQUARONE *et al.*, 2001; PEDROSO, 2003).

Foi utilizado 12 litros de vinho sendo 10,2 litros de vinho da uva *Muscadinia Rotundifolia*, e 1,8 litros de inóculo (vinagre) que foram distribuídos nos três biorreatores. O airlift ficou com 2,4 litros, o alemão com 7,5 litros e o lento (Orleans) ficou com 2,0 litros, todos eles foram colocados para rodar no mesmo dia. Todo dia foi retirado uma aliquota de amostra e feito testes seguindo o modelo do instituto Adolf Lutz.

As análises dos parâmetros físico-químicos do vinagre de vinho foram realizadas segundo metodologias descritas pelo Instituto Adolf Lutz (IAL, 2008) e também pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (BRASIL, 1986), assim como todo procedimento de fabricação e fórmulas usadas para obter os resultados.

RESULTADOS

Todos os vinagres atingiram níveis que atendem a legislação brasileira e os resultados da análise sensorial foram satisfatórios, sendo o tempo necessário para a produção muito menor para o airlift e alemão e muito maior para método tradicional. Em relação aos dados sensoriais, foram atribuídas notas de 0 a 5 e avaliados os seguintes fatores, aparência geral, cor, odor, sabor e acidez. Biorreator alemão ficou com uma média de 4,6 em seguida o tradicional com 4,03 e por último o biorreator airlift com 3,97 de média. Constando assim que o biorreator alemão mostrou maior eficiência na produção de vinagre, tanto no tempo quanto aos aspectos finais.

CONCLUSÕES

O trabalho referente à produção de vinagre de vinho produzido a partir da uva *Muscadinia Rotundifolia* em biorreator tipo airlift, alemão e método de Orleans ou lento conseguiu atingir resultados satisfatórios, onde o mesmo buscava desenvolver e produzir vinagre em diferentes biorreatores e verificar a sua eficácia. Com os testes realizado foi possível comparar os resultados e definir que nessa pesquisa o biorreator alemão atendeu as nossas expectativas e conseguiu manter o produto dentro das normas padrões exigidos pela legislação brasileira em um tempo de produção hábil e dentro do esperado.

AGRADECIMENTOS

- Aos orientadores e À Unoesc pelo suporte para realizar esta pesquisa;
- Ao sistema UNIEDU por fornecer bolsas de pesquisa ao incentivo à iniciação científica.

REFERÊNCIAS

AQUARONE, E.; LIMA, U.A.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W. **Biotecnologia na produção de alimentos**. Vol. 4. Editora Blücher, p. 554, São Paulo. 2001.

BRASIL. **Ministério da Agricultura**. Portaria nº 76 de 26 de novembro de 1986. Dispõe sobre os métodos analíticos de bebidas e vinagre. Diário Oficial: seção 1, Brasília, DF, p. 2, 1986.

INSTITUTO ADOLFO LUTZ. **Normas Analíticas do Instituto Adolfo Lutz**. v. 1: Métodos químicos e físicos para análise de alimentos. 3. ed. São Paulo: IMESP 2008. p. 350.

PEDROSO, Paula R. F. **Produção de vinagre de maçã em biorreator airlift**. 2003. Tese (Mestrado em Engenharia química) - Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis. 2003.

ELABORAÇÃO DE TÉCNICAS PARA O REAPROVEITAMENTO DO VINHO: PRODUÇÃO DE GELEIAS

Mariana Carletto Perin¹; Rodrigo Geremias²; Fabiana Andreia Schäfer De Martini Soares³; César Milton Baratto⁴

INTRODUÇÃO

O presente trabalho faz parte de um projeto maior da Unoesc, que procura desenvolver recursos tecnológicos, infra-estrutura e de cunho científico necessários para o avanço na junção entre a universidade Unoesc e a Refeita Federal do Brasil, com o objetivo maior de destinação adequada aos produtos apreendidos, propondo o reaproveitamento desses produtos dando ao mesmo uma finalidade correta, no contexto sócio-ambiental. Concomitantemente, há a necessidade de ampliar o conhecimento do campo da economia circular (KITHOUS *et al.*, 2020), suas oportunidades para gerar avanços para a sociedade e para contribuir com o desenvolvimento sustentável (KRAVCHENKO; PIGOSSO; MCALOONE, 2019). Pesquisas com este viés de aplicação potencializa um olhar mais assertivo sobre caminhos e estratégias para avançar rumo a circularidade plena dos recursos e materiais.

MÉTODOLOGIA

Com o intuito na produção de geleias, o vinho foi fornecido pela Receita Federal, onde foram usadas cerca de 400 garrafas dos tipos Cabernet Sauvignon, Merlot, e Malbec. Os outros demais produtos necessários para a confecção dos doces são obtidos no comércio da região (KROLOW, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2018).

Para a destilação do vinho foi usado um destilador de cobre de alambique com volume de 10 L. Com auxílio do gás, o vinho permanece em fervura e seu vapor é passado por serpentinas refrigeradas para que se obtenha a condensação do álcool. Esse álcool é analisado o grau alcoólico e depois segue para a produção do álcool 70%.

Com o precipitado que sobra da destilação, denominado de vinhaça, foi utilizado produzir a geleia. A metodologia seguida como referência uma receita de doce feito a partir de suco de uva (KROLOW, 2013; OLIVEIRA *et al.*, 2018), onde troca-se o suco pelo vinho e ajusta-se as quantidades dos demais ingredientes como: açúcar, o suco de limão,

¹ Graduanda em Farmácia, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. mariperin06.11.2003@gmail.com.

² Docente e pesquisador na Área de Ciências Exatas e da Terra da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisadora na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. fabiana.soares@unoesc.edu.br.

⁴ Docente e pesquisador na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cesar.baratto@unoesc.edu.br.

a pectina e a maçã. Depois de pronta, a mesma é substituída por análises microbiológicas para contagem máxima de bolores e leveduras, a determinação de coliformes fecais (45°C) e *Salmonella* sp., conforme os parâmetros da ANVISA.

Além disso, foi realizado a análise sensorial com um grupo de alunos, de 5 tipos de formulações de geleias para as características: Aparência, Textura/consistência, Sabor, Espalhabilidade, Doçura, Aroma, Percepção do vinho e Acidez.

RESULTADOS

As 400 garrafas que foram destiladas, levaram aproximadamente 80 horas de operação de alambique onde se produziu cerca de 40L de álcool com concentração média de 42° GL, estes foram misturados com álcool 92° GL para produzirem média 120L de álcool 70° GL. O álcool foi utilizado pelos acadêmicos nas dependências da Unoesc-Videira. Observa-se que não ficou cheiro residual das bebidas alcoólicas o que indica provável viabilidade para uso doméstico ou instituições de ensinos, e mesmo, hospitalar.

Além do álcool, foram obtidos 33L de concentrado ou precipitado do destilado do vinho, que se utilizou para os testes das formulações de geléias. Neste experimento foram testados variadas concentrações dos adjuvantes (açúcares, pectina, ácidos e água, entre outros ingredientes) para que contribuam para a obtenção do efeito tecnológico desejado, uma vez que, este era o principal objetivo deste projeto visando o re-aproveitamento (AIOLFI; BASSO, 2013).

Após a formulação das geleias, estas foram avaliadas quanto a segurança alimentar. Dessa forma, como resultados para bactérias (coliformes) e fungos (bolores e leveduras) não houve contagem de UFC, e para *Salmonella* sp., houve ausência em 25g para as amostras avaliadas para análises com amostras logo após a produção, e acondicionadas 1 e 2 meses. Outra análise realizada com as geleias foi a análise sensorial (DAMIANI *et al.*, 2008; FERREIRA *et al.*, 2008)). Foi avaliado nesta abordagem a frequência onde 92% dos avaliados consomem geléia e 08% não consomem. Dentre os consumidores 20% consomem de 7-4 vezes por semana, 30 % 3-1 e outros 50% 1 vez por mês.

CONCLUSÕES

Com a pesquisa desenvolvida e os resultados gerados a partir dos testes feitos, o processo de reutilização de vinhos que seriam descartados, apresenta-se como uma alternativa como fonte de matéria-prima interessante para obtenção de produtos de sanitização e de geleias com boa aceitação. Dando um destino seguro e podendo gerar bons pontos para o meio sócio-econômico.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Bolsas do CNPq/PIBITI e à FAPESC (Fundação de amparo à pesquisa e a inovação do estado de Santa Catarina) pelos recursos disponibilizados EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 15/2021 - PROGRAMA DE PESQUISA UNIVERSAL – ACAFE - Termo de Ortorga2021TR001227.

REFERÊNCIAS

AIOLFI, A. H.; BASSO, C. Preparações elaboradas com aproveitamento integral dos alimentos. **Disciplinarum Scientia**, v. 14, n. 1, p. 109-114, 2013.

BRASIL. Ministério da Saúde. Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), Resolução RDC n.12, de 02 de janeiro de 2001. Aprova o Regulamento Técnico sobre os padrões microbiológicos para alimentos.

DAMIANI, C.; VILAS BOAS, E. V. B.; SOARES JUNIOR, M. S.; CALIARI, M.; de PAULA, M. L.; PEREIRA, D. E. P.; SILVA, A. G. M. Análise física, sensorial e microbiológica de geléias de manga formuladas com diferentes níveis de cascas em substituição à polpa. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.38, n.5, p.1418-1423, ago, 2008.

FERREIRA, R. M. A., *et al.* **Avaliação da qualidade sensorial de geléia mista à base de melancia e tamarindo**. In: Congresso Brasileiro de Fruticultura, 20., 2008, Vitória. Resumos... Vitória: INCAPER, 2008. CD-ROM.

KITHOUS, F.; STROZZI, F.; URBINATTI, A.; ALBERTI, F. A Systematic Literature Network Analysis of Existing Themes and Emerging Research Trends in Circular Economy. **Sustainability**, 12, 1633, 2020. doi:10.3390/su12041633.

KRAVCHENKO, M.; PIGOSSO, D. C.; MCALOONE, T. C. Towards the ex-ante sustainability screening of circular economy initiatives in manufacturing companies: Consolidation of leading sustainability-related performance indicators. **Journal of Cleaner Production**, 2019. 118318. doi:10.1016/j.jclepro.2019.118318.

OLIVEIRA, E. N. A.; FEITOSA, B. F.; SOUZA, R. L. A. Tecnologia e processamento de frutas: doces, geleias e compotas. **Ed. IFRN**, Natal, 2018.

KROLOW, A. C. R. Preparo artesanal de geleias e geleiadas. Pelotas: **Embrapa Clima Temperado**, 2013.

HABITAÇÃO DE INTERESSE SOCIAL E APLICAÇÃO DE USO MISTO EM VIDEIRA (SC)

Mirian Piasson¹; Juliana Aparecida Biasi²

INTRODUÇÃO

A habitação de interesse social tem como objetivo garantir o acesso à moradia digna para as famílias com baixa renda, enquanto o uso misto tem a finalidade de promover uma ocupação equilibrada do espaço urbano, combinando diferentes atividades em um mesmo local. Nesse cenário, o uso misto pode ser uma alternativa viável para a construção de conjuntos habitacionais, trazendo benefícios para os moradores e para o desenvolvimento urbano (ONU, 2015). Nesse contexto, o presente estudo tem como objetivo investigar o cenário nacional, seus indicadores, as possibilidades e desafios da aplicação da habitação de interesse social, aderindo estratégias de integração social e urbana para futuro desenvolvimento de projeto para a cidade de Videira (SC).

Conjuntamente com o objetivo do estudo, deve-se levar em consideração o modo como a urbanização vem ocorrendo de maneira acelerada, afetando diretamente o estruturamento urbano das cidades. É evidente que muitas mudanças no modo de residir estão ocorrendo, um exemplo disso, é quando a população de baixa renda chega à metrópole, se inserindo de forma inadequada e mal remunerada, gerando problemas sociais, urbanos e de saúde (MONTEIRO; VERAS, 2017).

Contudo, a proposta deste estudo é compreender as condições básicas em que as pessoas de baixa renda se encontram e como aplicar a arquitetura de habitação social em conjunto com o uso misto como instrumento de inserção social e urbana, construindo um local que possibilite o acesso a equipamentos urbanos com facilidade e que inclua todos a seus respectivos direitos como cidadãos.

METODOLOGIA

Inicialmente a pesquisa apresenta metodologia de caráter exploratória, a qual busca em referencial teórico familiarização com o tema em questão (GIL, 2002). Em segundo momento, o estudo apresenta caráter descritivo qualitativo, sendo realizada uma averiguação de dados analisados, análise de estudos de caso e verificação de potencial social e urbano, onde são caracterizadas as percepções de estatísticas obtidas (CRESWELL, 2007).

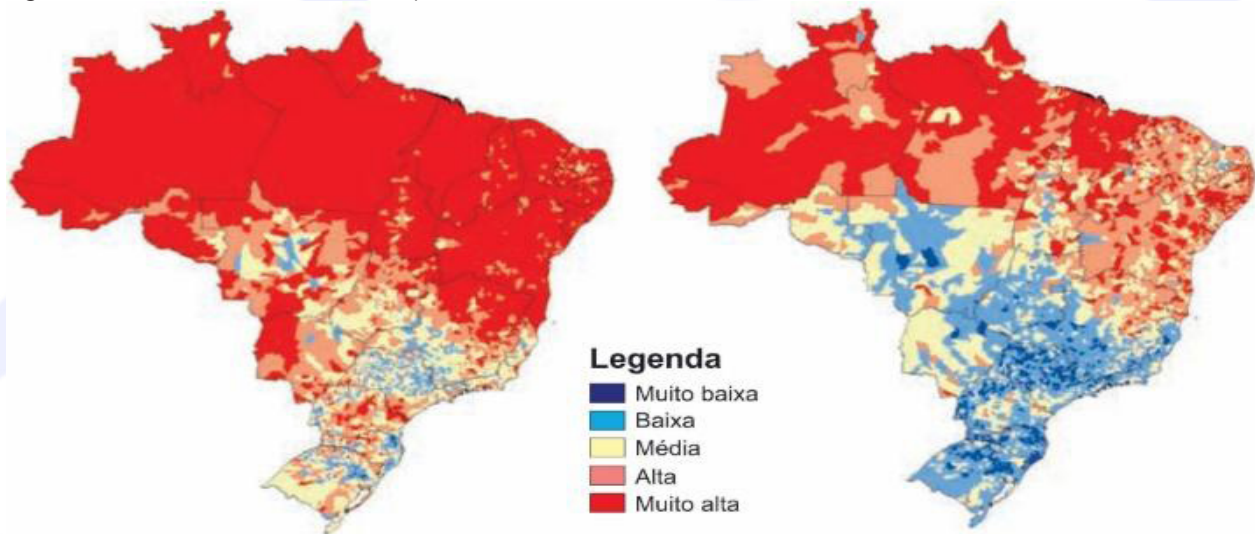
¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. mirianpiasson@hotmail.com.

² Mestre em Engenharia Civil – UTFPR; Especialista em Engenharia e Gestão de Projetos – PUCPR; Graduada em Arquitetura e Urbanismo - PUCPR; Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. juliana.biasi@unoesc.edu.br.

RESULTADOS

Analisando a implantação de políticas públicas e legislações pertinentes à habitação de interesse social, os impactos dessas novas implementações de projetos resilientes e programas institucionais entre os anos de 2000 e 2010, advindos principalmente da aplicação do SNHIS (Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social) e do Estatuto da Cidade, foram evidentes em muitos municípios brasileiros, sendo marcante a utilização de instrumentos legislativos para a habitação popular, principalmente em regiões pontuais do país (IPEA, 2015). A Figura 01 apresenta os indicadores de vulnerabilidade social nos anos 2000, comparados ao ano de 2010.

Figura 01: nos anos 2000 e 2010, respectivamente



Fonte: Adaptado de IPEA (2015).

De acordo com o Índice de Vulnerabilidade Social (IVS) desenvolvido pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) que pretende alertar sobre o bem-estar, o acesso a equipamentos urbanos, a ausência ou a carência de fatores auxiliares à população em áreas territoriais brasileiras, classifica a cidade de Videira (SC) no ano de 2010 com um IVS de 0,171 em uma escala de 0 a 1, considerado como muito baixa, ou seja, apresentando poucas concentrações em condições precárias, porém ainda necessita de assistência técnica e atenção ao assunto (INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA, 2015).

Juntamente com os conselhos de assistência técnica desenvolvidos pelo governo federal, tais como: o SUAS (Sistema Único de Assistência Social), o CRAS (Centro de Referência de Assistência Social) e o CREAS (Centro de Referência Especializado de Assistência Social), que atribuem seus instrumentos nos âmbitos estaduais e municipais, verifica-se que o país apresenta crescimento constante no quesito de impor melhorias na habitação popular.

CONCLUSÕES

Com base nas análises realizadas, foi possível concluir que a situação do país, embora apresente um decréscimo em seus indicadores de vulnerabilidade social, principalmente das regiões Sul e estado de São Paulo, o município de Videira (SC) ainda necessita de melhorias nas condições de oferta dessas residências, integrando novos métodos de inserção urbana, como a aplicação de uso misto, trazendo sensação de pertencimento e inclusão social e urbana.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a oportunidade de participar do 1º Seminário Interdisciplinar de Desenvolvimento Humano, por meio da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira.

REFERÊNCIAS

CRESWELL, John W. **Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. Tradução de Luciana de Oliveira da Rocha. 2ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 248 p. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/696271/mod_resource/content/1/Creswell.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 01 mar. 2023.

IPEA - INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA. **Atlas da vulnerabilidade social nos municípios brasileiros**. Brasília, DF. IPEA, 2015. 77 p. Disponível em: http://ivs.ipea.gov.br/images/publicacoes/lvs/publicacao_atlas_ivs.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

MONTEIRO, Adriana Roseno; VERAS Antonio Tolrino de Rezende. **A Questão Habitacional no Brasil**. V.16. Universidade Federal de Ceará, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mercator/a/ZkVrVHZqbHWQwK6HRpGrcXN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 07 mar. 2023.

ONU - ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. Nações Unidas. **Sustentabilidade urbana: impactos do desenvolvimento econômico e suas consequências sobre o processo de urbanização em países emergente**. Brasília, DF. ONU, 2015. Disponível em: https://antigo.mdr.gov.br/images/stories/ArquivosSNH/ArquivosPDF/Publicacoes/capacitacao/publicacoes/habitacao_social.pdf. Acesso em: 09 mar. 2023.

INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA PARA IDOSOS COM ALZHEIMER

Matheus Bianchin¹; Larissa Voitke²; Inara Pagnussat Camara³

INTRODUÇÃO

O envelhecimento da população brasileira está crescendo em ritmo acelerado. No ano de 2012, a população brasileira idosa era estimada em 25,4 milhões, já no ano de 2022 segundo projeções, os idosos representam aproximadamente 15,13% dos 214 milhões de brasileiros, equivalente a 32 milhões de pessoas (IBGE, 2018). A tendência a longo prazo é de que a pirâmide etária brasileira deva sofrer inversão. No ano de 2100, o percentual de idosos pode alcançar a marca de 40,3% da população total (BONIFÁCIO; GUIMARÃES, 2021).

Diante deste cenário, vem crescendo também o número de indivíduos que cuidam de seus parentes idosos. Segundo dados levantados no ano de 2016, o número de familiares que dedicam seu tempo a cuidados de idosos era de 3,7 milhões, já em 2019 houve um salto para 5,1 milhões (Agência de Notícias – IBGE, 2018). Ademais, acompanhando o envelhecimento, surgem suas comorbidades. A DA – doença de Alzheimer - é a principal delas, onde quase todos os enfermos são idosos, havendo perda de funções cognitivas além de outras agravantes. No Brasil, há uma estimativa de 1,2 milhões de pessoas com a DA (ABRAZ, 2019).

A doença de Alzheimer requer cuidados específicos, que vão além dos já exigidos quando se trata de um indivíduo com idade avançada. Ainda, há perspectiva de aumento da demanda por cuidados à pessoa com DA, visto o envelhecimento potencial previsto para a população brasileira nas próximas décadas em todo território. Dessa forma, questiona-se: Como criar uma edificação adequada e auto suficiente para idosos com doença de Alzheimer e as pessoas diretamente envolvidas com seus cuidados?

Nessa perspectiva, o objetivo deste estudo consiste em realizar um estudo teórico para elaboração de anteprojeto arquitetônico de uma instituição de longa permanência para idosos com doença de Alzheimer. no município de Videira-SC.

METODOLOGIA

Primeiramente, na pesquisa qualitativa será conduzido por pesquisas de conteúdos dispostos em livros, artigos, teses, mídia on-line, legislações, estudos de caso, dentre outros, criando referencial teórico para embasamento do anteprojeto. Por conseguinte, na

¹ Graduado em Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. mts.bianchin@outlook.com.

² Docente e pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. larissa.voitke@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisadora do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – Unoesc. inara.camara@unoesc.edu.br.

pesquisa quantitativa, realizar-se-á buscas por dados estatísticos e gráficos que auxiliem no entendimento da temática.

Após a etapa citada, será realizada pesquisa e análise de estudos de caso, com o intuito de dar melhor englobamento e coerência ao anteprojeto do autor, por fim, confeccionado plano de necessidades para atender a demanda do público alvo (idosos com Mal de Alzheimer e familiares). Seguindo, será realizado buscas e visitas técnicas a terrenos que conectem com o pré-dimensionamento realizado na etapa anterior e com o tema proposto, visando seu melhor aproveitamento, respeitando legislações vigentes no período do trabalho.

RESULTADOS

Um idoso com DA, naturalmente, necessita de cuidados específicos em tempo integral, a depender do estágio em que se encontra a doença, sendo assim, a arquitetura pode favorecer e facilitar suas tarefas no dia-a-dia. Segundo a ABRAZ (2019), um ambiente desorganizado e agitado pode influenciar diretamente no humor, capacidade cognitiva e na relação com as demais pessoas de seu convívio. Por este motivo, o local onde o idoso se habitua pode trazer benefícios ou malefícios em seu tratamento, minimizando ou coagindo os sintomas da doença.

CONCLUSÕES

Com as análises compreendeu-se que a arquitetura aparece como uma amenizadora de alguns efeitos que a doença de Alzheimer causa no indivíduo. Os ambientes devem proporcionar aconchego, soluções para as limitações de locomoção e intelectuais, assegurando melhor bem estar e qualidade de vida. Sendo assim, o ambiente físico apresenta vários aspectos influenciadores no tratamento da doença de Alzheimer, sendo seu foco geral a estimulação dos sentidos.

A cidade de Videira (SC) e região, não conta com uma casa geriátrica especializada para o atendimento desse tipo de paciente. Desta forma, conclui-se que a proposta do anteprojeto visa suprir uma necessidade não só do município de Videira, mas sim da região, visto a atual ausência desse tipo de edificação para acolher os doentes e para auxiliar a família. Ressaltando ainda que esse local para moradia e assistência não apresenta uma solução definitiva para a doença de Alzheimer, mas irá proporcionar um espaço de moradia, experiência e bem viver, que diminuirá o processo de degradação do cérebro pela doença.

REFERÊNCIAS

ABRAZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. **O que é Alzheimer**, 2019. Disponível em: <https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/o-que-e-alzheimer-2/>. Acesso em: 27 mar. 2022.

ABRAZ - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ALZHEIMER. **Diagnóstico**, 2019. Disponível em: <https://abraz.org.br/2020/sobre-alzheimer/diagnostico-2/>. Acesso em: 31 mar. 2022. ANDE-BRASIL. Associação Nacional de Equoterapia. **Curso básico em extensão em equoterapia**. Brasília: ANDE-Brasil, 1951.

BONIFÁCIO, G.; GUIMARÃES, R. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **IPEA**, 13 out. 2021. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=38577. Acesso em: 01 mar. 2022.

IBGE, A. D. N. **Com envelhecimento, cresce número de familiares que cuidam de idosos no país**, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/glmV3>. Acesso em: 06 mar. 2022.

IBGE, A. D. N. **Número de Idosos cresce 18% em 5 anos e ultrapassa 30 milhões**, 2018. Disponível em: <https://encurtador.com.br/luQ12>. Acesso em: 07 mar. 2022.

MERCADO LOCAL

Mariana Esther Serighelli¹; Juliana Aparecida Biasi²

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é analisar o papel do mercado local de produção familiar no desenvolvimento econômico e social, buscando entender como essa forma de produção pode contribuir para o crescimento sustentável das comunidades. A agricultura familiar é constituída de pequenos produtores rurais e comunidades tradicionais, sendo a principal fonte geradora de renda, e a principal responsável pela produção de alimentos para o consumo da população brasileira.

A justificativa para este estudo se dá pelo fato de que a produção familiar tem sido vista como uma alternativa viável para a geração de renda e para a promoção do desenvolvimento local, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país. No entanto, é necessário entender melhor o papel que essa forma de produção pode desempenhar no contexto atual, bem como os desafios que enfrenta.

METODOLOGIA

A pesquisa apresenta caráter exploratório, o qual busca em referencial teórico a compreensão do tema abordado (GIL, 2002). Para realizar este estudo, foi utilizada uma metodologia baseada em referencial teórico científico. Foi feita uma revisão bibliográfica em fontes científicas e em relatórios de organizações governamentais e não governamentais que tratam do tema.

RESULTADOS

A agricultura familiar é um setor importante da economia brasileira que contribui significativamente para o desenvolvimento econômico e social do país. Segundo Silva e Nunes (2023), a agricultura familiar representa mais de 70% dos estabelecimentos rurais no Brasil e é responsável pela produção de mais de 50% dos alimentos consumidos no país.

Segundo Pasqualotto *et al.* (2019), a agricultura familiar também desempenha um papel fundamental no desenvolvimento rural sustentável, promovendo a geração de renda e emprego no campo e a preservação do meio ambiente. A agricultura familiar é capaz de produzir alimentos de alta qualidade e com menor impacto ambiental em relação à agricultura convencional.

¹ Discente do Curso de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. marianaserighelli1@hotmail.com.

² Docente/pesquisador do Departamento de Arquitetura e Urbanismo – ACET – Unoesc. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Linguagem e Expressão do Design Urbano. juliana.biasi@unoesc.edu.br.

Mattei (2014) destaca que a agricultura familiar é uma importante ferramenta para combater a pobreza e a exclusão social no meio rural, além de contribuir para a segurança alimentar e nutricional da população brasileira. Os agricultores familiares também desempenham um papel crucial na manutenção da biodiversidade e conservação dos recursos naturais.

No entanto, a falta de acesso a mercados institucionais é uma das principais dificuldades enfrentadas pelos agricultores familiares (DE PAULA *et al.*, 2014). Os mercados institucionais, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), representam uma importante oportunidade de comercialização para os agricultores familiares, mas muitos encontram dificuldades para se inserir nesses mercados.

A cooperativização é uma das estratégias utilizadas pelos agricultores familiares para superar essas dificuldades e fortalecer sua participação em mercados institucionais e outros mercados (MAIA; ALVES, 2013). As cooperativas permitem aos agricultores familiares obter melhores preços e condições de comercialização, além de aumentar a eficiência produtiva e reduzir custos.

Por fim, a feira livre é um importante mercado para os agricultores familiares, como apontado por Pereira, Brito e Pereira (2017). As feiras livres são espaços de comercialização direta entre os agricultores familiares e os consumidores, permitindo a venda de produtos frescos e de qualidade a preços acessíveis, além de promover a valorização da agricultura familiar e da produção local.

CONCLUSÕES

Em conclusão, o mercado local de produção familiar pode ser uma alternativa para a geração de renda e para a promoção do desenvolvimento local, especialmente em regiões menos desenvolvidas do país. No entanto, é necessário enfrentar os desafios que a produção familiar enfrenta, como a falta de acesso a financiamento e assistência técnica, a concorrência de grandes empresas e a falta de infraestrutura. Nesse sentido, é importante que sejam criadas políticas públicas que incentivem a produção familiar e que promovam o desenvolvimento de mercados locais.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos todas as pessoas que contribuíram para a realização deste estudo, também À Unoesc por proporcionar a exposição da pesquisa.

REFERÊNCIAS

DE PAULA, Márcia Maria; KAMIMURA, Quésia Postigo; SILVA, José Luís Gomes da. Mercados institucionais na agricultura familiar: dificuldades e desafios. **Revista de Política Agrícola**, v. 23, n. 1, p. 33-43, 2014. Disponível em: <https://seer.sede.embrapa.br/index.php/RPA/article/view/883>. Acesso em: 25 abr. 2023.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176 p. Disponível em: https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/150/o/Anexo_C1_como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 21 abr. 2023.

MAIA, Marta Andrade; ALVES, Daniela Cristina. Cooperativismo e Agricultura Familiar: um estudo de caso. **Revista de Administração IMED**, v. 3, n. 3, p. 194-208, 2013. Disponível em: <https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=5061341>. Acesso em: 25 abr. 2023.

MATTEI, Lauro. O papel e a importância da agricultura familiar no desenvolvimento rural brasileiro contemporâneo. **Revista Econômica do Nordeste**, v. 45, n. 5, p. 83-92, 2014. Disponível em: <https://www.bnb.gov.br/revista/index.php/ren/article/view/500>. Acesso em: 23 abr. 2023.

PASQUALOTTO, Nayara; KAUFMANN, Marielen Priscila; WIZNIEWSKY, José Geraldo. **Agricultura familiar e desenvolvimento rural sustentável**. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsm.br/handle/1/18455>. Acesso em: 25 abr. 2023.

PEREIRA, V.; BRITO, T.; PEREIRA, S. A FEIRA-LIVRE COMO IMPORTANTE MERCADO PARA A AGRICULTURA FAMILIAR EM CONCEIÇÃO DO MATO DENTRO (MG). **Revista Ciências Humanas**, [S. l.], v. 10, n. 2, 2017. DOI: 10.32813/rchv10n22017artigo6. Disponível em: <https://www.rchunitau.com.br/index.php/rch/article/view/383>. Acesso em: 23 abr. 2023.

SILVA, R. M. A. DA; NUNES, E. M. Agricultura familiar e cooperativismo no Brasil: uma caracterização a partir do Censo Agropecuário de 2017. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 61, n. 2, p. e252661, 2023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/resr/a/3CXmrG-4vsSBBDdRkmHYLw4n/#>. Acesso em: 25 abr. 2023.



O DESIGN APLICADO NA IDENTIFICAÇÃO E VALORIZAÇÃO DOS PRODUTOS DA AGRICULTURA FAMILIAR

Jameson do Prado Boscarri¹; Michelle Françoise Haswany de Almeida²

INTRODUÇÃO

A crescente demanda de consumo da sociedade contemporânea fez do design um importante agente de comunicação, de identificação e de valorização de marcas e produtos pois evidenciem a sua natureza, origem e qualidade. A partir do desenvolvimento de identidades visuais, peças gráficas, rótulos e embalagens, o design tem cada vez se aproximado dos mais variados setores e segmentos tornando-o um integrante ativo no desenvolvimento econômico, social e tecnológico.

Neste contexto, destaca-se a agricultura familiar e sua importância na economia do agronegócio nacional, em 2017, o Censo Agro apontou que além dos 77% dos estabelecimentos agropecuários serem considerados como Agricultura Familiar, esse setor emprega mais de 10 milhões de pessoas, o que representa 67% das pessoas ocupadas no meio rural (IBGE, 2017). Dentre as vertentes da agricultura, a agricultura familiar tem forte impacto na segurança alimentar, na geração de renda, no combate à pobreza e no desenvolvimento sustentável. Contudo, apesar da sua relevância, os seus produtos não possuem as características de comunicação gráfica necessárias para competir com os produtos dos supermercados, tendo como principal canal de venda as feiras.

Mediante o exposto, o presente trabalho realizado em parceria entre o curso de Design da Unoesc Videira, SC e a EPAGRI, teve como objetivo valorizar os produtos da agricultura familiar de Herval D'Oeste, SC por meio do design, a partir do desenvolvimento de marca, manual da marca, aplicações gráficas, embalagens e/ou rótulos.

Mediante o exposto, o presente projeto apresenta um papel significativo para o curso de Design e para o meio acadêmico pois, incorporando os elementos técnicos e metodológicos do processo de projeção do design, possibilitou a proximidade dos estudantes às realidades de mercado e à prática profissional, estimulando o seu desenvolvimento integral por meio de um trabalho teórico-prático, técnico-científico, com o intuito de promover a valorização e competitividade dos produtos da agricultura familiar a partir das dimensões estéticas e simbólicas de comunicação, proporcionado assim, o fortalecimento da produção local, a melhoria de renda dos produtores e possibilitando a ampliação do seu campo de atuação mercadológica, levando em conta os aspectos de comunicação e comercialização.

¹ Especialista em Design Gráfico pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). jameson.boscarri@unoesc.edu.br.

² Mestre em Design e Sustentabilidade; Docente e pesquisadora do Departamento de Ciências Sociais Aplicadas na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. michelle.francoise@unoesc.edu.br

METODOLOGIA

Esse documento técnico-científico foi desenvolvido a partir de pesquisa aplicada com enfoque qualitativo e devido à sua natureza aberta, e não estruturada do problema, desdobrou-se por meio de abordagem exploratória. A metodologia sendo aplicada propõe o confronto da teoria com a prática. Segundo Gil (2010) a pesquisa aplicada caracteriza-se pela busca de conhecimentos com a finalidade de contribuir para a solução de problemas práticos. Desta forma o desenvolvimento deste trabalho abarcou a confluência de investigações oriundas de entrevistas com os produtores, pesquisas de campo, pesquisas bibliográficas, documentais e projetuais e efetivou-se, na prática, por meio de parceria com a EPAGRI - Herval D'Oeste, SC, instituição externa parceira.

Para a prática do design, a metodologia projetual foi apoiada na pesquisa e aplicação de métodos e ferramentas projetuais baseadas nas referências de Bruno Munari (2008). O método projetual pode ser definido como um conjunto de ferramentas (ações) para o desenvolvimento eficaz de um projeto de design. Segundo Munari (2008) o método de projeto nada mais é que uma série de operações necessárias, ordenadas de forma lógica de acordo com a experiência do profissional, cujo objetivo é alcançar sem muito esforço o melhor resultado.

CONCLUSÕES

A aproximação da agricultura familiar com o design promove a sua valorização pois atua diretamente na percepção de qualidade dos seus produtos por meio dos aspectos estéticos e simbólicos trabalhados na comunicação gráfica, fortalecendo o pequeno produtor e a feira como seu principal ponto de venda.

Assim, se pode afirmar que projetos como o aqui descrito, apresenta como elemento fundamental a contribuição do design na diferenciação e competitividade e, a partir de parcerias entre instituições de ensino e órgãos públicos, um pequeno produtor que dificilmente teria acesso ao design, tem a possibilidade de se apresentar e se posicionar no mercado em condição de equidade com os produtos industrializados.

Ressalta-se também a importância de levar os acadêmicos por meio de trabalhos desta natureza, a experimentar a prática projetual de forma sistêmica, responsável, crítica e criativa.

Finalizando, a parceria entre a Unoesc Videira e a EPAGRI de Herval D'Oeste, SC segue até o presente momento, proporcionando aos acadêmicos do curso de Design um projeto real e beneficiando os produtores da agricultura familiar auxiliando no desenvolvimento local.

AGRADECIMENTOS

Agradecimento especial a EPAGRI de Herval D'Oeste pela confiança e pela parceria. Aos produtores e artesãos que fizeram parte do projeto e todos, que de alguma forma contribuíram para execução desse projeto.

REFERÊNCIAS

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo Agropecuário 2017:** resultados definitivos. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/censo-agropecuario/censo-agropecuario-2017>.

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

O DESIGN NO AUDIOVISUAL DE UM GRUPO DE TEATRO

Jéssica Baldissera¹; Giancarlo de Aguiar²

INTRODUÇÃO

O grupo de Teatro Elêusis foi criado como uma atividade de extensão na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, envolvendo as artes expressivas da dança, pintura, performance, música, teatro, recital, e expressão corporal. O objetivo deste grupo é promover o autoconhecimento e o crescimento pessoal, aumentando o bem estar físico e emocional, permitindo o aprendizado de novas habilidades para seus participantes.

Atualmente o grupo conta com a participação de 8 pessoas, e necessita divulgar os resultados das suas atividades para compartilhar com a comunidade o seu trabalho, e despertar o interesse em novos integrantes. Uma das maneiras de conseguir tudo isto é divulgar os resultados alcançados através das redes sociais, a partir de conteúdos que possam impactar e interagir com a sociedade.

Este artigo vai descrever como foram executadas ações de criação de conteúdos e estratégias de divulgação dos trabalhos realizados pelo grupo de Teatro Elêusis nas redes sociais, os resultados obtidos, e como estes dados foram utilizados pela coordenação das atividades do Grupo, para que os esforços dos trabalho criassem um sistema de divulgação e interação com a comunidade.

MÉTODOLOGIA

O método utilizado será aplicado através do Design Gráfico e Audiovisual, (meio de comunicação em que há a utilização conjunta de elementos visuais e sonoros, que podem ser vistas e ouvidas ao mesmo tempo) Rede Social, Takes e montagens de vídeos, Produção de Conteúdo para a rede, materiais informativos para divulgação (cartazes, folders) vídeos e fotos. Foi utilizado a metodologia de Bruno Munari (1998) para a confecção dos materiais gráficos (posts, composições e artes), Sandra Turchi (2018) para definição de estratégias de divulgação e ainda Nancy Assad (2016) para a definição dos conteúdos a serem publicados.

RESULTADOS

¹ Acadêmica do curso de Design, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. jessica.bss14@gmail.com.

² Docente e pesquisador do curso de Psicologia, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. giancarlo.aguiar@unoesc.edu.br.

A primeira ação consistiu na construção de cartazes que foram distribuídos pela universidade, que fez com que dois novos integrantes fossem incorporados no grupo de teatro. A rede social escolhida para a publicação de conteúdos digitais foi o Instagram, pela popularidade que ela possui com jovens acadêmicos, que é o principal público alvo. Foram realizadas duas postagens na qual verificou-se que foram alcançadas organicamente 47 contas e 25 curtidas, na primeira publicação, e 11 na segunda, resultados que auxiliaram divulgar os trabalhos do Grupo. Logo abaixo as artes das duas primeiras publicações realizadas no Instagram.

Figura 1 – Primeira publicação



Fonte: a autora.

Figura 2 – Segunda publicação



Fonte: a autora.

As atividades continuam em andamento, com mais publicações para as redes sociais, na conta do Instagram @eleusis.artesintegradas. O cartaz e as publicações resumem um quadro de atividades maiores, que envolve na produção de material audiovisual como vídeos, imagens, depoimentos e construção de materiais gráficos diversos.

CONCLUSÕES

A Unoesc Videira possui diversas atividades de extensão, que atuam em praticamente todas as áreas do conhecimento. A presença de integrantes preocupados em compartilhar os resultados obtidos com estes trabalhos, demonstra que é um exercício que poderia ser integrado de forma sistemática nas demais ações de extensão, facilitando o processo de democratização dos conteúdos, tanto para a comunidade acadêmica, quanto para a comunidade externa, e desta forma auxiliando no processo de integração da Instituição com sociedade.

AGRADECIMENTOS

Agradecimentos À Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira, que abriga o curso de Psicologia que elaborou e coordena o grupo Elêusis. Ao programa de bolsas de estudo PROESDE / Pesquisa que permitiu a participação da acadêmica em toda a jornada de análise e construção dos materiais do Grupo divulgados nas redes sociais.

REFERÊNCIAS

ASSAD, Nancy. **Marketing de conteúdo**: como fazer sua empresa decolar no meio digital. Rio de Janeiro Atlas 2016

MUNARI, Bruno. **Das coisas nascem coisas**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

TURCHI, Sandra R. **Estratégia de marketing digital e e-commerce**. 2. Rio de Janeiro Atlas 2018.

O MOINHO DA FAMÍLIA BARZOTTO COMO PROTAGONISTA DA VALORIZAÇÃO DO PATRIMÔNIO EDIFICADO DO MUNICÍPIO DE RIO DAS ANTAS/SC

Gabrielle Adada¹; Tulainy Parisotto²; Jeferson Eduardo Suckow³.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho busca expor os resultados da pesquisa desenvolvida para proposta de intervenção de anteprojeto arquitetônico, de adequação e preservação da edificação existente, cuja função exercida, iniciada em 1944, era a de moinho, a fim de implantar um museu e espaço gastronômico. Por esse motivo, o material teórico produzido buscou evidenciar a cultura local; ferramentas e técnicas dos imigrantes italianos; bem como salvaguardar as memórias antigas do patrimônio edificado, com intuito de promover a valorização do mesmo, para as futuras gerações.

Preservar é um ato de sustentabilidade (SERRAGLIO, 2020), o qual conecta a memória do passado ao momento presente (IPHAN, 2011). Nesse sentido, a memória é despertada por espaços ou edificações antigas, que estimulam o usuário a relembrar acontecimentos vividos (BARROS, 1999). Ou seja, para preservar a memória, é indispensável a conservação dos seus bens como patrimônio (GORSKI, 2003).

Na região meio oeste, durante a colonização, por conta da matéria-prima abundante, inúmeros são os exemplares de edificações antigas executadas em madeira, os quais estão desaparecendo pela falta de manutenção, dificuldade de adequação as legislações vigentes, ou pela demolição, para construção de novas edificações. Entre os exemplares existentes, que empregam a madeira como material construtivo, destacam-se residências, comércios, indústrias e igrejas. Essa variada aplicabilidade, ainda encontrada, evidencia a importância da preservação da edificação em estudo, construída utilizando sistema construtivo convencional composto por pregos, tábuas e mata junta (BARZOTTO, 2021).

Localizado em uma região catarinense colonizada por imigrantes italianos e alemães, atraídos pela exploração das áreas de terra que tinham vastas florestas de pinheiros os moinhos exerceram importante papel para a subsistência das famílias que pra cá migraram. Os colonizadores, depois de se estabelecerem, começaram a plantar, diferentes culturas, as quais serviam de próprio alimento e, muitas vezes, dependiam dos processos de moagem, para a produção da farinha para o consumo.

¹ Discente do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). gaby.adada@hotmail.com.

² Docente/pesquisadora do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. tulainy.parisotto@unoesc.edu.br.

³ Docente/pesquisador do curso de Arquitetura e Urbanismo da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas Linguagem e Expressão do Design Urbano. jeferson.suckow@unoesc.edu.br.

Essa necessidade revela a importância dos moinhos, para a região, durante o processo de colonização. Dentre os inúmeros moinhos executados em madeira, que existiam no Alto Vale do Rio do Peixe, a edificação que hoje pertence à família Barzotto, persiste sendo um dos poucos exemplares que ainda preserva as características originais do período da sua construção. Edificado em cinco pavimentos, o moinho guarda muita história e muita memória dos seus antepassados. Além disso, todo o contexto onde o mesmo está inserido também armazena um grande potencial turístico, que precisa ser melhor lapidado, como forma de preservar a história da edificação e do seu entorno para as gerações futuras.

O moinho mantém preservado, além da arquitetura, o processo fabril da moagem através da força d'água, além de inúmeras ferramentas, que eram utilizadas pelos imigrantes durante o desbravamento. Essa realidade entusiasmou a pesquisa a evidenciar esses processos, tanto da moagem como das técnicas de trabalho realizadas pelas antigas gerações, a fim de explicitar para as novas, como o mesmo era realizado e como a sociedade se moldava a partir das condicionantes da natureza.

Com propósito de incentivar o resgate e a preservação da cultura, além da necessidade de manter viva as memórias e vivências dos moradores da cidade de Rio das Antas/SC, bem como valorizar o potencial turístico existente na região do Alto Vale do Rio do Peixe, a pesquisa questionou: Como fazer do moinho um espaço que integre um museu e um ambiente gastronômico complementar, a fim de reviver as memórias dos antigos imigrantes, tornando-o atrativo turisticamente?

MÉTODOLOGIA

Para a realização deste trabalho utilizamos o método de pesquisa exploratório qualitativo, o qual envolveu etapa de levantamento histórico, cadastral e fotográfico do patrimônio edificado, complementada por investigação sobre o surgimento dos moinhos na região meio oeste catarinense, a fim de compreender a importância da atividade de moagem para a época, bem como as características construtivas empregadas nas edificações. Utilizando ainda o método qualitativo, foi realizada a análise de estudos de caso, que abrangem a temática de museus, moinhos e restaurantes. Para tal, buscou-se, compreender a espacialização da temática, a fim de elencar as melhores soluções para a adequação da edificação existente.

CONCLUSÕES

O andamento do vigente estudo proporcionou maior conhecimento sobre a preservação e manutenção das antigas edificações construídas em madeira, as quais estão desaparecendo ou sendo esquecidas pela sociedade. Os poucos exemplares conservados na região carregam uma história riquíssima que precisa ser contada e

valorizada, a fim de reviver as memórias dos antigos imigrantes, de modo a preservar e valorizar a cultura.

As experiências permitidas a partir da proposta de preservação propiciara, que permaneça viva a história da colonização, os costumes e os motivos que atraíram os imigrantes para a cidade de Rio das Antas/SC durante o período de colonização. Uma vez que, os fatos encontrados durante a pesquisa evidenciaram a importância de preservar essa edificação, para as novas gerações cada vez mais conectadas com novas tecnologias e desconectadas do passado.

REFERÊNCIAS

BARROS, José Márcio. Cultura, memória e identidade: contribuição ao debate. **Cadernos de História**, v. 4, n. 5, p. 31-36, 18 nov. 1999.

BARZOTTO, Moacir Marino. **História do Moinho Barzotto**. Rio das Antas, 2021.

GORSKI, Joel. **Reciclagem de uso e preservação arquitetônica**. 2003. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Arquitetura, UFRGS, Porta Alegre, 2003.

IPHAN. **Roteiros Nacionais de Imigração: Santa Catarina**. Vol. 2. 1. ed. [S.l.: s.n.], p. 120-341, 2011.

SERRAGLIO, João (org). **Cidade: Patrimônio de Todos**. 1. ed. Florianópolis: [s.n.], p. 1-34, 2020.

REMOÇÃO DE MATÉRIA ORGÂNICA CARBONÁCEA E NITROGÊNIO EM WETLAND CONSTRUÍDO VERTICAL DE FUNDO SATURADO

Angela Maria Ratti¹; Carla Suntfi²; César Milton Baratto³; Rodrigo Geremias⁴; Catiane Pelissari⁵

INTRODUÇÃO

Dentre as tecnologias consolidadas empregadas no tratamento descentralizado de esgoto, os wetlands construídos (WC) tem mostrado efetividade em promover a depuração de efluentes de maneira operacionalmente simples e com custo relativamente baixo de implantação, quando comparado a outros tipos de tecnologias (SEZERINO *et al.*, 2017).

Quando o objetivo é remoção de matéria orgânica carbonácea e nitrogênio o wetland construído vertical de fundo saturado (WCV-FS) apresenta diferentes vantagens associadas. Esse fato está associado a presença de regiões oxidativas e redutoras dentro de um mesmo módulo (PELLISSARI *et al.*, 2018). Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho de tratamento de um WCV-FS na remoção de matéria orgânica carbonácea e nitrogênio presentes em esgoto doméstico.

MÉTODOLOGIA

Essa pesquisa foi conduzida em uma estação de tratamento de esgoto (ETE) instalada nas dependências da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão de Santa Catarina (EPAGRI) situada na cidade de Videira – SC. A ETE é empregada para o tratamento de esgoto doméstico de um equivalente populacional de 150 pessoas. O sistema de tratamento é composto por um tratamento primário tipo tanque séptico (TS), seguido de um WCV-FS. Após o tratamento o efluente é lançado em um corpo hídrico.

Esse sistema possui uma área superficial de 63 m² dividida em 3 módulos (21 m² cada) com o fundo interconectados. Areia e brita foram empregadas como material filtrante, e a unidade possui 75 cm de profundidade, sendo que 50% do perfil vertical opera com uma camada saturada. Cada módulo recebeu alimentação durante 5 dias

¹ Graduanda em Engenharia Química pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. angelaratti15@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Ambiental. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. carla.suntfi@unoesc.edu.br.

³ Doutor em Biologia molecular. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cesar.baratto@unoesc.edu.br.

⁴ Doutor em Engenharia de Alimentos. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

⁵ Doutora em Engenharia Ambiental, Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

da semana (1.500 L d⁻¹) com um regime de alimentação de 30 dias e descanso de 60 dias. A carga orgânica média aplicada foi de 35 g DQO m⁻² d⁻¹.

Para avaliar o desempenho de tratamento do WCV-FS foram realizadas coletas de amostras do afluente e efluente com frequência quinzenal ao longo de um ano de operação (fevereiro de 2022 até março de 2023). Foi analisado os parâmetros: pH, oxigênio dissolvido (OD), sólidos suspensos totais (SST), demanda bioquímica de oxigênio (DBO₅), demanda química de oxigênio (DQO), nitrogênio total (NT), nitrogênio amoniacal (N-NH₄⁺), nitrogênio nitrato (N-NO₃⁻) e nitrito (N-NO₂⁻) e ortofosfatos (P-PO₄³⁻). Todas as análises seguiram recomendações de APHA, (2005).

RESULTADOS

Em linhas gerais, identificou-se alto desempenho de tratamento do WCV-FS. Na Tabela 1 apresenta-se os resultados médios e desvio padrão identificados para o afluente e efluente ao longo do período de monitoramento.

Tabela 1 – Valores médios e desvio padrão identificados para os diferentes parâmetros avaliados para o afluente e efluente do WCV-FS

Parâmetros n: 20	Afluente		Efluente	
	Média	Desvio padrão	Média	Desvio padrão
SST (mg L ⁻¹)	286,3	76,11	47,55	44,89
pH	7,42	0,27	6,42	0,41
OD	0,27	0,21	0,33	0,22
Alcalinidade (mg L ⁻¹)	294,95	72,37	91,05	14,96
DQO (mg L ⁻¹)	369,57	216,95	70,72	75,39
DBO ₅ (mg L ⁻¹)	178,2	67,23	15,2	6,01
NT (mg L ⁻¹)	243,45	37,72	44,8	29,43
N-NH ₄ ⁺ (mg L ⁻¹)	103,16	36,52	25,55	10,43
N-NO ₂ (mg L ⁻¹)	0,04	0,03	0,01	0,01
N-NO ₃ ⁻ (mg L ⁻¹)	0,44	1,12	0,84	1,34
P-PO ₄ ³⁻ (mg L ⁻¹)	22,74	4,19	6,88	1,74

Fonte: os autores. Nota: N= Número de amostragens.

Identificou-se um desempenho de remoção de DQO e DBO na ordem de 80% e 91%. Ao mesmo tempo, a remoção de NT foi de 82%. Esses resultados mostram que na camada insaturada do WCV-FS desenvolve-se o processo de remoção de carbono, bem como a nitrificação. Além disso, devido a disponibilidade de matéria orgânica carbonácea e regiões redutoras na camada saturada da unidade de tratamento a desnitrificação ocorreu de forma simultânea, favorecendo a performance de tratamento.

CONCLUSÕES

Com base no período de um ano de monitoramento, pode-se chegar a conclusão de que os wetlands apresentam eficiência compatível com outras tecnologias que

promovem o tratamento terciário de esgoto doméstico. Sendo assim, é uma tecnologia alternativa de grande potencial ao tratamento de esgoto descentralizado.

AGRADECIMENTOS

- Os autores gostariam de agradecer a FAPESC pelo apoio financeiro para a pesquisa por meio do projeto 2021TR001812.

- Ao sistema UNIEDU por fornecer bolsas de pesquisa e extensão ao incentivo à iniciação científica.

REFERÊNCIAS

SEZERINO, P. H.; ROUSSO Z. B.; PELISSARI, C.; SANTOS, O. M.; FREITAS M. N.; FECHINE, V. Y. **Filtros plantados com macrófitas (wetlands construídos) empregados no tratamento descentralizado de esgoto**. 2017. 114p. Relatório final de projeto. Fundação Nacional da Saúde.

PELISSARI, C.; GUIVERNAU, M.; VIÑAS, M.; SOUZA, S. S.; GARCÍA, J.; SEZERINO P. H.; ÁVILA, C. Effects of partially saturated conditions on the metabolically active microbiome and on nitrogen removal in vertical subsurface flow constructed wetlands. **Water Research**, v.141, p. 185-195, 2018.

VARIABILIDADE GENÉTICA DO CORONAVÍRUS SARS-COV-2 ISOLADOS NO BRASIL

Carlos Nicolau Barreto Steinmetz¹; Karen Conci²; César Milton Baratto³

INTRODUÇÃO

Em dezembro de 2019 foi reportado um novo coronavírus (SARS-CoV-2) em Wuhan, na China, sendo responsável por causar a COVID-19 (WHO, 2020).

Os Coronavírus (CoVs) são vírus de RNA de fita simples com sentido positivo que pertencem à família Coronaviridae, envelopados com genomas de RNA de cadeia positiva e poliadenilada, sendo que dois terços do genoma viral a partir da extremidade 5' codificam proteínas replicase, Rep1a e Rep1b, para amplificação do RNA do coronavírus. Como consequência de seu mecanismo singular de replicação viral, os coronavírus têm uma elevada frequência de recombinação (ASTUTI, 2020; LAI; CAVANAGH, 1997).

A principal via de mutação é condicionada as enzimas que implementam o processo de replicação viral e da falha do processo de verificação e reparo pós replicativo. Na maioria dos vírus de RNA a polimerase não possui a capacidade de revisar o processo de duplicação, mas com algumas exceções, como a classe que engloba os coronavírus (PACHETTI *et al.*, 2020).

A identificação e estudo de mutações é de grande importância para o desenvolvimento de testes diagnósticos, produção de novas drogas, resistência às drogas e desenvolvimento de vacinas (MOHAMMED *et al.*, 2020). Para realizar análises de mutações de genes são utilizadas ferramentas de bioinformática. A bioinformática é um campo da pesquisa que utiliza ferramentas computacionais avançadas para a análise e apresentação de dados biológicos e moleculares bem como seu armazenamento (ANDRADE; SANDER, 1997).

Este artigo teve como objetivos analisar os genomas do SARS-CoV-2 utilizando ferramentas de bioinformática e aprofundar discussões sobre os genes que compõem o material genético deste vírus, variações encontradas e relações filogenéticas.

METODOLOGIA

Neste estudo foram selecionadas sequências genômicas do vírus (coronavírus SarsCoV-2) no banco de dados NCBI (<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/genbank/>), isoladas no Brasil e outras sequências pertinentes, com o intuito de conduzir o alinhamento das

¹ Graduando em Biotecnologia Industrial, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. E-mail cnbs2001@hotmail.com.

² Graduada em Biotecnologia Industrial, Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. kagconci@gmail.com.

³ Docente e pesquisador na Área de Ciências da Vida e Saúde da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cesar.baratto@unoesc.edu.br.

sequências, construir a árvore filogenética e realizar a análise das mesmas buscando encontrar mutações em diferentes genes e estabelecer relações entre as cepas analisadas bem como aprofundar o conhecimento em relação aos genes que compõem o genoma do SARS-CoV-2, foram utilizados os seguintes programas:

- O programa ClustalX foi empregado para realização de alinhamento de sequências genômicas e viabilizar análises posteriores, utilizando abordagem de verossimilhança.
- Com auxílio do software Vector 4.1 que dispõe de funções capazes de elaborar de forma completa um mapa gênico com proporções realistas do SARS-CoV-2 e também sua organização genômica (GUOQING; MORIYAMA, 2022).
- Para possibilitar representações e visualizar as dicotomias presentes relacionadas as ligações entre cepas estudadas, utilizou-se do software Mega11, que demonstra através de árvore filogenética em que ponto ocorre uma especiação.
- O CoVsurvermutationsApp (GISAID, 2020) foi utilizado para comparar a sequência de nucleotídeos, possibilitando junto ao Genedoc a visualização de diferenças de bases nitrogenadas entre as sequências e a contagem de mutações presentes em cada sequência analisada.

RESULTADOS

As análises filogenéticas realizadas demonstram que os isolados do coronavírus SARS-CoV-2 avaliados no presente estudo apresentam semelhança filogenética com o coronavírus isolado em Wuhan (cepa original), entretanto, diferem o suficiente para que possa interferir nas características virais, seja em nível sintomático ou infeccioso.

Estas situações são perceptíveis em dados da OMS relacionados a variantes identificadas, sendo possível afirmar que o vírus está sofrendo mutação a partir da interação com os humanos, sendo mais significativas nos genes S e Orf1ab, e que estas variações podem estar diretamente relacionadas com sua patogenicidade, além de ser possível estabelecer tais diferenças e variações a partir da árvore filogenética.

CONCLUSÕES

Os estudos e elucidações sobre as sequências do genoma do vírus SARS-CoV2 são demasiadamente essenciais para que se possa permitir a discriminação entre ele e outros coronavírus ou mesmo suas variantes, possibilitando o melhor entendimento, diagnósticos mais específicos e eficientes além de ajudar no desenvolvimento de tratamentos antivirais.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem ao Programa de Bolsas Universitárias do Estado de Santa Catarina (UNIEDU) pela bolsa de iniciação científica e à FAPESC (Fundação de amparo à pesquisa e a inovação do estado de Santa Catarina) pelos recursos disponibilizados EDITAL DE CHAMADA PÚBLICA FAPESC Nº 12/2020 - PROGRAMA DE PESQUISA UNIVERSAL.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, M. A.; SANDER, C. Bioinformatics: from genome data to biological knowledge. **Current Opinion in Biotechnology**. 1997, 17;8:675-683. DOI [https://doi.org/10.1016/S0958-1669\(97\)80118-8](https://doi.org/10.1016/S0958-1669(97)80118-8).
- ASTUTI, I. Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2): An overview of viral structure and host response. **Diabetes & Metabolic Syndrome: Clinical Research & Reviews**, 2020, 14:407-412. DOI <https://doi.org/10.1016/j.dsx.2020.04.020>.
- GISAID, 2020. CoVsurver: **Análise de mutação de hCoV-19**; Available from: <https://www.gisaid.org/>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- GUOQING, LU; MORIYAMA, Etsuko N. **Vector NTI, a balanced all-in-one sequence analysis suite**. 2004, 5(4):378-88. doi: 10.1093/bib/5.4.378. PMID: 15606974 DOI: 10.1093/bib/5.4.378.
- LAI, M. M.; CAVANAGH, D. The Molecular Biology of Coronaviruses. **Advances in Virus Research**. 1997, 48:1-100. DOI://doi.org/10.1016/S0065-3527(08)60286-9.
- MOHAMMED, U.; MUSTAFA, F.; RIZVI, T. A. *et al.* SARS-CoV-2/COVID-19: Viral Genomics, Epidemiology, Vaccines, and Therapeutic Interventions. **MDPI journals**, 2020, 12:526-526. DOI <https://doi.org/10.3390/v12050526>. Available from: <https://www.mdpi.com/1999-4915/12/5/526>. Acesso em: 27 abr. 2022.
- PACHETTI M, MARINI B, GIUDICI F, et al. Impact of lock down on Covid-19 case fatality rate and viral mutations spread in 7 countries in Europe and North America. **Journal of Translational Medicine**, 2020, 18:407-412. DOI <https://doi.org/10.1186/s12967-020-02501-x>.
- WHO. **Perguntas e respostas sobre coronavírus (COVID-19)**. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/q-a-coronaviruses>. Acesso em: 27 de abr. 2022.

WETLAND CONSTRUIDO VERTICAL DE FUNDO SATRADO APLICADO NO TRATAMENTO DESCENTRALIZADO DE ESGOTO

Milene Terezinha Tasca¹; Carla Suntfi²; César Milton Baratto³; Rodrigo Geremias⁴;
Catiane Pelissari⁵

INTRODUÇÃO

No Brasil existe uma ampla demanda por soluções tecnológicas aplicadas ao tratamento de esgoto para pequenas comunidades e, também, para locais de geração isolada de efluentes, como é o caso de edificações no lote, estabelecidas em locais desprovidos de rede coletora de esgoto. Nessas duas situações, as características do efluente produzido, tanto em termos de variação da concentração de poluentes, quanto da variação da vazão média diária, são muito diferentes daquelas para as quais os sistemas conhecidos como convencionais são projetados. Diante disso, a falta de coleta adequada se torna um grande problema para a saúde pública.

Dentre as tecnologias consolidadas no âmbito da engenharia, os sistemas tipo wetlands construídos (WC) tem mostrado efetividade em promover a depuração de efluentes de maneira operacionalmente simples, e com custo reduzido de operação, quando comparado a outros tipos de tecnologias que se adaptam a esses cenários. O wetland construído vertical (WCV-FS), que é uma das modalidades de WC, apresenta altas taxas de remoção de poluentes, o que implica em uma diminuição da área requerida, isto comparativamente às outras modalidades de WC (SEZERINO *et al*, 2017). Além disso, em relação as outras modalidades de WC que fazem uso da recirculação e /ou aeração, o WCV-FS possui a vantagem de menor consumo energético, já que a única modificação introduzida nessa unidade é uma tubulação, a qual é responsável por controlar a quantidade de efluente dentro do módulo. Nesse sentido, o objetivo desse estudo foi avaliar o desempenho de tratamento de WCV-FS empregado no tratamento de esgoto doméstico.

MÉTODOLOGIA

¹ Graduanda em Engenharia Química pela Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. angelaratti15@gmail.com.

² Mestre em Engenharia Ambiental. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. carla.suntfi@unoesc.edu.br.

³ Doutor em Biologia molecular. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. cesar.baratto@unoesc.edu.br.

⁴ Doutor em Engenharia de Alimentos. Docente da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. rodrigo.geremias@unoesc.edu.br.

⁵ Doutora em Engenharia Ambiental, Docente na Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). catiane.pelissari@unoesc.edu.br.

Essa pesquisa foi conduzida em uma estação de tratamento de esgoto (ETE) instalada nas dependências da Empresa de Pesquisa Agropecuária e Extensão de Santa Catarina (EPAGRI) situada na cidade de Videira – SC. A ETE é empregada para o tratamento de esgoto doméstico de um equivalente populacional de 150 pessoas. O sistema de tratamento é composto por um tratamento primário tipo tanque séptico (TS), seguido de um WCV-FS. Após o tratamento o efluente é lançado em um corpo hídrico.

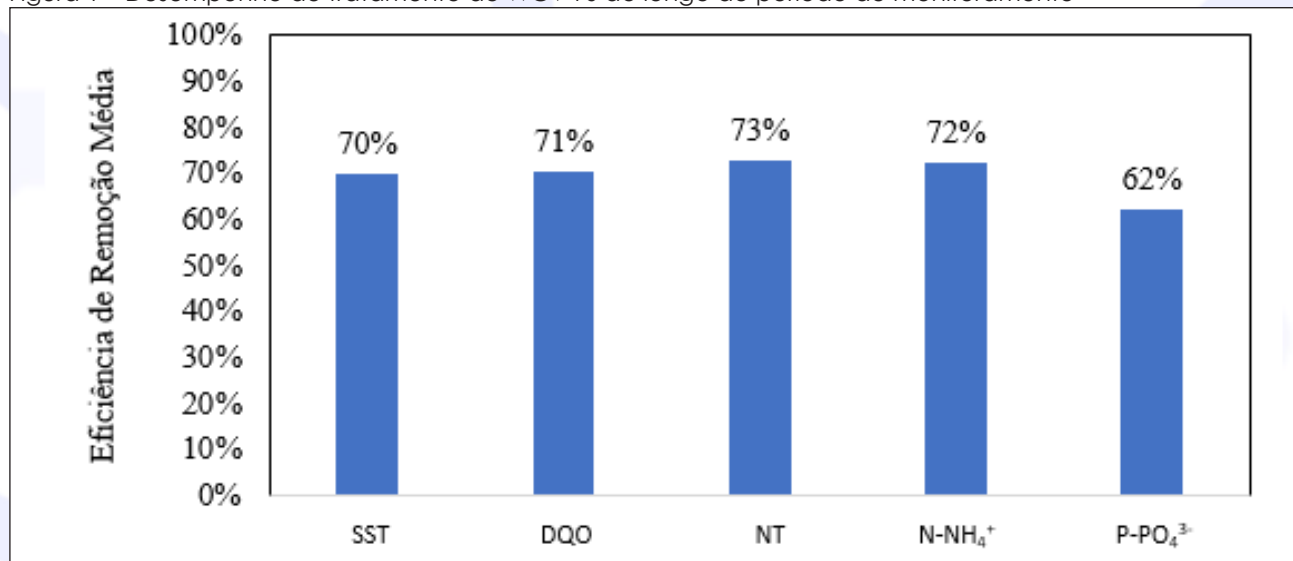
Esse sistema possui uma área superficial de 63 m² dividida em 3 módulos (21 m² cada) com o fundo interconectados. Areia e brita foram empregadas como material filtrante, e a unidade possui 75 cm de profundidade, sendo que 50% do perfil vertical opera com uma camada saturada. Cada módulo recebeu alimentação durante 5 dias da semana (1.500 L d⁻¹) com um regime de alimentação de 30 dias e descanso de 60 dias. A carga orgânica média aplicada foi de 35 g DQO m⁻² d⁻¹.

Para avaliar o desempenho de tratamento do WCV-FS foram realizadas coletas de amostras do afluente e efluente com frequência mensal. Foi analisado os parâmetros: pH, oxigênio dissolvido, sólidos suspensos totais, demanda bioquímica de oxigênio, demanda química de oxigênio, nitrogênio total, nitrogênio amoniacal, nitrogênio nitrato e nitrito e ortofosfatos. As análises seguiram recomendações de APHA, (2005).

RESULTADOS

Na Figura 1 apresenta-se o desempenho de tratamento do WCV-FS ao longo do período de monitoramento. Em linha geral o WCV-FS apresentou um desempenho de tratamento atingindo níveis secundário. Remoções na ordem de 70% de SST e DQO foram atingidos. Em relação aos nutrientes, identificou-se elevadas eficiências de remoção, na ordem de 73% para NT, 72% para N-NH₄⁺ e 62% para P-PO₄³⁻.

Figura 1 – Desempenho de tratamento do WCV-FS ao longo do período de monitoramento



Fonte: os autores.

CONCLUSÕES

O arranjo tecnológico composto por um tanque séptico seguido de WCV-FS mostrou ser eficaz para ser empregado no tratamento descentralizado de esgoto doméstico.

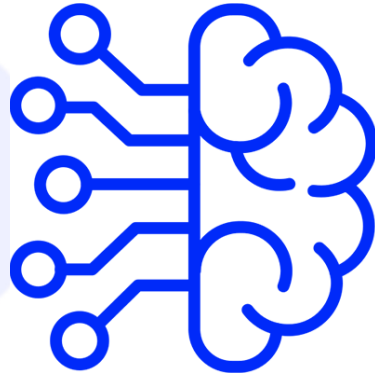
AGRADECIMENTOS

- Os autores gostariam de agradecer a FAPESC pelo apoio financeiro para a pesquisa por meio do projeto 2021TR001812.
- Ao sistema UNIEDU por fornecer bolsas de pesquisa e extensão ao incentivo à iniciação científica.

REFERÊNCIAS

APHA. American Public Health Association. Standard Methods for the Examination of Water and Wastewater (21st ed.). Washington, DC: American Public Health Association, 2005.

SEZERINO, P.H.; ROUSSO Z.B.; PELISSARI, C.; SANTOS, O M.; FREITAS M.N.; FECHINE, V.Y. **Filtros plantados com macrófitas (wetlands construídos) empregados no tratamento descentralizado de esgoto**. 2017. 114p. Relatório final de projeto. Fundação Nacional da Saúde.



Eixo temático 4

Processos gerenciais e jurídicos



ASSÉDIO MORAL NA LEGISLAÇÃO BRASILEIRA

Arnoldo Bottcher¹; Manuela Darold Rodrigues de Lima¹; Jéssica Talita Zagonel²; Márcia Coser Petri³

INTRODUÇÃO

O assédio moral no trabalho configura como condutas abusivas em relação ao trabalhador. Dentre estas condutas destacam-se: deterioração proposital das condições de trabalho; críticas desproporcionais, inadequadas e injustas; isolamento e recusa de comunicação; atentado contra a dignidade; violência verbal, física e sexual. (GONÇALVES; SCHWEITZER; TOLFO, 2020).

O assédio moral, no âmbito laboral, pode levar a vítima a desenvolver sintomas psicossomáticos, depressão, ansiedade, perturbações da atenção, abuso de álcool e substâncias ilícitas, tabagismo, perturbações do comportamento alimentar, doença cardiovascular, acidentes e até o ato de suicídio, além de afetar a satisfação e o envolvimento com o trabalho (ANTUNES, 2017).

Com base no exposto anteriormente, o presente trabalho teve como objetivo principal apresentar como o tema assédio sexual no trabalho é abordado na legislação brasileira.

METODOLOGIA

O método de pesquisa bibliográfica foi empregado para a realização deste trabalho. O levantamento das informações deu-se por meio de pesquisas realizadas em livros, artigos e legislação brasileira. Para a localização dos conteúdos disponíveis em bases de dados on-line empregou-se os seguintes termos: assédio moral; assédio moral no trabalho; assédio moral nas relações de trabalho; consequências psicossociais do assédio moral; assédio moral legislação.

RESULTADOS

No Brasil a legislação positivada que possibilite a determinação de critérios que levem à configuração do assédio moral é muito incipiente e não há uma legislação federal (legislação unificada) (SOARES; DUARTE, 2014). No entanto, a Constituição Federal, os

¹ Discentes do curso de Direito, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira.

² Docente e pesquisadora da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia Ambiental. jessica.zagonel@unoesc.edu.br.

³ Docente e pesquisadora Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas GENTE - Grupo de Estudos e Pesquisa em Segurança Social, Trabalho Decente e Desenvolvimento. marcia.petri@unoesc.edu.br.

Códigos Civil e Penal e a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) sanam a lacuna de um regramento específico que trata sobre esse tema (BESSA; AMBONI, 2017).

A Constituição Federal elenca como bases fundamentais do Estado Democrático de Direito a dignidade da pessoa humana e os valores sociais do trabalho (art. 1º, incisos III e IV). E em seu artigo 170 estabelece que “a ordem econômica, fundada na valorização do trabalho humano e na livre iniciativa, tem por fim assegurar a todos existência digna [...]” (BRASIL, 1988).

Em se tratando, ainda, da questão da dignidade da pessoa humana, o Código Civil Brasileiro dispõe no seu art. 12 que “pode-se exigir que cesse a ameaça, ou a lesão, a direito da personalidade, e reclamar perdas e danos, sem prejuízo de outras sanções previstas em lei”. O diploma prevê também que são responsáveis pela reparação civil: “o empregador ou comitente, por seus empregados, serviçais e prepostos, no exercício do trabalho que lhes competir, ou em razão dele”. (art. 932, III; BRASIL, 2002)

Consoante Bessa e Amboni (2017) o assédio moral pode ser enquadrado em algumas condutas tipificadas como crime no Código Penal, mais especificamente no título que trata “Dos Crimes Contra a Organização do Trabalho”. No código penal questões relacionadas ao assédio podem, ainda, ser enquadradas nos artigos 136 e 146.

No que tange a própria legislação trabalhista, a CLT, apesar de não tratar especificamente do assédio moral, inibe a conduta ao assegurar que o empregado poderá rescindir o contrato e pleitear indenização quando: for tratado pelo empregador ou por seus superiores hierárquicos com rigor excessivo; correr perigo manifesto de mal considerável; praticar o empregador ou seus prepostos, contra ele ou pessoas de sua família, ato lesivo da honra e boa fama (art. 483; BRASIL, 1943), dentre outros.

Por fim, cabe mencionar que desde do ano de 2001 tramita no Senado o Projeto de Lei Nº 4.742 (BRASIL, 2001). Segundo este projeto o artigo 146 do Código Penal passaria a vigorar acrescido do artigo 146-A, que teria a seguinte redação: “Desqualificar reiteradamente, por meio de palavras, gestos ou atitudes, a auto-estima, a segurança ou a imagem do servidor público ou empregado em razão de vínculo hierárquico funcional ou laboral. Pena: Detenção de 3 (três) meses a um ano e multa”.

CONCLUSÕES

Diante da importância e das graves consequências que assédio moral tem para com a vítima, verificou-se, com a conclusão deste trabalho, a necessidade urgente dos legisladores brasileiros debaterem sobre a criação de uma legislação específica que trate sobre o assunto.

AGRADECIMENTOS

Este trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/SED/SC (art. 170).

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. Assédio moral no trabalho: revendo a evidência. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 18, n. 3, p. 669-680, 2017.

BESSA, J. C.; AMBONI, M. A. Assédio moral no trabalho e a norma legal vigente. In: OLIVEIRA, R. T. *et al.* (org.). **Assédio moral no trabalho: fundamentos e ações**. Florianópolis, SC: Lagoa Editora, 2017. cap. 4, p. 94-114.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Projeto de Lei N° 4.742**, de 23 de maio de 2001. Altera o Decreto-Lei nº 2.848, de 7 de dezembro de 1940 (Código Penal), para tipificar o assédio moral. Disponível em: <https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=28692>. Acesso em: 15 set. 2022.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 191-A, p. 1, 5 out. 1988. Legislação Informaticizada – Constituição de 1988 – Publicação Original. Disponível em: w2.camara.leg.br/legin/fed/consti/1988/constituicao-1988-5-outubro-1988-322142-publicacaooriginal-1-pl.html. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei N. 2.848, de 07 de dezembro de 1940. Código Penal. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 23911, 31 dez. 1940. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del2848compilado.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Decreto-Lei N. 5.452 de 01 de maio de 1943. Aprova a Consolidação das Leis do Trabalho. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 11937, 09 ago. 1943. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/del5452.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

BRASIL. Lei N. 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o Código Civil. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 1, 10 jan. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110406compilada.htm. Acesso em: 10 set. 2022.

GONÇALVES, J.; SCHWEITZER, L.; TOLFO, S. R. Assédio moral no trabalho: uma revisão de publicações brasileiras. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, Belo Horizonte, v. 13, n. 1, p. 3-18, jan./abr. 2020. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.36298/gerais2020130105>. Acesso em: 08 ago. 2022.

SOARES, F. C.; DUARTE, B. H. O assédio moral no ordenamento jurídico brasileiro. **Revista Fórum Trabalhista – RFT**, Belo Horizonte, v. 3, n. 11, p. 21-47, mar./abr. 2014. Disponível em: <https://www.editoraforum.com.br/wp-content/uploads/2014/06/O-assedio-moral-no-ordenamento-juridico-brasileiro.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2022.



NÍVEL DO CONHECIMENTO DOS ESTUDANTES E PROFISSIONAIS DA CONTABILIDADE SOBRE O PRONUNCIAMENTO TÉCNICO CPC 16 – ESTOQUES

Andressa Simioni¹; Gabriel Barbacovi¹; Mariele Francine Zwierewicz¹; Marcelo Rangner Vasconcelos Silva²;
Kemylli Farinon³

INTRODUÇÃO

Desde os primórdios da civilização, os estoques já se faziam presentes como um método de controle de bens, que seriam utilizados para a sobrevivência ou para a produção de bens essenciais. Do ponto vista contábil, segundo o que estabelece o Pronunciamento Contábil CPC 16 (R1), o estoque pode ser definido como um ativo, através do qual serão mantidos os bens destinados a vendas ou revendas durante o curso normal do negócio, ou ainda, serão consumidos durante o processo produtivo ao qual a entidade se destina (COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS, 2009).

Segundo Kummer (2012), os estoques podem ser classificados, essencialmente, como estoques de mercadorias, de matérias-primas, de produtos em processo e de produtos acabados. E os métodos de avaliação dos mesmos são: a) PEPS (Primeiro a Entrar, Primeiro a Sair); b) UEPS (Último a Entrar, Primeiro a Sair), e; c) Média Ponderada (SHIER, 2011), sendo que a forma correta de classificação bem como o emprego correto do método de avaliação pode implicar em redução de custos e conseqüentemente em aumento da lucratividade e rentabilidade da empresa (AYRES; SUCUPIRA; ACCIOLY, 2014).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: qual o nível de conhecimento dos usuários acerca do CPC 16? Para tanto, a pesquisa tem como objetivo analisar o nível de entendimento do CPC 16 dos acadêmicos do curso de Ciências Contábeis, de profissionais contábeis e de outras áreas de Videira/SC e região.

MÉTODOLOGIA

A pesquisa caracteriza-se como descritiva, com uma abordagem qualitativa, e seus procedimentos caracterizam-se como de levantamento. A população são os acadêmicos do Curso de Ciências Contábeis da Unoesc Videira e profissionais contábeis e de outras áreas de Videira/SC e região, sendo a amostra aleatória. O questionário, contendo 11 (onze questões), foi elaborado em planilha eletrônica através da plataforma "Google

¹ Graduandas em Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). simioni.andressa102@gmail.com; gabriel.barbacovi@gmail.com; mariele.zwierewicz@hotmail.com.

² Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). marcelorangner@gmail.com.

³ Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc). kemyllif@gmail.com.

Forms", e disponibilizado de forma digital via correio eletrônico e aplicativos de mensagens instantâneas. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados e realizadas as análises.

RESULTADOS

Foram tabuladas 52 respostas, sendo que os respondentes são atuantes, sendo 51,9% da amostra, ou não (48,1%), na área contábil. Ainda, são estudantes do curso de Ciências Contábeis, sendo 44,2% da amostra, alguns dos quais, não possuem conhecimento aprofundado sobre o tema, por estarem em fases iniciais. Quando questionados sobre o conhecimento acerca de estoques e seus controles, 50% dos indivíduos tem conhecimento razoável, 32,7% consideram bom e 11,5% possuem ótimo conhecimento.

Ao serem questionados sobre o principal motivo das empresas se preocuparem com gestão de estoques, 90,4% dos respondentes apontaram para o motivo "equilibrar objetivos comerciais e financeiros". Ainda, o motivo "repercussões negativas financeiras e comerciais", foi apontado por 51,9% dos respondentes como o maior risco que uma má gestão de estoques pode acarretar para a empresa, seguido de 30,8% que apontam para o motivo "sobras de itens sem movimento". Levando a constatar uma maior preocupação por parte dos respondentes sobre a importância da gestão adequada de estoques, para não implicar em problemas financeiros para as empresas.

Da amostra, 65,4% escolheram como melhor opção que define "controle de estoque", sendo um "meio pelo qual a empresa controla seus produtos, mercadorias e/ou matérias-primas", e 34,6% definiram como "método de controle de compras e vendas" ou "método de apuração dos custos de mercadorias/produtos/serviços", o que demonstra ainda um grau de incerteza quanto a definição básica sobre controle de estoques.

CONCLUSÕES

Com a observação dos resultados adquiridos através do questionário sobre os conhecimentos e opiniões dos estudantes, profissionais e comunidade em geral, sobre os estoques e seus controles, é possível verificar que, embora em média, os pesquisados tenham apresentado uma base de conhecimento básica sobre o assunto abordado, este conhecimento ainda se demonstra de maneira simplória e superficial.

O verdadeiro potencial informativo que os estoques possuem, estão mantidos atrás de um longo caminho de pesquisa, estudo e prática, o que mantém grande parte dos entrevistados em um nível de entendimento não muito maior do que a população em geral. Neste sentido, conclui-se que, é necessário mais do que o senso comum ou a teoria básica para se compreender com clareza o que o estoque tem a informar e só assim, poder utilizar este alicerce no gerenciamento das entidades.

Como pesquisas futuras, sugere-se limitar o questionário aos estudantes de Ciências Contábeis a partir da 4ª fase, por já ter conhecimento mais profundo sobre o tema abordado e aos profissionais formados na área.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Unoesc e seus docentes, pelos ensinamentos e oportunidades que nos são repassados e a cada uma das pessoas, que de alguma forma, prestaram auxílio para que o desenvolvimento do presente trabalho se torasse possível.

REFERÊNCIAS

AYRES, Antônio de Pádua Salmeron; SUCUPIRA, César; ACCIOLY, Felipe. **Gestão de estoques**. FGV Management. 2014.

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS (CPC). **Pronunciamento técnico CPC 16 (R1)**. 2009. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC/Documentos-Emitidos/Pronunciamentos/Pronunciamento?Id=47> Acesso em: 20 abr. 2023.

KUMMER, Mauro José. **Gestão de estoques**. Instituição Federal. Curitiba, PR. 2012. Disponível em: <http://proedu.rnp.br/bitstream/handle/123456789/1360/Gestao%20de%20Estoques.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 20 abr. 2023.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Gestão de custos**. 2 ed. Curitiba, PR: Ibpex, 2011.

O DIREITO E OS DESASTRES AMBIENTAIS

Lucas Beneduzi Pozzatto¹; Jéssica Talita Zagonel²

INTRODUÇÃO

Diante da crescente ocorrência de desastres ambientais no Brasil e os impactos gerados por estes, surgiu a necessidade do estabelecimento de um arcabouço jurídico bem estruturado com bases científicas e sustentáveis, que permita o aperfeiçoamento de mecanismos de identificação jurídica do problema para o reconhecimento de erros cometidos no passado e um diagnóstico do presente objetivando prevenir desastres futuros, a reincidência de desastres e a constituição de uma jurisprudência relativa a reparação dos danos. (NOGUEIRA; RODRIGUES; FERREIRA, 2021)

Nesse contexto que emerge o chamado direito dos desastres que almeja, por meio de uma complexa teia de relações, deveres e interesses tutelados, a prevenção e o atendimento aos eventos catastróficos. O direito dos desastres faz parte de um ramo jurídico multifacetado e abrangente, que possui como objetivos funcionais a prevenção, a preparação para emergências, a resposta aos desastres e a reconstrução das áreas atingidas. (SOUZA, 2019)

Diante do exposto, este trabalho buscou apontar as principais normas jurídicas brasileiras relacionadas ao combate, prevenção e remediação de danos causados por desastres ambientais.

METODOLOGIA

A técnica de pesquisa bibliográfica foi empregada para a execução deste trabalho. Esta técnica consiste no levantamento de referências já publicadas, em forma de artigos científicos, livros, teses e/ou dissertações. Sua finalidade é permitir que o pesquisador entre em contato direto com o que foi escrito sobre determinado assunto. (MARCONI; LAKATOS, 2017)

RESULTADOS

Em razão das características que os desastres ambientais apresentam (multidisciplinaridade, complexidade, incerteza, improbabilidade e grande magnitude), passa-se a exigir do Direito (Direito dos Desastres) e da Política (Estado de Direito Ambiental) maior abstração e assimilação da gestão dos riscos em todas as suas fases, desde a

¹ Discente do curso de Direito, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. lucas-pozzatto@pc.sc.gov.br.

² Docente e pesquisadora Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia Ambiental. jessica.zagonel@unoesc.edu.br.

prevenção até a recuperação (SOUZA, 2019). O “direito dos desastres fornece meios para a gestão do risco de situações de vulnerabilidade e de aferição da magnitude dos efeitos potencialmente devastadores e capazes de desestabilizar sócio-ambientalmente uma comunidade” (KOKKE, 2018).

No que se refere ao Direito dos Desastres, no Brasil, cita-se como uma inovação legislativa a Constituição da República de 1988, onde no art. 21, XVIII, traz como uma das competências da União, “planejar e promover a defesa permanente contra as calamidades públicas, especialmente as secas e as inundações” (BRASIL, 1988). No entanto, considera-se como marco legal sobre desastres no Brasil a Lei nº 12.608/2012 que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil - PNPDEC.

Contudo, foi com o advento da Lei nº 12.983/14, que dispõe sobre o Fundo Nacional para Calamidades Públicas, Proteção e Defesa Civil, que houve uma demonstração normativa mais clara a respeito do reconhecimento da necessidade de planejamento financeiro e orçamentário para o enfrentamento de desastres.

O Projeto de Lei nº 5067/2016, que se encontra em tramitação desde 2016, consiste em outro instrumento significativo para o fortalecimento e consolidação do direito dos desastres. Tal projeto visa, dentre outros objetivos, criar o “Fundo Nacional de Meio Ambiente”, para incluir, entre as aplicações financeiras prioritárias, à recuperação de áreas degradadas por desastres ambientais. Por fim, há ainda o Projeto de Lei nº 2.787/2019 que se encontra em espera de análise pelo Senado Federal e cujo conteúdo busca alterar a Lei de Crimes Ambientais (Lei nº 9.605/1998), visando tipificar o crime de Ecocídio, bem como a conduta delitiva de responsáveis por desastres relacionados a rompimentos de barragem. (NOGUEIRA; RODRIGUES; FERREIRA, 2021)

Em suma, o direito dos desastres, um dos ramos do direito vem sendo desenvolvido durante os últimos anos, contudo ainda é possível notar problemas que precisam serem superados, tanto na prevenção de desastres, quanto pós-desastres, sendo este último um tópico cujas lacunas no ordenamento jurídico brasileiro se excedem. Pois, embora tenhamos a nossa disposição um bojo jurídico regendo os direitos dos desastres no Brasil (além de tantos outros projetos e ideias legislativas), o ordenamento jurídico por si só não se faz o suficiente para lidar com as problemáticas geradas pelos desastres. (NOGUEIRA; RODRIGUES; FERREIRA, 2021)

CONCLUSÕES

Com a conclusão deste trabalho verificou-se que no arcabouço jurídico brasileiro existem lacunas quando se trata do assunto desastres ambientais, principalmente, no que concerne a um sistema eficiente de reparação. Além disto, de modo geral, o Brasil carece de planos para prevenir e remediar desastres ambientais.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/SED/SC (art. 171).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de 5 de outubro de 1988. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 05 out. 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 01 maio 2022.

KOKKE, M. Desastres ambientais e o papel do direito. **Revista da Advocacia Pública Federal**, v. 2, p. 73-88, 2018.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico**: projetos de pesquisa, pesquisa bibliográfica, teses de doutorado, dissertações de mestrado, trabalhos de conclusão de curso. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NOGUEIRA, W. L. P.; RODRIGUES, G. J. R; FERREIRA, A. F. O direito dos desastres: caminhos jurídicos ao gerenciamento de riscos na Amazônia. **Revista Pixels**, v. 1, p. 126-135, jan./jun 2021. Disponível em: http://fdcl.edu.br/revista/pixels/wp-content/uploads/2021/07/fdcl_pixels_ano3_vol1_2021-1_artigo08.pdf. Acesso em: 01 maio 2022.

SOUZA, G. H. M. Uma reflexão sobre as novas configurações do direito e do estado na prevenção dos desastres ambientais. **Revista Acadêmica Escola Superior do Ministério Público do Ceará**, v. 11, n. 1, p. 89-106, jan./jun. 2019. Disponível em: <http://www.mpce.mp.br/wp-content/uploads/2019/07/REVISTA-ESCOLA-ED-5-com-capa.pdf>. Acesso em: 01 maio 2022.



PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO DO IMPOSTO SOBRE CIRCULAÇÃO DE MERCADORIAS E SOBRE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS DE TRANSPORTE INTERESTADUAL E INTERMUNICIPAL E DE COMUNICAÇÃO (ICMS): UM ESTUDO DE CASO EM UMA EMPRESA DO SETOR DE TRANSPORTE DE CARGAS LOCALIZADA EM VIDEIRA, SC

Adrieli do Amaral¹; Kemylli Farinon²; Jaison da Silva Bresciani³

INTRODUÇÃO

O setor de transporte terrestre no Brasil, apesar de ser um dos principais meios de transportes, enfrenta problemas com a alta carga tributária e com a complexa legislação tributária brasileira (RABELLO; OLIVEIRA, 2015). A forma adequada de diminuir o impacto da tributação é por meio do planejamento tributário, que se constitui através de mecanismos e ferramentas no ambiente empresarial, de maneira estrutural e jurídica, visando a tomada de decisões, possibilitando a redução de carga tributária e o correto recolhimento dos tributos (CREPALDI, 2019; SANTOS, 2017).

Um dos tributos que impactam diretamente na carga tributária do setor de transportes é o ICMS, um imposto não cumulativo de competência dos Estados e do Distrito Federal (CREPALDI, 2019). A legislação catarinense permite o crédito de ICMS de aquisição de insumos por meio do disposto na Lei 10.297, de 26 de dezembro de 1996, e, a partir de novembro de 2022, por meio do disposto na Consulta COPAT nº 11 de 03 de fevereiro de 2022 (COPAT 11/2022) (SANTA CATARINA, 1996).

Diante do exposto surge o seguinte questionamento: qual seria a economia tributária possível futura de uma empresa do ramo de transporte, com base nos dados de 2021, ao aplicar o disposto na Consulta COPAT 11/2022? Sendo assim, o objetivo da pesquisa é realizar um comparativo tributário do ICMS, com base nos valores dos insumos adquiridos em 2021, aplicando o disposto da Lei 10.297, de 26 de dezembro de 1996 e da COPAT 11/2022 em uma empresa do ramo de transporte de cargas frigoríficas da cidade de Videira/SC, visando uma economia tributária futura.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. adriamaralvda@hotmail.com.

² Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. kemyllif@gmail.com.

³ Docente do Curso de Ciências Contábeis da Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. jaison.bresciani@unoesc.edu.br.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como descritiva quanto aos objetivos, classifica-se como bibliográfica, documental e estudo de caso quanto aos procedimentos, e tem uma abordagem qualitativa.

O objeto de estudo foi uma empresa prestadora de serviço de transportes de câmaras frigoríficas localizada em Videira/SC. Os dados reais do ICMS foram coletados a partir dos relatórios de Sped ICMS/IPI mensais referente aos 12 meses de 2021, bem como através das análises individuais dos produtos descritos em cada nota fiscal de aquisição de insumos. Após a coleta dos dados, os mesmos foram tabulados em planilha eletrônica de maneira mensal com somatório anual, finalizou-se com a realização dos cálculos e análise dos dados, chegando à projeção de economia tributária possível futura ao aplicar a Consulta COPAT 11/2022.

RESULTADOS

Após a análise minuciosa e detalhada dos relatórios de Sped ICMS/IPI de 01/2021 a 12/2021, bem como nas 6.590 notas fiscais de aquisição de insumos, pode-se constatar, conforme Tabela 1, que o valor do crédito de ICMS, com base no disposto da Lei 10.297, de 26 de dezembro de 1996, totalizou um valor de R\$ 597.726,81. Sendo que, ao aplicar o disposto da Consulta COPAT nº 11 de 03 de fevereiro de 2022, o valor do crédito de ICMS, totalizou um valor de R\$ 990.455,19.

Tabela 1 - Comparativo do cálculo do ICMS sob a Lei 10.297/96 e a COPAT 11/2022

Período (2021)	Valor do crédito de ICMS sob Lei 10.297, de 26 de dezembro de 1996	Valor do crédito de ICMS COPAT 11/2022	Comparativo
Janeiro	R\$ 35.999,89	R\$ 77.643,97	R\$ 41.644,08
Fevereiro	R\$ 36.992,00	R\$ 42.665,79	R\$ 5.673,79
Março	R\$ 45.085,25	R\$ 81.333,48	R\$ 36.248,23
Abril	R\$ 40.501,40	R\$ 73.891,32	R\$ 33.389,92
Maió	R\$ 45.265,80	R\$ 75.812,65	R\$ 30.546,85
Junho	R\$ 58.448,55	R\$ 91.878,67	R\$ 33.430,12
Julho	R\$ 44.682,24	R\$ 81.294,53	R\$ 36.612,29
Agosto	R\$ 55.099,11	R\$ 88.776,14	R\$ 33.677,03
Setembro	R\$ 47.172,09	R\$ 88.370,16	R\$ 41.198,07
Outubro	R\$ 66.667,40	R\$ 96.661,17	R\$ 29.993,77
Novembro	R\$ 57.855,73	R\$ 89.182,54	R\$ 31.326,81
Dezembro	R\$ 63.957,35	R\$ 102.944,79	R\$ 38.987,44
Valor total	R\$ 597.726,81	R\$ 990.455,19	R\$ 392.728,38

Fonte: as autoras.

Sendo assim, o comparativo tributário entre as duas modalidades de tributação de crédito de ICMS com base nos dados de 2021, aponta uma economia tributária de

R\$ 392.728,38 ao aplicar o disposto na COPAT 11/2022, desde que as premissas se repitam para os próximos anos.

CONCLUSÕES

Conclui-se que, um bom planejamento tributário realizado na empresa e a correta análise da legislação reduz a carga tributária, evitando a extinção, minimizando os custos tributários e aumentando a lucratividades e rentabilidade da empresa.

Para novas pesquisas sugere-se realizar o comparativo tributário após a vigência da legislação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc) e aos docentes do curso de Ciências Contábeis pelas contribuições na realização do trabalho.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei Complementar Nº 87, de 13 de setembro 1996. Dispõe sobre o imposto dos Estados e do Distrito Federal sobre operações relativas à circulação de mercadorias e sobre prestações de serviços de transporte interestadual e intermunicipal e de comunicação, e dá outras providências. (LEI KANDIR). **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/lcp/lcp87.htm. Acesso em: 11 nov. 2022.

CREPALDI, S. **Planejamento Tributário: Teoria e Prática**. 3 ed. São Paulo: Saraiva Educação, 2019.

RABELLO, Gabriel Gouvêa; OLIVEIRA, João Maria de. TRIBUTAÇÃO SOBRE EMPRESAS NO BRASIL: COMPARAÇÃO INTERNACIONAL. **RADAR**. 41. 2015. Disponível em: https://portalantigo.ipea.gov.br/agencia/images/stories/PDFs/radar/151106_radar_41_cap4.pdf. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTA CATARINA. Lei nº 10.297, de 26 de dezembro de 1996. Dispõe sobre o Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação - ICMS e adota outras providências. **Diário Oficial da União**: Brasília, DF, 1996. Disponível em: http://legislacao.sef.sc.gov.br/Consulta/Views/Publico/Frame.aspx?x=/Cabecalhos/frame_lei_10297.htm. Acesso em: 10 out. 2022.

SANTA CATARINA. Consulta COPAT 11/2022. **Secretaria do Estado da Fazenda**. Disponível em: <https://legislacao.sef.sc.gov.br/consulta/views/Publico/DocumentoLegalViewer.ashx?id=EDDAF20F-7F00-41C5-8943-0DA842FA1EA8>. Acesso em: 20 out. 2022.

SANTOS, Larissa. PLANEJAMENTO TRIBUTÁRIO EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE DE COMBUSTÍVEIS, OPTANTE PELO LUCRO PRESUMIDO. **Revista Científica Semana Acadêmica.** Fortaleza, ano MMXVII, N°. 000101, 17/01/2017. Disponível em: <https://semanaacademica.org.br/artigo/planejamento-tributario-em-uma-empresa-de-transporte-de-combustiveis-optante-pelo-lucro>. Acessado em: 11 nov. 2022.

Leandro Ribeiro Pinto¹; Jéssica Talita Zagonel²

INTRODUÇÃO

No atual modelo de sociedade, por mais que se almeje prever e evitar, o risco zero é impossível (BALBINO; BRASIL, 2017), ou seja, toda e qualquer atividade humana é passível de gerar riscos. Destarte, diante da ação predatória do homem sob o meio ambiente, associada à falta de certeza científica dos resultados de seus atos, surge a denominada "Sociedade de Risco" (LIMA, 2012).

A teoria da sociedade de risco foi desenvolvida por Beck (LUCIANO; BÜHRING, 2019) e despontou como resultado do cenário descortinado pela sociedade industrial (BALBINO; BRASIL, 2017). Com base no exposto anteriormente, o presente trabalho buscou apontar as principais características da sociedade de riscos e como o direito ambiental se insere neste contexto.

METODOLOGIA

O método de revisão bibliográfica foi empregado para a realização deste trabalho. Para a localização dos materiais disponíveis em plataformas on-line os seguintes termos foram utilizados: Revolução industrial; Sociedade de riscos; Sociedade de riscos consequências meio ambiente; Sociedade de risco direito ambiental.

RESULTADOS

Na sociedade de risco a lógica da produção (ROSSI, 2015) e distribuição de riscos (DANTAS; SANTOS, 2020) domina a lógica da produção (ROSSI, 2015) e distribuição de riquezas (DANTAS; SANTOS, 2020), diferentemente de uma sociedade industrial clássica onde a relação é invertida (ROSSI, 2015). Em resumo, na sociedade industrial a lógica da produção domina a lógica de produção de riscos, na sociedade de riscos tal relação é contrária (BECK, 2011).

Os riscos exibem diferentes atributos como: serem invisíveis (em algumas situações), globais, possuem potencial catastrófico (DANTAS; SANTOS, 2020) e uma capacidade de destruição a longo prazo (SPAREMBERGER; PAZZINI, 2011). Logo, "na sociedade de risco, a única certeza é a incerteza, já que os riscos não podem ser mensurados, e cujos efeitos são imprevisíveis" (LUCIANO; BÜHRING, 2019, p. 13).

¹ Discente do curso de Direito, Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira. leandroribeiro1521@gmail.com.

² Docente e pesquisadora Universidade do Oeste de Santa Catarina (Unoesc), campus de Videira; Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em Biotecnologia Ambiental. jessica.zagonel@unoesc.edu.br.

Diante da quase impossível tarefa de afastar o risco da sociedade, cabe ao direito delimitar o grau de tolerância destes riscos. Avaliar dentre os riscos que se apresentam quais são possíveis de suportar (WOLTMANN; SOUTO; CAMPOS, 2013). Visto que, muitas das denominadas externalidades negativas oriundas do atual sistema de produção, são consideradas riscos socialmente toleráveis (STEIGLEDER, 2004).

Assim, o direito não visa eliminar os riscos, nem trazer segurança, mas estabelecer normas e diretrizes para o gerenciamento destes riscos (WOLTMANN; SOUTO; CAMPOS, 2013). O estado de direito ambiental objetiva garantir o mínimo existencial ecológico, indispensável para viabilizar a vida, uma vez que a qualidade ambiental é elemento imprescindível ao pleno desenvolvimento de todo o potencial humano (MOURA, 2012).

CONCLUSÕES

Ao término do trabalho constatou-se que após a Revolução Industrial diante da exploração em demasia dos recursos naturais, produção de novas substâncias, descarte dos mais diferentes tipos de poluentes, aliados a incerteza dos resultados das atividades antrópicas, emerge a sociedade de riscos e junto desta surge a necessidade de regular a atividade humana sobre o meio ambiente. O direito ambiental, não visa somente coibir certas atividades antrópicas, nocivas ao meio ambiente, como também garantir a preservação dos recursos naturais e a sustentabilidade dos ecossistemas.

AGRADECIMENTOS

O presente trabalho foi desenvolvido com o apoio do Programa de Bolsas Universitárias de Santa Catarina – UNIEDU/SED/SC (art. 170).

REFERÊNCIAS

BALBINO, T. E. M.; BRASIL, D. R. Responsabilidade civil e sociedade de risco: umareleitura no contexto do direito dos desastres. **Revista Direito UFMS**, Campo Grande-MS, v. 3, n. 2, p. 261-279, jul./dez. 2017. Disponível em:

<https://doi.org/10.21671/rdufms.v3i2.4168>. Acesso em: 10 jan. 2021.

BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo:Editora 34, 2011. 383 p.

DANTAS, B.; SANTOS, C. V. R. O gerenciamento de danos ambientais na sociedade de risco e a emergência de um direito ambiental transnacional privado. **Prisma Jurídico**, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 195-209, jul./dez. 2020. Disponível em:

<https://doi.org/10.5585/prismaj.v19n2.16952>. Acesso em: 13 jan. 2021.

LIMA, R. P. A sociedade de risco e o estado de direito ambiental. **Revista Jurídica daFA7**, v. 9, n. 1, p. 109-119, abr. 2012. Disponível em:<https://doi.org/10.24067/rjfa7;9.1:105>. Acesso em: 15 jan. 2021.

LUCIANO, A. P.; BÜHRING, M. A. Responsabilidade civil-ambiental por riscos na sociedade moderna: paralelo com o princípio da responsabilidade. *In*: BÜHRING, M. A. (org.). **Responsabilidade civil-ambiental 2**. Caxias do Sul, RS: Educus, 2019. p. 11-33.

MOURA, A. A. G. A sociedade de risco e o desenvolvimento sustentável: desafios à gestão ambiental no Brasil. **Revista Direito e Práxis**, v. 3, n. 5, p. 29-49, 2012. Disponível em: DOI 10.12957/dep.2012.3063. Acesso em: 15 jan. 2021.

ROSSI, J. S. Responsabilidade civil por dano ambiental: multicausalidade e danofuturo. **Revista da ESMESC**, v. 22, n. 28, p. 237-262, 2015. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.14295/revistadaesmesc.v22i28.p237>. Acesso em: 15 jan. 2021.

SPAREMBERGER, R. F. L.; PAZZINI, B. O ambiente na sociedade de risco: possibilidades e limites do surgimento de uma nova cultura ecológica. **Veredas do Direito**, Belo Horizonte, v. 8, n. 16, p. 147-168, jul./dez. 2011. Disponível em: <http://repositorio.furg.br/handle/1/5188>. Acesso em: 15 jan. 2021.

STEIGLEDER, A. M. **Responsabilidade civil ambiental**: as dimensões do dano ambiental no direito brasileiro. Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2004. 287 p.

WOLTMANN, A.; SOUTO, R. B.; CAMPOS, M. C. S. (Re)pensando o direito diante da sociedade de risco: considerações sobre a emergência da mudança do paradigma ambiental da América Latina. **Revista Eletrônica do Curso de Direito - UFSM**, v. 8, p. 94-106, 2013. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/revistadireito/article/view/8251/4972>. Acesso em: 13 jan. 2021.

